



Relatório de
Sustentabilidade

2009



A Light

Mais de 10 milhões de pessoas, em 31 municípios do estado do Rio de Janeiro têm a Light presente em suas vidas. A energia fornecida pela Light impulsiona a vida das pessoas e também a economia. Traz eficiência, tecnologia, consciência ambiental pelo incentivo ao uso eficiente da energia e confiabilidade para o dia a dia.

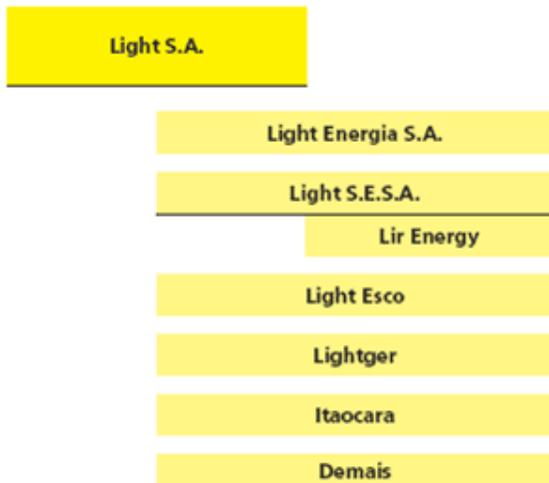
O Grupo Light, com sede na cidade do Rio de Janeiro, atende mais de 10 milhões de pessoas em sua área de concessão, o Rio de Janeiro. É constituído pelas empresas Light S.A., holding; Light Serviços de Eletricidade S.A. (Light SESA), de distribuição; Light Esco Ltda. (Light Esco), de comercialização; e Light Energia S.A. (Light Energia), de geração e transmissão, entre outras empresas.

Em 2009 a Light prosseguiu com os investimentos na melhoria da infra-estrutura de fornecimento de energia e ampliou as iniciativas em comunidades de baixo poder aquisitivo, com ações de inclusão social e fortalecimento da cidadania. Atuou no desenvolvimento urbano e estimulou a cultura, a educação, a saúde, o esporte e a transmissão do conhecimento. A participação voluntária e ativa das comunidades no Conselho de Consumidores da Light reflete a dimensão dessa atuação para o público-alvo.

Em 31 de dezembro de 2009, o capital do Grupo Light apresentava a seguinte composição: BNDESpar, 24,4%; público, 23,5%; e 13,03% para cada uma das seguintes empresas: Companhia Energética de Minas Gerais (Cemig), Andrade Gutierrez Concessões S.A. (AGC), Luce Empreendimentos e Participações S.A. e Rio Minas Energia S.A.

Indicadores [\[2.1\]](#)[\[2.2\]](#)[\[2.3\]](#)[\[2.4\]](#)[\[2.6\]](#)[\[2.9\]](#)

Organograma



Light S.A. – Empresa Holding

Light Serviços de Eletricidade S.A. – Distribuidora

Light Energia S.A. – Geradora e Transmissora

Light Esco – Comercializadora

Lir Energy – Offshore

Área de atuação [\[2.8\]](#)

ÁREA DE ATUAÇÃO DA LIGHT



Área total



População



PIB do Rio de Janeiro: R\$ 220,2 BILHÕES*

* FONTE: CIDE - 2003



Energia distribuída

Os clientes cativos e livres da Light SESA, distribuídos em uma área total de 10.970 km², consumiram 21.492¹ GWh em 2009, volume que representa um crescimento de 2,7% em relação ao ano anterior. Considerando CSN, CSA e Valesul, esse volume se eleva para 23.170 GWh. A concessão atual para distribuição de energia vigora até 2026.

A Light SESA é hoje a quarta maior distribuidora brasileira em número de clientes e a quinta maior em quantidade de energia distribuída, segundo dados da Empresa de Pesquisa Energética (EPE), vinculada ao Ministério das Minas e Energia.

¹ - Para preservar a comparação com o mercado homologado pela Aneel na Revisão Tarifária, foram desconsideradas a energia e demanda faturada dos seguintes clientes industriais: Valesul, CSN e CSA, tendo em vista sua saída para a Rede Básica. Em 2009, estes clientes consumiram 1.678 GWh e a demanda foi de 8.270 GW.

Infraestrutura de Transmissão e Distribuição [EU4]

Linhas de Distribuição (em km)				Linha de Transmissão (em km)	
Rede Aérea ¹		Rede Subterrânea ²		Rede Aérea	Rede Subterrânea
MT	BT	MT	BT		
18.987	31.579	3.259	1.440	1.871,84	163,04

¹**Rede Aérea** - É utilizada em regiões de media e baixa concentração de carga. Sua utilização é preferencial devido ao menor custo de instalação e de manutenção. No entanto, apresenta maior vulnerabilidade às ações externas. Este tipo é predominante no sistema de distribuição da Light e das demais concessionárias do país.

²**Rede Subterrânea** - É utilizada em áreas de grande concentração de carga e em regiões que o projeto urbanístico da cidade assim o exigir. Apresenta alto custo construtivo. Tem como vantagem a confiabilidade: apresenta menor índice de defeitos, uma vez que a instalação é protegida das ações externas. Tem a desvantagem de apresentar maior dificuldade de manutenção e reparo de defeitos, devido ao difícil acesso às suas instalações.

Geração 100% hidráulica

Os 4.695.076 MWh líquidos¹ de energia produzidos em 2009 ficaram 7,8% acima do total gerado em 2008. Cabe ressaltar que a geração hidráulica depende das vazões médias ocorridas nas bacias do rio Paraíba do Sul e de Ribeirão das Lajes. Nos cinco anos anteriores, essas vazões estiveram abaixo da média histórica dos últimos 30 anos, enquanto que, no ano de 2009, ficaram em torno da média ou ligeiramente acima.

A Light Energia é a sexta maior empresa privada em geração de energia elétrica de fonte hidráulica, com capacidade instalada de 855 MW, segundo dados da Associação Brasileira das Grandes Empresas Geradoras de Energia (Abrage). Seu parque gerador é formado por cinco usinas e duas elevatórias, nos estados do Rio de Janeiro e de São Paulo.

¹ Geração bruta menos consumo próprio, bombeamento de água e perdas técnicas.

Compra e venda de energia

No Ambiente de Contratação Livre, foram negociados, em 2009, 646 GWh em contratos bilaterais - 100% da energia comercializada pela Light - e também no mercado *spot*, por intermédio da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE).

Especializada em soluções energéticas customizadas e desenvolvidas em parceria com os clientes, a Light Esco atua fortemente na comercialização de energia no mercado livre, assim como no mercado de fontes energéticas alternativas/incentivadas e serviços de infraestrutura.

Nas atividades de compra e venda direta (*trading*), intermediação de negociações (*broker*), representação e consultoria para consumidores livres, a empresa comercializou 1.703 GWh em 2009, volume que representa um crescimento de 2,5% no faturamento

de comercialização em relação a 2008.

A Light e seu mercado [2.7]

Consumo total de energia

Com crescimento de 2,7% no consumo total e de 1,7% no número de clientes faturados, em comparação com 2008, o desempenho da Light em 2009 superou o da região Sudeste, que teve retração de 2,4%, segundo estatísticas da Empresa de Pesquisas Energéticas (EPE).

Os clientes cativos e livres faturados¹ na área de concessão consumiram um total de 21.492 GWh em 2009; considerando o consumo dos clientes livres CSN, Valesul e CSA, esse volume se eleva para 23.170 GWh. O mercado cativo, que absorveu 89% do volume distribuído, foi o principal responsável pelo crescimento do consumo total da Light no ano. Veja na tabela a seguir o detalhamento do consumo de energia por classes.

Consumo por classes

Classe e tipo de cliente	2008 GWh	2009 GWh	2009 - 2008 GWh	Varição (%) 2009 vs 2008
Cativo	18.292	19.084	792	4,3%
Residencial	7.388	7.880	492	6,7%
Industrial	1.875	1.857	-18	-0,9%
Comercial	5.852	6.074	222	3,8%
Demais	3.177	3.273	96	3,0%
Livre¹	2.636	2.408	-228	-8,7%
Residencial				
Industrial	2.194	1.900	-294	-13,4%
Comercial	277	339	62	22,4%
Demais	165	169	4	2,4%
Total	20.928	21.492	564	2,7%
Residencial	7.388	7.880	492	6,7%
Industrial	4.069	3.757	-312	-7,7%
Comercial	6.129	6.413	284	4,6%
Demais	3.342	3.442	100	3,0%

¹ Para preservar a comparação com o mercado homologado pela Aneel na Revisão Tarifária, foram desconsideradas a energia e demanda faturada dos seguintes clientes industriais: Valesul, CSN e CSA, tendo em vista sua saída para a Rede Básica. Em 2009, estes clientes consumiram 1.678 GWh e a demanda foi de 8.270 GW.

O número de clientes cativos faturados atingiu aproximadamente 4 milhões, enquanto os clientes livres foram 32 (três deles autoprodutores), conforme evidenciado na tabela a seguir. Além dos clientes livres, há nove geradores conectados à rede de distribuição da Companhia.

São apresentados a seguir os detalhes relativos ao número de unidades consumidoras.

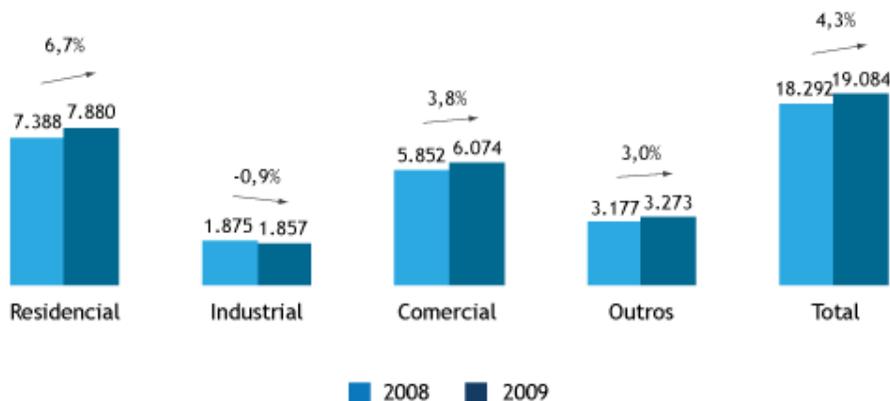
Número de unidades consumidoras [EU3]

	2007	2008	2009
Número de contas faturadas (com e sem consumo) – Consumidores regulados	3.880.527	3.928.689	3.995.916
RESIDENCIAL	3.575.553	3.624.425	3.688.998
INDUSTRIAL	12.794	12.164	11.749
COMERCIAL	269.905	269.088	271.768
RURAL	10.900	10.904	11.072
PODER PÚBLICO	9.502	9.981	10.177
ILUMINAÇÃO PÚBLICA	195	417	525
SERVIÇO PÚBLICO	1.251	1.382	1.300
CONSUMO PRÓPRIO	427	328	327
SUPRIMENTO			
Número de consumidores livres	30	32	32
INDUSTRIAL	20	19	18
COMERCIAL	9	12	13
SERVIÇO PÚBLICO	1	1	1

Mercado cativo de energia

O consumo no mercado cativo cresceu 4,3% em comparação com 2008, sobretudo nos segmentos residencial e comercial. Contribuiu para isto, de modo destacado, a temperatura média deste ano, que ficou 1,1 °C acima da média de 2008. O consumo total faturado, de 19.084 GWh registrou crescimento de 792 GWh em relação ao do ano anterior, esse aumento mais que compensou a queda de 0,9% (ou 18 GWh) no consumo do segmento industrial, ocorrido em função da crise econômica.

Consumo de Energia Elétrica (GWh) Cativo



Panorama do consumo no mercado cativo

	Residencial	Comercial	Industrial	Demais classes
Participação do mercado cativo (%)	41,3	31,8	9,7	17,2
Variação do consumo 2009-2008 (%)	+ 6,7	+ 3,8	- 0,9	+ 3,0
Número de clientes faturados	» 3.689 mil	» 272 mil	» 12 mil	» 23 mil
Variação do nº de clientes 2009-2008 (%)	+ 1,8	+1,0	-3,4	+1,7

O consumo médio anual dos clientes residenciais apresentou um crescimento de 5,3 % (ou 179,5 kWh) em comparação com o ano de 2008 (170,5 kWh).

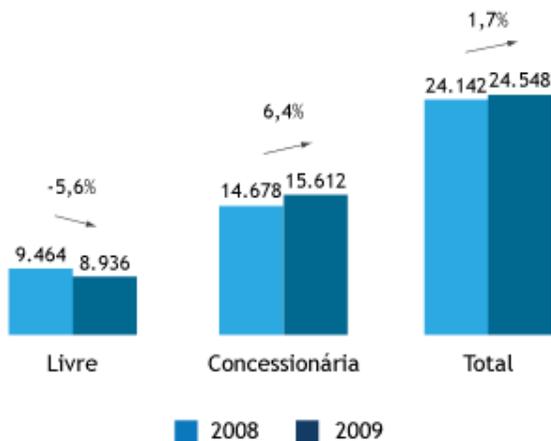
No setor industrial cativo, os setores mais afetados pela queda do consumo de energia, em função da crise econômica foram metalurgia, fabricação de produtos de metal, de borracha e material plástico e de produtos farmoquímicos e farmacêuticos.

Migraram para o mercado livre em 2009 três clientes da Light: um do segmento comercial (setor hoteleiro), com consumo médio mensal de 1 GWh, e dois do segmento industrial, um do setor siderúrgico e um do setor editorial que, juntos, têm consumo médio mensal de 4 GWh. Em relação às demais classes, o desempenho positivo dos segmentos rural (1,4%), poder público (7,4%) e água, esgoto e saneamento (1,1%) foi o fator que mais influenciou o crescimento observado, de 3,0%.

Mercado livre e concessionárias

A demanda faturada para os consumidores livres¹ e para as concessionárias Ampla, Energisa Nova Friburgo e Cemig cresceu 1,7% em relação a 2008 e somou 24.548 GW, no ano. A demanda das concessionárias, que cresceu 6,4%, compensou a redução de 5,6% na demanda dos clientes livres no período, afetada principalmente pela queda na demanda faturada de um grande cliente do setor siderúrgico.

Demanda Faturada (GW)
Clientes Livres e Concessionárias

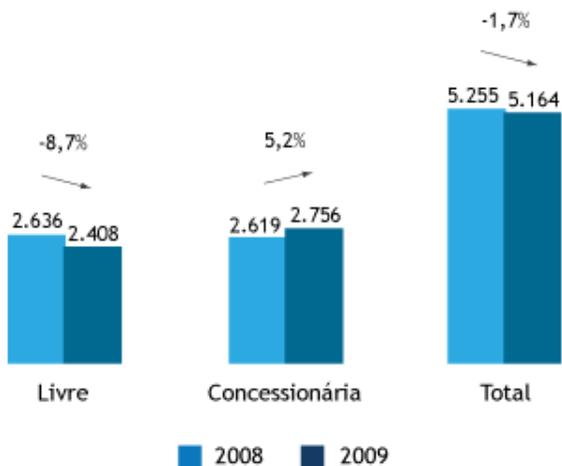


Nota: Os volumes se referem ao somatório anual dos GW faturados a cada mês e englobam os períodos de ponta e fora de ponta.

A retração de 8,7% no consumo faturado dos clientes livres acabou sendo amenizada pelo aumento de 5,2% no volume de energia suprida às três concessionárias que fazem fronteira com a Light, que totalizou 2.756 GWh. A queda no consumo faturado dos clientes livres⁽¹⁾ foi principalmente afetada pela redução de consumo de grandes clientes do setor de metalurgia e siderurgia e pelo retorno ao mercado cativo de três clientes (dois do setor de alimentos e um do setor químico, que representam um consumo médio mensal total de 15 GWh).

O transporte de energia aos clientes livres⁽¹⁾ e concessionárias que fazem uso da rede da Light totalizou 5.164 GWh em 2009. Apesar de o volume ter sido 1,7% menor que o do ano anterior, essa queda não teve impacto significativo sobre a receita da distribuidora, tendo em vista que a *demanda faturada* (maior valor em kW entre a demanda contratada e a máxima demanda registrada em um determinado intervalo de tempo) é o principal parâmetro para a receita que esses consumidores geram para a Light.

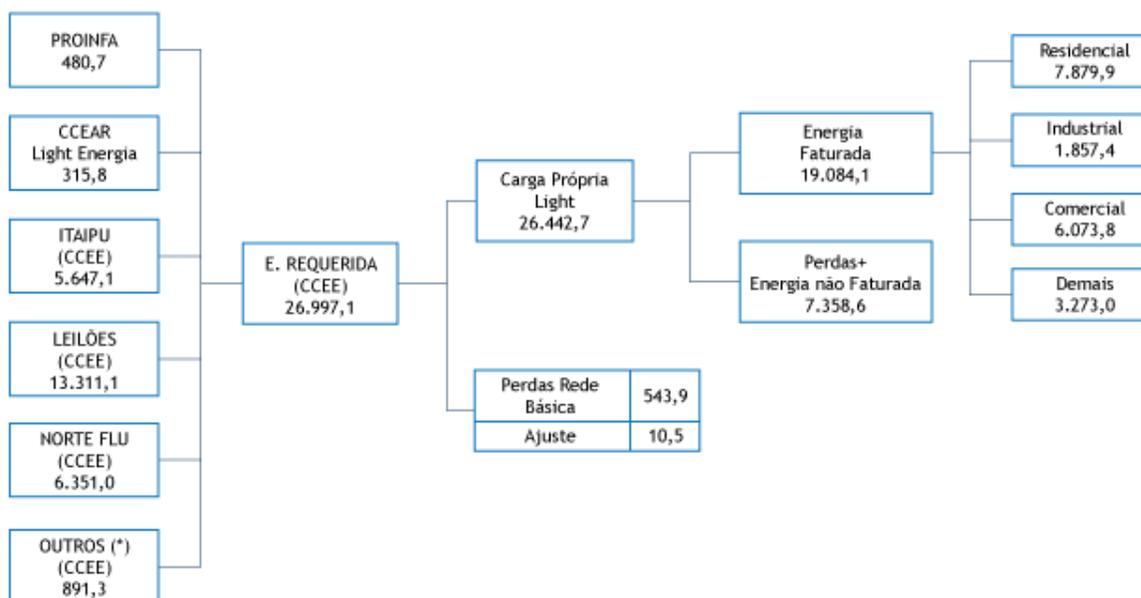
Transporte de Energia Elétrica (GWh) Clientes Livres + Concessionárias



¹ - Para preservar a comparação com o mercado homologado pela Aneel na Revisão Tarifária, foram desconsideradas a energia e demanda faturada dos seguintes clientes industriais: Valesul, CSN e CSA, tendo em vista sua saída para a Rede Básica. Em 2009, estes clientes consumiram 1.678 GWh e a demanda foi de 8.270 GW.

Balanço energético

BALANÇO ENERGÉTICO DE DISTRIBUIÇÃO - GWh Posição: Janeiro a Dezembro de 2009



(*) Outros = Compra no Spot - Venda no Spot.

OBS: 1) Na Light S.A. existe eliminação de venda/compra de Energia Elétrica entre as empresas
2) Dados de compra de energia do dia 08/01/2010 (sujeitos a alteração).

A Light e sua gente

O aumento da participação feminina no quadro da Light e a superação de várias metas de recursos humanos, como horas de treinamento, abrangência do processo de avaliação, formação de sucessores e satisfação dos empregados com o programa Qualidade de Vida, são algumas das conquistas da gente da Light em 2009.

O perfil da gente da Light

Número de empregados				
2009	2008	Variação		
3.694	3.732	- 1%		
Composição do Quadro				
Gênero	Participação %	Tempo médio de casa (anos)	Idade média (anos)	Salário Médio
Homens	76,9	16,4	41,4	2.738,34
Mulheres	23,1	8,6	36,6	2.771,21
Geral	100,0	14,6	40,3	2.746,04
Distribuição étnica - %				
Brancos	Negros	Amarelos e indígenas		
60,5	37,6	1,9		
Pessoas com deficiência				
Admitidos em 2009	Total	Distribuição por gênero		
27	173	Homens	52%	Mulheres 48%

A participação feminina aumentou este ano para 23,1% na Light, contra 21,9% em 2008. O *benchmark* entre as empresas de geração, transmissão e distribuição de energia elétrica na região sudeste, ao final de 2008, era de 24% do total de colaboradores. Mantido esse panorama, a Light ocuparia a terceira posição entre as dez empresas consideradas. A formação de mulheres pela Escola de Eletricistas da Academia Light foi um passo para mudar o perfil de menor participação feminina que caracteriza o setor elétrico. Dessa ação resultou a contratação das primeiras três eletricistas a ingressar no quadro da Light. O baixo número de mulheres no quadro operacional faz com que, na Light, o salário médio das mulheres seja superior ao dos homens (ver tabela). Na Light, a maior participação feminina na força de trabalho é entre os profissionais de nível superior (41,10%) [\[LA13\]](#)

[LA13] Composição dos grupos responsáveis pela governança corporativa e discriminação de empregados por categoria, de acordo com gênero, faixa etária, minorias e outros indicadores de diversidade - 2007

Raça	Administrativo						Diretoria						Gerencial					
	Feminino			Masculino			Feminino			Masculino			Feminino			Masculino		
	< 30	30-50	> 50	< 30	30-50	> 50	< 30	30-50	> 50	< 30	30-50	> 50	< 30	30-50	> 50	< 30	30-50	> 50
Amarela	1	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0
Branca	11	25	9	7	27	33	0	1	0	0	0	4	1	24	6	4	78	37
Indígena	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0
Parda	7	13	4	2	26	15	0	0	0	0	0	0	0	7	0	1	13	7
Preta	0	3	2	0	4	2	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1
Sem Informação	13	20	7	10	27	30	0	0	0	0	2	1	0	11	1	1	38	14
Total	32	62	24	20	84	80	0	1	0	0	2	5	1	43	7	6	132	59

Raça	Operacional						Profissional						Técnico					
	Feminino			Masculino			Feminino			Masculino			Feminino			Masculino		
	< 30	30-50	> 50	< 30	30-50	> 50	< 30	30-50	> 50	< 30	30-50	> 50	< 30	30-50	> 50	< 30	30-50	> 50
Amarela	0	0	0	4	0	1	1	0	0	0	2	1	1	1	0	0	5	1
Branca	0	0	0	26	151	21	28	91	23	28	98	71	50	64	5	63	194	69
Indígena	0	0	0	0	6	0	0	0	0	0	0	1	4	2	0	0	9	0
Parda	0	0	0	17	159	31	3	17	3	2	23	8	35	32	3	26	161	23
Preta	0	0	0	6	57	14	2	5	0	1	2	4	4	14	0	12	37	9
Sem Informação	1	1	2	74	412	113	10	51	13	23	70	53	82	100	3	110	403	104
Total	1	1	2	127	785	180	44	164	39	54	195	138	176	213	11	211	809	206

[LA13] Composição dos grupos responsáveis pela governança corporativa e discriminação de empregados por categoria, de acordo com gênero, faixa etária, minorias e outros indicadores de diversidade - 2008

Raça	Administrativo						Diretoria						Gerencial					
	Feminino			Masculino			Feminino			Masculino			Feminino			Masculino		
	< 30	30-50	> 50	< 30	30-50	> 50	< 30	30-50	> 50	< 30	30-50	> 50	< 30	30-50	> 50	< 30	30-50	> 50
Amarela	2												1					2
Branca	24	34	14	22	31	31	1			1	6		1	23	5	3	71	39
Indígena	1	1	1															1
Parda	12	16	5	10	19	19							8		1	12	8	
Preta	1	5	4	3	5	3												1
Sem Informação	5	11	7	5	14	20							7	2		24	15	
Total	45	67	31	40	69	73	0	1	0	0	1	6	1	39	7	4	110	63

Raça	Operacional						Profissional						Técnico					
	Feminino			Masculino			Feminino			Masculino			Feminino			Masculino		
	< 30	30-50	> 50	< 30	30-50	> 50	< 30	30-50	> 50	< 30	30-50	> 50	< 30	30-50	> 50	< 30	30-50	> 50
Amarela				5	1	2	2			2	1		1			6	1	
Branca				70	195	33	47	98	26	38	115	72	89	123	10	107	261	71
Indígena				1	5						1	3	1			8		
Parda	1	1		40	187	48	4	15	5	6	21	8	37	48	7	41	176	28
Preta				12	62	24	4	6		1	3	1	6	15		12	41	6
Sem Informação	2		1	17	231	94	10	28	10	18	41	57	7	32	1	15	264	93
Total	3	1	1	145	681	201	67	147	41	63	182	140	142	220	18	175	756	199

[LA13] Composição dos grupos responsáveis pela governança corporativa e discriminação de empregados por categoria, de acordo com gênero, faixa etária, minorias e outros indicadores de diversidade - 2009

Raça	Administrativo						Diretoria						Gerencial						
	Feminino			Masculino			Feminino			Masculino			Feminino			Masculino			
	< 30	30-50	> 50	< 30	30-50	> 50	< 30	30-50	> 50	< 30	30-50	> 50	< 30	30-50	> 50	< 30	30-50	> 50	
Amarela	2	1		1									1				3		
Branca	92	146	29	57	85	49	1			1			23	4	4	3	59	40	
Indígena	4	1	1		3	1											1		
Parda	31	60	18	16	43	37							8		2	1	13	9	
Preta	3	17	4	4	9	5							1					1	
Sem Informação	8	29	11	9	49	62					7		7				28	16	
Total	140	254	63	86	190	154	0	1	0	0	1	7	0	44	4	6	4	104	66

Raça	Operacional						Profissional						Técnico					
	Feminino			Masculino			Feminino			Masculino			Feminino			Masculino		
	< 30	30-50	> 50	< 30	30-50	> 50	< 30	30-50	> 50	< 30	30-50	> 50	< 30	30-50	> 50	< 30	30-50	> 50
Amarela				4	1	2	3					2				2	6	1
Branca				68	178	33	41	117	22	32	105	80	12	15	3	67	193	64
Indígena				1	4						1	1				1	3	
Parda	4	1		59	169	51	3	18	4	10	22	8	11	11	2	32	138	20
Preta				12	59	21	4	5			3		2	4		6	40	6
Sem Informação				25	182	98	17	26	8	36	32	52	1	14	1	11	223	70
Total	4	1	0	169	593	205	68	166	34	78	163	143	26	44	6	119	603	161

* Em 2009, foi alterada a natureza de vários cargos da área comercial, que passaram da natureza técnica para administrativa.

A Light conta hoje com 173 profissionais com necessidades especiais em seus quadros, com atuação nas áreas de administração, atendimento ao público, faturamento, cobrança e agência virtual, entre outras. Destaca-se a elevada participação feminina e a inclusão de uma profissional, em 2009, no quadro de gestores da empresa. Os profissionais contratados no período foram selecionados por um programa específico de capacitação, elaborado e ministrado pela Academia Light. A retenção desses profissionais é um desafio para a Light, devido à grande demanda por pessoal qualificado das empresas que ainda não conseguiram atender à Lei de Cotas. Em 2009, o *turnover* desse grupo foi de 12,65%. Para reter esses profissionais e reduzir esse percentual, a Light oferece, desde 2008 um amplo programa de educação continuada criado especificamente para esses empregados, que vem sendo atualizado ano a ano, para melhor atender às necessidades identificadas. Por outro lado, o *turnover* global da empresa baixou para 8,34% em 2009, comparado ao percentual de 11,92% em 2008 [LA2], conforme tabela a seguir.

[LA2] N° de desligamentos por gênero, idade e região

Região	Sexo	2007				2008				2009			
		Faixa Etária				Faixa Etária				Faixa Etária			
		< 30	> 50	30-50	Total geral	< 30	> 50	30-50	Total geral	< 30	> 50	30-50	Total geral
Grande Rio	F	21	25	45	91	23	17	43	83	18	18	20	56
	M	29	176	112	317	42	110	152	304	36	83	94	213
Grande Rio Total		50	201	157	408	65	127	195	387	54	101	114	269
Interior	F	1	5	2	8	1	1	1	3	2			2
	M	11	18	15	44	8	24	23	55	6	17	14	37
Interior Total		12	23	17	52	9	25	24	58	8	17	14	39
Total geral		62	224	174	460	74	152	219	445	62	118	128	308

[LA2] Taxa de rotatividade por gênero, idade e região

Região	Sexo	2007				2008				2009			
		Faixa Etária				Faixa Etária				Faixa Etária			
		< 30	> 50	30-50	Total geral	< 30	> 50	30-50	Total geral	< 30	> 50	30-50	Total geral
Grande Rio	F	8,80%	30,50%	9,80%	11,60%	9,35%	17,89%	9,53%	10,48%	7,89%	18,00%	4,11%	6,87%
	M	8,00%	31,30%	6,90%	12,40%	11,70%	19,20%	10,48%	12,76%	9,00%	13,50%	7,01%	9,04%
Grande Rio Total		8,30%	31,20%	7,50%	12,20%	10,74%	19,01%	10,25%	12,19%	8,60%	14,13%	6,24%	8,48%
Interior	F	7,10%	500,00%	9,10%	21,60%	8,33%	33,33%	4,35%	7,89%	20,00%	0,00%	0,00%	5,13%
	M	20,40%	17,80%	3,90%	8,20%	11,76%	23,30%	6,61%	10,60%	10,34%	14,91%	4,49%	7,64%
Interior Total		17,60%	21,60%	4,20%	9,10%	11,25%	23,58%	6,47%	10,41%	11,76%	14,05%	4,19%	7,46%
Total geral		9,20%	30,00%	7,00%	11,80%	10,80%	19,64%	9,63%	11,92%	8,91%	14,11%	5,92%	8,34%

O perfil étnico dos empregados da Light é semelhante ao levantado pelo Censo 2000 do IBGE para a população da área de concessão, se considerarmos a exigência de Ensino Médio completo e idade mínima de 18 anos para ingresso nos quadros da Companhia.

Além dos empregados próprios, a empresa conta com 7.689 empregados de empresas prestadoras de serviços, todos com contrato de trabalho por tempo indeterminado [LA1]. Somente os empregados que trabalham na Emergência têm carga horária diferenciada, de 180 horas; os demais empregados trabalham com uma carga horária de 220 horas [EU17]. Todos os empregados cumprem horário integral, limitado às determinações legais. Veja a seguir a tabela que detalha a totalidade dos trabalhadores da Light em 2009, por tipo de emprego, contrato de trabalho e região.

[LA1] Total de trabalhadores, por tipo de emprego, contrato de trabalho e região

Acordos coletivos, remuneração e benefícios

Região	2007			2008			2009		
	Grande Rio	Interior	Total	Grande Rio	Interior	Total	Grande Rio	Interior	Total
Contrato de Trabalho									
Contrato por tempo determinado	19	6	25	1	6	7			0
Contrato por tempo indeterminado	3.316	566	3.882	3.174	551	3.725	3.171	523	3.694
Total	3.335	572	3.907	3.175	557	3.732	3.171	523	3.694

Obs: Todos os empregados são de horário integral.

Em 2009, a Light manteve a unicidade de negociação que resultou no Acordo Coletivo de Trabalho 2009/2010 e no Acordo de Participação nos Lucros e Resultados 2009. A negociação conjunta desses dois contratos reflete a continuidade da filosofia de relações de trabalho da Companhia, com ênfase na remuneração variável.

Os acordos negociados com os sindicatos e os benefícios concedidos abrangem a totalidade dos empregados da Light [LA4][LA3]. A partir do negociado no Acordo Coletivo 2008, a companhia não possui, em seu quadro, empregados com contrato por prazo determinado.

No caso dos empregados de empresas prestadoras de serviço, a Light exige e verifica a existência de adesão a acordos sindicais por parte das empresas; logo, o percentual de empregados abrangidos por acordos sindicais é de 100% [LA4].

A Política de Remuneração da Companhia é composta de salário mensal, benefícios e remuneração variável (Programa de Participação nos Lucros e Resultados - PLR). O Programa de Participação nos Lucros e Resultados é negociado, anualmente, com comissão representativa dos empregados, abrangendo todos os empregados, em conjunto com a negociação do Acordo Coletivo de Trabalho. Todos os empregados da Light, inclusive os diretores, têm como meta ao menos um indicador socioambiental: Segurança do Trabalho. Os salários praticados pela Light não são vinculados ao salário mínimo [EC5].

Dentre os principais benefícios oferecidos pela Light, destacam-se: plano de saúde e plano odontológico, programa psicopedagógico (reembolso de despesas com reabilitação para empregados e dependentes com deficiências neuropsíquicas), previdência privada (Braslight) e auxílio-creche. Em 2009 as regras do plano de saúde foram alteradas, para maior alinhamento à Política de Diversidade da Light, e passaram a permitir a inclusão, como dependentes, de parceiros de relações homoafetivas estáveis. Na mesma linha, a Braslight realizou estudos para alteração de seus estatutos, reconhecendo as uniões homoafetivas estáveis. As mudanças devem ocorrer a partir de 2010.

Será renegociado em 2010 o Acordo de Responsabilidade Social que prevê que a Light informe os sindicatos signatários sobre eventuais reestruturações, além de tomar medidas que amenizem impactos na vida dos empregados [LA5]. Veja na tabela a seguir o detalhamento da proporção de salários-base entre homens e mulheres na Light, por categoria funcional.

[LA14] Proporção de salário base entre homens e mulheres, por categoria funcional

Categoria	Salário médio masculino/ Salário médio feminino		
	2007	2008	2009
Administrativo	100%	102%	117%
Gerencial	108%	112%	112%
Operacional	98%	108%	128%
Profissional	112%	111%	108%
Técnico	164%	157%	120%

Categorias administrativa/técnica - Em 2009, foi alterada a natureza de vários cargos da área comercial, que passaram da natureza técnica para a administrativa. (ver Tabela).

Categoria operacional - Por haver poucas mulheres em cargos operacionais, a contratação de 3 eletricitas em início de carreira teve forte impacto nesse item.

Veja, nas tabelas que se seguem, o mínimo de salário-base em unidades operacionais importantes e a porcentagem de empregados com direito a aposentadoria.

[EC5] Menor salário-base em unidades operacionais importantes

2007			2008			2009		
Local de Trabalho	Nº de Emp.	Menor salário-base praticado	Local de Trabalho	Nº de Emp.	Menor salário-base praticado	Local de Trabalho	Nº de Emp.	Menor salário-base praticado
Av. Mal Floriano 168	1.147	672	Av. Mal Floriano 168	1.272	470,34	Av. Mal Floriano 168	1337	537,00
R. Frei Caneca 363	543	688	R. Frei Caneca 363	564	723,09	R. Frei Caneca 363	591	771,36
R. Venceslau 192	99	757	R. Venceslau 192	95	730,45	R. Venceslau 192*	-	-
Estr. do Tindiba	201	757	Estr. do Tindiba	228	837,65	Estr. do Tindiba	204	884,56
Cascadura	315	1.156	Cascadura	213	470,34	Cascadura	222	541,38
Triagem	119	876	Triagem	103	950,11	Triagem	103	1.044,39
Barra do Pirai	150	757	Barra do Pirai	144	730,45	Barra do Pirai	136	695,00
Nova Iguaçu	317	570	Nova Iguaçu	322	837,65	Nova Iguaçu	298	884,56
Pirai	142	998	Pirai	135	1.068,87	Pirai	109	1.044,39

*Unidade desativada em 2009.

[EU15] Porcentagem de empregados com direito a aposentadoria, por categoria funcional, faixa e região.

Região	Administrativo			Gerencial			Operacional			Profissional			Técnico		
	Faixa de Tempo (anos)			Faixa de Tempo (anos)			Faixa de Tempo (anos)			Faixa de Tempo (anos)			Faixa de Tempo (anos)		
	< 5	entre 5 -10	Total Geral	< 5	entre 5 -10	Total Geral	< 5	entre 5 -10	Total Geral	< 5	entre 5 -10	Total Geral	< 5	entre 5 -10	Total Geral
Grande Rio	17,97%	5,86%	23,83%	32,66%	10,55%	43,22%	22,65%	12,11%	34,76%	24,59%	11,97%	36,56%	21,32%	6,74%	28,06%
Interior	23,40%	3,19%	26,60%	34,78%	17,39%	52,17%	34,56%	19,82%	54,38%	48,39%	3,23%	51,61%	30,22%	15,83%	46,04%

*Fórmula = Qtd de funcionários aposentáveis por região e idade / Qtd total por Região

** Quantitativo não inclui os afastados aposentados por invalidez nem os diretores.

Resultados de equipe, corporativos e metas individuais norteiam o Programa de Remuneração Variável da Light. O programa executivo, que foi aberto este ano aos profissionais de carreira Y, está alinhado aos valores “foco nos resultados” e “valorização do mérito”. Inclui a contratação de metas específicas das áreas de atuação dos participantes, por meio de compromissos de gestão.

As metas globais para 2009, assim como o processo de sua definição, integram o Acordo Coletivo sobre Participação nos Lucros e Resultados (PLR). Contemplam aspectos de sustentabilidade, como taxa de frequência de acidentes da força de trabalho (típicos com afastamento), redução do número de acidentes com veículos e novas certificações do Sistema de Gestão Ambiental. Os indicadores globais da PLR são acompanhados mensalmente e estão disponíveis na intranet da Light. Planos de ação corretivos são implementados sempre que o acompanhamento identifica desvio (resultado aquém do esperado) em alguma das metas.

Previdência Complementar

A Light é patrocinadora da Fundação de Seguridade Social Braslight, entidade fechada de previdência complementar, sem fins lucrativos. Instituída em 1974, tem a finalidade de garantir renda de aposentadoria aos empregados vinculados à Fundação e de pensão aos seus dependentes. Possui os seguintes planos:

Planos A/B - Inibidos ao ingresso de novos participantes, têm regime de benefício definido. Sua taxa de custeio anual, aportada por participantes e patrocinadora, é determinada com base em estudos atuariais, pelo regime de capitalização.

Plano C - Conjuga os regimes de benefício definido e de contribuição definida. Recebeu migração de 96% por cento dos participantes ativos dos demais planos. Para formar os fundos de custeio dos benefícios do tipo contribuição definida, o participante escolhe o nível da contribuição que deseja aportar; a contribuição da patrocinadora é calculada de acordo com o Regulamento do Plano C.

O regulamento completo dos planos, que especifica os benefícios e regras de contribuição, está disponível no site da Braslight, no endereço www.braslight.com.br. [EC3]

Benefícios dos Planos de Previdência Complementar da Braslight

Planos A/B	Plano C
Suplementação de aposentadoria por invalidez; suplementação de aposentadoria por tempo de serviço; suplementação de aposentadoria por idade; suplementação de auxílio-doença, além dos institutos: benefício proporcional diferido, resgate e portabilidade.	Renda de aposentadoria plena; renda de aposentadoria antecipada reduzida; aposentadoria por invalidez; e auxílio-doença, além dos institutos: benefício proporcional diferido, resgate e portabilidade.

Treinamento e Desenvolvimento [LA10]

As 70,8 horas de treinamento por empregado alcançadas pela Academia Light¹ em 2009, além de superiores à meta de 50 horas definida para o período, ultrapassaram em 28% o total de 2008 (ver tabela). Constituída pelas escolas de Liderança, Desenvolvimento Pessoal, Técnica e Comércio, a Academia Light coordenou a definição das competências organizacionais e humanas necessárias para que a Light realize sua ambição estratégica e consolide uma cultura de resultados sustentáveis.

Em decorrência dessas competências, programas voltados para liderança, desenvolvimento e reconhecimento profissional, formação de multiplicadores e identificação de sucessores vêm sendo implementados com sucesso, a partir de 2009.

¹ Academia Light - É o centro de gestão de conhecimento e desenvolvimento humano dos empregados da Light. Criada em 2007, vem desenvolvendo desde então um modelo de educação corporativa que busca garantir o alinhamento da estratégia empresarial com os processos de aprendizagem. Trabalha o desenvolvimento integrado dos empregados como indivíduos, profissionais e cidadãos, de acordo com a Missão, os Valores e os objetivos estratégicos da Light.

[LA10] Média de horas de treinamento por ano, por funcionário, discriminadas por categoria funcional

Natureza do Cargo	H/H médio 2007	H/H médio 2008	H/H médio 2009
Administrativo	28,6	59,4	32,0
Gerencial	142,8	31,3	70,7
Operacional	48,4	66,9	97,4
Profissional	29,7	42,5	57,5
Técnico	55,8	47,4	88,6
Média Geral	53	55,2	70,8

O Programa de Desenvolvimento da Liderança (PDL), voltado para desenvolver as novas competências, foi lançado em 2009 em parceria com consultoria especializada e terá quatro módulos de capacitação intercalados com sessões de *coaching* aplicado, ao longo de dois anos. *Cultura e Liderança e Construção de Times de Alta Performance* foram os temas focados em 2009. Em 2010 serão consolidados os temas *Foco no Cliente, Segurança do Trabalho e Sustentabilidade*. Este último será objeto de cursos online e oficinas com as equipes em 2010.

Três mil empregados que não ocupam posição de gestão participaram do Programa de Desenvolvimento dos Empregados (PDE), que realizou um processo de alinhamento dos seguintes temas: o programa de transição da cultura organizacional e de desenvolvimento da liderança; o novo modelo de competências para não gestores; o protagonismo de cada empregado no alcance dos objetivos de sua área de atuação e da Light; e o apoio ao desenvolvimento e aprendizagem contínuos por meio de ferramentas de autoconhecimento e de trabalho em equipe. Dentre as ações previstas para 2010, estão o Programa de Autodesenvolvimento e o Portal de Desenvolvimento, com espaço para ações de educação para a sustentabilidade.

A criação e realização de dois ciclos do Programa de Reconhecimento, que identifica e valoriza os empregados que se diferenciam, no dia a dia, por atitudes e práticas, foi outro destaque em 2009. Em 2010, será ampliado também o Programa de Multiplicadores,

que inclui formação de instrutores, mentores e *coachers*.

Para garantir que o conhecimento desenvolvido dentro da Light permaneça na organização, a Academia Light desenvolve o projeto *Valoração do Capital Humano da Light por Inteligência Computacional, Indicadores Estratégicos e Métodos Avançados de Gestão de Empresas*, em parceria com o Laboratório de Inteligência Computacional da PUC-Rio. O projeto identificará e mapeará profissionais, conhecimentos e processos estratégicos para a organização, para promover melhorias e preencher eventuais lacunas nas competências, em nível individual e organizacional, com os objetivos de dar suporte ao crescimento da Light no mercado e mensurar o retorno sobre investimento das ações de treinamento.

A partir do modelo de competências definido, foi desenhado um novo processo qualitativo de gestão de desempenho e suas consequências, aplicado pela primeira vez no processo de avaliação de competências dos gestores realizada no início de 2009, quando 100% dos profissionais dessa categoria foram treinados no novo modelo. A ação superou a meta para o período, de 95% de gestores treinados. Com vistas à avaliação de 2010, todos os empregados receberam o mesmo treinamento durante o PDE [LA11] [LA12]. Veja na Tabela, em mais detalhes, os programas para gestão de competências e aprendizagem contínua desenvolvidos pela Academia Light.

Programas para gestão de competências e aprendizagem contínua, e para gerenciar o fim da carreira, que apoiam a continuidade da empregabilidade dos funcionários [LA11]

Nossa Gente - Carreira e Sucessão

Escola	Objetivo	Principais Programas	Quantidade de Horas	Público Atendido
Escola de Liderança	Desenvolver nos gestores habilidades para liderar pessoas, gerenciar processos e serviços, e multiplicar conhecimento, a missão e os valores de seus Colaboradores	PDL - Programa de Desenvolvimento da Lideranças (Módulo I e II);	15.417	Gestores
		Capacitação do Modelo de Competências		
		Programa de Coaching para Diretoria		
		Programa de Coaching para Gestores		
		PDI - Plano de Desenvolvimento Individual da Liderança		
		Negociação com Negociadores;		
		Fundamentos do Setor Elétrico		
		Workshop de Planejamento das áreas		
		Programa de Formação de Coaches		
		Desenvolver e capacitar profissionais das		
Programa de Visitas às Usinas				
Bolsas de Graduação;				
Programa de Educação de Jovens e Adultos;				

Escola de Desenvolvimento	áreas de: geração, operação, transmissão e distribuição de energia elétrica; tecnologia da Informação; materiais; equipamentos e outras afins.	<hr/> Programa de Desenvolvimento de Trainees; <hr/> PDE - Programa de Desenvolvimentos dos Empregados <hr/> Programa de Reforço da Ética <hr/> Desenvolvimento dos PPD <hr/>	71.365	Todos os empregados
Escola Técnica	Apresentar soluções para: integrar os novos colaboradores, complementar a formação educacional e estimular o desenvolvimento pessoal e profissional da gente da Light;	<hr/> Programa de Treinamento de Segurança do Trabalho <hr/> Treinamentos do SGTS <hr/> Programa de Técnico Operacional; <hr/> Direção Defensiva; <hr/> Proteção de Sistemas Elétricos; <hr/> Formação de Treinadores; <hr/> Programa de Desenvolvimento para Novos Engenheiros; <hr/> Programa de Formação de Eletricista <hr/> Rodeio Eletricista; <hr/> Programa Comportamental para Operação; <hr/> Formação de Mantenedores de Substrações <hr/>	150.514	Empregados Técnicos e Operacionais
Escola de Comércio	Atender as necessidades educacionais de expansão da Empresa, dos negócios, da integração de sua cadeia produtiva e dos processos num contexto maior de desenvolvimento da concessão e de responsabilidade social e ambiental.	<hr/> Workshop Novas Tecnologias <hr/> Ciclo de Palestras – Melhorias de Processos Comerciais <hr/> Programas de Atualização em Informática <hr/> Programa Jeito Light de Atender <hr/> Treinamentos de Sistemas de TI <hr/> Processos Comerciais <hr/> Projeto Mobilidade <hr/> Projeto Recriar <hr/> Programas Sistema de Gestão Ambiental <hr/>	25.681	Todos os empregados

Avaliação

O processo de avaliação passa a ser conduzido formalmente uma vez por ano, de 2010 em diante, por meio eletrônico, com segurança e confidencialidade das informações. A avaliação 180° envolve autoavaliação, avaliação do gestor e reunião de feedback, para garantir que o empregado tenha clareza quanto às expectativas de desempenho, pontos fortes e oportunidades de melhoria, com definição de plano de desenvolvimento individual e indicação de sucessor.

O novo sistema de avaliação levou à identificação de potenciais sucessores para as posições-chave, validados posteriormente nas reuniões dos Comitês de Carreira e Sucessão, pelos executivos da empresa. Foram avaliados 273 profissionais em 28 reuniões. Um banco de potenciais sucessores permitirá que as posições de gestão passem a ser preenchidas prioritariamente por profissionais internos. O trabalho dos Comitês sinaliza que 54% das posições de gestão já possuem potenciais sucessores, percentual que supera a meta de 50% para 2009.

A pesquisa de clima foi elaborada em 2009, alinhada às dimensões da cultura desejada e ao PDL. Sua aplicação ocorrerá em 2010, com duas ações já previstas: a divulgação dos resultados por área e a elaboração de planos de ação específicos, além do corporativo.

Programa Qualidade de Vida

Com um índice de satisfação média de 87% entre os empregados, o Programa é conduzido em parceria com a operadora do plano de saúde. O lançamento da página Qualidade de Vida no Portal intranet e a inauguração do Espaço Vida Ativa, uma academia de ginástica na sede da Light, foram destaque entre as 19 ações voltadas para empregados e familiares no ano, que contribuíram para a melhoria do clima organizacional.

Programa Qualidade de Vida

Perfil de saúde. Mapeamento periódico da saúde dos empregados, para identificar e orientar sobre fatores de risco e doenças existentes.

Unidade de correção postural. A ação beneficiou 82 empregados em 2009, com índice de satisfação superior a 80%. É desenvolvida por terapeutas e busca orientar e prevenir doenças decorrentes de problemas de coluna e nas articulações.

>**Campanha de prevenção à gripe e doenças respiratórias.** A ação de vacinação contemplou 71% dos empregados em 2009.

Programa de Prevenção e Tratamento da Dependência Química. O programa envolveu uma ação de comunicação para sensibilizar e conscientizar toda a gente da Light quanto aos riscos da dependência química.

Bebê Saúde. Conduzido por equipe multidisciplinar, o programa teve dois grupos em 2009, com participação de 24 gestantes e índice de satisfação superior a 90%. Aborda aleitamento materno e cuidados com a saúde da futura mãe durante o pré-natal, além de cuidados com o bebê.

Programa Vida Ativa. Ação de reeducação desenvolvida em grupo, para reduzir os casos de obesidade e desenvolver uma vida mais saudável. O nível de satisfação entre os 21 empregados participantes de 2009 foi de 89%.

Programa antitabagismo. O programa é voltado para promover a abstinência e encaminhar para tratamento, quando necessário. Em 2009 contemplou 27 empregados, que serão acompanhados ao longo de 2010.

Caminhada pela Qualidade de Vida. O evento é semestral e estimula a prática de exercícios físicos, o lazer e a integração familiar. A caminhada de Combate ao Sedentarismo teve 350 participantes e a de Prevenção do Câncer de Pele, 200. O índice de satisfação dos dois eventos superou os 80%.

Dia das Crianças. Sob o tema Canta e Dança Criança, o evento de 2009 reuniu 700 participantes e teve oficinas de música e dança, teatro, recreação e ações de saúde bucal e correção postural. O índice de satisfação foi de 80%.

Viva Melhor. O estresse foi o tema 2009 dessa ação, que reuniu 500 empregados e familiares em torno da promoção da saúde física e mental. O índice de satisfação atingiu 83%.

Campanhas de prevenção. Destacam-se ações de comunicação voltadas para o combate à dengue e à gripe suína, além de datas como o Dia Internacional da Mulher, Dia Mundial do Coração, Dia Nacional de Controle da Obesidade e Dia Nacional de Combate à AIDS.

O conceito do Relatório

Vozes, olhos, percepções, dúvidas, impressões, perguntas. Os olhos de todas as partes interessadas se voltam para a Light. A presença dos grupos que colaboraram na construção do Relatório de Sustentabilidade 2009 se traduz num diálogo gráfico que orienta o caminho das informações sobre o desempenho sustentável da companhia no ano. É a Light vista de fora, e respondendo de dentro.

O conceito apresentado no Relatório 2009 vem se somar aos dos Relatórios dos três anos anteriores. De alguma forma, todos tratam da luz, enquanto energia de transformação.

O Relatório 2006, quase todo fotografado em preto e branco, apresenta réstias ocasionais de luz, apenas com a presença pontual do amarelo.

As cores começam a aparecer, ainda que veladas, no Relatório 2007, onde a luz se traduz em grades de cor e o amarelo reveste as páginas de texto. É o início da transformação da Light.

Em 2008, o espectro se revela por inteiro e demarca, em belas fotografias da cidade do Rio de Janeiro, os caminhos da energia até as pessoas. Mais resolvida e eficiente, a Light comunica o conforto que a energia pode oferecer à sociedade.

Em 2009, essa sociedade é recebida no Relatório e sua voz se faz ouvir. A Light cultiva a transparência, trata de temas sensíveis e mostra, com clareza, até onde chegou - e onde pretende chegar ainda.

O valor da sustentabilidade

Para a Light, a sustentabilidade vai além do compromisso: é uma opção consciente em garantir a perenidade de sua atividade, assim como a qualidade de seus serviços e do relacionamento com os públicos de interesse.

Neste relatório, elaborado de acordo com as diretrizes da Global Reporting Initiative (GRI), que a Companhia adotou a partir de 2007, a Light apresenta os resultados de seu desempenho em 2009 [3.1]. Pelo segundo ano consecutivo, a Companhia adota as recomendações da GRI no Nível de Aplicação A, com a inclusão do suplemento setorial, que apresenta 30 indicadores específicos do setor elétrico.

O conteúdo do relatório 2009 foi definido a partir de um processo estruturado de engajamento, no qual 61 representantes de partes interessadas de distintos segmentos identificaram, a partir de suas perspectivas, as 29 questões mais relevantes (materiais) para a atividade da Light.

Essas questões foram ordenadas pelas partes interessadas por nível de relevância (Alta, Média e Baixa). A versão impressa do relatório destaca as sete questões consideradas de Alta Relevância, além do Perfil da Companhia, Mensagem do Presidente e do Conselho, Governança, Metodologia e Resultados Econômicos e Financeiros. As questões de Média e Baixa Relevância são aprofundadas na versão online do Relatório. O processo de engajamento das partes interessadas foi coordenado pela Fundação Brasileira para o Desenvolvimento Sustentável (FBDS). A relação completa das 29 questões materiais pode ser conferida no Capítulo 5 - Metodologia.

O presente Relatório de Sustentabilidade abrange o Grupo Light e todas as suas subsidiárias [3.6]. Além das questões levantadas no

processo de engajamento de partes interessadas, o documento inclui informações relativas ao perfil da companhia, mercado, pessoal, governança corporativa, resultados econômicos e financeiros, demonstrações financeiras, índice remissivo GRI e principais informações corporativas. Integram este Relatório o Sumário GRI e um novo Suplemento Setorial com 30 indicadores específicos do setor elétrico.

Este Relatório não passou por processo de auditoria, à exceção das Demonstrações Financeiras, auditadas conforme preconiza a legislação. Contudo, o trabalho de levantamento de informações e definição dos indicadores foi coordenado pelo Grupo de Trabalho de Sustentabilidade, formado por especialistas e gestores das diversas áreas da Companhia, com o apoio da FBDS [3.13].

Quaisquer dúvidas ou sugestões podem ser encaminhadas pelo email comunicação@light.com.br[3.4].

Principais prêmios e reconhecimentos [2.10]

Prêmios Patrocinados

- *Prêmio Comunique-se de Jornalismo e Comunicação Empresarial (Categoria Cultura)*

Em 2009 a Light patrocinou, pelo segundo ano consecutivo, a categoria Cultura do Prêmio Comunique-se de Jornalismo e Comunicação Empresarial, que escolhe os dois jornalistas que mais se destacaram na área cultural, no ano. Os premiados foram Arthur Xexéo (mídia impressa) e Marcelo Tas (mídia eletrônica). A cerimônia de entrega do Prêmio Comunique-se aconteceu no dia 29 de outubro de 2009, em São Paulo.

Ao fazer parte de um dos mais importantes prêmios deste segmento, a Light reafirma seu compromisso com a disseminação da cultura e o apoio à transparência e ao direito à informação no país.

Prêmios Recebidos

- *Empresa Amiga do Hospital da Força Aérea Brasileira - Janeiro de 2009*

A Light foi agraciada com o certificado de Empresa Amiga do Hospital da Força Aérea Brasileira e uma medalha de mérito pela excelência dos serviços prestados, durante as comemorações dos 28 anos da instituição, localizada na Base Aérea do Galeão.

Há dois anos a Light iniciou um novo relacionamento comercial com o Hospital e outros órgãos da Aeronáutica, que compreendeu a revisão de contratos e orientações importantes para a implantação de um projeto de eficiência energética.

- *Empresas que Mais Respeitam o Consumidor (20 lugar na categoria qualidade no atendimento) - Revista Consumidor Moderno - Fevereiro de 2009*

Na sexta edição da pesquisa, a Revista Consumidor Moderno apontou a Light como a segunda colocada entre as companhias do setor elétrico que melhor atendem e entendem seus clientes. A liderança foi da AES Eletropaulo, com 45% de preferência de seus consumidores. A Light alcançou 27%, com crescimento de 1% em relação a 2008.

- *Prêmio Empresa Inovadora 2008 - SAP Brasil - Março de 2009*

A Light ganhou o Prêmio Empresa Inovadora 2008 no setor de Utilidades, conferido pela SAP Brasil e entregue durante a 13ª edição do SAP Forum, em março de 2009. A conquista reconhece que a empresa é pioneira, na América Latina, em adotar soluções otimizadoras na área de Tecnologia da Informação - e que tornou-se referência em inovação e resultados, com o uso dos aplicativos SAP.

- **Finalista do Prêmio Consumidor Moderno (categoria Energia Elétrica) - Grupo Padrão - Março 2009**

A Light foi finalista, na categoria Energia Elétrica, do 10º Prêmio Consumidor Moderno de Excelência em Serviços ao Cliente. A premiação, conferida pelo Grupo Parão, foi criada para identificar e difundir as melhores práticas em serviços ao cliente no Brasil e reconhecer as empresas que privilegiam a excelência no atendimento.

- **Parceria de Sucesso - SESI de Barra do Piraí - Junho de 2009**

Em comemoração ao Dia da Indústria, o SESI de Barra do Piraí homenageou a Light e outras empresas com o diploma Parceria de Sucesso, em reconhecimento às iniciativas para o desenvolvimento do município. Representaram a Light na homenagem os empregados Sonia Margareth Curty e Carlos Eduardo Marchi, da Superintendência Regional Vale do Paraíba.

- **As 50 empresas mais sustentáveis segundo a mídia - Revista Imprensa - (290 lugar no ranking geral e 20 lugar no critério transparência) - Junho de 2009**

No ranking das 50 empresas mais sustentáveis segundo a mídia, promovido pela revista Imprensa, a Light conquistou o primeiro lugar entre as concessionárias de serviços públicos, o segundo lugar no critério Transparência e ficou em 29º no ranking geral (contra o 45º lugar no ranking do ano anterior).

- **Prêmio Evolução do Desempenho (categoria de companhias com mais de 500 mil consumidores) - Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica (Abradee) - Julho de 2009**

A Light conquistou em 2009 o Prêmio Evolução do Desempenho, oferecido pela Abradee, entre as empresas do setor elétrico com mais de 500 mil consumidores. Os critérios avaliados - que também premiam separadamente - foram avaliação pelo cliente, gestão operacional, gestão econômico-financeira e responsabilidade social. O prêmio Abradee é um dos mais conceituados do setor elétrico e reconhece as empresas em três categorias gerais - Nacional, Regional e Evolução do Desempenho -, além das categorias individuais.

- **Empresa Sócio-ambientalmente Sustentável - Synapsis Soluções e Serviços IT - Julho de 2009**

A Light conquistou, em julho de 2009, o título de Empresa Sócio-ambientalmente Sustentável, concedido pela Synapsis Soluções e Serviços IT, em reconhecimento ao compromisso que assumiu em adotar, em sua frota de automóveis, um sistema de monitoramento de frota desenvolvido pela Synapsis - que, além das vantagens operacionais e econômicas, tem um viés sustentável.

Com o novo sistema, a Light pôde reduzir sua frota e, com isso, reduziu também as emissões de gases poluentes e o desgaste prematuro de materiais como pneus e peças. Além disso, o sistema adotado atua na segurança dos empregados, pois monitora a velocidade dos veículos e, com isso, torna-se uma ferramenta importante na redução dos índices de acidentes com veículos.

- **As melhores Companhias para os Acionistas 2009 (categoria empresas com valor de mercado entre cinco e 15 bilhões de reais) - Revista Capital Aberto - Outubro de 2009**

Em outubro de 2009, a Light conquistou o terceiro lugar no ranking das Melhores Companhias para os Acionistas, na categoria valor de mercado. O prêmio, oferecido pela revista Capital Aberto, refere-se ao desempenho geral da empresa nos últimos três anos. A publicação atribuiu o sucesso da empresa ao foco no acionista e na reorganização das operações, que geraram dividendos mais significativos e valorização em bolsa. A política de dividendos, aliás, foi apontada como forte estratégia para atrair novos investidores.

- **Selo LAC - Loja Amiga do Cliente - Instituto Brasileiro de Relações com o Cliente (IBRC) - Novembro de 2009**

A Light foi a primeira distribuidora de energia elétrica a receber o selo LAC - Loja Amiga do Cliente, concedido pelo Instituto Brasileiro de Relações com o Cliente (IBRC). O selo LAC é uma certificação de qualidade do atendimento presencial a clientes, conferida a empresas de grande porte de diversos segmentos. Até o final de 2010, o selo estará em 34 agências comerciais da Light e poderá ser utilizado em todos os canais de comunicação da empresa, inclusive na conta de energia elétrica.

Além de receber o selo LAC, o Serviço de Atendimento ao Consumidor (SAC) da Light foi considerado um dos melhores entre as empresas brasileiras, de acordo com a pesquisa anual realizada pelo IBRC. O nível de conformidade do SAC da Light com os requisitos medidos pela pesquisa ficou entre 90% e 100%.

- **Prêmio Qualidade - Melhor Reunião 2009 - Associação dos Analistas e Profissionais de Investimentos do Mercado de Capitais de São Paulo (Apimec SP) - Dezembro 2009**

Dentre 140 empresas, a Light foi a escolhida pela Associação dos Analistas e Profissionais de Investimentos do Mercado de Capitais de São Paulo (APIMEC SP) para receber o Prêmio Qualidade - Melhor Reunião 2009, que reconhece a melhor apresentação realizada nas reuniões da entidade. A apresentação da Light foi feita pelo Vice-presidente de Finanças e Relações com Investidores, Ronnie Vaz Moreira.

Prêmios conquistados por projetos patrocinados pela Light

- **Light patrocina publicação vencedora do Prêmio Jabuti 2009**

O livro *Coleção Princesa Isabel, Fotografia do Século XIX*, patrocinado pela Light, conquistou em 2009 o cobiçado Prêmio Jabuti - o mais importante prêmio literário brasileiro - na categoria Arquitetura e Urbanismo. A obra, de autoria dos pesquisadores Pedro e Bia Corrêa do Lago, reúne 1200 imagens do Brasil oitocentista e, dentre elas, registros inéditos da sessão em que a Lei Áurea foi aprovada pelo Parlamento. São 432 páginas de fotos inéditas, tratadas com equipamento de última geração. O material foi localizado por acaso pelos editores, numa viagem a Portugal, durante uma visita à última neta viva da Princesa e do Conde d'Eu, D. Thereza Maria de Orleans e Bragança.

- **Projetos patrocinados pela Light conquistam o Prêmio Cultura do Rio de Janeiro**

O Festival Vale do Café, na categoria *Empreendedorismo*, e o Museu Casa do Pontal, na categoria, *Preservação do Patrimônio Material*, foram agraciados com o Prêmio Cultura do Rio de Janeiro, promovido pela Secretaria de Estado de Cultura. Ambos são patrocinados pela Light, que com sua política de patrocínios busca estimular o desenvolvimento social e econômico da população e do Estado do Rio.

Prêmios e distinções concedidos aos executivos

José Luiz Alquéres, diretor presidente

Líder Empresarial Estadual do Rio de Janeiro no Setor de Energia Elétrica - Fórum de Líderes Empresariais - Dezembro de 2009

O presidente da Light, José Luiz Alquéres, foi eleito Líder Empresarial Estadual do Rio de Janeiro pelo Fórum de Líderes Empresariais, na 23ª edição da premiação. Em 2009 foram eleitos 22 líderes, nas categorias Setorial (influência nacional) e Estadual (influência local). Os premiados foram escolhidos em votação que envolveu 26 mil empresários brasileiros.

Cidadão benemérito do Rio

O presidente José Luiz Alquéres recebeu o título de Cidadão Benemérito do Estado do Rio de Janeiro, por iniciativa do deputado Délio Leal, aprovada por unanimidade pela Assembleia legislativa do Estado - Alerj, em reconhecimento aos anos de sua carreira que tem dedicado ao desenvolvimento econômico, urbanístico e sócio-cultural do Rio. A premiação aconteceu em maio de 2009.

Presidente da Associação Comercial do Rio de Janeiro - ACRJ

Em junho de 2009, o presidente da Light, José Luiz Alquéres, tornou-se o 59º presidente da Associação Comercial do Rio de Janeiro (ACRJ), uma das entidades civis de maior representatividade do país.

Membro da Academia Nacional de Engenharia

O presidente José Luiz Alquéres foi empossado, em novembro de 2009, como membro da Academia Nacional de Engenharia. A escolha se baseou em sua atuação como cidadão consciente e na dedicação expressiva à produção intelectual e às suas atividades profissionais na área.

Resumo GRI

	2007	2008	2009
Resultados			
Receita líquida (em R\$ milhões)	4.992,4	5.386,6	5.432,3
EBITDA (em R\$ milhões)	1.137,8	1.504,1	1.188,0
Margem EBITDA (%)	23%	28%	21,9%
Lucro (prejuízo) líquido (em R\$ milhões)	1.074,3	974,5	604,8
Indicadores financeiros			
Ativo total (em R\$ milhões)	9.030,1	9.462,0	9.360,2
Patrimônio líquido (em R\$ milhões)	2.691,8	2.803,7	2.887,1
Dívida líquida (em R\$ milhões)	1.461,7	1.580,3	1.637,1

Dívida líquida/EBITDA (vezes)	1,3	1,1	1,4
Investimentos (em R\$ milhões)	361,8	546,7	563,8
Desempenho das Ações			
Preço de fechamento do ano (em R\$)	28,65	21,86	25,98
Variação anual do preço da ação	34%	-14%	34%
Valor de mercado (em R\$ milhões)	4.578,3	3.966,1	5.298,2
Indicadores Operacionais			
Light SESA			
Carga Fio (GWh)	33.160	33.022	33.319
Energia faturada (GWh)	18.307	18.292	19.084
Energia Transportada (GWh)	8.018	8.026	6.876
Light Energia			
Energia vendida (GWh)	4.967	4.900	5.074
Light Esco			
Energia comercializada (GWh)	390	434	646
Ambientais			
Investimentos ambientais (em R\$ mil)	18.627	18.006	19.666
Número de certificações ISO 14.000	93	62	31
Economia de Energia (GWh/ano)	47,1	25,4	1,03
Utilização de papel reciclado (%)	97%	97%	100%
Número de certificações ISO 14.000 (acumulado)	152	182	213
Sociais			
Índice Aneel de Satisfação do Consumidor IASC	66,88%	56,20%	64,22%
Investimentos na comunidade (em R\$ mil)	14.403	13.821	21.626
Nº de comunidades atendidas	85	57	43
Cientes visitados em trabalho educativo	85.000	46.729	20.354
Horas de treinamento - nível gerencial	142,84	31,3	70,7
Horas de treinamento - média geral	53	55,2	70,8
Freqüência de acidentes com afastamentos - empregados	1,52	2,43	3,17
Freqüência de acidentes com afastamentos - força de trabalho	4,36	5,34	5,21

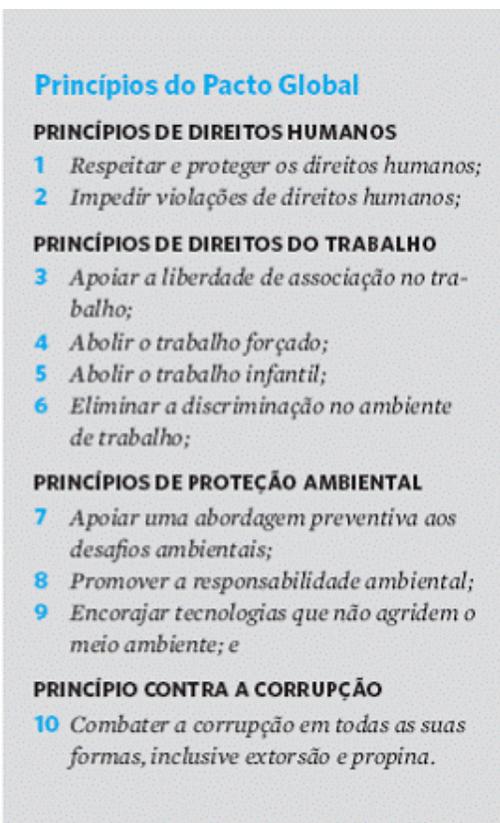
Índice Remissivo GRI

A Light S.A. declara que seu Relatório de Sustentabilidade segue os critérios da Global Reporting Initiative (GRI), em seu modelo de consolidação e apresentação de informações previsto no G3.

Declara ainda que manteve o nível de aplicação A, atingido em 2008, pois apresenta todos os indicadores essenciais aplicáveis à empresa. Dos 109 indicadores reportados, que incluem os 30 indicadores setoriais, a Light apresenta 97, sendo 74 essenciais e 23 adicionais. Oito não se aplicam à Light e quatro não estão disponíveis.

Categorias dos indicadores	Identificação	Essenciais	Adicionais
Econômico	EC	7	1
Meio Ambiente	EN	16	9
Práticas Trabalhistas e Trabalho Decente	LA	9	5
Direitos Humanos	HR	6	2
Sociedade	SO	6	2
Responsabilidade pelo produto	PR	3	4
Setoriais	EU	27	

A seguir é apresentado o índice remissivo da GRI, associado aos Princípios do Pacto Global e as Metas de Desenvolvimento do Milênio.



Princípios do Pacto Global

Princípios de Direitos Humanos

- 1 Respeitar e proteger os direitos humanos;
- 2 Impedir violações de direitos humanos;

Princípios de Direitos do Trabalho

- 3 Apoiar a liberdade de associação no trabalho;
- 4 Abolir o trabalho forçado;
- 5 Abolir o trabalho infantil;
- 6 Eliminar a discriminação no ambiente de trabalho;

Princípios de Proteção Ambiental

- 7 Apoiar uma abordagem preventiva aos desafios ambientais;
- 8 Promover a responsabilidade ambiental;
- 9 Encorajar tecnologias que não agredem o meio ambiente; e

Princípio contra a Corrupção

- 10 Combater a corrupção em todas as suas formas, inclusive extorsão e propina.

GRI G3	Tema	Pacto Global	Metas do Milênio	Referência
1	Estratégia e análise			
1.1	Declaração do detentor do cargo com maior poder de decisão na organização (como diretor-presidente, presidente do conselho de administração ou cargo equivalente) sobre a relevância da sustentabilidade para a organização e sua estratégia	8, 9	7, 8	Do Conselho de Administração Mensagem do Diretor Presidente
1.2	Descrição dos principais impactos, riscos e oportunidades			Ao longo do relatório
2	Perfil Organizacional			
2.1	Nome da organização			A Light
2.2	Principais marcas, produtos e/ou serviços			A Light
2.3	Estrutura operacional da organização, incluindo principais divisões, unidades operacionais, subsidiárias e joint ventures.			A Light
2.4	Localização da sede da organização			A Light Informações Corporativas
2.5	Número de países em que a organização opera e nome dos países em que suas principais operações estão localizadas ou são especialmente relevantes para as questões de sustentabilidade cobertas pelo relatório			NA
2.6	Tipo e natureza jurídica da propriedade			A Light
2.7	Mercados atendidos (incluindo discriminação geográfica, setores atendidos e tipos de clientes/beneficiários)			A Light e seu mercado
2.8	Porte da organização			A Light
2.9	Principais mudanças durante o período coberto pelo relatório referentes a porte, estrutura ou participação acionária			A Light Governança
2.10	Prêmios recebidos no período coberto pelo relatório			O conceito do Relatório
3	Parâmetros para o Relatório			
3.1	Período coberto pelo relatório (como ano contábil/civil) para as informações apresentadas.			O conceito do Relatório
3.2	Data do relatório anterior mais recente (se houver)			A construção deste relatório
3.3	Ciclo de emissão de relatórios (anual, bienal etc.)			A construção deste relatório
3.4	Dados para contato em caso de perguntas relativas ao relatório ou seu conteúdo			O conceito do Relatório
3.5	Processo para a definição do conteúdo do relatório			A construção deste relatório
3.6	Limite do relatório (como países, divisões, subsidiárias, instalações arrendadas, joint ventures, fornecedores). Para outras orientações, consulte o protocolo para definição de limite da GRI ("GRI Boundary Protocol")			O conceito do Relatório
3.7	Declaração sobre quaisquer limitações específicas quanto ao escopo ou ao limite do relatório			NA
3.8	Base para a elaboração do relatório no que se refere a joint ventures, subsidiárias, instalações arrendadas, operações terceirizadas e outras organizações que possam afetar significativamente a comparabilidade entre períodos e/ou entre organizações			NA

3.9	Técnicas de medição de dados e as bases de cálculos, incluindo hipóteses e técnicas, que sustentam as estimativas aplicadas à compilação dos indicadores e outras informações do relatório		A construção deste relatório
3.10	Explicação das conseqüências de quaisquer reformulações de informações fornecidas em relatórios anteriores e as razões para tais reformulações como fusões ou aquisições, mudança no período ou ano-base, na natureza do negócio, em métodos de medição		NA
3.11	Mudanças significativas em comparação com anos anteriores no que se refere a escopo, limite ou métodos de medição aplicados no relatório		A construção deste relatório
3.12	Tabela que identifica a localização das informações no relatório		Sumário GRI
3.13	Política e prática atual relativa à busca de verificação externa para o relatório. Se a verificação não for incluída no relatório de sustentabilidade, é preciso explicar o escopo e a base de qualquer verificação externa fornecida, bem como a relação entre a organização relatora e o(s) auditor(es)		O conceito do Relatório
4	Governança, Compromissos e Engajamento		
4.1	Estrutura de governança da organização, incluindo comitês sob o mais alto órgão de governança responsável por tarefas específicas, tais como estabelecimento de estratégia ou supervisão da organização		A Governança
4.2	Indicação caso o presidente do mais alto órgão de governança também seja um diretor executivo (e, se for o caso, suas funções dentro da administração da organização e as razões para tal composição).		NA
4.3	Para organizações com uma estrutura de administração unitária, declaração do número de membros independentes ou não-executivos do mais alto órgão de governança.		A Governança
4.4	Mecanismos para que acionistas e empregados façam recomendações ou dêem orientações ao mais alto órgão de governança		Análise do desempenho Econômico-financeiro
4.5	Relação entre remuneração para membros do mais alto órgão de governança, diretoria executiva e demais executivos (incluindo acordos rescisórios) e o desempenho da organização (incluindo desempenho social e ambiental)		A Governança
4.6	Processos em vigor no mais alto órgão de governança para assegurar que conflitos de interesse sejam evitados		A Governança
4.7	Processo para determinação das qualificações e conhecimento dos membros do mais alto órgão de governança para definir a estratégia da organização para questões relacionadas a temas econômicos, ambientais e sociais		A Governança
4.8	Declarações de missão e valores, códigos de conduta e princípios internos relevantes para o desempenho econômico, ambiental e social, assim como o estágio de sua implementação	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 10	Diálogo estratégico
4.9	Procedimentos do mais alto órgão de governança para supervisionar a identificação e gestão por parte da organização do desempenho econômico, ambiental e social, incluindo riscos e oportunidades relevantes, assim como a adesão ou conformidade com normas acordadas internacionalmente, códigos de conduta e princípios.		A Governança
4.10	Processos para a auto-avaliação do desempenho do mais alto órgão de governança, especialmente com respeito ao desempenho econômico, ambiental e social.		A Governança
4.11	Explicação de se e como a organização aplica o princípio da precaução		Gestão Integrada de Risco A Construção

4.12	Cartas, princípios ou outras iniciativas desenvolvidas externamente de caráter econômico, ambiental e social que a organização subscreve ou endossa	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 10	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8	deste Relatório Compromisso com a sustentabilidade
4.13	Participação em associações (como federações de indústrias) e/ou organismos nacionais/internacionais de defesa			A Governança
4.14	Relação de grupos de <i>stakeholders</i> engajados pela organização			A Construção deste Relatório
4.15	Base para a identificação e seleção de <i>stakeholders</i> com os quais se engajar			A Construção deste Relatório
4.16	Abordagens para o engajamento dos <i>stakeholders</i> , incluindo a frequência do engajamento por tipo e por grupos de <i>stakeholders</i>			A Construção deste Relatório
4.17	Principais temas e preocupações que foram levantados por meio do engajamento dos <i>stakeholders</i> e que medidas a organização tem adotado para tratá-los			A Construção deste Relatório
DESEMPENHO ECONÔMICO - EC				
	Descrição sobre as Formas de Desempenho Econômico	1, 7, 8, e 9	2, 7 e 8	
Desempenho Econômico				
EC1.	Valor econômico direto gerado e distribuído, incluindo receitas, custos operacionais, remuneração de funcionários, doações e outros investimentos na comunidade, lucros não distribuídos e pagamentos para provedores de capital e governos			Análise do Desempenho Econômico-Financeiro » Fluxo de caixa
EC2.	Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades para as atividades da organização devido a mudanças climáticas	7, 8 e 9	7	Investimento em eficiência energética
EC3.	Cobertura das obrigações do plano de pensão de benefício definido que a organização oferece	1		A Light e sua gente
EC4.	Ajuda financeira significativa recebida do governo			Análise do Desempenho Econômico-Financeiro
Presença no Mercado				
EC5.	Variação da proporção do salário mais baixo comparado ao salário mínimo local em unidades operacionais importantes	1		A Light e sua gente
EC6.	Políticas, práticas e proporção de gastos com fornecedores locais em unidades operacionais importantes			Parceria com fornecedores
EC7.	Procedimentos para contratação local e proporção de membros de alta gerência recrutados na comunidade local em unidades operacionais importantes			Desafio em conseguir mão de obra qualificada
Impactos Econômicos Indiretos				
EC8.	Desenvolvimento e impacto de investimentos em infra-estrutura e serviços oferecidos, principalmente para benefício público, por meio de engajamento comercial, em espécie ou atividades pro bono		2 e 8	Desenvolvimento da área de concessão
EC9.	Identificação e descrição de impactos econômicos indiretos significativos, incluindo a extensão dos impactos			ND
DESEMPENHO AMBIENTAL - EN				
	Descrição sobre Forma de Gestão de Desempenho Ambiental	7, 8 e 9	7	
Materiais				
				Aprimoramento das práticas

EN1.	Materiais usados por peso ou volume			ambientais e mitigação dos impactos negativos
EN2.	Percentual dos materiais usados provenientes de reciclagem			Aprimoramento das práticas ambientais e mitigação dos impactos negativos
Energia				
EN3.	Consumo de energia direta discriminado por fonte de energia primária.			Aprimoramento das práticas ambientais e mitigação dos impactos negativos
EN4.	Consumo de energia indireta discriminado por fonte primária			Aprimoramento das práticas ambientais e mitigação dos impactos negativos
EN5.	Energia economizada devido a melhorias em conservação e eficiência	7, 8 e 9	7	Investimento em eficiência energética
EN6.	Iniciativas para fornecer produtos e serviços com baixo consumo de energia, ou que usem energia gerada por recursos renováveis, e a redução na necessidade de energia resultante dessas iniciativas.			NA
EN7.	Iniciativas para reduzir o consumo de energia indireta e as reduções obtidas			ND
Água				
EN8.	Total de retirada de água por fonte			Conectada ao meio ambiente
EN9.	Fontes hídricas significativamente afetadas por retirada de água			Conectada ao meio ambiente
EN10.	Percentual e volume total de água reciclada e reutilizada			NA
Biodiversidade				
EN11.	Localização e tamanho da área possuída, arrendada ou administrada dentro de áreas protegidas, ou adjacente a elas, e áreas de alto índice de biodiversidade fora das áreas protegidas			Conectada ao meio ambiente
EN12.	Descrição de impactos significativos na biodiversidade de atividades, produtos e serviços em áreas protegidas e em áreas de alto índice de biodiversidade fora das áreas protegidas			Conectada ao meio ambiente
EN13.	Habitats protegidos ou restaurados			Conectada ao meio ambiente
EN14.	Estratégias, medidas em vigor e planos futuros para a gestão de impactos na biodiversidade	9		Conectada ao meio ambiente
EN15.	Número de espécies na Lista Vermelha da IUCN e em listas nacionais de conservação com habitats em áreas afetadas por operações, discriminadas pelo nível de risco de extinção			ND
Emissões, Efluentes e Resíduos				

EN16.	Total de emissões diretas e indiretas de gases de efeito estufa, por peso	8, 9	7	Conectada ao meio ambiente
EN17.	Outras emissões indiretas relevantes de gases de efeito estufa, por peso	8, 9	7	Conectada ao meio ambiente
EN18.	Iniciativas para reduzir as emissões de gases de efeito estufa e as reduções obtidas	7, 8 e 9	7	Conectada ao meio ambiente
EN19.	Emissões de substâncias destruidoras da camada de ozônio, por peso			Conectada ao meio ambiente
EN20.	NOx, SOx e outras emissões atmosféricas significativas, por tipo e peso			Conectada ao meio ambiente
EN21.	Descarte total de água, por qualidade e destinação			Conectada ao meio ambiente
EN22.	Peso total de resíduos, por tipo e método de disposição			Conectada ao meio ambiente
EN23.	Número e volume total de derramamentos significativos			Conectada ao meio ambiente
EN24.	Peso de resíduos transportados, importados, exportados ou tratados considerados perigosos nos termos da Convenção da Basileia – Anexos I, II, III e VIII, e percentual de carregamentos de resíduos transportados internacionalmente			Conectada ao meio ambiente
EN25.	Identificação, tamanho, status de proteção e índice de biodiversidade de corpos d'água e habitats relacionados significativamente afetados por descartes de água e drenagem realizados pela organização relatora			Conectada ao meio ambiente
Produtos e Serviços				
EN26.	Iniciativas para mitigar os impactos ambientais de produtos e serviços e a extensão da redução desses impactos	7, 8 e 9	7	Conectada ao meio ambiente
EN27.	Percentual de produtos e suas embalagens recuperados em relação ao total de produtos vendidos, por categoria de produto			NA
Conformidade				
EN28.	Valor monetário de multas significativas e número total de sanções não-monetárias resultantes da não-conformidade com leis e regulamentos ambientais			Conectada ao meio ambiente
Transporte				
EN29.	Impactos ambientais significativos do transporte de produtos e outros bens e materiais utilizados nas operações da organização, bem como do transporte de trabalhadores			Conectada ao meio ambiente
Geral				
EN30.	Total de investimentos e gastos em proteção ambiental, por tipo	7, 8 e 9	7	Conectada ao meio ambiente
DESEMPENHO SOCIAL - LA, HR, SO, PR				
Descrição sobre Forma de Gestão do Desempenho Social				
INDICADORES DE DESEMPENHO REFERENTES A PRÁTICAS TRABALHISTAS, TRABALHO DECENTE - LA				
Descrição sobre a Forma de Gestão referente a Práticas Trabalhistas e Trabalho Decente				
		3 e 6	3, 4, 5 e 6	
Emprego				
LA1.	Total de trabalhadores, por tipo de emprego, contrato de trabalho e região			A Light e sua gente
LA2.	Número total e taxa de rotatividade dos funcionários, por faixa etária, gênero e região	6		A Light e sua gente

LA3.	Benefícios oferecidos a empregados de tempo integral que não são oferecidos a empregados temporários ou em regime de meio período, discriminados pelas principais operações			A Light e sua gente
Relações entre os Trabalhadores e a Governança				
LA4.	Percentual de empregados abrangidos por acordos de negociação coletiva	3		A Light e sua gente
LA5.	Prazo mínimo para notificação com antecedência referente a mudanças operacionais, incluindo se esse procedimento está especificado em acordos de negociação coletiva	3		A Light e sua gente
Saúde e Segurança no Trabalho				
LA6.	Percentual dos empregados representados em comitês formais de segurança e saúde, compostos por gestores e por trabalhadores, que ajudam no monitoramento e aconselhamento sobre programas de segurança e saúde ocupacional			Segurança no Trabalho
LA7.	Taxas de lesões, doenças ocupacionais, dias perdidos, absenteísmo e óbitos relacionados ao trabalho, por região			Segurança no Trabalho
LA8.	Programas de educação, treinamento, aconselhamento, prevenção e controle de risco em andamento para dar assistência a empregados, seus familiares ou membros da comunidade com relação a doenças graves		4, 5 e 6	Segurança no Trabalho
LA9.	Temas relativos a segurança e saúde cobertos por acordos formais com sindicatos			Segurança no Trabalho
Treinamento e Educação				
LA10.	Média de horas de treinamento por ano, por funcionário, discriminadas por categoria funcional			A Light e sua gente
LA11.	Programas para gestão de competências e aprendizagem contínua que apóiam a continuidade da empregabilidade dos funcionários e para gerenciar o fim da carreira			A Light e sua gente
LA12.	Percentual de empregados que recebem regularmente análises de desempenho e de desenvolvimento de carreira			A Light e sua gente
Diversidade e Igualdade de Oportunidades				
LA13.	Composição dos grupos responsáveis pela governança corporativa e discriminação de empregados por categoria, de acordo com gênero, faixa etária, minorias e outros indicadores de diversidade	6	3	A Light e sua gente
LA14.	Proporção de salário base entre homens e mulheres, por categoria funcional	6	3	A Light e sua gente
INDICADORES DE DESEMPENHO REFERENTES A DIREITOS HUMANOS - HR				
	Descrição sobre Forma de Gestão referente a Direitos Humanos	1, 2, 3, 4, 5 e 6	8	
Práticas de Investimentos e de Processos de Compra				
HR1.	Percentual e número total de contratos de investimentos significativos que incluam cláusulas referentes a direitos humanos ou que foram submetidos a avaliações referentes a direitos humanos			Uma empresa geradora de energia limpa
HR2.	Percentual de empresas contratadas e fornecedores críticos que foram submetidos a avaliações referentes a direitos humanos e as medidas tomadas	1, 2, 4 e 5	8	Trabalho em conjunto com os fornecedores
HR3.	Total de horas de treinamento para empregados em políticas e procedimentos relativos a aspectos de direitos humanos relevantes para as operações, incluindo o percentual de empregados que recebeu treinamento			ND
Não-discriminação				

HR4.	Número total de casos de discriminação e as medidas tomadas	1, 2 e 6		Direitos humanos
Liberdade de Associação e Negociação Coletiva				
HR5.	Operações identificadas em que o direito de exercer a liberdade de associação e a desempenho pode estar correndo risco significativo e as medidas tomadas para apoiar esse direito	3		Direitos humanos
Trabalho Infantil				
HR6.	Operações identificadas como de risco significativo de ocorrência de trabalho infantil e as medidas tomadas para contribuir para a abolição do trabalho infantil	1, 2 e 5	8	Direitos humanos
Trabalho Forçado ou Análogo ao Escravo				
HR7.	Operações identificadas como de risco significativo de ocorrência de trabalho forçado ou análogo ao escravo e as medidas tomadas para contribuir para a erradicação do trabalho forçado ou análogo ao escravo	1, 2 e 4	8	Direitos humanos
Práticas de Segurança				
HR8.	Percentual do pessoal de segurança submetido a treinamento nas políticas ou procedimentos da organização relativos a aspectos de direitos humanos que sejam relevantes às operações	1 e 2		Direitos humanos
Direitos Indígenas				
HR9.	Número total de casos de violação de direitos dos povos indígenas e medidas tomadas			Direitos humanos
INDICADORES DE DESEMPENHO REFERENTES À SOCIEDADE - SO				
	Descrição sobre Forma de Gestão referente à Sociedade	8 e 10	1, 2 e 8	
Comunidade				
SO1.	Natureza, escopo e eficácia de quaisquer programas e práticas para avaliar e gerir os impactos das operações nas comunidades, incluindo a entrada, operação e saída	8	1, 2 e 8	Eletricidade é cidadania
Corrupção				
SO2.	Percentual e número total de unidades de negócios submetidas a avaliações de riscos relacionados a corrupção	10		Ética
SO3.	Percentual de empregados treinados nas políticas e procedimentos anticorrupção da organização	10		Ética
SO4.	Medidas tomadas em resposta a casos de corrupção	10		Ética
Políticas Públicas				
SO5.	Posições quanto a políticas públicas e participação na elaboração de políticas públicas e lobbies		8	Eficiência na Comunidade
SO6.	Valor total de contribuições financeiras e em espécie para partidos políticos, políticos ou instituições relacionadas, discriminadas por país			A Lei nº 9.096, de 19 de setembro de 1995, proíbe financiamento a campanhas políticas.
Concorrência Desleal				
SO7.	Número total de ações judiciais por concorrência desleal, práticas de truste e monopólio e seus resultados			Governança
Conformidade				

SO8.	Valor monetário de multas significativas e número total de sanções não-monetárias resultantes da não-conformidade com leis e regulamentos				Governança
INDICADORES DE DESEMPENHO REFERENTES À RESPONSABILIDADE PELO PRODUTO - PR					
	Descrição sobre a Forma de Gestão referente a Responsabilidade pelo Produto	1			
Saúde e Segurança do Cliente					
PR1.	Fases do ciclo de vida de produtos e serviços em que os impactos na saúde e segurança são avaliados visando melhoria, e o percentual de produtos e serviços sujeitos a esses procedimentos				Conectada ao meio ambiente
PR2.	Número total de casos de não-conformidade com regulamentos e códigos voluntários relacionados aos impactos causados por produtos e serviços na saúde e segurança durante o ciclo de vida, discriminados por tipo de resultado	1			Toda atenção à segurança
Rotulagem de Produtos e Serviços					
PR3.	Tipo de informação sobre produtos e serviços exigida por procedimentos de rotulagem, e o percentual de produtos e serviços sujeitos a tais exigências				NA
PR4.	Número total de casos de não-conformidade com regulamentos e códigos voluntários relacionados a informações e rotulagem de produtos e serviços, discriminados por tipo de resultado				NA
PR5.	Práticas relacionadas à satisfação do cliente, incluindo resultados de pesquisas que medem essa satisfação				Qualidade no atendimento aos clientes Light
Comunicações de Marketing					
PR6.	Programas de adesão às leis, normas e códigos voluntários relacionados a comunicações de marketing, incluindo publicidade, promoção e patrocínio				Transparência reconhecida
PR7.	Número total de casos de não-conformidade com regulamentos e códigos voluntários relativos a comunicações de marketing, incluindo publicidade, promoção e patrocínio, discriminados por tipo de resultado				Transparência reconhecida
Conformidade					
PR8.	Número total de reclamações comprovadas relativas a violação de privacidade e perda de dados de clientes				Qualidade no atendimento aos clientes Light
Compliance					
PR9.	Valor monetário de multas (significativas) por não-conformidade com leis e regulamentos relativos ao fornecimento e uso de produtos e serviços				O melhor serviço e o seu justo valor
INDICADORES DE DESEMPENHO ESPECÍFICOS DO SETOR ELÉTRICO - SUPLEMENTO SETORIAL - EU					
EU1	Capacidade instalada, discriminada por fonte de energia primária e por sistema regulatório.				Conectada ao meio ambiente
EU2	Produção líquida de energia, discriminada por fonte de energia primária e por sistema regulatório.				Conectada ao meio ambiente
EU3	Número de unidades consumidoras residenciais, industriais, institucionais e comerciais.				A Light e seu mercado
EU4	Comprimento de linhas de transmissão e distribuição aéreas e subterrâneas, discriminadas por sistema regulatório.				A Light
EU5	Alocação de permissões (allowances) de emissões de equivalentes de CO2, discriminadas por estrutura do mercado de créditos de carbono.	7, 8, 9	7		NA

EU6	Forma de gestão para assegurar a disponibilidade e confiabilidade do fornecimento de eletricidade a curto e longo prazo.		8	O melhor serviço e o seu justo valor
EU7	Programas de gerenciamento pelo lado da demanda, incluindo programas residencial, comercial, institucional e industrial.	7, 8, 9	7	Eficiência energética
EU8	Atividades e despesas referentes a pesquisa e desenvolvimento visando a confiabilidade do fornecimento de eletricidade e a promoção do desenvolvimento sustentável.	7, 8, 9	7, 8	Light na vanguarda
EU9	Provisão para descomissionamento de usinas nucleares.			NA
EU10	Capacidade planejada em comparação à projeção de demanda de eletricidade a longo prazo, discriminada por fonte de energia e sistema regulatório.			Conectada ao meio ambiente
EU11	Eficiência média de geração de usinas termelétricas, discriminada por fonte de energia e por sistema regulatório.	7	7	NA
EU12	Percentual de perda de transmissão e distribuição em relação ao total de energia.			Atitude para reduzir perdas
EU13	Biodiversidade de habitats de substituição em comparação à biodiversidade das áreas afetadas.	7, 8, 9	7	Conectada ao meio ambiente
EU14	Programas e processos que asseguram a disponibilização de mão-de-obra qualificada.		8	Investimento em gente
EU15	Porcentagem de empregados com direito a aposentadoria nos próximos 5 e 10 anos, discriminada por categoria funcional e região.			A Light e sua gente
EU16	Políticas e exigências referentes a saúde e segurança de empregados e de trabalhadores terceirizados e sub-contratados.			Toda atenção à segurança Gestão de serviços contratados
EU17	Dias trabalhados por trabalhadores terceirizados e sub-contratados envolvidos em atividades de construção, operação e manutenção.			A Light e sua gente
EU18	Porcentagem de trabalhadores terceirizados e sub-contratados submetidos a treinamento relevante de saúde e segurança.	1, 2		Gestão de serviços contratados
EU19	Participação de <i>stakeholders</i> em processos decisórios relacionados a planejamento energético de desenvolvimento de infra-estrutura.			Em crescimento com o Brasil
EU20	Abordagem para gestão de impactos de deslocamento.	1, 2		Uma empresa geradora de energia limpa
EU21	Medidas para planejamento de contingência, plano de gestão e programas de treinamento para desastres/emergências, além de planos de recuperação/restauração.			Conectada ao meio ambiente
EU22	Número de pessoas deslocadas física e economicamente e indenização, discriminados por tipo de projeto.	1, 2		Uma empresa geradora de energia limpa
EU23	Programas, inclusive aqueles em parceria com o governo, visando melhorar ou manter o acesso à eletricidade e serviço de assistência ao consumidor.		8	Atitude para reduzir perdas
EU24	Práticas para lidar com barreiras relacionadas a idioma, cultura, baixa escolaridade e necessidades especiais que se interpõem ao acesso a eletricidade e serviço de assistência ao consumidor, assim como ao seu uso seguro.	6		Qualidade no atendimento aos clientes Light
EU25	Número de acidentes e óbitos de usuários do serviço envolvendo bens da empresa, entre os quais decisões e acordos judiciais, além de casos judiciais pendentes relativos a doenças.			Toda atenção à segurança

A Light atende a

EU26	Percentual da população não atendida em áreas com distribuição ou serviço regulamentados.	100% da população em sua área de concessão.
EU27	Número de desligamentos residenciais por falta de pagamento, discriminados por duração do desligamento e por sistema regulatório.	<u>Você em dia com a Light</u>
EU28	Frequência das interrupções no fornecimento de energia.	<u>O melhor serviço e o seu justo valor</u>
EU29	Duração média das interrupções no fornecimento de energia.	<u>O melhor serviço e o seu justo valor</u>
EU30	Fator de disponibilidade média da usina, discriminado por fonte de energia e por sistema regulatório.	<u>Conectada ao meio ambiente</u>

Mensagem do Presidente do Conselho de Administração [1.1]

A Light é uma empresa emblemática para todos os brasileiros e sobretudo para os que participaram da sua história a partir de 2006, quando o seu controle acionário passou às mãos do consórcio Rio Minas Energia S/A - RME, uma empresa cem por cento nacional.

No momento que uma nova composição acionária - ora em aprovação com a Aneel - faz com que Light e Cemig alcem, juntas, ao grupo das maiores empresas de distribuição do mundo, com mais de 11 milhões de clientes e se tornam o maior grupo do setor energético brasileiro, temos que refletir sobre a trajetória recente da empresa.

A estratégia de gestão da Light e sua preocupação em investir para prestar o melhor serviço a seus milhares de clientes - entre 2006 e 2009, o seu investimento anual cresceu 120%, atingindo R\$ 560 milhões - dando-lhe novo vigor para o crescimento que experimentará nos próximos anos, em linha com as oportunidades geradas no estado e no País.

A Light teve crescimento de 4,3% no mercado cativo em 2009, driblando a crise econômica. Apresentou melhora na maior parte de seus indicadores de desempenho. Negocia seus papéis no mercado internacional de ações. Investe continuamente em novas tecnologias que lhe permitam melhorar a qualidade do fornecimento.

Atua junto às comunidades, num processo de informação e de democratização do acesso à energia. Aposta nas fontes renováveis para tornar sua geração e distribuição cada vez mais sustentáveis.

Em sucessivos programas internos, como o de Transformação e o de Valorização, alinhou e pactuou objetivos e metas de crescimento e desempenho com toda a sua gente. Em 2010, a tônica será um foco cada vez maior no cliente, de modo a aliar a qualidade a uma satisfação crescente, por parte de todos os consumidores e públicos de interesse. E está engajada em, cada vez mais, ouvir e incorporar as demandas e questões que afetam sua relação com esses públicos, como demonstrou no recente processo de engajamento de todas as partes interessadas, refletido neste Relatório e no processo de gestão para a sustentabilidade, compromisso público desde 2006, e que vem sendo continuamente reconhecido, como demonstra sua permanência, pelo terceiro ano consecutivo, entre as empresas que compõem o Índice Bovespa de Sustentabilidade (ISE).

Agradeço a todos os que, juntos, concretizam o sucesso da Light com seu trabalho, sua energia e seu entusiasmo. Eduardo Andrade

Presidente do Conselho de Administração

Mensagem do Presidente [1.1]

Quero me dirigir a todos os públicos de interesse da Light: aos investidores, à sociedade em geral, aos poderes públicos, aos órgãos reguladores, aos legisladores, aos empregados e, especialmente, aos nossos clientes - a nossa razão de ser. Meu objetivo é fazer um ligeiro apanhado do ano de 2009 e traçar alguns pontos que serão de grande importância para o desenvolvimento das nossas atividades em 2010.

Se voltarmos ao início de 2009, constatamos que o ano oferecia grandes preocupações. A grande crise financeira mundial, que tinha explodido em outubro de 2008, era ainda de evolução muito incerta - e os impactos sobre o Brasil não estavam muito bem caracterizados. Procuramos então desenvolver para a Light, naquele momento, uma estratégia de atuação focada em três pontos principais.

O primeiro deles era adotar uma postura prudente, para não expor a empresa e não criar vulnerabilidades; foi hora de segurar o caixa, sem no entanto deixar de fazer os investimentos essenciais em qualidade.

Nosso segundo foco de atenção era apoiar totalmente o reenquadramento do Rio de Janeiro no movimento de crescimento nacional e fazer da empresa concessionária de serviço público de eletricidade, um grande agente na reconquista do desenvolvimento do Estado.

O terceiro foco de prioridade era a gestão dos nossos negócios: melhorar a qualidade dos serviços, o grau de satisfação dos clientes e tudo ligado à nossa atividade-fim, a oferta de eletricidade.

Nesse breve balanço, vemos que em 2009 o Brasil saiu-se melhor que muitos países, apesar de não apresentar crescimento no Produto Interno Bruto. Foram várias as consequências desse fato para o nosso mercado. Não conseguimos ter, para a área industrial, o crescimento que queríamos mas, por outro lado, circunstâncias climáticas - especialmente o aumento de temperatura - fizeram com que o consumo de eletricidade em nossa área de concessão fosse um dos mais significativos do país. Crescemos 4,3% na energia faturada (mercado cativo), em um ano em que muitas empresas não cresceram. Isso contribuiu para aumentar nossa receita. A Light fechou o ano com um lucro líquido superior ao que havia sido projetado, o que se traduz em uma notícia bastante positiva aos olhos dos nossos investidores.

Quanto ao desenvolvimento do Rio, acredito que as medidas nas quais nós nos engajamos foram muito positivas. O papel de gerir uma empresa de eletricidade vai além do estrito bom serviço aos clientes e envolve toda a sociedade. Estamos literalmente mergulhados na causa do desenvolvimento do Rio de Janeiro. Engajamo-nos em esforços conjuntos que levaram à consolidação da escolha da cidade para sediar a Copa de 2014 e as Olimpíadas de 2016, que serão marcos para o Rio. Procuramos participar ativamente de tudo o que diz respeito à nossa área de concessão. A Light também se envolveu na realização do Rio Mais 20, uma grande conferência mundial sobre o meio ambiente que acontecerá em 2012.

Dentro desse contexto, a Light, em apoio à Associação Comercial do Rio de Janeiro, esteve presente na assinatura do Protocolo Rio Sustentável, que fez do Rio de Janeiro a primeira cidade brasileira a ter metas de redução de emissões de carbono, levantando as novas tecnologias verdes para o século XXI, fatores que poderão em muito disseminar as atividades econômicas de nossa cidade. As empresas de energia têm potencial de se tornar grandes atores nesses processos e, com isso, contribuirão para que o nosso

país esteja bem posicionado com relação às principais questões que vêm sendo discutidas. Estivemos engajados em vários processos do gênero, muitos com o governo estadual e alguns em fase inicial, com a Prefeitura do Rio de Janeiro. É também com os prefeitos em início de mandato da nossa área de concessão, na qual despontam alguns políticos muito realizadores. Isso nos dá grande esperança de mais ações em vários municípios do Vale do Paraíba, da Baixada Fluminense e também aqui, na cidade no Rio de Janeiro.

A terceira prioridade, o foco nos resultados e na gestão, se concretizou com a consolidação do nosso sistema de acompanhamento dos indicadores, medidos em três famílias: os indicadores empresariais, em torno de 10; os indicadores gerenciais, aproximadamente 40; e os operacionais, cerca de 60. Esse conjunto de indicadores permite uma permanente radiografia da nossa empresa e oferece a cada gestor - seja ele da área administrativa ou técnica, de Jacarepaguá, Volta Redonda ou da sede -, uma visão agregada da empresa e da importância relativa de seu trabalho no alcance desses objetivos globais. Graças a isso, pudemos monitorar, ao longo do ano, as evoluções e mudanças no contexto econômico e fazer valer sempre o maior interesse público na condução das nossas atividades, sem perder de vista as metas. Aliás, ao final do ano, os nossos indicadores foram, em sua maioria, “verdes”; alguns deles chegaram a “amarelo”, e poucos ficaram no “vermelho”, apresentando resultados insatisfatórios, que nos motivam para a superação e a correção dos desvios.

Tivemos grande reconhecimento por parte do mercado por esse desempenho e conseguimos colocar ações que antes pertenciam a um único proprietário - o BNDES - em negociação no mercado. Com isso, a Light hoje tem vários acionistas no exterior, com papéis adquiridos através de investidores institucionais.

Se somarmos a expansão dos resultados de nossas políticas sociais e culturais, teria sido um ano quase perfeito, se não tivéssemos sofrido em novembro as consequências de um evento extremamente raro: a recorrência tripla de defeitos (curtos-circuitos) dos sistemas subterrâneos reticulados de Copacabana e do Leblon. Ao encontrar o ambiente público tenso em relação ao suprimento de energia, por causa do grande “apagão nacional”, na quinzena precedente, esse fato repercutiu bastante na imprensa e exigiu um enorme empenho na melhoria da informação e de proteção da imagem da companhia. Pudemos contar, também, com muita compreensão por parte de vários segmentos da sociedade, especialmente dos nossos empregados e da maioria dos governos da nossa área de concessão, aos quais a Light é muito grata por terem reconhecido as dificuldades que enfrentamos. Por outro lado, alguns segmentos não compreenderam a situação - o que não vai, de maneira nenhuma, diminuir os nossos esforços em atender cada vez melhor nossos clientes e procurar esclarecê-los sempre com o mais alto padrão de qualidade da informação e transparência.

Mesmo com os efeitos adversos das interrupções causadas por esses fatos, nós tivemos uma melhoria em 2009 - e essa é uma notícia muito positiva - do FEC e do DEC, nossos índices de frequência e de duração de interrupções, que se reduziram em relação a 2008. Ou seja, ponderando tudo o que houve durante o ano, o nosso cliente sofreu menos interrupções e elas foram restabelecidas em um tempo menor. Isso se deve ao significativo aumento, nos últimos quatro anos, dos investimentos feitos pela Light, que subiram de R\$250 milhões ao ano para o nível de R\$ 560 milhões no último ano, e que se projetam crescentes para o futuro. Esses investimentos na rede e no aperfeiçoamento da gestão se mostraram mais racionais pelo melhor uso da informação inteligente. Centralizamos todo o controle das informações de interrupção, centralizamos os centros de despacho, blindamos mais de 1.000 km de rede e começamos um grande esforço de modernizar o sistema de leitura, com a implantação de medidores eletrônicos integrados ou individualizados. Após o início do verão, reforçamos as equipes de manutenção, aumentando em 30% o seu número e ampliamos a troca de transformadores em sobrecarga.

A área de concessão da Light pode ser dividida em quatro grupos de clientes: o Vale do Paraíba, com um padrão elevado de qualidade de suprimento, com perdas muito baixas; a Baixada Fluminense, com perdas muito altas por enquanto, onde estamos concentrando os esforços de blindagem de rede; a área central da cidade, com um padrão de qualidade dos mais altos do Brasil; e as áreas de risco, com índices de perdas elevadíssimos e onde, em conjunto com outras entidades, como concessionárias de

serviços públicos e governos do estado e do município, trabalhamos dentro de uma estratégia de pacificação, que tem gerado resultados absolutamente fantásticos. Uma comunidade emblemática é a do Morro Santa Marta, onde os índices de perdas caíram a praticamente zero. O início dos trabalhos na Cidade de Deus também foi um marco.

Ao olharmos para frente, vemos que a Light, caso aprovado pela Aneel, vai viver algumas mudanças dentro do grupo de controle, com alteração na proporção de participação de alguns atores. Um deles se retirará progressivamente, que é a Companhia Equatorial; outro, a AG Concessões, muda a qualidade de sua associação e passa a participar através da Cemig - que, por sua vez, amplia a sua participação direta na Light. É uma mudança positiva, na medida em que assim se forma a maior concessionária brasileira, que abarca a diversidade de uma área como o estado de Minas Gerais, território de concessão da Cemig, e o Rio de Janeiro, a segunda maior metrópole do país, que apresenta grandes desafios, mas também um enorme potencial para o futuro, além de grande parte do interior do estado, onde se projetam muitas realizações.

A escala é muito importante no negócio de distribuição de energia. E com essa configuração, estamos atingindo 11 milhões de clientes. A Cemig, incluindo a Light, é hoje, seguramente, uma das maiores empresas do mundo, em termos de número de clientes. Isso será muito significativo na linha em que vamos trabalhar.

Durante os primeiros dois anos de nossa gestão, nosso foco foi na renovação e na transformação da gestão da Light; nos dois anos seguintes, na valorização. A partir de agosto, implantaremos o plano de foco no cliente. Esse plano significa não apenas tudo isso que já estamos fazendo para proporcionar maior qualidade de serviço; significa também dar ao cliente uma voz e uma presença mais fortes dentro das nossas atividades. Queremos trazer o cliente para o desenho do nosso futuro. Trazer as inquietações e as expectativas do cliente para dentro das nossas preocupações. Responder ao que o cliente quer saber. Nosso Relatório de Sustentabilidade já mostra isso. Às vezes nós nos concentramos demais em explicar o nosso ponto de vista. Agora vamos ouvir ainda mais o cliente. Isso vai ampliar a importância da transparência, da comunicação e de uma abertura para que, ao conhecer melhor a nossa empresa e o que a gente faz, o nosso cliente possa ter uma maior confiança em nosso trabalho. Há 105 anos que a Light serve o Rio de Janeiro e procura assegurar, para a sociedade e para os consumidores de eletricidade, melhores condições de vida, melhores condições para condução de seus negócios e melhor satisfação com o serviço que a empresa presta. Estamos extremamente confiantes no futuro que se apresenta para o Rio de Janeiro, com grandes oportunidades de desenvolvimento e crescimento para nossos empregados, para os fornecedores, para os jovens e sobretudo para os nossos 4 milhões de clientes, que representam 10 milhões de pessoas sendo atendidas pelos nossos serviços, que confiam na Light e que terão essa confiança ampliada.

Contamos com a parceria dos governos do estado e do município, da Assembléia Legislativa Estadual e das câmaras municipais, em nossos esforços para não só prestar um serviço de qualidade cada vez maior aos nossos clientes, mas para sermos parceiros efetivos no desenvolvimento e na melhoria da qualidade de vida da nossa área de concessão. Agradecemos a orientação que recebemos de nosso Conselho de Administração e ainda o empenho de todos os nossos empregados - a gente que se orgulha da Light!

José Luiz Alquéres
Diretor Presidente

A Construção deste Relatório

Empreender um processo estruturado de engajamento de partes interessadas, com o objetivo de ouvir o que representantes dos vários públicos que se relacionam com a Light têm a dizer sobre a empresa, foi um passo essencial na construção diária de uma estratégia de sustentabilidade [3.5].

A Light partiu para essa iniciativa após um amadurecimento de três anos em sua trajetória de sustentabilidade, marcados pela adesão da Companhia aos Princípios do Pacto Global da ONU, aos Compromissos das Nações Unidas para o Milênio, à metodologia da Global Reporting Initiative (GRI) [4.12] e aos critérios do Índice de Sustentabilidade Empresarial da BM&FBovespa (ISE), do qual faz parte pelo terceiro ano consecutivo.

Ações pontuais viraram estratégias, que se transformaram em programas - e, hoje, tornam-se processos dentro da Companhia. A sustentabilidade está associada às decisões de negócios e ao espírito do trabalho desenvolvido. O processo de gestão para a sustentabilidade vem se refletindo no Relatório de Sustentabilidade, de periodicidade anual [3.3], que teve sua última edição publicada em fevereiro de 2009, tendo como base o ano de 2008 [3.2].

A iniciativa de ouvir as partes interessadas foi uma ação pensada no âmbito do Planejamento Estratégico da Light, com o objetivo de avaliar se as demandas dos públicos de interesse convergiam na mesma direção das prioridades definidas pela empresa. O processo de engajamento¹ das partes interessadas confirmou essa convergência e serviu de base para a estruturação das informações deste Relatório. A versão impressa destaca as sete questões consideradas de alta relevância para as partes interessadas e de alto impacto para a Companhia, enquanto a versão online inclui, além dessas, as questões avaliadas como de média e baixa relevância, pelos mesmos critérios.

A Light busca, assim, responder aos anseios de seus públicos de interesse e demonstrar o seu empenho em uma gestão sustentável e comprometida com o desenvolvimento do estado do Rio de Janeiro.

¹ O texto que descreve a metodologia e as conclusões extraídas do processo de engajamento de partes interessadas baseia-se, em grande parte, no Parecer Técnico da Fundação Brasileira para o Desenvolvimento Sustentável (FBDS), consultora dos trabalhos.

Metodologia [3.11]

O processo estruturado de engajamento de partes interessadas 2009 [4.16] foi realizado com o apoio de especialistas da Fundação Brasileira para o Desenvolvimento Sustentável (FBDS), que vem assessorando a Light desde o início de seu processo de gestão para a sustentabilidade, em 2006.

A metodologia que norteou esse trabalho, criada pela FBDS, foi inspirada na norma internacional AA1000, desenvolvida pela consultoria inglesa Accountability, cujo texto integral está disponível no site www.accountability21.net. O trabalho, desenvolvido sob a coordenação do *Grupo de Trabalho Ampliado de Sustentabilidade* - responsável também pela coleta dos dados [3.9] e integrado pelos membros do GT de Sustentabilidade, acrescido de outros executivos chamados especialmente para esse fim -, tornou possível captar expectativas, identificar oportunidades, mapear desafios relacionados à atuação da empresa e identificar as questões mais relevantes para a Light e seus públicos de interesse, sob os aspectos financeiros e os relacionados à sua imagem e reputação.

Com o objetivo de construir uma Matriz de Materialidade - ou seja, definir as questões materiais de alto, médio e baixo impacto, tanto na visão das partes interessadas como do ponto de vista da Companhia -, a metodologia compreendeu as etapas de identificação e priorização de partes interessadas, definição das questões materiais, elaboração da dinâmica de engajamento presencial e, por fim, definição do método de consolidação dos resultados [4.15].

Na etapa inicial, os 343 representantes do público de relacionamento sugeridos pelos membros do GT de Sustentabilidade passaram pelo crivo de um exercício de priorização. Realizado com a presença dos integrantes do GT, o exercício identificou o impacto (baixo, nulo, médio ou alto) de cada parte interessada na Companhia, de acordo com os seguintes critérios:

Responsabilidade (legal, financeira, operacional) da companhia sobre a parte interessada

Influência - poder de influência ou decisão da parte interessada sobre a Companhia

Proximidade - maior nível de interação da Companhia com a parte interessada (inclusive interna)

Dependência - partes interessadas que dependem direta ou indiretamente da Companhia

Representação - partes interessadas que são representantes legítimas de grupos (lideranças)

Políticas e interação estratégica - partes interessadas com as quais a Companhia entra em contato em função de suas políticas.

O primeiro corte levou a 217 partes interessadas com pelo menos uma avaliação de alto impacto. A estes, a Diretoria da Light adicionou 31 indicações. Os 61 representantes das partes interessadas que participaram do processo foram classificados em 13 categorias ou grupos: *Academia (2%), Associações e Entidades de Classe (10%), Cliente (18%), Comunidade (2%), Financeiro (5%), Fornecedores (32%), Imprensa (2%), Poder Público (2%) e Órgão Regulador (2%)*. As categorias *Empresa do Grupo, Especialistas, ONG e Parceiros* não foram representadas no corte final. [4.14]

Após a definição das questões materiais no âmbito do GT de Sustentabilidade e sua chancela pela Diretoria, iniciou-se a fase de dinâmicas de engajamento com o grupo de partes interessadas selecionado.

Na etapa 1 da primeira dinâmica, os participantes responderam a um questionário com 20 questões materiais de seu relacionamento com a Light. As 20 questões chanceladas pela Diretoria da empresa foram identificadas após uma triagem das 119 encaminhadas inicialmente pelo GT Ampliado de Sustentabilidade, durante a fase de definição das questões materiais. O objetivo era captar as expectativas das partes interessadas quanto à atuação da empresa e também suas contribuições ao mapeamento,

realizado pela Light, das questões relevantes para o negócio.

Na segunda etapa, as partes interessadas que apresentaram questões adicionais, não mapeadas, identificaram pontos fortes e fracos da Light.

Nessa primeira dinâmica os participantes foram distribuídos em grupos com partes interessadas das várias categorias, com a presença de um representante da Light como ouvinte. Além de avaliar, sob sua ótica, o grau de relevância das questões apresentadas por meio do preenchimento individual dos questionários, as partes interessadas discutiram os temas em grupo para chegar a uma *resposta consensual*.

Na Plenária, as três questões mais relevantes e as três menos relevantes, na opinião de cada grupo, foram apresentadas por um de seus membros.

Na segunda dinâmica, a distribuição dos grupos foi feita por categoria. Cada um deles contou também com a participação de um representante da Light, escolhido em função do relacionamento com a categoria específica. Cada grupo preencheu um formulário com os pontos fortes e fracos de seu relacionamento com a Light e sugeriu três questões não contempladas no questionário inicial.

Na Plenária, um representante de cada grupo apresentou os pontos fortes/fracos e as questões adicionais.

Uma terceira dinâmica levou à validação individual do grau de relevância atribuído anteriormente às 20 questões materiais que compunham o questionário inicial. As questões adicionais que já haviam sido sugeridas foram consolidadas e os participantes apontaram, também individualmente, as duas mais relevantes e as duas menos relevantes.

A partir da avaliação dessas dinâmicas foi construída a Matriz de Materialidade [4.17], durante a fase de consolidação dos resultados. Em seu eixo vertical, a Matriz é alimentada pelo resultado do processo de engajamento descrito aqui. Esse eixo define as questões mais relevantes para as partes interessadas, dentro dos seguintes critérios:

Alta Relevância - As que receberam maior pontuação como “questão mais relevante” na dinâmica 1, assim como as que foram avaliadas por mais de 60% dos participantes como “de relevância muito significativa”.

Baixa Relevância - As três questões que obtiveram maior pontuação como “questão menos relevante”.

Média Relevância - As demais questões.

Para compor o eixo horizontal da Matriz, que define o impacto dessas questões na companhia, foram adotados os seguintes critérios:

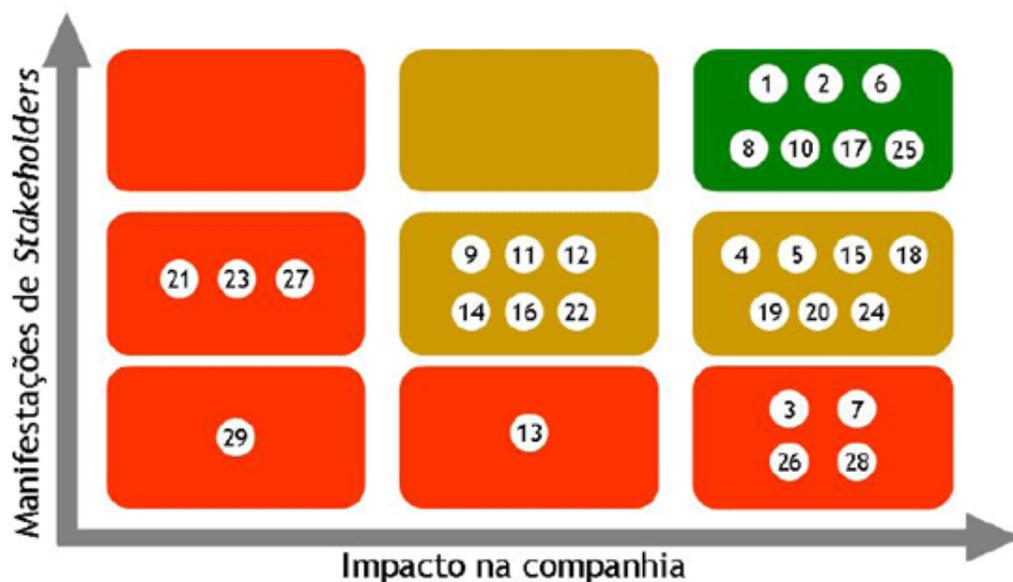
Alto impacto - Questões presentes no Planejamento 2010 da Light e descritas nos objetivos globais, da Presidência ou das duas Vice-Presidências.

Médio impacto - Questões presentes no Plano Estratégico 2010, descritas nos objetivos das Diretorias ou que compõem a Matriz de Riscos.

Baixo impacto - Demais questões.

O ordenamento sugerido, que constitui a base do presente Relatório, foi validado pelo GT de Sustentabilidade e pela Diretoria da Light, que sugeriu mais uma inclusão entre os itens de alto impacto na empresa: a questão 25, referente à gestão de empresas contratadas.

Matriz de Materialidade Light
Questões de alta, média e baixa relevância



Relação das 29 questões materiais validadas pelas partes interessadas e pela Diretoria da Light

Questões de Alta Relevância

- Incorporação das necessidades dos diferentes públicos de interesse no Planejamento Estratégico da Light [1]
- Investimento no combate a perdas [2]
- Investimento em eficiência energética [6]
- Atendimento de qualidade ao cliente [8]
- Prestação de serviço de qualidade x pagamento pelo serviço prestado [10]
- Segurança no trabalho [17]
- Gestão das empresas contratadas para prestação de serviços [25]

Questões de Média Relevância

- Educação de cliente quanto ao uso adequado da energia [9]

- Compromisso com a transparência e prestação de contas [11]
- Parceria com fornecedores [12]
- Desafio em conseguir mão de obra qualificada [14]
- Incentivo à pesquisa e desenvolvimento e à inovação tecnológica [16]
- Relacionamento mais próximo com a comunidade [22]
- Desenvolvimento da área de concessão [4]
- Combate à inadimplência [5]
- Investimento em expansão da geração [15]
- Aprimoramento das práticas ambientais e mitigação dos impactos negativos [18]
- Posicionamento competitivo em um cenário de consolidação do setor elétrico [19]
- Compromisso com a sustentabilidade [20]
- Imagem da Light [24]

Questões de Baixa Relevância

- Parceria entre Light e Associações para formação de agente comunitário [21]
- Uso compartilhado dos postes entre as concessionárias de serviço público [23]
- Formação de mão-de-obra [27]
- Poda de árvores além daquelas que interferem na rede [29]
- Promoção da gestão socioambiental pelos fornecedores [13]
- Necessidade de financiamento de forma segura [3]
- Ganhos limitados pela Aneel [7]
- Oferta e divulgação de portfólio de produtos e serviços para o mercado [26]
- Direitos humanos [8]

Questionário aplicado aos representantes das partes interessadas, durante o processo estruturado de engajamento coordenado pela FBDS

1º Engajamento de Stakeholders da Light 23 de setembro de 2009

Objetivo

Identificar questões relevantes (com impacto financeiro e ou de imagem e reputação) para a Light e seus públicos de interesse.

Esclarecimentos sobre questionário

Conteúdo

O questionário foi elaborado à luz das questões estratégicas para a Light, adicionadas daquelas que tenham impacto em seus públicos de interesse, as quais foram mapeadas a partir dos diversos canais de relacionamento.

Estrutura

O questionário é composto por 20 questões. Cada questão deve ser avaliada de acordo com a sua relevância para os diferentes públicos de interesse, aqui representados pela composição das mesas.

Para esta avaliação, deve-se utilizar a escala abaixo, onde 0 - relevância nula, 1 - baixa relevância, 2 - média relevância, 3 - relevância significativa e 4 - relevância muito significativa, conforme régua abaixo:

0	1	2	3	4
---	---	---	---	---

Adicionalmente, está disponibilizado, ao final do questionário, um espaço para comentários individuais.

Perfil do participante

Mesa:

Em que categoria de relacionamento você se enquadra?

- (1) Academia
- (2) Associação e Entidade de Classe
- (3) Cliente
- (4) Comunidade
- (5) Financeiro
- (6) Fornecedor
- (7) Imprensa
- (8) ONG
- (9) Parceiro
- (10) Poder Público
- (11) Regulador
- (12) Sindicato
- (13) _____

Incorporação das necessidades dos diferentes públicos de interesse no planejamento estratégico da Light

0	1	2	3	4
---	---	---	---	---

Investimento no combate a perdas (técnicas e não técnicas) como parte da estratégia da Light

0	1	2	3	4
---	---	---	---	---

Necessidade de financiamento da Light de forma segura, buscando as melhores condições nos mercados local e internacional

0	1	2	3	4
---	---	---	---	---

Parceria da Light com os poderes públicos para desenvolver a sua área de concessão e melhorar o ambiente de negócios no Rio de Janeiro, reduzindo a informalidade

0	1	2	3	4
---	---	---	---	---

Área de concessão da Light caracterizada por alto nível de inadimplência

0	1	2	3	4
---	---	---	---	---

Investimento da Light em eficiência energética, com foco em diversas frentes: clima do planeta; adequação da conta de energia ao orçamento dos clientes; ampliação dos serviços oferecidos pela empresa

0	1	2	3	4
---	---	---	---	---

Ganhos da Light limitados pela ANEEL, sendo quase 80% da conta de luz destinado para outros fins

0	1	2	3	4
---	---	---	---	---

Atendimento de qualidade ao cliente, com devido tratamento das reclamações, contribuindo para o aprimorando da prestação de serviços

0	1	2	3	4
---	---	---	---	---

Engajamento da Light na educação de clientes quanto ao uso adequado da energia Compromisso da Light em oferecer um serviço de qualidade e do cliente em pagar pelo serviço prestado

0	1	2	3	4
---	---	---	---	---

Compromisso permanente da Light com transparência e prestação de contas de suas atividades aos diversos públicos de interesse

0	1	2	3	4
---	---	---	---	---

Parceria da Light com a extensa rede de fornecedores, para a prestação de um bom serviço, desenvolvimento de soluções inovadoras, saúde financeira e equipes preparadas e motivadas

0	1	2	3	4
---	---	---	---	---

Iniciativas da Light para promoção da gestão socioambiental pelos fornecedores

0	1	2	3	4
---	---	---	---	---

Desafio da Light em conseguir mão de obra qualificada

0	1	2	3	4
---	---	---	---	---

Investimento da Light na expansão da geração privilegiando a energia renovável, como parte do compromisso com a agenda ambiental

0	1	2	3	4
---	---	---	---	---

Fomento, por parte da Light, à pesquisa e desenvolvimento e à inovação tecnológica, incluindo parcerias com centros acadêmicos e universidades

0	1	2	3	4
---	---	---	---	---

Segurança no Trabalho como foco da Light

0	1	2	3	4
---	---	---	---	---

Aprimoramento, por parte da Light, das práticas ambientais e mitigação dos impactos negativos, respeitando a legislação em vigor

0	1	2	3	4
---	---	---	---	---

Consolidação do setor elétrico brasileiro e posicionamento da Light de forma a manter-se competitiva neste cenário

0	1	2	3	4
---	---	---	---	---

Compromisso da Light com a sustentabilidade gravado em sua missão, refletido em iniciativas de disseminação do conceito e em uma postura transparente

0	1	2	3	4
---	---	---	---	---

A Governança

Para respeitar os grupos de interesse que se relacionam com a Light - acionistas, administradores, executivos, empregados, governo, meio ambiente, mercado de capitais, instituições financiadoras, comunidade e outros -, a Companhia desenvolveu seu modelo de Governança Corporativa. Consolidado em um manual, reúne mecanismos formais e as práticas que geram valor para a Light e seus acionistas, tratados sempre com um nível adequado de transparência na comunicação com o mercado e demais partes interessadas. É composto por nove princípios que, alinhados aos seus objetivos, são os principais instrumentos para evitar e dirimir conflitos de interesse dentro da organização [\[4.6\]](#):

- Ética;
- Equidade (tratamento justo e igualitário dos grupos minoritários e das demais partes interessadas);
- Estabilidade (garantia da continuidade dos processos corporativos);
- Alinhamento (foco dos administradores na maximização do valor para os acionistas em conjunto);
- Agilidade para a tomada de decisões e sua implementação;
- Transparência de informações;
- Clareza de papéis para todos os órgãos;
- Meritocracia (valorização das capacidades, comprometimentos, posturas e ações que agreguem valor para a Empresa); e
- Prestação de contas.

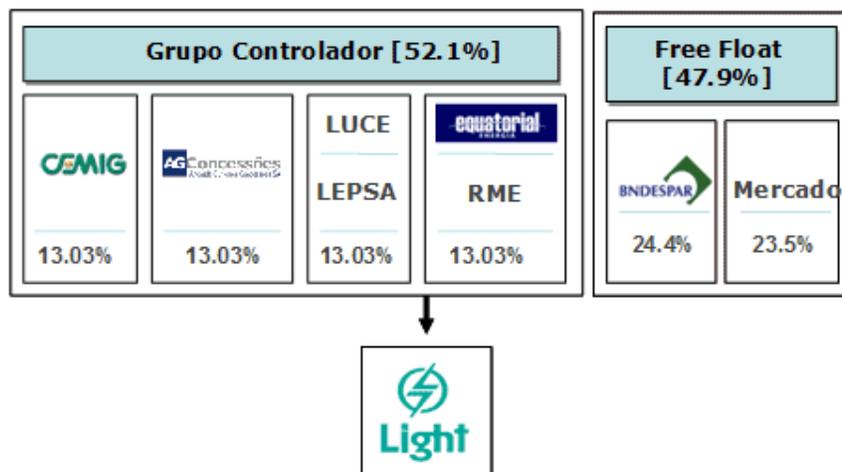
Mudanças no controle acionário [\[2.9\]](#)

Em 31 de Dezembro de 2009, o capital social da Light S.A. era composto por 203.934.060 ações ordinárias, sem valor nominal.

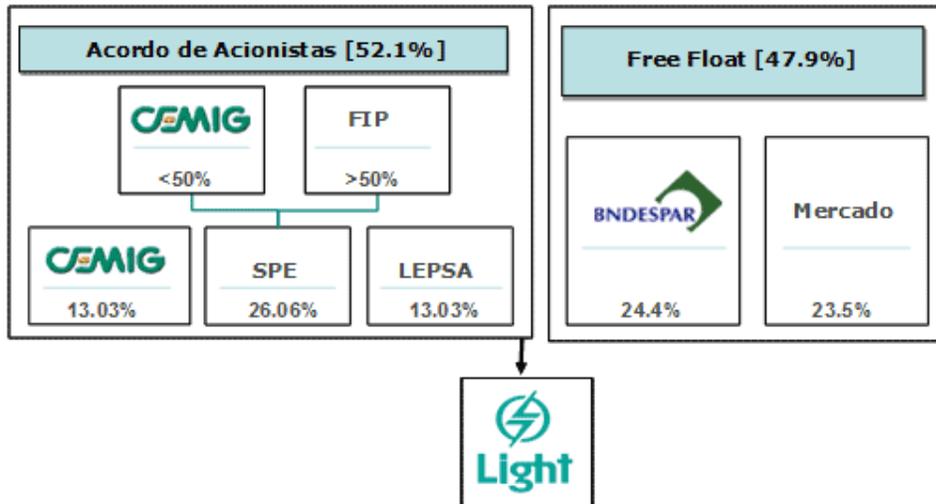
Foi aprovada em 31 de Dezembro de 2009, após Assembleia Geral Extraordinária realizada pela RME, a operação de cisão desproporcional da RME em três parcelas cindidas, seguida da incorporação das parcelas cindidas pela Companhia Energética de Minas Gerais - Cemig, Andrade Gutierrez Concessões S.A. e Luce Empreendimentos e Participações S.A. Também foi celebrado um novo Acordo de Acionistas entre os quatro acionistas da Companhia que reproduz os direitos e obrigações previstos no Acordo de Acionistas anterior.

Em 30 de Dezembro de 2009 foi anunciada pela Companhia, em fato relevante, a celebração do contrato de compra das ações da Light S.A. pertencentes à Andrade Gutierrez Concessões S.A. e ao Fundo de Investimento em Participações PCP, controlador da Equatorial Energia. Nesta operação, será constituída uma SPE detentora de 26,06% do capital da Light, permanecendo Cemig e Luce com 13,03% do capital. A operação anunciada não foi finalizada até a presente data.

Composição acionária da Light após cisão da RME (posição de 31/12/2009)



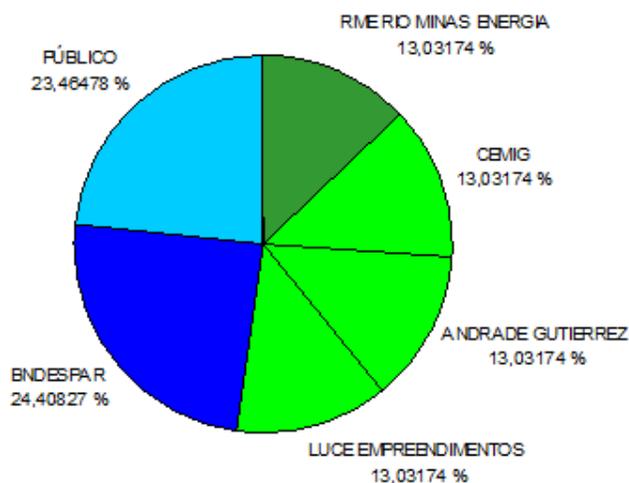
Posição final após anuncio de compra
(fonte: Apresentação CEMIG - comunicado ao mercado)



Em 14 de julho de 2009 foram ofertadas ao mercado 29.470.480 ações da Light S.A., sendo 16.079.135 ações de propriedade do BNDESPar e 13.391.345 ações de propriedade da EDF. Em 11 de agosto de 2009, o Banco Itaú BBA, coordenador líder da oferta, exerceu integralmente a opção para aquisição de um lote suplementar de 2.700.000 ações de titularidade do BNDESPar. Desta forma, o total de ações ofertadas foi de 32.170.480 ações, sendo 18.779.135 ações de propriedade do BNDESPAR e 13.391.345 ações de propriedade da EDF. O total de ações vendidas correspondeu a 15,8% do capital social da Companhia.

As ações da Light são listadas no Novo Mercado da Bovespa desde julho de 2005, em consonância com as melhores práticas de governança corporativa e com os princípios de transparência e equidade, além de conceder direitos especiais aos acionistas minoritários. As ações da Light S.A. compõem os índices Ibovespa, Itag, IGC, IEE, IBrX e ISE. Veja a seguir o gráfico da composição

acionária do Grupo Light.



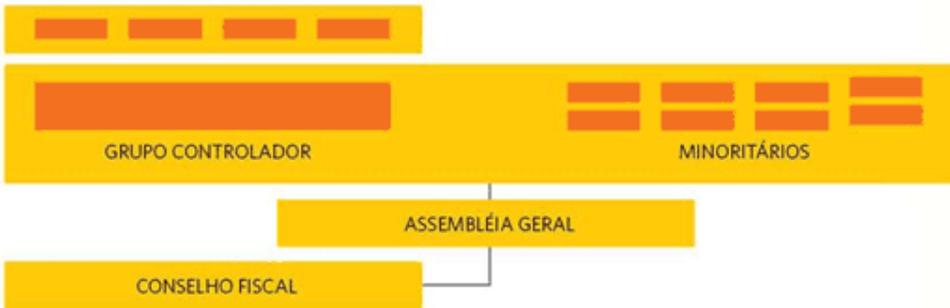
Estrutura de Governança da Light [4.1]

A Light articula sua visão de longo prazo a partir do Fórum de Acionistas, formado pela Assembleia Geral, pelo Conselho Fiscal e pelo Fórum dos Controladores.

Cabe ao Fórum dos Acionistas, em reuniões periódicas, consolidar o alinhamento das decisões dentro do grupo controlador, com base no entendimento e na busca da harmonização das relações. Os Fóruns de Interface - o Conselho de Administração e os Comitês de Auditoria, Finanças, Recursos Humanos, Gestão e de Governança Corporativa e Sustentabilidade - oferecem suporte ao Fórum de Acionistas (ver mapa da estrutura de governança).

FÓRUNS DOS ACIONISTAS

FÓRUNS DOS CONTROLADORES



FÓRUNS DE INTERFACE



DIRETORIA EXECUTIVA



INTERAÇÕES E ALÇADAS

Transparência nas divulgações

Para ter acesso às informações trimestrais (ITR) e anuais da Light (IAN), e também às demonstrações financeiras e corporativas de cada trimestre, basta entrar no site www.light.com.br. Essa transparência faz parte da política de Governança Corporativa da empresa, que também divulga seus resultados para o mercado no Sistema IPE da CVM, conforme determina a legislação. São também divulgados no site:

- Os termos dos contratos firmados entre a empresa e as partes com quem mantém relacionamento;
- As negociações de valores mobiliários e derivativos de emissão da companhia por parte dos acionistas controladores;
- Extratos das Atas das RCAs, AGEs e AGO, Aviso aos Acionistas, Fatos Relevantes e outras informações consideradas importantes para o mercado.

O calendário anual dos principais eventos corporativos - assembléias, divulgação de resultados e outros - é informado aos analistas e investidores em reunião pública anual, disponibilizado para a CVM e divulgado no site da organização. A Light é associada, desde 2007, ao Instituto Brasileiro de Governança Corporativa e também integra a carteira do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE)

da BM&FBovespa pelo terceiro ano consecutivo conforme lista divulgada pelo BM&FBovespa em novembro 2009, com validade de um ano.

Assembleia Geral

Instância máxima de decisões de competência dos acionistas, a Assembleia Geral tem sob sua competência exclusiva eleger os membros dos Conselhos de Administração e Fiscal. De acordo com a legislação societária, a Assembleia Geral tem também a atribuição de aprovar as demonstrações financeiras da companhia e deliberar sobre os seguintes assuntos: 1) Reforma de estatuto social; 2) Remuneração dos administradores e plano de remuneração com base em ações; 3) Redução ou aumento de capital; 4) Emissão de debêntures ou bônus de subscrição; 5) Criação ou alteração de ações preferenciais; 6) Redução de dividendos obrigatórios; 7) Aquisições de controle; 8) Direito de recesso; e 9) Escolha de avaliadores.

Conselho de Administração

O Conselho de Administração da Light tem como principais funções orientar o planejamento estratégico, supervisionar as atividades da Diretoria, fixar metas, formular as estratégias de negócios e nomear o diretor presidente e os diretores estatutários. É composto de 11 membros efetivos e 11 membros suplentes. Dentre os efetivos, oito representam o grupo controlador, dois são independentes e um representa os empregados [4.3]. A mesma distribuição contempla os suplentes. O mandato atual dos conselheiros expira em 2010, na data da Assembleia Geral Ordinária (AGO) que delibera sobre os resultados do exercício findo em 2009. Os membros do Conselho de Administração da Light devem atender aos critérios estabelecidos pela legislação societária, ter reconhecida experiência de negócios e seguir os seguintes preceitos e condutas [4.7]:

- Informar-se profundamente sobre a empresa, seu negócio e todos os assuntos submetidos ao CA;
- Trazer, para ser debatida, qualquer questão que seja do interesse da Light e oferecer contribuições pertinentes;
- Colocar os interesses da empresa acima dos interesses dos sócios ou conselheiros;
- Trabalhar bem em equipe e expressar-se adequadamente;
- Manter bom relacionamento e cooperação com os demais conselheiros;
- Contribuir para o planejamento de longo prazo;
- Participar das reuniões e estar disponível quando necessário;
- Preparar-se para as reuniões; e
- Atuar de forma atenta e proativa.

O Conselho de Administração conta com o apoio de comitês compostos exclusivamente por conselheiros, que são periodicamente incumbidos pelo Conselho de estudar temas específicos para subsidiar análises posteriores. Os comitês não têm competência deliberativa e nem podem assumir qualquer atribuição da coletividade de seus pares. O Conselho se reúne mensalmente e as decisões são tomadas por consenso ou maioria.

Conselheiros

TITULARES	SUPLENTE
Sérgio Alair Barroso	Luiz Fernando Rolla
Djalma Bastos de Moraes	João Batista Zollini Carneiro
Eduardo Borges de Andrade (presidente)	João Pedro Amado Andrade
Ricardo Coutinho de Sena	Paulo Roberto Reckziegel Guedes
Carlos Augusto Leone Piani	Ana Marta Horta Veloso
Firmino Ferreira Sampaio Neto	Paulo Jerônimo Bandeira de Mello Pedrosa
Aldo Floris	Lauro Alberto de Luca
Elvio Lima Gaspar (BNDESPar)	Joaquim Dias de Castro
José Luiz Silva	Carmen Lúcia Claussen Kanter
Carlos Roberto Teixeira Junger	Ricardo Simonsen
Ruy Flaks Schneider (Independente)	Almir José dos Santos

Os conselheiros da Light SESA são os mesmos da Light S.A., à exceção dos conselheiros independentes.

Currículos

Conselheiros Efetivos

Eduardo Borges de Andrade (Presidente): Engenheiro civil, foi CEO da Construtora Andrade Gutierrez S.A. (1978 a 2001). Atualmente é presidente do Conselho de Administração da Andrade Gutierrez Concessões S.A. e membro titular da Companhia de Concessões Rodoviárias (CCR), além de membro efetivo do Conselho de Administração da Andrade Gutierrez S.A.

Aldo Floris (vice-presidente): Economista, foi membro dos Conselhos de Administração da Bolsa de Valores do Rio de Janeiro, da Companhia Monteiro Aranha, da Vale e da Valepar, além de CEO do Bank of America no Brasil e membro do Conselho de Administração da ONG Conservation International, que apoia o desenvolvimento sustentável.

Sérgio Alair Barroso: Economista, é Secretário de Desenvolvimento Econômico do Estado de Minas Gerais, presidente do Conselho de Administração da Fosfertil, Ultrafertil e Fertifos, consultor e sócio de negócios na área de agronegócio, responsabilidade social e investimentos ambientais. Foi presidente da Cargill de 1998 a 2007. É formado em Economia pela Universidade São Lucas/SP, com Mestrado em Economia Internacional pela Universidade de Boston, EUA.

Djalma Bastos de Moraes: Engenheiro, presidente da Cemig, foi diretor presidente da Gasmig, presidente da Telecomunicações de Minas Gerais S.A., ministro de Estado das Telecomunicações e vice-presidente da Petrobras Distribuidora S.A..

Ricardo Coutinho de Sena: Engenheiro civil, foi membro efetivo do Conselho de Administração e presidente da Andrade Gutierrez Concessões S.A., além de membro efetivo do Conselho de Administração da CCR, da Companhia de Saneamento do Paraná

(Sanepar), Water Port S.A e da Dominó Holding S.A.

Carlos Augusto Leone Piani: Graduado em Informática pela PUC-RJ e em Administração de Empresas pelo IBMEC, é diretor presidente da Equatorial Energia S.A. desde março de 2007 e conselheiro de Administração da Cemar desde março de 2006. Da Cemar, foi diretor presidente (março de 2006 a março de 2007), vice-presidente administrativo-financeiro e diretor de Relações com Investidores (maio de 2004 e março de 2006). Antes disso, trabalhou durante seis anos no Banco Pactual. Em 2003, recebeu o Título de CFA Charterholder pelo CFA Institute e em 2008, concluiu o Owners and President Management (OPM) da Escola de Administração de Havard.

Firmino Ferreira Sampaio Neto: Economista pela UFBA e pós-graduado em Planejamento Industrial pela SUDENE/IPEA/FGV, é presidente do Conselho de Administração da Equatorial Energia S.A. desde março de 2006 e conselheiro da Cemar desde maio de 2004. Foi presidente da Eletrobrás entre os anos de 1996 e 2001 e presidente da Eletrobrás Termonuclear entre os anos de 2000 e 2001. Por 14 anos foi presidente e diretor financeiro da Coelba. É Membro do Conselho de Administração das seguintes empresas: Furnas, Itaipu Binacional, CHESF, Eletrosul, Gerasul, Cemig, Enersul, Cemat e Light.

Elvio Lima Gaspar: É engenheiro mecânico pela UERJ (1983), com MBA Executivo pela COPPEAD-UFRJ. Foi subsecretário de Planejamento do estado do Rio de Janeiro (janeiro de 1999 a abril de 2000) e secretário de Planejamento e Desenvolvimento Econômico e Turismo do estado do Rio de Janeiro (abril a dezembro de 2002). Desde 2006, é diretor das áreas de Inclusão Social e de Crédito do BNDES.

Carlos Roberto Teixeira Junger: É contador pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro e pós-graduado em Administração Tributária pela USP (1981). É auditor da Secretaria da Receita Federal e da Superintendência de Seguros Privados (SUSEP). É também assessor no departamento de Custos de Furnas Centrais Elétricas S.A. e participa do grupo especial para o acordo de não bitributação com a Receita Federal dos Estados Unidos da América (IRS).

José Luiz Silva: Administrador, com MBA executivo pela COPPEAD-UFRJ. É membro do Conselho de Administração da Light como representante dos empregados, pelo INVESTLight. É também consultor contratado da área comercial da Light. Ocupou vários cargos na companhia, com destaque para gerência operacional do Disque-Light.

Ruy Flaks Schneider (conselheiro de Administração Independente): É engenheiro industrial mecânico e presidente da Schneider & Cia. Foi diretor do Montrealbank, da Renasce (Rede Nacional de Shopping Centers) e vice-presidente executivo do Grupo Multiplan.

Conselheiros Suplentes

Luiz Fernando Rolla: É engenheiro eletricitista e faz parte dos quadros da Cemig desde 1974, onde foi o responsável pela implantação dos programas de ADR nível I e II na New York Stock Exchange e nível I de Governança. na Bovespa. É atualmente diretor de Finanças, Relações com Investidores e Controle de Participações da companhia mineira.

João Batista Zollini Carneiro: Economista, é Superintendente de Participações da Cemig e diretor administrativo-financeiro da Rosal Energia S.A., além de conselheiro de diversas empresas do Grupo Cemig e professor de Finanças do Ibmecc-MG.

João Pedro Amado Andrade: É administrador de empresas pela PUC/RJ e graduado em Business pela AUP - The American University of Paris. Integra o Comitê Executivo da Andrade Gutierrez S.A. desde dezembro de 2003.

Paulo Roberto Reckziegel Guedes: Engenheiro civil, com MBA em Gestão Empresarial pela Fundação Dom Cabral. É Diretor de Desenvolvimento de Negócios da Andrade Gutierrez Concessões S.A. Trabalhou também na construtora Andrade Gutierrez, na construtora Sultepa S.A e na Sociedade Consórcio Conesul.

Ana Marta Horta Veloso: Economista, com mestrado em Economia Industrial pela UFRJ. Integra a área de Investimentos de Longo Prazo da UBS Pactual. Trabalhou por 12 anos no Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e foi membro do Conselho de Administração de diversas empresas: Klabin S.A. (2003/04), Acesita S.A. (2003/04), Valepar S.A. (2003), Vale (suplente, 2003/04) e Net Serviços de Comunicação S.A. (1999). Atualmente é conselheira da CEMAR.

Paulo Jerônimo Bandeira de Mello Pedrosa: É engenheiro mecânico pela Universidade de Brasília (UnB), com formação técnica complementar em sistemas auxiliares de usinas hidrelétricas, turbinas hidráulicas e projetos de Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCHs), além de MBA pela FIA-USP. É conselheiro independente da Equatorial Energia S.A. desde março de 2006. Atualmente é presidente executivo da Associação Brasileira dos Agentes Comercializadores de Energia Elétrica (Abraceel) e professor de regulação no IBMEC. Atuou na Eletronorte, na Chesf e, durante quatro anos, foi diretor da Aneel.

Lauro Alberto de Luca: Economista, foi diretor de Operações do Banco Liberal S.A., que depois passou a ser Bank of America. Atualmente é sócio-gerente da FLB Consultoria e Participações Ltda.

Joaquim Dias de Castro: Economista pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul e mestre em Economia pela EPGE/FGV-RJ, é membro substituto do Conselho de Administração da Telemar Participações S.A. desde abril de 2007. É também economista do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico Social (BNDES) desde janeiro de 2004.

Carmen Lúcia Claussen Kanter: Arquiteta, com MBA em Marketing, é membro do Conselho de Administração da Light, diretora financeira do Clube de Investimento dos Empregados da Light (INVESTLight), diretora do Instituto Brasileiro de Relações com Investidores (IBRI) e membro do Conselho da APIMEC-Rio. Foi membro do Conselho de Curadores da Braslight, membro do Conselho do IBRI e presidente do IBRI-Rio.

Ricardo Simonsen: Engenheiro mecânico pela PUC-RJ, além de mestre e doutor em economia pela Escola de Pós-Graduação em Economia da Fundação Getúlio Vargas (EPGE/FGV). Desde 2003 é diretor técnico da FGV Projetos, unidade de consultoria da Fundação Getúlio Vargas, e membro do Comitê de Governança e Sustentabilidade da Vale.

Almir José dos Santos (conselheiro de Administração Independente): Economista, foi diretor administrativo-financeiro da Fundação Eletronuclear de Assistência Médica, diretor financeiro da Eletronorte, presidente da Companhia Auxiliar de Empresas Elétricas Brasileiras (Caeab) e chefe do Departamento de Investimentos da Eletrobrás.

Conselho Fiscal

Instalado por solicitação dos acionistas, o Conselho Fiscal da Light reporta-se diretamente à Assembleia Geral. Com cinco membros efetivos e quatro suplentes, tem entre suas principais funções avaliar as demonstrações financeiras, acompanhar e fiscalizar atos e propostas da administração e também denúncias de eventuais erros, fraudes e outras vedações legais praticadas por integrantes da empresa. O Conselho Fiscal tem reuniões mensais ou convoca sessões extraordinárias, quando necessário.

Diretoria

Responde pela gestão direta dos negócios e executa a estratégia aprovada pelo Conselho de Administração. Seus membros são também responsáveis pelas representações ativa e passiva da Light. O principal executivo da empresa é o diretor presidente, nomeado pelo Conselho de Administração. Cabe a ele indicar os demais diretores, cujos nomes são aprovados e eleitos pelo Conselho de Administração. A diretoria se reúne semanalmente ou em sessões extraordinárias, quando necessário.

Diretoria Executiva

José Luiz Alquéres - diretor presidente

Ronnie Vaz Moreira - vice-presidente executivo e de Relações com Investidores

Paulo Henrique Siqueira Born - diretor de Desenvolvimento Sustentável e das Concessões

Ana Sílvia Corso Matte - diretora de Gente

Luiz Fernando de Almeida Guimarães - diretor de Geração

Gustavo Cesar de Alencar - Diretor de Redes

Roberto Manoel Guedes Alcoforado - Vice-presidente de Operações e de Clientes

Paulo Roberto Ribeiro Pinto - diretor de Novos Negócios e Institucional

Luiz Claudio Salles Cristofaro* - diretor Jurídico

* Não estatutário

Currículos

Diretoria Executiva

José Luiz Alquéres - Engenheiro, com vivência empresarial nos setores público e privado, foi Secretário Nacional de Energia e exerceu a presidência de grandes empresas, como Alstom, Cerj e Eletrobrás. Foi também diretor executivo da Cia. Bozano Simonsen. Conduziu turn-arounds bem-sucedidos em empresas energéticas - como a própria Eletrobrás, que presidiu em 1993 e 1994, período em que a empresa lançou suas ADRs, e a Escelsa (1995 e 1996) - e industriais, como a Alstom (2000 a 2006). Atualmente é vice-presidente honorário do World Energy Council, da Associação Brasileira de Infra-estrutura e Indústrias de Base e da Associação Comercial do Rio de Janeiro - ACRJ.

Ronnie Vaz Moreira - Economista pela UFRJ, com mestrado em Administração Internacional e vivência empresarial nos setores público e privado, foi diretor financeiro da Petrobras, presidente da Globopar e vice-presidente sênior do ABN AMRO Bank. Tem larga experiência em diversas transações de mercado de capitais, entre as quais venda de ações e levantamento de dívidas nos mercados público e privado, operações de reestruturação de dívidas e relações com investidores.

Roberto Manoel Guedes Alcoforado - Engenheiro eletricitista e Mestre em Eletrônica pelo Instituto Tecnológico da Aeronáutica. Na Chesf, da qual foi diretor de Planejamento e Operação de 1990 a 1993, desenvolveu também atividades na área de planejamento do sistema de transmissão e geração e planejamento econômico-financeiro (1975-1989). Foi diretor econômico-financeiro, diretor de Distribuição e vice-presidente da Companhia Energética do Rio Grande do Norte (Cosern), entre 1996 e 2000. Na Companhia Energética de Pernambuco (Celpe), foi presidente, vice-presidente e diretor de Distribuição (2000-2006).

Luiz Fernando de Almeida Guimarães - Engenheiro Civil pela Universidade Federal Fluminense (UFF), trabalhou inicialmente no setor elétrico estatal (Eletrosul e Itaipu Binacional), nos projetos das hidrelétricas de Itaipu e Salto Osório, da termelétrica Jorge Lacerda II e outras unidades. Nas empresas de Projeto Engevix e Enge-Rio, coordenou o Projeto Executivo da hidrelétrica de Tucuruí (Eletronorte), o inventário da Bacia do Rio Paraíba do Sul (Furnas) e outros, além de estudos de auto-geração para a Vale e

estudos de aumento da capacidade geradora do complexo hidroelétrico de Lajes (Light). Foi conselheiro e presidente dos conselhos deliberativos dos grupos Parapanema e Votorantim, além de membro de comitês técnicos de operação e de meio ambiente.

Paulo Roberto Ribeiro Pinto - Formado em Ciências Contábeis, com especialização em Engenharia Econômica e Administração Industrial pela UFRJ, está há 39 anos no setor elétrico. Foi Diretor Financeiro da Eletrobrás e participou do programa de privatização do setor. Atuou também na Chesf, em Furnas e na Light.

Paulo Henrique Siqueira Born - Engenheiro Civil e mestre em Recursos Hídricos e Economia pela Universidade Cornell (Nova York), atua no setor elétrico desde 1979, principalmente nas áreas de planejamento e regulação. Trabalhou na Copel (de estagiário a superintendente, 1979-1997), ANEEL (assessor da diretoria, 1998), Eletropaulo (superintendente, 1999) e Duke Energy (vice-presidente, 2000-2006). Desde meados dos anos 1990 tem participação destacada nas discussões sobre o modelo institucional e o arcabouço regulatório do setor elétrico.

Ana Silvia Corso Matte - Advogada e pós-graduada em Recursos Humanos pela PUC-IAG, dedicou-se à área de RH após anos de experiência em advocacia trabalhista. Teve relevante atuação na condução de diretorias de RH no Jornal do Brasil, CSN, Sendas e Telsul. Nessas companhias, participou de processos de renovação da cultura empresarial e da criação de uma mentalidade gerencial inovadora e focada em resultados.

Gustavo César de Alencar - Formado em Engenharia Elétrica e pós-graduado em Engenharia de Segurança do Trabalho pela Universidade de Pernambuco, cursou MBA em Gestão Empresarial na mesma Universidade, em convênio com a Fundação Getúlio Vargas. Ingressou em 1982 na Companhia Energética de Pernambuco (CELPE), onde atuou até 2005 e ocupou as funções de engenheiro chefe, gerente de Serviços de Rede, superintendente de Operação e Manutenção do Sistema, superintendente de Operações, superintendente de Engenharia e diretor de Gestão de Ativos. Ingressou na Light em 2007, onde é Diretor de Redes desde julho de 2009, após ocupar o cargo de superintendente técnico. É representante da Companhia no Comitê Técnico da Abradee.

Luiz Claudio Salles Cristofaro - Advogado, com MBA em Direito Empresarial, é sócio sênior licenciado do escritório Motta Fernandes Rocha e professor de Direito Comercial da PUC-RJ. Como advogado, participou em inúmeras operações societárias, de M&A e de reestruturação financeira. Como diretor presidente da Myrurgia do Brasil, foi o responsável pela reestruturação e venda da unidade industrial brasileira, com mais de duzentos empregados (1990 a 1995).

Novas regras para divulgação e análise de informações:

Instruções CVM 480 e 481

As instruções 480 e 481 da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), que entraram em vigor no dia 1º de janeiro de 2010, alteraram, respectivamente, as regras para registro de emissores de valores mobiliários e as normas para divulgação de informações pelas empresas, para convocação de assembleias gerais e para pedidos públicos de procuração, para exercício de voto em Assembleias de Acionistas.

Em consonância com as mudanças na legislação, a partir de 2010, a Light como organização, assim como sua Diretoria Executiva, o Conselho Fiscal e o Comitê de Auditoria, terão atribuições adicionais, relativas à divulgação, tanto regular quanto no Relatório Anual da Administração, de informações pertinentes aos principais fatos administrativos do exercício. As novas regras passam a valer

para as informações relativas ao exercício de 2010.

Comitês

O objetivo dos Comitês é aprofundar temas, no âmbito de suas áreas específicas, para subsidiar o processo decisório do Conselho de Administração e facilitar a interação com a Diretoria. Os cinco Comitês Consultivos em funcionamento na Light não possuem funções executivas ou de caráter deliberativo. Além disso, não podem ser acionadas diretamente pela Diretoria. São mobilizados e se reúnem para tratar de assuntos previstos no Manual de Governança ou de temas específicos indicados pelo Conselho de Administração.[\[4.1\]](#)

1. Comitê de Auditoria - Analisa e recomenda a aprovação ou reprovação do CA das Informações Trimestrais de Resultados (ITRs) e as Demonstrações Financeiras Padronizadas, antes da sua divulgação. Verifica também a adequação às regras do Novo Mercado, além de fixar objetivos e atividades. Assessora o Conselho de Administração na definição dos padrões de qualidade dos relatórios financeiros e dos controles internos, além de zelar pela independência e objetividade dos auditores externos e internos. Reúne-se no mínimo a cada três meses, ou a qualquer momento, a pedido do Conselho de Administração ou por iniciativa de seus membros.
2. Comitê de Finanças - Tem a função de identificar as necessidades financeiras e propor formas de atendê-las. Monitora os principais indicadores financeiros da empresa (fluxo de caixa, investimentos, empréstimos etc.), verifica investimentos, identifica oportunidades de melhoria do custo de capital e recomenda ações corretivas, quando necessário. Reúne-se no mínimo a cada três meses, ou a qualquer momento, a pedido do Conselho de Administração ou por iniciativa de seus membros.
3. Comitê de Gestão - Tem como tarefas básicas auxiliar na definição das estratégias de atuação da Empresa e interagir com os executivos para a elaboração do Plano Estratégico, embasado pelas diretrizes orçamentárias, metas gerais e específicas, perspectivas, indicadores e métricas. Supervisiona também os aspectos de desempenho operacional, econômico, ambiental e social da gestão da empresa. Reúne-se uma vez por mês, no mínimo, ou a qualquer momento, a pedido do Conselho de Administração ou por iniciativa de seus membros.
4. Comitê de Recursos Humanos - Analisa as diretrizes de remuneração e opina sobre elas; monitora também a aplicação da política de compensação. Tem ainda a atribuição de revisar a remuneração, os bônus, o plano de desenvolvimento gerencial e de sucessão dos executivos, assim como sua avaliação. Reúne-se uma vez por mês, no mínimo, ou a qualquer momento, a pedido do Conselho de Administração ou por iniciativa de seus membros.
5. Comitê de Governança e Sustentabilidade - Uma de suas principais atribuições é propor práticas e regras de governança e sustentabilidade que assegurem o bom funcionamento da empresa. A partir de 2007, assumiu também a responsabilidade de acompanhar as questões relacionadas à sustentabilidade. Avalia a execução das práticas de governança, participa do recrutamento de conselheiros independentes e propõe a divisão de responsabilidades entre os Comitês. Deve também monitorar e apontar mudanças no funcionamento do Conselho de Administração, inclusive a definição de reuniões, agendas e fluxo de informações para os acionistas. Reúne-se a cada três meses, no mínimo, ou a qualquer momento a pedido do Conselho de Administração ou por iniciativa de seus membros.

Conselho de Consumidores

A administração da Light reconhece a importância do envolvimento do Conselho dos Consumidores em tudo o que se refere a melhorias nos serviços prestados à população. Instituído por obrigatoriedade legal, o Conselho é o fórum dos consumidores junto à

concessionária e tem 16 representantes das mais importantes associações dos segmentos de consumo residencial, comercial, rural, serviços públicos e instituições acadêmicas. Reúne-se com o presidente e a diretoria da Light pelo menos sete vezes ao ano.

Suas contribuições, críticas, sugestões e reivindicações são sempre recebidas de forma aberta pela Light. Todas as colocações dos conselheiros são registradas em Ata e as proposições, quando pertinentes, são encaminhadas para providências e acompanhadas nas reuniões subsequentes. A Light estabeleceu um canal direto entre o Conselho e a Ouvidoria da Light¹, responsável também por organizar e secretariar as reuniões.

Palestras e apresentações de executivos da empresa sobre temas levantados pelos Conselheiros costumam ser incluídas na pauta das reuniões do órgão.

¹ A Ouvidoria é subordinada à Superintendência de Relações Institucionais e Ouvidoria e à Diretoria de Novos Negócios e Institucional.

Avaliação do Conselho de Administração e da Diretoria

A avaliação, instrumento aprovado pelo próprio Conselho, analisa o funcionamento e a atuação do Conselho de Administração, assim como as interações entre seus próprios membros, o secretário Geral, os Comitês e o diretor presidente [4.9]. São os seguintes os tópicos analisados:

- Fluxo de informações entre a Diretoria e o Conselho;
- Forma de condução e foco das reuniões;
- Rapidez e qualidade das decisões;
- Nível de responsabilidade;
- Harmonia interna entre os conselheiros;
- Conduta pessoal dos conselheiros.

A avaliação não inclui critérios ambientais e sociais específicos.

O diretor presidente é avaliado sob os aspectos de visão, planejamento estratégico, liderança, resultados da empresa, relacionamento externo e com o Conselho de Administração, desenvolvimento de executivos-chave e criação de oportunidades para a Light [4.10].

Remuneração variável dos executivos

A remuneração variável dos executivos é estabelecida por contratos e compromissos de gestão alinhados aos objetivos estratégicos da empresa e acompanhados por indicadores e metas.

Três dimensões regem a definição da remuneração variável da Diretoria. A primeira está diretamente ligada aos resultados financeiros (EBITDA, lucro líquido, distribuição de dividendos). A segunda está relacionada ao desempenho de cada área isoladamente e é monitorada por metas específicas[4.5], tais como Índice de perdas, conjunto DEC e FEC, conformidade com a legislação ambiental etc.

Em 2009, a terceira dimensão foi atrelada aos principais desafios da Light e é comum a toda a Diretoria. A redução de acidentes com toda a força de trabalho é o indicador socioambiental que compõe essa dimensão. Dessa forma, diferentemente de 2008, a

Segurança do Trabalho de empregados próprios e de prestadores de serviço foi, em 2009, desafio que integrou a remuneração variável de todos os diretores da empresa. O desafio se estende a todos os empregados, pois também é um importante indicador dentro do Programa de Participação nos Lucros e Resultados (PLR), que abrange todo o quadro de empregados.

Auditoria

A auditoria externa da Light vem sendo realizada, desde o primeiro trimestre de 2008, pela empresa KPMG Auditores Independentes, responsável pela auditoria das demonstrações financeiras referentes ao exercício de 2009. No período, a auditoria independente atuou exclusivamente na auditoria contábil da Light e não prestou qualquer serviço adicional ou de consultoria para a empresa.

A Light adotou em 2008 o Padrão Internacional de Contabilidade (IFRS), com a orientação da Consultoria PriceWaterhouseCoopers. A adoção do novo padrão é item obrigatório para participação no mercado de capitais a partir de 2010 e está refletida nas Demonstrações Financeiras relativas ao exercício de 2009.

Conformidade

Os principais padrões de trabalho da Companhia, inclusive os Procedimentos Ambientais Light, estão transcritos em documentos que contemplam todas as atividades que necessitam de controle interno, para assegurar o cumprimento de leis, regulamentos, estratégias e diretrizes. A verificação do cumprimento de tais padrões é responsabilidade específica de cada gestor, com o apoio de auditorias internas.

No que se refere à cadeia de valor, a conformidade com leis e regulamentos é verificada pela avaliação de desempenho dos fornecedores (leia em Fornecedores). O objetivo é acompanhar a manutenção das condições mínimas observadas para a qualificação: gestão da Segurança do Trabalho, treinamento e qualificação de pessoal, organização dos locais de trabalho e gestão de Recursos Humanos e de Meio Ambiente.

As diretorias de Desenvolvimento Sustentável e das Concessões, Jurídica, Energia e Meio Ambiente, além do Comitê de Ética, tratam de eventuais pendências ou sanções referentes aos requisitos legais, regulamentares e contratuais associados ao serviço. Nos últimos três anos, a Light possui registros de sanções na esfera trabalhista, cível, tributária e junto à Aneel. Vale ressaltar que o pagamento de contingência à agência reguladora não inclui as multas relacionadas ao fornecimento e ao uso de produtos e serviços, tratadas no indicador PR9 [\[S08\]](#).

Pagamento de contingência (R\$ mil) [\[S08\]](#)

MATÉRIA	2007	2008	2009
Trabalhista	17.131	17.914	13.602
Cível	47.648	11.519	12.325
JEC	-	35.435	39.600
Tributário	-	12.782	3.124
ANEEL	3.354	-	63
TOTAL	68.133	77.650	68.714

Nota: Com a reclassificação das ações realizada pela Light em 2009, a esfera Cível foi dividida em duas novas categorias: Cível e JEC (Juizados Especiais). Foram revistos inclusive os números e a classificação de 2008.

Com relação à quantidade de contingências, houve aumento na demanda em 2009, principalmente na vara cível, onde os clientes questionam as ações de Corte de Energia, decorrentes das atividades de REN (Recuperação de Energia). O aumento do número de ações dessa natureza - 9.561 novas ações em 2009, 12% a mais que as 8.522 ações registradas em 2008 - possibilitou à Light detectar um número maior de fraudes e, em consequência, realizar mais cortes de energia.

Muitas dessas ações foram encerradas em 2008 nos pautões, forças-tarefa montadas com o intuito de conciliar vários processos num curto espaço de tempo. Esse trabalho foi fruto de uma parceria entre a Light e o Tribunal de Justiça, com o apoio dos escritórios jurídicos parceiros da Light.

Quantidade de contingências

	2007		2008		2009	
	NOVOS	ENCERRADOS	NOVOS	ENCERRADOS	NOVOS	ENCERRADOS
JEC	24566	18258	23513	19812	29147	31983
Cível	3544	1160	3545	1692	5283	2113
Trabalhista	582	806	638	862	575	952
Fiscal	18	40	47	23	59	6

A Light não possui nenhum registro de ações judiciais por concorrência desleal, práticas de truste e monopólio em 2009. [S07]

Participação em associações e relacionamento com o órgão regulador

A Light interage constantemente com a Aneel, agência reguladora do setor elétrico, monitorando tendências e processos decisórios que podem impactar significativamente a Companhia, em um setor fortemente regulado.[\[4.13\]](#)

Além de atuar diretamente em audiências públicas, reuniões e discussões com superintendentes e diretores da agência, a Light participa de trabalhos em parceria com associações do setor, como a Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica (Abradee), Associação Brasileira de Produtores Independentes de Energia Elétrica (Apine) e outras. Há três anos a Light vem tendo forte atuação, em parceria com a Abradee, em campanhas regulares sobre o tema segurança das redes elétricas, e no planejamento de futuras campanhas de combate a perdas. Destacou-se também, em 2009, a atuação proativa da Companhia na CPI das Tarifas de Energia Elétrica, com estudos, pesquisas e informações consistentes que se mostraram importantes no processo de tomada de decisões sobre a matéria.

A Companhia tem participação ativa na Associação Comercial do Rio de Janeiro (ACRJ). É integrante do Conselho da Micro e Pequena Empresa e membro do Fórum do Rio, que reúne instituições privadas e públicas preocupadas em associar a atividade empresarial à expansão dos mercados. Um exemplo de atuação sustentável foi a adesão da Light ao Protocolo Rio Sustentável, iniciativa da ACRJ que fez do Rio de Janeiro a primeira cidade brasileira a ter metas de redução das emissões de gases de efeito estufa. Além disso, a empresa procura oferecer subsídios para que o empresariado possa influir nos debates de natureza econômica e social, a partir de uma familiaridade maior com os temas discutidos.

Participação em Associações

Sigla	Entidades
ABCE	Associação Brasileira de Concessionárias de Energia Elétrica
ABDIB	Associação Brasileira da Infraestrutura e Indústrias de Base
ABEE	Associação Brasileira de Engenheiros Eletricistas
ABERJE	Associação Brasileira de Comunicação Empresarial
ABESCO	Associação Brasileira das Empresas de Conservação de Energia
ABGR	Associação Brasileira de Gerência de Riscos
ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
ABRACEL	Associação Brasileira dos Agentes Comercializadores de Energia Elétrica
ABRACONEE	Associação Brasileira dos Contadores do Setor de Energia Elétrica Brasileira
ABRAGE	Associação Brasileira das Grandes Empresas Geradoras de Energia
ABRASCA	Associação Brasileira das Companhias Abertas

Ética

A ética é um dos princípios básicos da Governança Corporativa da Light. Os padrões éticos norteiam o compromisso da Companhia com uma gestão voltada para a sustentabilidade.

O comportamento ético e solidário da empresa é formalizado em seu Código de Ética, disseminado e avaliado pelo Comitê de Ética.

Os valores e os princípios organizacionais são amplamente comunicados para toda a força de trabalho da empresa, em todas suas instalações, pelos diversos meios de comunicação. Os líderes são os responsáveis por repassá-los, através de exemplos e atitudes. Os fornecedores/prestadores de serviço devem estar sempre alinhados com os valores e princípios da Companhia, pois o seu descumprimento pode ocasionar advertências, penalidades e até rescisão contratual.

Para a disseminação do Código de Ética e dos canais de denúncia para todas as partes interessadas, a empresa utiliza os seguintes meios:

- Conjunto de canais formais de comunicação da Companhia;
- Manual de Governança, disponibilizado no site institucional;
- Contrato de trabalho dos empregados e o contrato de fornecimento com os parceiros.
- Código de Ética da Light, com uma versão disponibilizada no site www.light.com.br.

Denúncias de práticas irregulares também são recebidas pela Ouvidoria, que as encaminha à vice-presidência de Operações e de Clientes e à Autoridade da Ética na empresa, para avaliação.

No caso de empregados de empresas contratadas, essa avaliação é feita em conjunto com a Gerência e a prestadora de serviços. Caso se confirme a procedência da denúncia, a Light cobra uma providência da prestadora de serviços.

As penalidades aplicadas aos infratores do Código podem levar à dissolução do contrato de trabalho com o empregado ou prestador de serviço. Somente o interessado pode formalizar pedido de reconsideração de uma decisão sobre violação do código ao Comitê de Ética, que analisa e se posiciona sobre o recurso.

Combate à corrupção

A Light adota a postura de não tolerância frente às práticas de corrupção. Com base em seu Código de Ética e na atuação do Comitê de Ética, repudia toda e qualquer forma de corrupção, prática considerada infração direta ao Código. Dentre os padrões de trabalho que previnem a ocorrência de casos de corrupção ou conflitos de interesse na Light, a Mesa de Compras é um dos destaques. Nessa Mesa são aprovadas todas as compras de valor superior a R\$ 100 mil, por um colegiado que reúne representantes das áreas de Compras, Tributário, Tesouraria e Jurídico. Mais de 95% do valor total de contratações efetuadas pela empresa passem por esta modalidade de aprovação. As novas funcionalidades implantadas em 2009 no sistema de Compras da Light e o projeto de assinatura digital vieram somar-se a essa prevenção. Todas as solicitações e aprovações de compra de materiais e contratação de serviços seguem os parâmetros estabelecidos na matriz de competência correspondente [SO2].

O Programa de Reforço da Cultura Ética, iniciado em 2008 e disponível nas versões online e presencial, foi incorporado em 2009 à integração dos novos empregados e estendido a todas as áreas da empresa, beneficiando 929 participantes [SO3]. Seu conteúdo aborda temas como ética e procedimentos anticorrupção, com prioridade para as áreas de maior exposição ao risco (Operação de Campo, Atendimento, Aquisição e Logística, Tesouraria, Segurança do Trabalho). Além de enfatizar regras de conduta e

comportamentos esperados, o programa introduz instrumentos de combate à corrupção: Código e Comitê de Ética, Ouvidoria, Disque-Light Denúncia, políticas e normas internas.

A área de Prevenção de Fraudes Internas, criada em 2009, analisa com isenção quaisquer situações que possam se configurar como contrárias ao comprometimento ético e às normas internas da Light sobre a matéria, conduzindo com transparência a apuração das denúncias ligadas às atividades comerciais e operacionais. Tem o objetivo adicional de mapear e eliminar riscos e desvios inerentes ao negócio. Conta com o apoio de consultoria especializada em segurança da informação no gerenciamento de prevenção e detecção de fraudes (combate às más práticas), na análise e direcionamento do Canal Confidencial via internet (espaço no qual os empregados podem relatar fatos contrários à ética e aos procedimentos internos da Companhia) e também em denúncias à Ouvidoria com indicação de envolvimento administrativo.

Em 2009, a área recebeu e administrou 83 denúncias. Após análise, 41 foram consideradas improcedentes e 27, procedentes. Duas ainda se encontram em apuração. Em 13 casos as informações apuradas se revelaram insuficientes para se chegar a uma conclusão. Em decorrência das apurações, tanto empregados próprios quanto prestadores de serviços sofreram impactos, como mostra a tabela a seguir [S04]:

Desligados	Acompanhados	Suspensos	Advertidos
22	71	1	23

Especificamente no caso das denúncias procedentes, quando a equipe é identificada, cabe à Gerência de Gestão e Controle, em conjunto com o Gestor da equipe, avaliar, caso a caso, que medidas serão adotadas. As 27 denúncias classificadas como procedentes em 2009 tiveram o seguinte impacto:

Desligados	Suspensos	Advertidos	Treinados/orientados
24	1	14	1*

* Foi realizado treinamento de indicação de fraudes com os leituristas da Contratada.

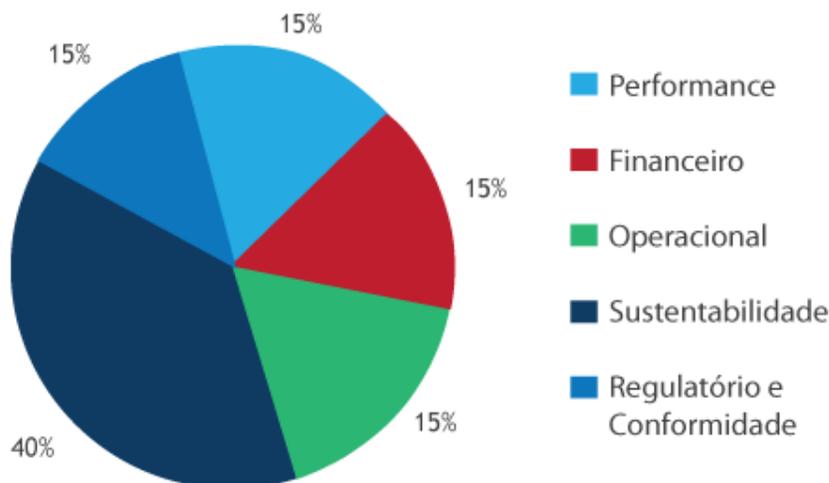
O Plano de Ação da área para 2010 definiu os seguintes objetivos: implementar melhorias da nota de Envolvimento Administrativo, desenvolver relatório através do BI (SAP), implementar o Canal de Voz e desenvolver banco de dados para gerenciamento de todas as denúncias recebidas pelos canais convencionais ou por outros órgãos.

Gestão Integrada de Risco

Em seu terceiro ano, o programa de Gestão integrada de riscos introduz melhorias em sua metodologia, com muitas mudanças em relação à adotada nos anos anteriores, e também novas linhas de pesquisa, como a de Risco de imagem. O objetivo é dotar a empresa de estrutura, sistemas e processos aplicados à identificação, análise, mitigação e monitoramento dos seus principais riscos [4.11].

A metodologia utilizada em 2009 para classificação e categorização dos riscos trouxe mudanças em relação à que vinha sendo adotada nos anos anteriores, conforme observado no gráfico a seguir.

Portfólio de Riscos atualizado em 2009



Está prevista uma nova revisão metodológica para 2010, que incluirá a reformulação descritiva e o reagrupamento dos riscos. Esse trabalho culminará com a divulgação do Portfólio de Riscos 2010-2014.

Como diferencial na gestão de riscos, a Light não se atém somente à avaliação do risco operacional. Está em fase de validação uma ferramenta de avaliação das principais variáveis que afetam a empresa.

Em 2009 a área incorporou às suas atividades o benchmarking, estudo comparativo dos indicadores contábeis financeiros adotados pelas companhias de distribuição de energia elétrica de todo o país. Estuda-se a incorporação, em 2010, de novos indicadores econômico-financeiros e de viés regulatório, de aplicação relevante às especificidades do setor elétrico.

O estudo realizado pela Light não tem por objetivo somente a comparação. Tenta ir além, procurando entender e justificar as discrepâncias apresentadas entre as empresas. Para tanto, leva em consideração as especificidades dessas empresas e do mercado em que atuam.

De posse dessas informações e das análises a empresa identifica seus pontos mais críticos e direciona seus esforços para minimizá-los. Outra novidade foi a criação da atividade de Inteligência Estratégica (IE), para dotar a companhia de instrumentos em tempo real para apoio à tomada de decisões frente ao mercado e a seus concorrentes. Entre os desafios dessa nova área de atuação está

a implementação de uma nova cultura quanto ao uso da informação dentro da Light e da conscientização da força de trabalho quanto aos benefícios do gerenciamento de riscos.

É importante ressaltar que as informações tratadas pela Inteligência Estratégica facilitam o processo de gestão de riscos, uma vez que a área responsável passa a ter à sua disposição dados de melhor qualidade.

O desafio da Gestão Integrada de Riscos para 2010 permanece o mesmo: aumentar a eficiência na identificação e mitigação de riscos, incrementar os processos de apoio à tomada de decisão e ao acompanhamento das metas e indicadores de desempenho, a partir da integração entre o Portfólio de Riscos, a Inteligência Estratégica e os processos de mensuração de riscos (Corporate Value at Risk - CvaR).

Diálogo estratégico

[Questão de alta relevância/impacto 1: Incorporação das necessidades dos diferentes públicos de interesse no Planejamento Estratégico da Light]

A perspectiva dos diversos públicos de interesse foi inserida no ciclo do Planejamento Estratégico da Companhia em 2009, com a realização do primeiro processo estruturado de engajamento das partes interessadas. A iniciativa, desenvolvida com o apoio da FBDS, teve como objetivo levantar as questões mais relevantes tanto para a Light como para as partes interessadas, de modo a incluí-las no plano estratégico 2010-2013.

Esse processo dialético que confrontou os planos da Companhia e os anseios das partes interessadas foi uma das principais ações do direcionamento estratégico de 2009.

O processo de direcionamento estratégico, que levou à construção da ambição estratégica para o período 2010-2013, identificou os principais riscos e oportunidades internos e externos para a Light, via matriz SWOT, além de analisar, com base em um cenário de referência, as tendências macroeconômicas e setoriais.

Ambição/Visão Estratégica 2013

Ter um desempenho consolidado nos indicadores que medem o retorno para o acionista e o crescimento dos negócios atuais e novos; excelência empresarial reconhecida em governança, sustentabilidade, eficácia operacional e gestão de ativos; presença entre as melhores distribuidoras do país; e uma cultura alinhada à satisfação do cliente, à obtenção de resultados, ao reconhecimento das pessoas e ao desenvolvimento da área de concessão.

Essa ambição estratégica é fruto de uma atuação baseada no respeito à gente da Light e seus valores, na clareza de todos os empregados com relação à Missão da empresa e no cumprimento do que foi planejado - dentro de um processo estruturado que compreende a análise do ambiente, a definição de estratégias, programas, metas e seu acompanhamento, de acordo com o orçamento. Todos esses componentes integram os compromissos de gestão pactuados entre o Conselho de Administração, a Diretoria e todo o quadro de gestores.

Dessa forma, a Light se prepara para superar desafios que, em 2009, começaram com os efeitos da crise econômica mundial e culminaram com a série de eventos que causaram interrupções pontuais no fornecimento de energia elétrica em várias ruas da cidade do Rio de Janeiro.

A ambição estratégica deverá ser atingida em duas etapas: em 2010, com a conclusão do Plano de Valorização, e no período 2011-2013, com a consolidação da cultura de foco no cliente.

Para o planejamento estratégico de 2010 os nossos desafios já estão lançados. Na perspectiva externa, a visão de especialistas será incorporada ao processo de elaboração de cenários para aperfeiçoar o conjunto de premissas macroeconômicas e setoriais a partir das quais a Light definirá suas estratégias e objetivos. Na perspectiva interna, o engajamento do público interno também será ampliado, reforçando o compromisso da Light com a sustentabilidade.

A Missão da Light [\[4.8\]](#)

Ser uma grande empresa brasileira comprometida com a sustentabilidade, respeitada e admirada pela excelência do serviço prestado a seus clientes e à comunidade, pela criação de valor para seus acionistas e por se constituir em um ótimo lugar para se trabalhar.

Os valores da gente da Light [\[4.8\]](#)

Foco nos resultados

Valorização do mérito

Coragem e perseverança

Comportamento ético e solidário

Alegria

Atitude para reduzir perdas

[Questão de alta relevância/impacto 2: Investimento no combate às perdas]

As perdas de energia comprometem a qualidade do serviço prestado aos clientes e representam prejuízo para a Light. As características da área de concessão são essenciais na análise do contexto da atuação da Companhia. A cidade do Rio de Janeiro, mais especificamente, possui centenas de comunidades dominadas pelo tráfico ou por milícias. Nesses locais, muitas vezes é impossível sequer prestar o serviço básico, quanto mais fazer a manutenção dos equipamentos. Isto sem falar em regularização e medição do fornecimento.

A Light está engajada no esforço conjunto de implementação do Programa de Pacificação das Comunidades, desenvolvido pelo Governo do Estado do Rio de Janeiro e seus vários parceiros. O programa, que até agora beneficiou nove comunidades cariocas, está centrado na implantação das Unidades de Polícia Pacificadora (UPP). Este novo modelo de Segurança Pública e de policiamento promove a aproximação entre a população e a polícia, aliada ao fortalecimento de políticas sociais nas comunidades. Ao recuperar territórios ocupados há décadas por traficantes e, recentemente, por milicianos, as UPPs levam a paz às comunidades. As unidades trabalham com os princípios da Polícia Comunitária, cujo conceito e estratégia são fundamentados na parceria entre a população e as instituições da área de segurança pública.

Como parceira desse esforço, a Light tem atuado de forma diferenciada nas comunidades pacificadas - como a Santa Marta, em Botafogo, objeto de um case destacado neste Relatório. As ações da Light se desenvolvem em consonância com o programa do Governo do Estado, que tem como meta a pacificação de 100 comunidades até o fim da atual administração.

O combate às perdas

Ações convencionais

As melhorias introduzidas no sistema convencional de combate às perdas por inspeção têm gerado excelentes resultados. A nova análise de inteligência, feita por um *software* desenvolvido por empresa especializada - aliada às melhorias introduzidas no processo de normalização das fraudes - tem gerado uma taxa de acerto muito maior na relação entre o volume de inspeções, as fraudes comprovadas e o volume de energia associada.

No período de janeiro a maio 2009 foram realizadas 20.893 inspeções, com 5.535 fraudes comprovadas e uma média de 677 kWh de energia associada por inspeção. Já no período entre junho e dezembro - após ser adotado o novo modelo de análise e normalização - o número de inspeções realizadas caiu para 13.375, com 5.298 fraudes comprovadas e uma produtividade média de 1.119 kWh de energia associada por inspeção. Esse resultado demonstra que um volume praticamente igual de fraudes apuradas envolveu uma quantidade de energia associada 65% maior. No ano, a taxa média de acerto ficou em 33%, contra a meta de 29%.

Redes blindadas e novas tecnologias

Associadas às ações convencionais de normalização, as novas redes blindadas têm sido importantes no combate às perdas não técnicas. Por serem mais seguras e modernas, dificultam a violação e o acesso externo à rede para furto de energia e auto-

religação. Em algumas áreas onde vêm sendo implantadas, o aumento do faturamento já se faz sentir - antes mesmo de entrarem em cena os novos medidores eletrônicos instalados pela Light. Esses aparelhos são peças importantes do novo Sistema de Medição Centralizada (SMC), pois permitirão um melhor controle da medição e do faturamento.

Uma análise feita em três áreas onde as redes foram blindadas e o SMC instalado - Padre Miguel (mercado de Bangu), Sargento Roncalli (mercado de Belford Roxo) e Éden (mercado de São João de Meriti) - mostrou que o faturamento dos clientes cresceu 20% em média. Em comparação, em cada um dos respectivos mercados, onde a Light ainda não atuou com blindagem e novas tecnologias, o faturamento médio aumentou apenas 6%. Em Sarapuí (mercado de Duque de Caxias), a energia faturada cresceu 45%, enquanto o mercado cresceu apenas 13% no mesmo período. A expectativa é que, a partir do faturamento pelo SMC, em 2010, a Light consiga reduzir ainda mais as perdas e inadimplência nas áreas trabalhadas.

Como ganhos adicionais, as novas redes blindadas trazem muitos benefícios ao sistema e ao consumidor. Mais protegidas contra invasões, contribuem para melhorar o desempenho do sistema e diminuir a ocorrência de interrupções no fornecimento, além de reduzir o custo operacional.

Já o Sistema de Medição Individualizada (SMI) vem sendo aplicado em áreas bem urbanizadas, onde o nível de agressão à rede é baixo. Esse tipo de medição concentrou-se principalmente em condomínios da Barra da Tijuca, Recreio e Jacarepaguá. Nessas áreas, a perda foi reduzida de 25% para 9%, em média, em 2009. A tomada das leituras e o controle dos alertas de irregularidades são feitos a partir do Centro de Controle de Medição da Light (CCM).

“[...] porque eu tenho certeza de que 85% a 95% dos moradores [de comunidades] querem pagar essa conta de luz, só que não consegue passar pro nome dele essa luz, não consegue trocar o relógio. Aí o que acontece? O cara compra uma casa, a casa tá sem relógio, você acha mesmo que ele não vai pagar um eletricista qualquer pra puxar a luz do poste? Ou ele vai ficar sem luz até a Light ir lá, decidir levar o relógio?” (Debatedor 1, no processo de engajamento das partes interessadas)

Investimentos

A blindagem das redes de baixa tensão e as novas tecnologias de medição concentraram aproximadamente R\$ 120 milhões do total investido pela Light no combate às perdas não técnicas de energia em 2009 (R\$ 170 milhões, contra R\$ 150 milhões no ano anterior).

A partir desse programa de investimento em sistemas de medição centralizada, a Light acelerou em 2009 a modernização das redes de baixa tensão, com blindagem de 638 km. Investimentos contínuos em novas tecnologias de medição e blindagem acenam com uma redução sustentável das perdas não técnicas. A partir de junho de 2009, após a homologação, pelo Inmetro, dos novos medidores eletrônicos especificados pela Light, foi possível dar início ao processo de readequação dos medidores já instalados e retomar a instalação de novos equipamentos.

Os R\$ 50 milhões restantes foram destinados às ações convencionais de recuperação de energia e à melhoria de seus processos. Como reflexo, o volume de energia recuperada no ano atingiu 151,9 GWh, superior em 17% ao resultado de 2008.

Resultados

A quantidade de energia incorporada no ano (57,9 GWh) cresceu 36% em comparação com 2008 (42,7 GWh), apesar de o número de clientes normalizados ter sido 5% inferior ao do ano anterior. O volume recuperado equivale à elevação do faturamento decorrente da normalização dos equipamentos de medição. As melhorias qualitativas introduzidas nos processos convencionais foram uma contribuição importante para esse acréscimo.

O índice de perdas totais no ano representou 21,75% do total da energia que circulou na rede da Empresa [EU12]. Este resultado, 1,33 p.p. superior aos 20,42% de 2008, foi impactado pelo aumento das perdas técnicas (115 GWh a mais) e das perdas não técnicas (388 GWh a mais). Contribuiu também para esse impacto o crescimento natural das áreas informais e das dominadas pelo crime organizado ou por milícias, fator que inviabiliza a atuação das equipes no combate à indústria da fraude. A queda do consumo de grandes clientes que migraram para o mercado livre (e não apresentam perdas não técnicas), com impacto negativo sobre a carga fio, também afetou o resultado.

O Plano de Recuperação de Energia para 2010 contempla algumas ações com potencial de agregar até 502 GWh de energia ao sistema, a uma dada projeção de temperatura, volume que representa a meta da área, baseado nas expectativas de mercado. Estão previstas aproximadamente 250 mil regularizações de clientes, das quais 98 mil com ações convencionais (normalizações por inspeção e regularização de ligações clandestinas), 50 mil por blindagem da rede e 90 mil por instalação de medição eletrônica. As regiões mais beneficiadas com os investimentos nessas novas tecnologias situam-se na Baixada Fluminense e na Zona Oeste, onde a Light possui 1.540 mil clientes cadastrados em área urbana (fora das comunidades de risco) e onde estão concentradas 80% das perdas não técnicas da Light (aí excluídas as perdas nas áreas de risco).

“ Eu acho que um ponto forte da Light é a atuação dela na comunidade. É, como vocês chamam, trabalho social? ”
(Debatedor 3 , no processo de engajamento das partes interessadas

Santa Marta, um modelo de sucesso [EU23]

O conjunto de ações desenvolvidas pela Light em 2009 na Comunidade Santa Marta, em parceria com o programa de pacificação de comunidades, promovido pelo Governo do Estado do Rio de Janeiro, assumiu uma dimensão muito mais ampla do que o previsto originalmente. O projeto avançou em termos de eficiência energética, com ações de conscientização, substituição de toda a rede e benefícios diretos ao consumidor, sem falar na recuperação de energia. Por isso, acabou se transformando num modelo de atuação a ser replicado em outras comunidades com as mesmas características.

O Brasil registra perdas comerciais decorrentes do furto de energia elétrica no valor de R\$ 7,5 bilhões, sendo R\$ 700 milhões somente no Rio de Janeiro. Em muitos lugares, a Light não consegue oferecer um serviço de qualidade porque seu acesso é impedido por ameaças do crime organizado aos seus funcionários e ao seu patrimônio.

Microcosmo desse cenário, a comunidade Santa Marta, localizada no bairro de Botafogo, no Rio de Janeiro, mostrou que é possível

superar o desestímulo dos números elevados e reverter o quadro da informalidade, com a intervenção do governo do estado e com um pacto de transparência entre a comunidade e a empresa concessionária de serviços públicos.

Mas, para que a comunidade atingisse a atual média de 98% das contas de energia elétrica pagas no vencimento - muito superior à média de todos os clientes do varejo, que está em torno de 66% das contas pagas no vencimento - foi preciso muito trabalho e um esforço coletivo que, neste caso, teve início no dia 29 de dezembro de 2008, na laje da Associação de Moradores do Morro Santa Marta.

Até aquela época, o local vivia sob o domínio do tráfico e sem serviços públicos de primeira necessidade. Somente 80 domicílios eram faturados na comunidade, em um universo de 1.544 famílias. A arrecadação total ficava em torno de R\$ 650/mês, para 461 MWh/mês de energia fornecida.

Resultado? Perdas em torno de 278 kWh/mês

por domicílio, transformadores em sobrecarga, rede clandestina de baixa tensão interligada à da Light e instalações domiciliares precárias na comunidade inteira.

Veja como a Companhia conseguiu mudar essa realidade no case completo do Santa Marta, no Capítulo 7, no item Desenvolvimento da área de concessão.

Perda de energia é a diferença quantitativa entre a energia que a Light disponibiliza para seus clientes através da rede elétrica, chamada *carga própria*, e a energia efetivamente faturada.

As perdas podem ser de natureza técnica, quando ocorrem em função do processo de transmissão e distribuição, e *não técnica*, quando são causadas por furto de energia ou deficiências em equipamentos e processos.

Eficiência energética

[Questão de alta relevância/impacto 6: Investimento em eficiência energética]

A Light se destaca em seus programas de eficiência energética regulados pela Aneel, e também no trabalho desenvolvido pela Light Esco, comercializadora da Light, especializada em projetos de eficiência, gestão e assessoramento energético para diversos clientes em todo o país.

A eficiência energética representa não só o consumo consciente mas também uma maior qualidade no fornecimento de energia e segurança para o sistema.

Os investimentos em energias renováveis e os projetos de eficiência energética em grande escala são parte de uma visão de futuro voltada para assegurar a prestação dos serviços e contribuir para mitigar as alterações no clima, provocadas pela emissão de gases de efeito-estufa.

O Programa de Eficiência Energética da Light[EU7]

Desde 1999, com o início da obrigatoriedade de aplicação em projetos de eficiência energética, a Light realizou 141 projetos no âmbito de seu Programa de Eficiência Energética (PEE), com investimento total de R\$ 290,6 milhões. O investimento realizado está de acordo com o determinado pela Aneel. A economia total decorrente desses projetos é de 479,46 GWh/ano, o que equivale a aproximadamente 2,5% do consumo do mercado regulado da Light em 2009.

Em 2009 a Light investiu aproximadamente R\$ 33 milhões em 17 projetos do PEE. Desse total, R\$ 17,8 milhões foram direcionados para projetos em comunidades de baixo poder aquisitivo. O PEE contempla também projetos de eficiência energética em áreas prioritárias, como saneamento, saúde e educação.

Energia economizada devido a melhorias em conservação e eficiência [EN5]

Ano	Distribuição do investimento por tipo de projeto								Investimento Total (R\$ mil)	Economia de Energia (GWh/ano)
	Baixo Poder Aquisitivo	Serviço Público	Iluminação Pública	Poder Público	Comercial	Industrial	Educação	Aquecimento Solar		
2007	39,77	4,33	15,69	34,36	3,98	0,49	0,40	0,98	31,931	47,10
2008	61,60	26,16	---	4,77	6,51	---	---	0,97	15,607	25,40
2009	53,84	31,30	---	12,71	---	---	---	2,15	32,990	1,06

Embora tenha concluído somente dois projetos do PEE em 2009, com investimento total de R\$ 2,25 milhões e economia de energia de 1,06 GWh/ano, a Light concluirá, até agosto de 2010, a maior parte dos 15 projetos ainda pendentes.

Nos últimos três anos, os investimentos da Light no programa foram de aproximadamente R\$ 80 milhões. Isso representa mais ou menos 40% de todos os investimentos realizados pela Light nos últimos dez anos. A economia de energia obtida no período, de 73,56 GWh/ano, corresponde ao consumo médio de 250 mil residências em doze meses.

No que diz respeito à mitigação das mudanças climáticas, os ganhos ambientais obtidos com o PEE e com as soluções implementadas pela Light Esco contribuem para a redução das emissões de gases de efeito-estufa (GEE) [EC2]. Apenas com os projetos de eficiência energética realizados nas comunidades, a Light evitou a emissão de 2.700 t de CO2 na atmosfera.

Com relação ao público interno, um impacto positivo do PEE na Companhia é a visão integrada que desenvolve em todas as áreas - jurídico, gestão de projetos, contabilidade, Aquisição e Logística, regulatório, financeiro e outras. Essa visão gera uma sintonia que favorece o bom andamento do programa e cria a consciência de que o foco não é somente a energia vendida, mas também a qualidade dessa energia, aliada à satisfação do consumidor.

O Programa de Eficiência Energética compreende os investimentos obrigatórios realizados pelas concessionárias de energia, conforme determina a Lei 9.991, de 24/07/2000, e demais dispositivos legais. A legislação estabelece que as concessionárias devem aplicar anualmente um valor mínimo equivalente a 0,5% de sua receita operacional líquida em ações de combate ao desperdício de energia elétrica.

Projetos do PEE em instituições públicas

Saneamento - Destaque para o projeto de eficiência desenvolvido pela Light na Estação de Tratamento Guandu da Cedae, a maior do mundo. O projeto, que permitirá à Cedae adiar um investimento de R\$ 35 milhões na expansão de distribuição de água, é focado na redução do desperdício e envolveu a modernização de válvulas e moto-bombas do sistema de retro-lavagem de filtros. As melhorias introduzidas, com duração prevista de 10 anos, evitam o bombeamento de 1.100 l/s de água e permitem a liberação de 1.450 l/s de água tratada para o sistema de distribuição. O investimento total é de aproximadamente R\$ 20 milhões, com economia de energia estimada em mais de 14 mil MWh/ano. A conclusão está prevista para o segundo semestre de 2010.

Saúde - O Hospital Universitário Pedro Ernesto, instituição de referência no Rio de Janeiro, foi contemplado com ações de eficiência energética nos sistemas de iluminação e de condicionamento ambiental do centro cirúrgico. Com o objetivo de reduzir a taxa de infecção hospitalar, o novo sistema trata o ar com lâmpadas ultravioleta na entrada e na exaustão. Além disso, a pressão dos ambientes é controlada automaticamente, para evitar a contaminação de pacientes e médicos. A Light investiu R\$ 2,2 milhões no projeto, concluído em 2009. A economia de energia está estimada em 1.004 MWh/ano e os benefícios terão duração média de 10 anos. Este projeto foi concluído em 2009.

Educação - A Light modernizará 10 mil pontos de luz no Centro de Educação Tecnológica e Profissionalizante (CETEP) de Quintino, que integra a rede da Fundação de Apoio à Escola Técnica do Estado do Rio de Janeiro (FAETEC). O Cetep Quintino congrega mais de 10 mil alunos em quatorze centros de ensino e oferece cursos totalmente gratuitos. O projeto inclui substituição de lâmpadas, luminárias e reatores. O investimento, de aproximadamente R\$ 760 mil, vai gerar uma economia de energia de 679,0 MWh/ano e seus benefícios têm duração estimada de 5 anos.

Projeto Comunidade Eficiente

Realizado desde 2002, o Comunidade Eficiente desenvolve ações integradas que englobam troca de lâmpadas e geladeiras, educação do consumidor, modernização de redes elétricas e regularização comercial em diversas comunidades de baixo poder aquisitivo na cidade do Rio de Janeiro. As ações desenvolvidas pela Light, no âmbito desse projeto, tiraram mais de 20 mil pessoas da informalidade.

O projeto Comunidade Eficiente VI prevê, para 2010, a troca de aproximadamente 300 mil lâmpadas, a substituição de 23 mil refrigeradores, a reforma de 4.500 instalações elétricas e 31 mil regularizações de consumidores informais.

“O Haroldo, esse veste a camisa. A gente liga domingo meia-noite, uma hora da manhã, o cara ta dormindo, o cara atende. São esses os funcionários que vestem a camisa da Light, eu tenho que parabenizar isso.”

(Debatedor 2, no processo de engajamento das partes interessadas)

Investimentos

O Plano de Investimentos 2008-2010 do PEE buscou refletir as reais necessidades da área de concessão da Light: as características do mercado consumidor, o relacionamento da Companhia com as diversas partes interessadas, as prioridades dos 31 municípios atendidos e as prioridades nacionais em aumentar a eficiência energética. O Plano de Ação encaminhado à Aneel prevê investimentos de R\$ 98 milhões no período 2008-2010 e foi elaborado com base em três premissas: contribuição social, apoio institucional aos poderes e serviços públicos e aumento da competitividade das empresas locais.

“... eu juntaria a ação em comunidades e a ação juntamente às representações; por exemplo, a Light é considerada, pelos distribuidores de serviço, aquela que prestigia bastante os conselhos de consumidores.”

(Debatedor 1, no processo de engajamento das partes interessadas)

Plano de Investimento da Light no PEE - 2008/2010

Tipo de projeto	Investimento (R\$ mil)	(%)
Baixa renda	49.000	50,0
Comércio e serviços	4.000	4,08
Poder público	7.050	7,19
Serviços públicos	35.450	36,17
GEM	1.000	1,02
Residencial	1.000	1,02
Plano de gestão	500	0,51
Total	98.000	100,0

Desafios e metas para 2010

A Light tem, como um de seus desafios, articular apoio institucional, nas esferas federal, estadual e municipal, para ampliar os projetos de eficiência energética em áreas do serviço público, como Saneamento, Saúde e Educação, no intuito de ajudar a reduzir gastos e implementar melhorias nos processos de gestão dos órgãos públicos.

Outro desafio é atrair para o Estado do Rio, em parceria com setores do governo e associações de classe, novas empresas provedoras de soluções e fornecedoras de equipamentos de eficiência energética, além de estimular o uso racional de energia em outras unidades consumidoras.

A Light tem também o desafio de ampliar a sinergia entre o PEE e os programas de P&D, de modo a utilizar com maior eficiência os recursos investidos em eficiência energética, potencializar os benefícios gerados e, a partir do conhecimento adquirido, introduzir inovações na área de eficiência energética.

A meta da Light para 2010 é dar continuidade ao Plano de Ação e realizar investimentos da ordem de R\$ 63 milhões que, somados aos R\$ 33 milhões referentes a 2009 e aos R\$ 2 milhões realizados em 2008, perfazem o total previsto de R\$ 98 milhões a serem aplicados em projetos de eficiência energética no período 2008-2010.

Projetos ecoeficientes e comercialização de energia

Com crescimento de 54% na receita com serviços em relação às metas para 2009 e de 74% em relação a 2008, a Light Esco está entre as maiores empresas brasileiras em eficiência energética em termos de faturamento. Oferece soluções personalizadas para seus clientes, tanto na comercialização de energia no mercado livre como em serviços de energia e infraestrutura. Um exemplo desse tipo de solução foi o fornecimento 100% lastreado em energia renovável, proveniente de PCH, para o Hotel Intercontinental, em 2009.

A empresa é pioneira no desenvolvimento e adaptação tecnológica de centrais de produção e distribuição de água gelada (district cooling). As soluções de climatização para edifícios, condomínios e instalações industriais são muito atrativas para os clientes, por racionalizar e otimizar o consumo de energia. E contribuem também para o equilíbrio ambiental do planeta, pois reduzem a emissão

de gases de efeito-estufa.

Em 2009, a TV Globo contratou com a Light Esco um pacote completo de otimização energética, que incluiu a modernização do sistema de climatização, melhorias na central de cogeração e a construção de um ramal com subestação de 138 kV. Destaca-se também, no ano, a associação entre a Light Esco, a Petrobras Distribuidora e a Ecoluz para criar a EBL. A nova empresa é responsável pela execução de projetos de eficiência energética customizados (automação do sistema de refrigeração e modernização do sistema de iluminação) para 32 edifícios de uma grande empresa de comunicações, localizados em diversos estados brasileiros.

O ano de 2008/2009 foi marcado pela execução de diversos projetos de eficiência energética e retrofit de Central de Água Gelada (CAG). Até 2010 é esperado retirar, do sistema elétrico, aproximadamente 2,8 MW de demanda na ponta, montante que está sendo desperdiçado com o uso de equipamentos ineficientes.

A expectativa é que o faturamento dos serviços de energia e infraestrutura, em 2010, supere em 112% o de 2009, o que representará um crescimento de 46% para a Light Esco.

Atendimento de qualidade ao cliente

[Questão de alta relevância/impacto 8: atendimento de qualidade ao cliente]

Os clientes da Light são a sua razão de ser. Atendê-los bem é bem mais que um compromisso: é obrigação, privilégio e também um grande diferencial, no ambiente competitivo do setor. Para o cliente, o atendimento de qualidade é uma parte importante do serviço prestado, pois dá a segurança do suporte da Light às suas demandas e necessidades.

Tanto no segmento de varejo como no de grandes clientes, as ações de melhoria são contínuas e buscam garantir ao cliente um atendimento capaz de dar solução às demandas, apoiado em processos cada vez mais eficientes.

Varejo

O cliente do segmento Varejo dispõe de vários canais que facilitam o acesso a informações, produtos, serviços e solicitações diversas. A equipe de atendimento é formada por profissionais qualificados e treinados regularmente, para que estejam continuamente alinhados às necessidades dos clientes, às mudanças do mercado, às contingências internas (aspectos operacionais) e externas (cenário econômico/político).

O atendimento virtual - que já representa 20% de todo o atendimento da Light - cresceu 10% em volume, em relação a 2008. O principal canal ainda é o teleatendimento, que responde por 67% da demanda, seguido das agências comerciais, com 13% do total. Em 2009 foram realizados aproximadamente 10 milhões de atendimentos, dos quais 4% foram reclamações.

“[...] ... essa evolução permanente, ela é percebida... ela busca uma melhor imagem frente às outras... uma outra coisa é a melhoria da qualidade dos serviços...”

(Debatedor 3 , no processo de engajamento das partes interessadas

Canais de Atendimento e Relacionamento - Varejo

Teleatendimento (Disque-Light)	Serviço gratuito 24 horas, segmentado em Disque-Light Comercial (0800 282 0120), para solicitações de serviços, reclamações, informações e campanhas; <i>Disque-Light Emergência</i> (0800 021 0196), para atendimento de interrupções no fornecimento de energia e sinistros envolvendo a rede elétrica; e <i>Disque-Light Exclusivo</i> , para clientes com deficiência auditiva e de fala (0800 285 2453).
Website www.light.com.br	Os clientes de varejo podem solicitar serviços e fazer consultas <i>online</i> pela Agência Virtual e pelo Clique-Light (chat), além de contar com simulador de consumo, informes sobre interrupções programadas e dicas de economia e segurança. Para os grandes clientes, além de apresentar a conta, o <i>website</i> oferece informações sobre tarifas especiais, soluções para empresas e estrutura de atendimento comercial, além de dicas de economia, noções de eficiência energética e outros serviços.
Agências comerciais e de autoatendimento	A Light mantém 39 agências de atendimento em 25 dos 31 municípios da área de concessão, que funcionam de segunda a sexta, das 8h às 18h. As lojas mantidas em <i>shopping-centers</i> , nos bairros Tijuca, Penha, Madureira, Barra da Tijuca, Ilha do Governador e Santa Cruz, atendem também aos sábados.
Máquinas de autoatendimento	Os 36 terminais de autoatendimento oferecem emissão de segunda via de conta, alteração de dados cadastrais, autorização para débito automático, pedido de entrega de conta em outro endereço e alteração de data de vencimento, entre outros serviços.
Agência Móvel de Atendimento	Montada num veículo tipo furgão, a Agência Móvel de Atendimento está equipada com sistema operacional online via internet banda larga e realiza todos os atendimentos de uma agência comercial, além de exibir vídeos institucionais e educativos, com foco no uso eficiente da energia elétrica e na segurança contra riscos envolvendo a rede elétrica. A Agência Móvel percorre também os municípios que ainda não possuem agências comerciais.
Ouvidoria	Pelo telefone 0800 284 0182, a Light recebe reclamações e sugestões de clientes. O atendimento funciona de segunda a sexta, das 8h30 às 17h.
Fax	O serviço é 24 horas e pode ser acessado pelos números (21) 2588-0046 e 2588-0048. O cliente pode solicitar qualquer um dos serviços comerciais e também enviar documentos.
Cartas	Pelo serviço "Taxa Paga", os clientes podem enviar gratuitamente à Light, via correios, os documentos necessários para a execução de qualquer serviço comercial que assim o exija.
Twitter twitter.com/lightrio	Os usuários desse canal de comunicação podem receber informações de interesse público postadas pela Light, como dicas de segurança da rede e de economia de energia, direitos e deveres do consumidor de energia elétrica, agenda de manutenções programadas na rede e outros.

Qualidade reconhecida

Em 2009, a Light foi a primeira distribuidora de energia elétrica do Brasil a ser certificada com o Selo LAC - Loja Amiga do Cliente, conferido pelo Instituto Brasileiro de Relações com Clientes (IBRC), pela qualidade, capacitação e acessibilidade aferidos nas visitas às suas agências comerciais. Recebeu também o Prêmio Abradee 2009 de Melhor Evolução do Desempenho entre as empresas de grande porte do setor elétrico.

O atendimento Light, segundo as pesquisas

O atendimento ao varejo é avaliado principalmente por duas pesquisas anuais de satisfação: a da Abradee e a da Aneel.

Na pesquisa Abradee de Satisfação 2009, a pontuação da Light na área de qualidade no atendimento ao cliente (IDAR) foi de 72,70%, contra 72% em 2008. Apesar de considerar importante o patamar em que está - superior a 70% - a meta da Light é alavancar esse desempenho em 2010 para uma evolução mais significativa. A Light teve crescimento em 67% dos atributos (IDATs) pesquisados na área Atendimento em 2009 (ver quadro).

Pesquisa ABRADEE- índices de atendimento		2008	2009
IDAR - Atendimento ao cliente		72,00%	72,70%
IDAT -	Facilidade para entrar em contato com a empresa quando quiser pedir informações ou serviços	74,30%	76,20%
IDAT -	Tempo esperando até ser atendido	67,70%	71,00%
IDAT -	Rapidez dos atendentes no momento do atendimento (tempo sendo atendido)	69,10%	70,60%
IDAT -	Conhecimento que os atendentes têm sobre o assunto	73,50%	74,20%
IDAT -	Clareza das informações dadas pelos atendentes	72,00%	73,10%
IDAT -	Educação dos atendentes, ou seja, atenção, cortezia e respeito ao cliente	80,90%	77,30%
IDAT -	Prazo informado para a realização dos serviços solicitados pelo cliente	70,60%	72,40%
IDAT -	Solução definitiva do problema, ou seja, resolver o problema de uma vez	69,50%	69,20%
IDAT -	Cumprimento do prazo solicitado pela empresa para resolver as solicitações dos clientes	70,00%	69,90%

Na pesquisa Aneel, a qualidade percebida do atendimento Light registrou dois avanços importantes em 2009. No item Informação, o atributo “Atendimento igualitário a todos os consumidores” cresceu 6,81 p.p. e atingiu 73,42%, contra 66,61% em 2008. E o item Acesso (ver quadro) teve crescimento ainda maior, de 10,08 p.p. (71,57%, contra 61,49% no ano anterior). Em 2009, a Light teve crescimento em 100% dos atributos de acesso medidos pela pesquisa.

Pesquisa ANEEL – qualidade percebida	Light		
	2008	2009	08 x 09
Informação			
Atendimento igualitário para todos os consumidores	66,61%	73,42%	6,81
Acesso	69,49%	71,57%	10,08
Pontualidade na prestação de serviços	54,87%	67,72%	12,85
Facilidade para entrar em contato com a empresa	56,64%	65,45%	8,81
Cordialidade no atendimento	64,30%	73,02%	8,72
Facilidade de acesso aos pontos de recebimento da conta	78,72%	87,10%	8,38
Respostas rápidas as solicitações dos clientes	52,91%	64,55%	11,64

[PR5] Índices de satisfação do consumidor

Pesquisa	Índice	2007	2008	2009
Aneel	Índice Aneel de Satisfação do Consumidor (IASC)	66,9%	56,2%	64,2%
Abradee	Índice de Satisfação da Qualidade Percebida (ISQP)	74,1%	72,5%	75,3%
Abradee	Índice de Aprovação do Cliente (IAC)	71,0%	64,2%	67,8%
Abradee	Índice de Satisfação Geral (ISG)	75,7%	69,8%	77,8%
Própria (Light)	Índice de Satisfação com a Execução dos Serviços (ISES)	86,2%	92,2%	89,8%

Na Pesquisa Abradee de Satisfação 2009, o desempenho da Light em 2009 no ISQP foi o segundo maior resultado da história da Companhia. O crescimento em relação a 2008 foi de 2,8 p.p. Vale ressaltar que a Light não apresentava crescimento no ISQP desde 2005.

No IASC, medido pela pesquisa da Aneel, a empresa registrou crescimento de 8 p.p. e no ISES, medido por pesquisa própria da Light, o decréscimo de 2,4 p.p. em relação a 2008 é considerado estável, por estar dentro da margem de erro da pesquisa e dentro do patamar de 90% de satisfação, correspondente à meta de 2009.

Pesquisas, metodologias e critérios de apuração

As pesquisas são instrumentos importantes para o aperfeiçoamento das relações da Light com seus clientes, pois permitem conhecer o grau de satisfação destes com a qualidade do produto e dos serviços prestados pela concessionária, além de oferecer instrumentos e incentivos voltados para o aprimoramento do nosso desempenho. Cada pesquisa possui metodologia própria para apuração dos índices de qualidade.

Três pesquisas importantes para o Varejo são realizadas todos os anos na Light: a da Aneel (IASC), a da Abradee (ISQP) e a da própria empresa (ISES).

A Aneel apura, em sua pesquisa anual, o Índice Aneel de Satisfação do Consumidor (IASC). Os clientes avaliam as distribuidoras sob cinco parâmetros: qualidade do serviço, valor (preço da tarifa), fidelidade, confiança e satisfação. O levantamento compara a percepção do cliente quanto à qualidade dos serviços prestados pelas 64 distribuidoras de energia no Brasil.

Realizada pelo Instituto Innovare em 2009, a pesquisa da Abradee mede o grau de satisfação dos clientes residenciais com a qualidade do produto e dos serviços prestados pelas distribuidoras, expresso principalmente por três índices:

- Índice de Aprovação do Cliente (IAC) - Reflete a impressão do público sobre a empresa, a partir da resposta dada a uma pergunta feita no início da pesquisa.
- Índice de Satisfação da Qualidade Percebida (ISQP) - Este Índice pondera a satisfação declarada pela importância atribuída pelos clientes a cada atributo/área. As áreas avaliadas são: Fornecimento de Energia; Informação e Comunicação; conta de energia; Atendimento ao Cliente; Imagem.
- Índice de Satisfação Geral (ISG) - A resposta a uma pergunta feita ao final da Pesquisa Abradee reflete a opinião final do cliente, após a avaliação geral da empresa.

A pesquisa própria da Light é realizada desde 2005 e analisa a satisfação dos clientes residenciais em relação à qualidade do

atendimento e dos serviços executados pela empresa. Desde 2008, vem sendo conduzida com a mesma metodologia da Pesquisa Abradee.

O desempenho do atendimento em 2009 foi monitorado internamente por meio de metas e indicadores de desempenho, com os seguintes resultados:

Desempenho do Atendimento

Metas	Indicadores	Resultados
Melhorar o nível de serviço	Nível de serviço do Call-center	88,50% dos clientes atendidos em até 30 segundos
	Nível de serviço das agências comerciais	90,26% dos clientes atendidos em até 30 minutos
	Nível de serviço da Agência Virtual	83,99% dos emails respondidos em até 24 horas
Reduzir os tempos médios de atendimento e de espera (call-center e agência virtual)	Tempo médio de atendimento (mm:ss)	Call-center – 04:40 Agência Virtual (chat) – 13:42
	Tempo médio de espera (mm:ss)	Call-center – 00:23 Agência Virtual (chat) – 10:12
Melhorar a qualidade do atendimento	Nota de qualidade da monitoria	Média para todos os canais: 64
	Avaliação pela ferramenta "Opine" nas agências	96% das avaliações classificaram o atendimento como <i>ótimo</i> ou <i>bom</i>
Aumentar a participação da Agência Virtual no atendimento	Percentual de participação da Agência Virtual no atendimento	20,36%

Ações realizadas

Ampliação do atendimento e da qualificação dos atendentes; novas funcionalidades à disposição dos clientes; reformas e adequações nas agências comerciais, todas certificadas pela ISO-14001; uso de novas tecnologias para agilizar processos em campo; várias opções de acessibilidade para os clientes com necessidades especiais; e ações promocionais de relacionamento foram algumas das maneiras encontradas pela Light, em 2009, para ampliar a ação do atendimento e buscar níveis de excelência.

O número de atendentes foi ampliado e a carga horária dedicada ao treinamento também. Mais funcionalidades passaram a ser oferecidas na Agência Virtual, como parcelamento de débitos, impressão de segunda via com contrato encerrado, ressarcimentos por danos e prejuízos e outras - além do pagamento com cartão VISA em 26 agências comerciais, que passaram a funcionar dentro do conceito de postos de arrecadação.

Do ponto de vista do uso da tecnologia, destaque para o monitoramento remoto dos atendimentos nos três principais canais e a experiência-piloto da tecnologia avançada Palm para emitir e monitorar as ordens de serviço de campo, para agilizar sua execução.

Com relação ao conforto e facilidade, a Light reformou três agências (Centro/Primeiro de Março, Méier e Nilópolis) e inaugurou outras três (Mesquita, Rio Poupa-Tempo Zona Oeste e Rio Poupa-Tempo Baixada), para proporcionar melhor conforto no atendimento em áreas de grande concentração de pessoas. Além disso, os terminais de autoatendimento foram substituídos por equipamentos mais modernos.

No que diz respeito à acessibilidade [EU24], as agências comerciais reformadas oferecem, além do atendimento prioritário, rampas de acesso, banheiros adaptados, sinalização tátil para deficientes visuais e atendentes treinados na Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) em 10 agências de grande movimento, além da emissão da conta Braille Light - demonstrativo mensal com informações da conta de energia - e atendimento telefônico gratuito, via 0800, para deficientes auditivos e de fala. Vale ressaltar que 100% da força de trabalho da Agência Virtual é composta por pessoas com necessidades especiais, responsáveis pelo atendimento online e via chat. Os indicadores de acessibilidade medidos pela Light podem ser encontrados em tabela específica, neste Capítulo.

Dentre as ações de relacionamento com o cliente, destaque para as campanhas na conta de energia, que levaram às residências temas de utilidade pública, como dicas de economia de energia, informações sobre direitos e deveres do consumidor, além da divulgação de ações culturais e obras sociais de todo o estado. Além disso, também foi ofertado o seguro total, familiar e residencial a preço acessível, assim como promoções exclusivas para estimular o pagamento em dia, os pagamentos com Visa Electron e a adesão ao débito automático (ingressos para cinema e teatro e descontos diversos, em parceria com várias empresas: operadora Oi, Espaço Z, Metrô Rio, Niely Gold, Walmart e Jornal do Brasil).

Indicadores de Acessibilidade - Dados consolidados de 2009

Agências comerciais adaptadas para atendimento a pessoas com deficiência física ou mobilidade reduzida	31
Agências comerciais com atendimento em Libras e sinalização tátil	10
Tempo médio de espera para atendimento preferencial nas agências comerciais	10 minutos
Média anual de horas de treinamento comportamental para atendentes (h/h)	7,5 horas

Ressarcimento por danos e prejuízos

A recente ocorrência de interrupção do fornecimento do dia 10 de novembro, de responsabilidade do Sistema Interligado de Transmissão, trouxe enormes transtornos à área da Light, assim como às demais distribuidoras, devido ao aumento da demanda de ressarcimentos por danos elétricos. Entretanto, como a Light já adotava os procedimentos legais e regulatórios, foram mantidos os processos e prazos de análise técnica e comercial das solicitações.

O processo de ressarcimento é regulado pela resolução Aneel nº 360 de 24.04.09, que estabelece devolução financeira aos clientes nos casos de danos elétricos causados a equipamentos instalados na unidade consumidora, quando comprovado o prejuízo. A Light vem trabalhando fortemente para agilizar todas as solicitações dos clientes. A solicitação e o envio de documentos podem ser feitos em qualquer um dos canais de atendimento da Light. Além de reforçar as informações sobre os procedimentos para ressarcimento no site e no Twitter, a equipe de atendimento recebeu novo treinamento.

Plano de Ação

O Plano de Ação 2010 é organizado para a melhoria contínua e contempla alguns desafios, destacados a seguir.

A busca pela excelência é o que move todas as ações do atendimento, que tem o papel de representar o cliente dentro da Light. E o volume de reclamações é um dos parâmetros mais importantes para avaliar a percepção do cliente quanto à qualidade desse atendimento. Por essa razão, o monitoramento regular das reclamações faz parte da meta de melhoria contínua da qualidade do atendimento.

Através da análise aprofundada das reclamações - por tipo, área, período do ano, frequência etc. - a Light promove melhorias de processos, identifica ofensores pontuais, promove alterações nas contratações de serviços e muitas outras ações com foco no cliente.

Para aprimorar as análises, estão previstos projetos para mineração de dados , que permitirão extrações mais rápidas e precisas de informações específicas para gestão das reclamações, compreendendo todas as áreas da empresa. Há também melhorias propostas no acesso aos canais de atendimento, como por exemplo a expansão de serviços pelo canal virtual.

Por outro lado, as monitorias também permitem a análise preventiva do conhecimento e do comportamento dos atendentes, para ações de reciclagem e alinhamento que se antecipem a qualquer efeito negativo das reclamações e levem à concretização da meta de resolver o problema do cliente em um único contato.

Todo esse trabalho também tem o objetivo de melhorar o resultado das áreas e o desempenho dos atributos de qualidade que medem o atendimento nas Pesquisas de Satisfação realizadas pela Abradee e pela Aneel.

Ação	Prazo de implementação	Áreas envolvidas
Monitorar diariamente os indicadores de todos os canais de atendimento, principalmente <i>tempo médio de espera e atendimento</i> .	Janeiro-abril 2010	Gerências de Atendimento e de Gestão Comercial
Acompanhar os atendentes com maior tempo médio de atendimento e realizar treinamentos específicos para reduzir esse índice, promover um atendimento mais ágil e especializado e diminuir o tempo de espera.	Janeiro-abril 2010	Gerências de Atendimento e de Gestão Comercial
Identificar e trabalhar os clientes com maior número de contatos/solicitações (ofensores), com identificação de possíveis falhas de procedimento e operação.	Janeiro-junho 2010	Gerências de Atendimento e de Gestão Comercial
Implementar simulador de consumo e conta, religação e acessos exclusivos a imobiliárias e construtoras, entre outras melhorias que facilitem e agilizem o acesso à Agência Virtual.	Janeiro-dezembro 2010	Gerências de Atendimento e de Gestão Comercial
Definir programas de treinamento contínuo, inclusive <i>e-learning</i> , em todos os canais de atendimento.	Janeiro-dezembro 2010	
Criar sistema de agendamento para atendimento presencial, de modo a reduzir a fila de espera nos horários de maior movimento de cada loja.	A partir de março 2010	Gerência de Atendimento
Monitorar e acompanhar diariamente, junto às gerências, o cumprimento dos prazos negociados com os clientes para atendimento às solicitações e serviços.	Março 2010	Gerências de Atendimento, Serviço ao Cliente, Faturamento e Recuperação de Energia.

Política de privacidade

O compromisso de relacionamento da Light com seus clientes segue, também, os preceitos estabelecidos na Resolução Aneel nº 456, de 29 de novembro de 2000, que consolida todas as disposições referentes às condições gerais de fornecimento de energia elétrica.

A Resolução trata do caráter pessoal dos Contratos de Fornecimento de Energia Elétrica e remete aos critérios definidos no Código de Defesa do Consumidor, que declara que qualquer informação acerca das unidades consumidoras somente é prestada aos próprios responsáveis; às autoridades judiciais, por força de determinação expressa neste sentido; a outras instituições públicas, por força de lei; ou a representantes legalmente identificados. Essa prática é corroborada pelo Código de Ética da Light.

A Política de Qualidade e Segurança das Informações Cadastrais da Light assegura a preservação e até prevê medidas disciplinares na eventual ocorrência de desvios:

“É vedada qualquer veiculação externa de dados cadastrais de terceiros, bem como a manipulação indevida destes dados nos sistemas comerciais corporativos, estando os responsáveis sujeitos às penalidades disciplinares cabíveis e correspondentes aos eventuais ou potenciais prejuízos causados à empresa.”

Também o Código de Ética da Light assegura o caráter confidencial das informações relativas aos clientes. Dessa forma, não há registro de reclamações ou ações judiciais que questionem qualquer aspecto de violação de privacidade ou perda de dados dos clientes em nenhum canal de comunicação [PR8].

Grandes Clientes

No segmento de Grandes Clientes, a fidelização é essencial, pois todos têm a opção de migrar para o mercado livre. Por isso a Light reúne, em seu atendimento, um conjunto de diferenciais que objetivam assegurar a esses clientes o melhor assessoramento em suas necessidades energéticas, em três vertentes principais de atuação.

Clientes Corporativos - Os clientes cujas contas são superiores a R\$ 1 milhão por ano têm ao seu dispor executivos de contas, que oferecem atendimento personalizado por meio de visitas regulares, reuniões agendadas e eventos de negócios. Com maior proximidade dos clientes, os executivos de contas podem antecipar suas necessidades e buscar as melhores soluções. Esse atendimento compreende, hoje, um universo de aproximadamente 140 clientes. O serviço existe desde 2002.

Espaço Grandes Clientes - Os clientes de grandes contas de até R\$ 1 milhão por ano contam com atendimento telefônico exclusivo por analistas comerciais especializados, com o suporte de uma plataforma exclusiva de telecomunicação, número especial, e-mail e chat. Por ser especializado, esse atendimento não tem o compromisso de ser rápido, e sim de aprofundar as demandas junto aos clientes e dar a solução mais adequada a cada caso. Essa categoria tem uma base de aproximadamente 2.500 clientes. O serviço foi implantado em 2007.

Ligações Novas em Média Tensão - Atendimento diferenciado a todo tipo de novas solicitações de ligação em Média Tensão: hotéis, condomínios, fábricas e outros empreendimentos. Esse atendimento, também altamente especializado, envolve todo um estudo que abrange a área de localização do cliente, a rede disponível, a infraestrutura necessária ao atendimento e muitos outros detalhes. A demanda por esses serviços vem crescendo bastante, em função de novos investimentos que já antecipam grandes eventos, como a Copa do Mundo de 2014 e as Olimpíadas de 2016.

Pesquisas de satisfação e monitoramento interno

A Light realiza, desde 2002, uma pesquisa anual para medir a satisfação do segmento de Grandes Clientes, com base na metodologia adotada pela Abradee e aplicada por instituto especializado.

A Light também avalia o nível de satisfação de seus grandes clientes com as seguintes ações regulares:

Monitoramento do atendimento telefônico por meio de ligações realizadas para a equipe em horários diferenciados. Os indicadores específicos para medir a eficiência dos atendimentos são número de ligações realizadas x número de atendimentos, saudação cordial, tempo de atendimento e resolução definitiva do problema.

| Índice de Satisfação do Cliente com o atendimento do executivo de contas. Este índice é medido na Pesquisa de Satisfação Anual por meio de indicador específico - e é parte integrante dos Planos de metas quantitativas e qualitativas que constam dos contratos de gestão dos coordenadores de atendimento.

| A satisfação dos clientes livres - que podem ser ex-clientes ou clientes potenciais - é mensurada pela Light Esco (comercializadora) através de contato direto. As informações obtidas são transferidas para a Light SESA.

Do ponto de vista interno, a taxa de abandono de ligações no Espaço Grandes Clientes - a quantidade de ligações perdidas - vem sendo monitorada regularmente. A meta para 2009 era de 4%, mas a média anual surpreendeu e ficou em apenas 3,06% (ver tabela a seguir). Os telefonemas aleatórios mensuram, de forma qualitativa, as condições gerais do atendimento - cortesia, solicitude, capacidade de solução de problemas, autonomia etc.

Grandes Clientes
Espaço Grandes Clientes: garantir média de abandono de ligações telefônicas de 4%

Meta 2009	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	Média do ano
4,00%	2,00%	4,00%	3,00%	4,00%	4,00%	5,00%	2,00%	2,00%	2,00%	1,00%	2,00%	4,00%	3,06%

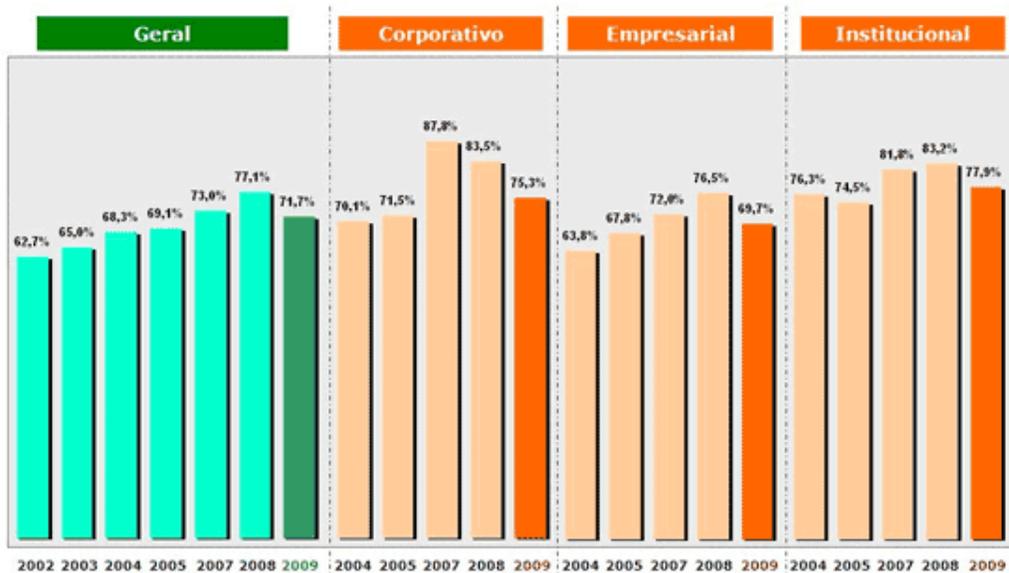
A média anual de visitas dos executivos de contas aos clientes foi de 262, contra uma previsão de 192. O percentual de acréscimo ficou em 36,45%.

Atendimento Grandes Clientes

Atendimento Comercial - Resultado IDAT Pesquisa de Satisfação 2010

Atributo	Resultados - %	
	2008	2009
Facilidade de Acesso para tratar de assuntos comerciais	84,3	74,5
Pró-atividade da equipe comercial	80	74,5
Autonomia/Capacidade de representar a empresa	81,3	71,3
Educação / Boa vontade do pessoal da equipe comercial	89,6	83,4
Rapidez para realização de serviços, solução de problema ou fornecimento de resposta ao cliente	80,1	68,6
Preparação do pessoal da equipe comercial	85,7	80,4
Manter o cliente bem informado	79,2	64,5
Manter o cliente bem informado quanto ao prazo para atendimento dos pedidos	77	63,6
Capacidade de negociação / flexibilidade	80,4	70,3
Solução definitiva do problema	84,2	69,0

ISQP
Índice de Satisfação com a Qualidade Percebida



Pesquisa	Índice	2007	2008	2009
Satisfação de Grandes Clientes	Pesquisa de Satisfação de Grandes Clientes	73,0%	77,1%	71,7%

Metas e desafios

Para 2010, a meta do atendimento a grandes clientes é aumentar os índices de satisfação medidos pela pesquisa anual em todos os segmentos de mercado, em nível corporativo e de middle market (Espaço Grandes Clientes), com destaque para a reversão dos índices obtidos no IDAT e no ISQP (geral), medidos pela pesquisa de satisfação.

A nova Agência Virtual Grandes Clientes, a ser implantada até o final de 2010, é um dos grandes desafios da área. Essa facilidade complementar o atendimento prestado pelos analistas comerciais; o cliente terá acesso a uma área exclusiva, onde poderá acessar diretamente vários serviços, como por exemplo a emissão de segunda via de fatura e atualização de cadastro - que hoje são obtidos somente via atendimento telefônico e serão deslocados para o atendimento virtual exclusivo. Com isso, os analistas comerciais terão maior disponibilidade para os serviços de suporte ao cliente. A Agência Virtual contará ainda com recursos de web mining, que permitirão acompanhar e analisar as principais demandas e acessos do cliente em menores intervalos de tempo, de modo que o atendimento se antecipe às suas necessidades [EU24] .

Plano de Ação

As ações previstas para 2010 objetivam reverter o quadro de queda nos índices de avaliação de Grandes Clientes e aumentar a percepção de satisfação, além de reconquistar 100% da variação entre o ISQP geral de 2008, que ficou em 77,1%, e o de 2009, que atingiu 71,7%. A meta é, portanto, restabelecer os 77,1%.

Ações Previstas

Âmbito	Ação	Prazo
Estrutura Organizacional	Preenchimento de vagas em aberto	Março a setembro 2010
	Plano de treinamento em conjunto com a Academia Light, cobrindo aspectos da estrutura e funcionalidades, normas, procedimentos, legislação básica do setor elétrico, aspectos técnicos, SAP, estrutura dos contratos e treinamento específico para os executivos de contas.	
Relacionamento com o cliente	Avaliação permanente do contexto regulatório para possível lançamento do produto Energia Plus.	Março 2010
	Implantação da Agência Virtual Grandes Clientes	Até dezembro 2010
	Lançamento do Jornal Grandes Clientes em meio eletrônico	Até junho 2010
	Comunicação da Fatura de Média Tensão alinhada com a Comunicação Institucional	Ação contínua
	Campanhas de Comunicação com orientações sobre direitos e deveres do cliente	Até junho 2010
Eventos de Relacionamento	Realização de workshops segmentados com informações de mercado, regulação, serviço e uso eficiente de energia.	Junho e novembro 2010

O melhor serviço e o seu justo valor

[Questão de alta relevância/impacto 10 : prestação de serviço de qualidade x pagamento pelo serviço prestado]

Oferecer ao consumidor de energia um serviço de qualidade, em padrão de classe mundial, requer grandes investimentos em modernização, ampliação e automação das redes e subestações, e implementação de sistemas inteligentes. Para tanto em 2009, a Light investiu R\$ 80 milhões em melhorias em sua rede de transmissão e R\$ 308 milhões na rede de distribuição de energia, garantindo maior segurança e se antecipando ao aumento da demanda, em função das expectativas de desenvolvimento da área de concessão.

Assim como a energia de qualidade é um direito do consumidor, receber o pagamento por esse serviço é um direito da concessionária. Entre campanhas de conscientização, ações nas comunidades e estratégias de recuperação de perdas, a Light tem se aproximado dos seus clientes e demonstrando a importância dessa relação de troca, de cada um cumprir a sua parte para garantir o equilíbrio da prestação de seus serviços.

Também nas comunidades, locais onde esse equilíbrio é fortemente impactado, a Light vem se engajando nas iniciativas dos poderes públicos para a reversão dos resultados.

O aumento da demanda no verão, sobretudo com a forte onda de calor, também fez parte da agenda de trabalho da Companhia, que antecipou-se e preveniu situações que poderiam comprometer a normalidade do fornecimento, implementando o Plano Verão. Esse plano consiste em uma série de ações integradas, preventivas e emergenciais, que visam minimizar os efeitos dos temporais, vendavais e cargas elevadas em suas instalações, característicos desse período. As ações que são implementadas todos os anos, contemplam desde o aumento de equipes de campo a campanhas de conscientização sobre o uso eficiente da energia elétrica.

Condições de carga das subestações

Em 2009, 80 das 86 subestações de transmissão da Light (93%) operaram com capacidade firme. Outras 5 receberam status de alerta (6%) e apenas uma (1%) foi considerada crítica. Esse resultado é superior ao de 2007, quando 71 das 84 subestações (84%) mantiveram capacidade firme, 10 (12%) foram colocadas em alerta e 3 foram consideradas críticas (4%). No que diz respeito às subestações de distribuição, 103 das 114 subestações (91%) funcionaram com capacidade firme, 6 foram colocadas em alerta (5%) e 5 estavam em estado crítico (4%). Em 2007, apenas 63 das 110 subestações de distribuição (57%) operavam com capacidade firme, enquanto 43 estavam em alerta (39%) e 4 em estado considerado crítico (4%).

Investimentos em transmissão e distribuição

A Light investiu R\$ 80 milhões na transmissão em 2009. Os recursos contemplaram a construção de 3 novas subestações de transmissão (Copacabana e Marapicú, em conclusão, e Recreio, concluída), a ampliação de 5 outras (Campo de Marte, Recreio, Pavuna, Guanabara e Jaboatão, esta última blindada). Foram iniciados também os projetos das subestações de Carmari, Itaguaí e São João. No ano, 7 subestações tiveram seus Sistemas de Gestão Ambiental (SGAs) certificados.

Para 2010 estão previstos investimentos de R\$ 120 milhões, direcionados para a construção de 5 subestações (Carmari, Itaguaí, São João, Paciência e Tomás Coelho), ampliação de outras 10 (Fundão, Vigário Geral, Taquara, Santa Clara, Boca do Mato, Guadalupe, Guanabara, Pavuna, Saudade e Vigário), construção e reconstrução de circuitos aéreos, construção de circuitos subterrâneos, conclusão da reforma da subestação Copacabana e outras modernizações.

“Achamos de alta relevância [o compromisso da Light em oferecer um serviço de qualidade e o do cliente, de pagar pelos serviços prestados também porque toda qualidade vem acompanhada de investimento. Então tem que ser uma via de mão dupla.” (Debatedor 4, no processo de engajamento das partes interessadas)

Os investimentos na distribuição foram de R\$ 308 milhões, aplicados na construção das subestações Santa Rosa, Conservatória e Vitória - e na ampliação das estações de Lages, Santa Perciliana, Carmo, Jamapará, Pinheiral, Santa Rosa, Francisco Medeiros e Governador Portela. Foram instalados 36 novos circuitos e outros 34 passaram por conversão de tensão, em 12 subestações: Anta, Mangueiral, Jamapará, Posses, Cotril, Carmo, Paulo de Frontin, Engenheiro Nóbrega, Ferreiros, Governador Portela, Morro Azul e Palmas. Foram realizados 194 km de robustez de rede e 849 km de blindagem de rede. Vinte e sete subestações obtiveram a certificação pelo SGA.

Os investimentos previstos para 2010 na distribuição chegam a aproximadamente R\$ 274 milhões, direcionados basicamente para novas ligações (em baixa e média tensão), aumento de carga de baixa tensão em 13 mil clientes, conversão de 18 circuitos (6-13 kV) nas subestações Avelar, Andrade Pinto, Cananéia, Maçambará, Miguel Pereira e Paty do Alferes, blindagem de 263 km de redes, eliminação de sobrecarga em 1.100 transformadores, reforma do sistema subterrâneo, construção de 47 circuitos (numa extensão de 264 km) e ainda a construção de 7 subestações (Marcone, São Lourenço, Rio D'Ouro, Dutra, Parapeúna, Vila Pombal e Amparo) e ampliação de outras 8 (Paraíba do Sul, Esteves, Ilha da Madeira, Lídice, Pentagna, Rio Claro, Teófilo e Vitória).

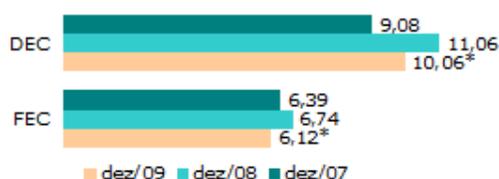
Qualidade do Fornecimento

Em 2009, os indicadores de duração e frequência equivalente de interrupção por unidade consumidora - DEC e FEC - apresentaram redução de 9,0% e 9,2%, respectivamente, quando comparados com 2008, de acordo com a metodologia de cálculo estabelecida pela Aneel. Os valores de 2009 utilizados para o cálculo desses percentuais não contemplam a ocorrência do Sistema Interligado Nacional de 10 de novembro de 2009 que causou um grande impacto nos índices e contribuiu com aproximadamente 28% na composição do DEC e 15% do FEC anuais da Light [\[EU28\]](#)[\[EU29\]](#)

Particularmente no tocante ao FEC, que sinaliza a condição física da rede, a Light apresentou em 2009 o melhor resultado dos últimos três anos, mesmo com a ocorrência de índices pluviométricos da ordem de 1.250 mm, superiores em 4% aos registrados em 2008 e em 39% aos de 2007. Mesmo em condições atmosféricas mais severas, houve redução na frequência das interrupções no sistema elétrico da Light. É importante considerar, ainda, as elevadas temperaturas registradas em 2009, que provocaram crescimento da carga de baixa tensão em 33% em novembro e 15% em dezembro, em comparação com o mesmo período de 2008.

O desempenho dos indicadores DEC e FEC ficou dentro das expectativas da Light. O DEC e o FEC foram inferiores à meta regulatória¹, em 2,13% e 35,4%, respectivamente - aí excluída a ocorrência, originada no Sistema Interligado, que ocasionou o apagão no dia 10 de novembro de 2009. ¹ A meta anual global é calculada através da ponderação entre a meta anual de cada conjunto de unidades consumidoras e os respectivo número de consumidores desses conjuntos.

DEC / FEC - 12 Meses



DEC – Duração Equivalente de Interrupção por Consumidor (hs)
 FEC – Frequência Equivalente de Interrupção por Consumidor (nº)

* Excluindo ocorrência do Sistema Interligado (10/11/09)

Nos últimos três anos a Light pagou quase R\$ 7 milhões em multas pelo fornecimento e uso de produtos e serviços [PR9]. Em 2009 a companhia pagou uma multa de R\$ 2.456.473,32, relativa à violação de DEC/FEC no ano de 2007.

“[...] isso agora também veio por causa inclusive da implantação daquele centro de monitoramento [Centro de Controle de Medição]... Houve um caso engraçado... houve uma queda de energia... e quando eu liguei, pelo telefone eles informaram que já sabiam...”

(Debatedor 2, no processo de engajamento das partes interessadas)

[PR9] Multas recolhidas (em R\$ mil)

	2007	2008	2009
Valor monetário de multas pagas à Aneel relativas ao fornecimento e uso de produtos e serviços (R\$ mil nominais)	4.450,6	26,1	2.456,5

Como prestadora de serviço público comprometida com o desenvolvimento de sua área de concessão, a Light está sempre buscando aprimorar sua gestão, com o objetivo de garantir a disponibilidade e a confiabilidade do fornecimento de energia a seus consumidores, reduzindo as interrupções. Nesse sentido, como complemento às atividades periódicas de inspeção/manutenção preventiva e corretiva de curto prazo, a Light atua a longo prazo na modernização de sua base cadastral (de modo a realizar o

máximo de operações diretamente do Centro de Controle de Medição, minimizando os deslocamentos das equipes) e dos componentes de seu sistema elétrico, além de investir na automação de suas redes. [EU6]

Direitos e deveres

Além de saber o que a Light faz, todos os dias, para gerar energia de qualidade e melhorar suas redes de transmissão e distribuição, o consumidor precisa conhecer seus direitos e deveres. Para isso, a Light desenvolve uma estratégia permanente de comunicação para mostrar, com transparência, o que cabe à concessionária e o que cabe ao consumidor, no pacto que envolve a concessão de um serviço público: a um fornecimento de qualidade deve corresponder o pagamento pelos serviços, além de cuidados essenciais, de parte a parte, para que tudo funcione da melhor maneira.

A comunicação relativa aos direitos e deveres do consumidor se dá por meio de um conjunto de ações integradas de divulgação e permanente contato, preconizadas no Artigo 100, Item II, da Resolução 456/00 da Aneel. A veiculação dos temas relativos aos direitos e deveres na conta de energia representa informação direta, entregue em casa, para os 4 milhões de clientes da Light. O tema tem página própria no website da Light e mereceu, também, uma campanha veiculada na homepage, nos meses de outubro, novembro e dezembro 2009 (www.light.com.br). Além disso, é permanente a campanha via folhetos informativos, distribuídos em todas as 39 agências comerciais da Light, onde os principais aspectos são também destacados em banners. As divulgações quinzenais no Twitter (www.twitter.com/lightrio) estão também à disposição dos internautas.

Uma das estratégias dessa divulgação é apresentar sempre um direito e um dever em dupla, para que o consumidor entenda como direitos e deveres andam juntos, na prática do dia a dia.

O consumidor tem, por exemplo, o direito de receber energia elétrica em sua residência/estabelecimento, nos padrões de tensão e de índices de continuidade estabelecidos; para que isso aconteça, porém, ele tem o dever de manter a adequação técnica e a segurança das instalações elétricas internas da residência/estabelecimento, de acordo com as normas técnicas oficiais brasileiras e com as normas da Light.

O Plano de Ação para 2010 prevê nova rodada de veiculação do tema, no conjunto dos canais internos - conta de energia, página principal do website, agências comerciais - e ainda divulgação em locais de grande circulação de pessoas, reforçada em mídias de grande exposição pública. Serão mantidas as divulgações regulares na página específica do website (www.light.com.br/direitosedeveres), nos folhetos informativos disponibilizados nas agências e no Twitter.

“O cara que é presidente da associação tem que dizer: olha, gente, temos que fazer a nossa parte. Não pode é a Light chegar aqui e você vai lá pra reclamar e o sujeito com um “blackberry” em cima da mesa, e dizendo que não pode fazer nada? Tendo um celular desse, e não pode pagar a conta de luz? Joga fora o celular e paga a luz!” (Debatedor 2, no processo de engajamento das partes interessadas)

Avaliação e monitoramento em pesquisas

Pesquisa	Área	Atributo avaliado	Índice de Satisfação (%)		Variação 2009-2008
			2008	2009	
Pesquisa Abradee de Satisfação	Informação e comunicação com o cliente	Esclarecimento sobre seus direitos e deveres como consumidor de energia elétrica	57,60	66,20	+ 8,6 p.p.
Pesquisa Aneel de Satisfação	Qualidade percebida: Informação	Esclarecimento sobre seus direitos e deveres	54,51	56,11	+ 1,6 p.p.

A partir de 2010, a Light definirá metas voltadas para a melhoria dos índices de satisfação de seus clientes quanto às informações recebidas e para disseminar, em toda a área de concessão, a cultura do conhecimento dos direitos e deveres dos consumidores e da concessionária de energia elétrica.

“Eu não acho a tarifa de energia cara, não... Divida tua conta de energia por trinta dias, pela quantidade de pessoas que moram em tua casa e veja quanto dá... Você paga quase quatro vezes mais pelo celular...”

(Debatedor 4, no processo de engajamento das partes interessadas)

Toda atenção à segurança [EU16]

[Questão de alta relevância/impacto 17: Segurança no trabalho]

A Light cuida para que os empregados das empresas prestadoras de serviços recebam o mesmo tratamento que os empregados, nas questões de Saúde e Segurança do trabalho. Esse conceito de força de trabalho foi incorporado ao modelo de gestão da Companhia e é computado no indicador “taxa de frequência de acidentados da força de trabalho”, atrelado ao desempenho para fins de pagamento da Participação nos Lucros e Resultados (PLR).

A Light é a primeira empresa do setor elétrico brasileiro a adotar o Sistema de Gestão do Trabalho Seguro - SGTS. Desenvolvido no Canadá e customizado para as atividades do setor elétrico e com foco no risco elevado, o SGTS reflete os requisitos e prioridades específicas desses dois setores.

Desenvolvido dentro de cinco grandes temas - Liderança, Gestão de Riscos, Educação, Controle & Proteção e Monitoramento, o SGTS promove o controle e a redução dos níveis de risco associados às atividades da Light. O objetivo, para 2010, é elevar em 10% o grau de adesão ao Sistema em toda a Companhia.

“Segurança do trabalho acho que é fundamental. Quando você fala de segurança do trabalho, você acaba falando de tudo, mão-de-obra, de proteger rede, proteger o sistema, porque tudo pode causar acidente.” (Debatedor 2, no processo de engajamento das partes interessadas)

A adoção do SGTS integra as ações previstas no Plano de Valorização, dentro do programa V9 - Eficiência na Gestão Operacional e Corporativa, item V9.3 (Melhoria da Gestão da Segurança do Trabalho) . Em 2009 a Light contabilizou 110 acidentados da força de trabalho, com afastamento, número que ultrapassou em 18% a previsão de 90 acidentados para o período.

Ocorrências registradas no último triênio - empregados do grupo Light valor por região [LA7]

REGIÕES	2009		2008		2007	
	GRANDE RIO	INTERIOR	GRANDE RIO	INTERIOR	GRANDE RIO	INTERIOR
Total de colaboradores	3.171	523	3.169	472	3.340	478
Número de Acidentados - Típicos	22	1	13	5	11	1
Dias Perdidos	205	15	124	21	163	15
Dias Debitados	0	0	0	0	0	0
Taxa de Lesão (Acidentados e doenças ocupacionais)	7,72	11,21	2,05	5,29	1,6	1,02
Taxa de dias perdidos	71	15	20	22	24	15
Óbito - Típicos	0	0	0	0	0	0
Número de Acidentados - Trajeto	23	0	22	5	26	0
Óbito - Trajeto	0	0	0	0	1	0

Ocorrências típicas com afastamento registradas no último triênio prestadores de serviço contratados [LA7]

Acidentes e doenças ocupacionais	2009			2008			2007		
	Com óbito	Sem óbito	Total	Com óbito	Sem óbito	Total	Com óbito	Sem óbito	Total
Trabalhadores contratados	3	84	87	3	84	87	1	75	76

Para reduzir esses acidentes, a Light está investindo em treinamentos e na difusão do conhecimento e da habilidade no comportamento seguro. Com o método de observação da frente de trabalho, os gestores analisam o desenvolvimento das tarefas e depois fazem um reforço positivo junto aos profissionais, orientando-os sobre os aspectos de melhoria. A companhia também realiza um trabalho de avaliação de competência e habilidade para qualificação da mão de obra e planejamento dos investimentos

em conhecimento e habilidade.

Temas de Saúde e Segurança cobertos nos acordos sindicais formais firmados com a Light no último Triênio [LA9]

Acordo Coletivo de Trabalho	Acordo de Responsabilidade Social
<p>Adicional de reabilitação para acidentados do trabalho;</p> <p>Auxílio-doença/adicionais - acidentados e portadores de doenças profissionais;</p> <p>Complementação do auxílio-doença;</p> <p>Aposentados por invalidez;</p> <p>Indenização por invalidez ou morte em acidente do trabalho;</p> <p>Assistência social e psicológica;</p> <p>Exame periódico de saúde;</p> <p>Licença para acompanhamento hospitalar de dependentes;</p> <p>>Comitê Permanente de Prevenção de Acidentes;</p> <p>Atas de Reunião das CIPAs;</p> <p>Doenças profissionais;</p> <p>Plano de saúde;</p> <p>Prestadores de serviços.</p>	<p><u>Saúde e segurança dos empregados</u></p> <p>Ambiente de trabalho favorável à segurança e à saúde física e mental;</p> <p>Treinamento para a segurança;</p> <p>Investimentos que não comprometam a saúde e a segurança do pessoal e das populações vizinhas;</p> <p>Implementação de ações destinadas a prevenir os riscos profissionais, particularmente os acidentes de origem elétrica e os acidentes de trânsito;</p> <p>Ações de sensibilização em favor de grandes causas de saúde pública e de prevenção das práticas de dependência química;</p> <p>Manutenção da CPPA (Comissão Permanente de Prevenção de Acidentes) e das Comissões Internas de Prevenção de Acidentes (CIPAs), com a participação da direção e gestores da empresa, dos sindicatos e de outras entidades representativas;</p> <p>Ações de certificação voltadas para saúde, segurança e meio ambiente.</p> <p><u>Saúde e segurança de empregados de empresas prestadoras de serviços</u></p> <p>Vigilância quanto às práticas das empresas prestadoras de serviços, nos aspectos de respeito à legislação, saúde e segurança, comportamento ético com os clientes e respeito ao meio ambiente.</p> <p>Proteção social, especialmente em matéria de cobertura de acidente do trabalho, saúde e aposentadoria</p> <p>Cobertura e proteção social aos empregados, com sistemas que assegurem sua dignidade física e moral em caso de acidente do trabalho, de doença etc.</p>

Acidentes com pessoas do público

Acidentes com a população são aqueles provocados por interferência de pessoas do público em geral na rede da Light. Dos riscos que integram as causas desses acidentados são considerados, em sua maioria, ações voluntárias praticadas pela população em atividades de seu próprio interesse. Além do custo social que representa tais ocorrências, um segundo reflexo são as demandas judiciais oriundas de pedidos indenizatórios gerados por acidentes com esse público.

Face a este quadro, a Light promove ações preventivas junto a entidades e participa de campanhas de âmbito nacional que alertam para os riscos gerados pelo produto elétrico.

Número total de acidentes com a população [EU25][PR2]

Acidentes com pessoas do público	2007	2008	2009
Número total de acidentes sem óbito	31	33	24
Número total de acidentes com óbito	15	11	08

1. Não há metas relativas a acidentes com a população, por tratar-se de risco não gerenciável.
2. Os acidentes com a população não estão incluídos no número geral de acidentes de trabalho da Light e empresas contratadas.
3. Fonte: http://www.funcoge.org.br/csst/relat2008/pdf/br/empresas/brasil_tab.pdf

Demandas judiciais referentes à acidentes com a população

Demandas judiciais decorrentes de acidentes com a população - Base Contencioso Geral	2007	2008	2009
	56	69	50

Nota: Os dados acima representam a quantidade de ações judiciais iniciadas envolvendo o público (população), de forma a considerar o período base para defesa da Light.

Auditoria de Gestão de Segurança do Trabalho

As Auditorias de Gestão de Segurança do Trabalho, realizadas periodicamente pela equipe de Segurança do Trabalho, têm como objetivo avaliar a qualidade e eficiência das práticas adotadas na execução dos serviços, da atuação da Supervisão Técnica e dos métodos e procedimentos adotados. Verificam também a qualificação, habilitação, capacitação e autorização dos profissionais que atuam em áreas de risco.

As Auditorias compreendem também a minuciosa inspeção dos equipamentos de proteção individual e coletiva, viaturas e ferramentas de trabalho. Todos os itens auditados são fundamentados nas normas regulamentadoras do Ministério do Trabalho e Emprego, Normas da ABNT, Código Brasileiro de Trânsito e nos Procedimentos de Segurança, Operacionais e Técnicos da Light.

As Auditorias transferem conhecimento técnico aos prestadores de serviço e estimulam o comprometimento dos dirigentes das empresas contratadas, além de disponibilizar indicadores proativos em vários pontos do processo operativo.

Em 2010, serão auditadas as cinco principais empresas prestadoras de serviço - que, juntas, representam 42% da força de trabalho total das empresas contratadas. Essas empresas desenvolvem as suas atividades no Sistema Elétrico de Potência (SEP).

Programas de Inspeção de Segurança e Prospecção

Com base nas condições de Gestão de Saúde e Segurança do Trabalho estabelecidas nos contratos firmados com as empresas prestadoras de serviços, a Light intensificou a atividade de observação de suas frentes de trabalho, com a adoção de critérios mais rígidos em relação ao efetivo comprometimento dos gestores com a segurança e em relação à adoção de comportamento seguro por parte dos empregados, como premissa para garantir um trabalho livre de acidentes. Tais critérios implicam a exigência de que a alta administração da empresa contratada se comprometa formalmente, por meio de um Termo de Ajuste de Conduta, a corrigir as

não conformidades identificadas na prática diária. Em caso de descumprimento da cláusula contratual específica, a empresa recebe penalidade pecuniária de acordo com a não conformidade identificada.

As Inspeções de Segurança do Trabalho abrangem equipes operacionais e edificações. O objetivo é identificar eventuais não conformidades com a legislação, as normas e as boas práticas de gestão de segurança do trabalho, propondo ações corretivas necessárias.

Os relatórios de não conformidade elaborados após as inspeções destacam as condutas fora de padrão adotadas pelas equipes de campo e as condições inseguras observadas nas instalações, assim como a ação do gestor da área inspecionada para corrigir os desvios.

Em 2010, as inspeções serão dimensionadas como mega-inspeções: as equipes de Segurança do Trabalho serão direcionadas para um determinado segmento e conduzirão ações de impacto sobre as oportunidades de melhoria identificadas, sobretudo nos aspectos comportamentais. Os profissionais de Segurança do Trabalho oferecerão ainda toda a orientação necessária aos integrantes das equipes inspecionadas.

O conceito aplicado não pressupõe a crítica ao trabalhador, mas engloba a gestão do trabalho seguro, com orientação imediata em aspectos pontuais, gerenciadas pelo líder da equipe, e a geração de conhecimento sistêmico, para evitar que falhas se repitam.

Sistema de Gestão do Trabalho Seguro

Prosseguiu em 2009 a implantação do Sistema de Gestão do Trabalho Seguro (SGTS), desenvolvido especialmente para as concessionárias do setor elétrico e que atende aos requisitos das principais normas existentes.

O SGTS é orientado por algumas premissas básicas: a responsabilidade e a prestação de contas pelo desempenho em segurança do trabalho começam com a alta direção e se estendem aos demais níveis hierárquicos. A liderança da empresa participa ativamente da gestão da segurança do trabalho, que tem foco na eliminação e no controle dos riscos elevados, tanto para os empregados próprios como para os empregados das empresas prestadoras de serviços. Contribuem para o desempenho dessa gestão os direitos e as responsabilidades plenamente exercidos por todos os empregados.

Em 2009, a adesão dos processos da Light aos critérios do SGTS saltou de 37% para 41,1%, em linha com a evolução da meta de 85% de adesão, projetada para o período de implementação, de 36 meses.

O Sistema é composto de cinco temas básicos. O tema Liderança compreende: a) a Política de Segurança e Saúde do Trabalho; b) a sistemática de reuniões e participação das lideranças; c) o Manual do SGTS; d) o Comitê Permanente de Segurança e Saúde; e) a Política de Comunicação; e f) a Segurança como valor da organização.

O tema Gestão de Riscos envolve: a) Análise Preliminar de Risco (Serviços Programados); b) Análise Preliminar de Risco (Conversa ao pé do poste); c) procedimentos de trabalho escritos: passo a passo, com fator e classificação de risco; e d) normas de segurança.

No tema Educação, estão compreendidos: a) treinamento legal nas normas NR-10, NR-33 e outros; b) treinamento de gerentes, coordenadores e técnicos da força de trabalho; c) instituições para qualificação da força de trabalho; e d) programa de treinamento para atendimento à exigência legal.

O tema Controle & Proteção abrange: a) equipamentos de proteção (EPIs e EPCs); b) equipamentos e ferramentas críticas; e c)

pronta ação para emergências. Dentro do tema Monitoramento estão: a) segurança das empresas contratadas - habilitação formal e gestão (V9.5); b) observação das frentes de trabalho; c) investigação de acidentes; e d) relatórios e análises estatísticas.

Comitê Permanente de Prevenção de Acidentes (CPPA)

Presidido pela diretoria de Gente, o CPPA congrega representantes de diversas áreas da Companhia - Superintendências, Gerência de Segurança e Medicina do Trabalho, Gerência de Meio Ambiente - e representantes dos trabalhadores.

Em 2009 o Comitê foi reformulado, com vistas a um melhor alinhamento ao projeto V9.3 - Eficiência na Gestão Operacional e Corporativa, do Plano de Valorização, e também para atender às premissas do SGT5. Suas principais atribuições são acompanhar as diretrizes traçadas na Política de Segurança do Trabalho, a fim de assegurar o pleno desenvolvimento de uma cultura de prevenção; avaliar resultados e propor reformulações de ações contidas no plano de mitigação de acidentes da empresa; examinar propostas que visem a atualizar diretrizes da política de Segurança do Trabalho e de preservação da saúde do trabalhador; e acompanhar resultados dos planos de ação elaborados pelas comissões internas de prevenção de acidentes (CIPAs).

O Comitê integra também uma das cláusulas do Acordo Coletivo do Trabalho e suas ações permeiam 100% da força de trabalho (empregados próprios e empregados de empresas prestadoras de serviço). Suas reuniões são realizadas a cada bimestre. [\[LA6\]](#)

Na ocorrência de qualquer acidente grave com um prestador de serviço, os gestores da empresa contratada são convocados à reunião do Comitê, para apresentar as causas do acidente e o plano de ação implementado para assegurar que não se repitam ocorrências de mesma natureza.

Compromisso com a Gestão de Segurança do Trabalho

Em 2009, a Light realizou encontros com a alta administração das empresas contratadas e com todos os empregados dessas empresas que atuam na rede. Nesses eventos, promovidos pelas Diretorias de Gente e de Clientes, a Companhia enfatizou a premissa de que a segurança do trabalho é um compromisso de todos - e que cabe aos gestores propiciarem um ambiente de trabalho livre de acidentes, conforme preceitua o projeto V9.3 do Plano de Valorização. Na ocasião foi assinado um Protocolo de Segurança, no qual contratante e contratadas reafirmaram o compromisso de adotar as melhores práticas de gestão de segurança do trabalho em seu dia a dia.

Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional - PCMSO

O PCMSO realiza diagnósticos e ações de saúde relativos às atividades ocupacionais desenvolvidas no âmbito da Companhia, voltados para minimizar ou eliminar riscos, de acordo com os parâmetros estabelecidos pela Organização Mundial de Saúde, pela Organização Internacional do Trabalho e pelas Normas Regulamentadoras do Ministério do Trabalho e Emprego. Dentre outros benefícios, o PCMSO contribui para reduzir a sinistralidade, o absenteísmo por doenças e o passivo trabalhista, além de melhorar a qualidade de vida dos empregados.

Em 2009, 100% dos empregados realizaram o Exame Periódico de Saúde (EPS). Um dos fatores que concorreu para este resultado foi a utilização das Unidades Móveis de Medicina do Trabalho, que proporcionaram efetivamente a realização dos exames periódicos sem que houvesse o deslocamento dos empregados à Unidade Central. A meta para 2010 é repetir os 100%.

Tabela de índice de absenteísmo geral por licenças médicas, por região [\[LA7\]](#)

REGIÃO	2007	2008	2009
Grande Rio	3,22	3,81	4,06
Interior	3,55	3,83	0,8

Nota: O cálculo do absenteísmo foi realizado com base nos afastamentos por acidente do trabalho e demais doenças, relacionadas e não relacionadas ao trabalho.

Programas específicos

Programa Check-up dos Executivos. O programa permite que os ocupantes de cargos gerenciais realizem 35 procedimentos médicos em um único dia e em um só lugar. É um check-up fundamentado na prevenção de doenças crônicas degenerativas e em riscos cardiovasculares, tendo em vista a exposição desse grupo de profissionais a um elevado nível de solicitação emocional. A meta prevista, de 100% de participação, foi atendida e está mantida para 2010.

12ª Campanha de Prevenção à Gripe e Demais Doenças Respiratórias. Realizou-se em 2009 na Light a campanha anual de vacinação, voltada para proteger os empregados contra o vírus Influenza e suas complicações, como infecções de vias aéreas superiores (IVAS). A campanha tem tido sucesso em reduzir a ocorrência de doenças respiratórias e, em consequência, o absenteísmo. A participação de 71% do público-alvo superou a meta de 70% para 2009, que está mantida para 2010.

Programas de educação, treinamento, aconselhamento, prevenção e controle de risco em andamento para dar assistência a empregados, seus familiares ou membros da comunidade com relação a doenças graves [LA8]

PROGRAMAS ASSISTENCIAIS	Educação e Treinamento		Aconselhamento		Prevenção e Controle Risco		Tratamento	
	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
Empregados	x		x		x		x	
Familiares dos Empregados	x		x		x		x	
Membros da Comunidade		x		x		x		x

Gestão de serviços contratados

[Questão de alta relevância/impacto 25: Gestão das empresas contratadas para prestação de serviços]

A Companhia implementou, em 2009, ações voltadas para assegurar o alinhamento das empresas contratadas às políticas do Grupo Light. O objetivo é avançar no gerenciamento dos 7.689 empregados de empresas prestadoras de serviços que atuam na empresa, com foco nos sistemas de controle de qualidade e na gestão geral dos contratos, além de minimizar riscos relacionados à segurança do trabalho, buscar excelência na operação, reduzir reclamações de clientes e também diminuir o risco de ter, entre os empregados das empresas contratadas, profissionais que não tenham perfil adequado à prestação do serviço, tanto em termos das competências necessárias quanto de valores compatíveis com os da Light. Na sequência, as principais ações que reforçam a gestão dos serviços contratados.

Capacitação e treinamento

A capacitação e a qualificação dos prestadores de serviço segundo os padrões de qualidade exigidos pela Light é sempre uma prioridade para a Companhia. Esse processo permanente de melhoria envolve ações de três áreas distintas: Recursos Humanos, responsável pelas diretrizes, estratégias e ações de treinamento; Segurança e Medicina do Trabalho, no apoio às definições das grades de treinamento, carga horária e obrigações legais; e a área de Gestão e Controle, responsável pelo monitoramento do cumprimento de todos os requisitos de perfil e capacitação da mão-de-obra das empresas prestadoras de serviços.

Todos os empregados que prestam serviços à Light devem comprovar sua capacitação de acordo com a função exercida, bem como as reciclagens que são necessárias, periodicamente ou por mudanças na legislação. [EU18]. Requisitos das Normas Regulamentadoras NR-10 (segurança em instalações e serviços em eletricidade), NR-18 (condições e meio ambiente de trabalho na indústria da construção) e NR-33 (segurança e saúde nos trabalhos em espaços confinados), além de outras, bem como requisitos específicos da Light para as atividades de campo, devem ser contemplados na íntegra nos programas de treinamento das empresas contratadas.

Em 2009, além da Light ter promovido uma revisão na sua grade de treinamento (conteúdo e carga horária), identificou e conseguiu reduzir a zero as defasagens de treinamento operacional e de segurança entre os empregados das empresas contratadas, tendo em vista que treinamentos desse tipo têm validade de dois anos e a reciclagem é obrigatória.

“A Light era muito respeitada. Um funcionário chegava, ele era respeitado; era o funcionário da Light. Ela tinha uma vinculação via leiturista muito boa. Hoje você nem sabe quem é o leiturista... ele chega no PC do seu edifício, fica dois segundos e vai embora. Quer dizer, ele perdeu a identidade, a Light perdeu o vínculo com o seu cliente, que passava justamente pelo leiturista...” (Debatedor 1, no processo de engajamento das partes interessadas)

Uma meta importante para 2010, contemplada no Plano de Valorização (item V9.5 - Gestão das Empresas Contratadas), é garantir que a capacitação dos empregados de empresas prestadoras de serviços seja feita dentro do novo padrão exigido pela Light. A primeira ação nesse sentido será avaliar a qualidade de todos os treinamentos ministrados internamente pelas empresas contratadas. Está prevista a capacitação da totalidade dos profissionais que integram o grupo dos supervisores das contratadas em programas com ênfase na segurança do trabalho. A técnica de observação das frentes de trabalho será o primeiro programa de treinamento a ser aplicado ao grupo de supervisores que, após o aprendizado, disseminarão em suas empresas a nova técnica. Esse treinamento específico atua, sobretudo, no comportamento. As equipes vão a campo observar e identificar comportamentos inseguros, que são corrigidos com técnicas educativas. O objetivo é atingir a excelência na execução dos serviços de campo com a máxima segurança. As observações das frentes de trabalho integram o Sistema de Gestão do Trabalho Seguro - SGTS, que a Light está implantando como pioneira no setor elétrico brasileiro.

“O grande desafio, não só da Light, mas de todas as empreiteiras também [...] é que a mão-de-obra tá muito ruim...”
(Debatedor 3, no processo de engajamento das partes interessadas)

Outra meta de treinamento contempla a reciclagem dos gestores Light na gestão dos contratos, de modo a reforçar a gestão profissional das contratadas e, conseqüentemente, contribuir para o aprimoramento de sua gestão interna.

Sistema de controle de qualidade [EU16]

A Light implantou a fiscalização padronizada dos serviços comerciais de campo e dos serviços ligados à recuperação de energia. A meta para 2010 é implantar esta mesma metodologia nas demais atividades da rede. O objetivo é impedir que prestem serviços ao Grupo Light empresas que não adotem as melhores práticas de gestão.

O novo sistema de controle de qualidade elimina a subjetividade e torna o processo mais transparente para as empresas contratadas, que passam a ser avaliadas segundo um mesmo padrão de fiscalização. Os resultados são apurados mês a mês e apresentados formalmente às contratadas, em reuniões periódicas com a área gestora. De junho a dezembro de 2009, a Light conseguiu melhorar o indicador de qualidade das atividades comerciais de campo em 33%, isto é, o índice de não conformidades foi reduzido a um percentual inferior a 10%. Tendo em vista que a metodologia considera uma margem de erro de 5%, a Light ainda tem o desafio de atuar nessa diferença, durante o ano de 2010, buscando a excelência na prestação do serviço.

Uma melhoria prevista para 2010 é implantar o tratamento sistêmico das não conformidades observadas no campo e garantir agilidade na sua correção. Este tratamento sistêmico das irregularidades profissionaliza a gestão e introduz um processo de melhoria contínua na prestação dos serviços de campo.

Visitas às contratadas

Um processo regular de visitas às empresas contratadas, implantado a partir de novembro de 2009, monitora o cumprimento, por parte dessas empresas, das obrigações trabalhistas (análise da folha de pagamento, adesão aos acordos coletivos, pacote de benefícios, pagamentos de verbas rescisórias, etc.), assim como os recolhimentos das contribuições previdenciárias e tributárias, além da adoção de boas práticas de responsabilidade socioambiental. A nova rotina de verificações reduzirá riscos trabalhistas e tributários e corrigirá irregularidades eventualmente praticadas pelas empresas, o que muitas vezes ocorre por falta de informação. Será também um meio de identificar as empresas socialmente responsáveis, as oportunidades de melhorias em processos diversos e a adoção das melhores práticas de gestão.

“Quando você investe num funcionário de outra empresa, daqui a pouco essa empresa sai e você perde aquela mão-de-obra toda, ou então fica passando de empresa pra empresa. Então tem que ter um staff inclusive de rua, que seja preparado pela própria Light, porque é uma coisa muito específica.” (Debatedor 2, no processo de engajamento das partes interessadas)

Conduzidas a partir de uma metodologia específica, as visitas às empresas contratadas acontecem a cada trimestre. Os vários aspectos da rotina são pontuados e, após a conclusão da análise, a Light atua na correção dos desvios apontados em relatório, quando necessário.

A metodologia consiste na pontuação das empresas. A nota inicial é 10, a cada não conformidade verificada, vão sendo subtraídos valores. As irregularidades são classificadas em dois grupos: riscos associados a questões trabalhistas e à parte tributária. Esses dois grupos são analisados ainda sob a perspectiva do grau de relevância - alto, médio ou baixo - da não conformidade indicada. A empresa perde 1 ponto para cada não conformidade com grau de relevância alto; perde 0,5 ponto para cada não conformidade com grau de relevância médio; e perde 0,25 ponto para cada não conformidade com grau de relevância baixo. São consideradas irregularidades com grau de relevância alto, aquelas relacionadas a cálculos de folha de pagamento, encargos trabalhistas, ISS e IRRF; o grau de relevância médio abrange o processo de perfil e capacitação do prestador de serviço do empregado de empresa prestadora de serviços, adesão a acordo coletivo e tributos recolhidos em atraso.

O objetivo deste processo é trazer todas as empresas contratadas para um patamar de risco mínimo e de melhores práticas, tanto na gestão quanto no aspecto da responsabilidade social.

Gestão geral dos contratos

A Light está empenhada em implementar um sistema integrado de gestão das empresas contratadas que dê suporte às ações dos gestores nos aspectos de risco, segurança, qualidade, comunicação e sustentabilidade do negócio. O sistema prevê a consolidação de todas as informações relativas ao período de prestação de serviço de cada empresa contratada em um único ambiente, num portal específico, com históricos individualizados.

Trata-se de uma visão integrada que permitirá visualizar todas as informações de cada serviço prestado - cadastro, obrigações,

qualidade, desempenho, etc. - desde o seu início até a sua conclusão. Todas as áreas gestoras terão acesso às mesmas informações.

O prazo para conclusão desta ação é agosto de 2010. Os ganhos decorrentes da implantação deste projeto estão relacionados a tornar o processo de gestão das contratadas mais ágil e mais seguro no que diz respeito às informações relacionadas a cada empresa prestadora. Outro ponto importante é , a partir das informações integradas, obter um *ranking* das prestadoras, em que as melhores colocadas poderão ser beneficiadas por prorrogações de contratos, premiações, divulgação das melhores práticas, etc. A Light já possui um conjunto de informações - cadastrais, de treinamentos dos prestadores, de segurança, de frota, de qualidade - etc - porém sem a visão conjunta. As ações para iniciar a integração estão em processo de elaboração com o apoio da área de TI. Além do desafio de se poder visualizar a “vida” da empresa contratada em um único ambiente, tem-se ainda a preparação dos gestores Light para este novo modelo de gestão.

Síntese das ações programadas para 2010

- I. **Integração das informações de gestão** - cadastro de pessoas e veículos, capacitação, cumprimento das obrigações, qualidade na prestação de serviços, segurança, controle da aplicação dos materiais, responsabilidade social e ambiental e outros.;
- II. **Profissionalização dos gestores** - definir modelo de gestão, treinar os gestores, criar padrão de monitoramento para verificar aderência ao modelo, avaliar os resultados;
- III. **Reforço das questões relacionadas à sustentabilidade** e avaliação dos impactos positivos na parceria entre contratante e contratada;
- IV. **Segurança** - estender o treinamento das observações das frentes de trabalho aos supervisores das empresas contratadas, de forma que possam exercer o papel de multiplicadores e sistematizar o processo de observação, com o objetivo de identificar comportamentos inseguros que possam levar a um acidente e atuando de forma preventiva, antes que o acidente ocorra;
- V. **Processo de controle de qualidade (fiscalização)** - Consolidar o padrão de fiscalização adotado e sistematizar o tratamento das não conformidades.
- VI. **Novo modelo de gestão** - Consolidar o novo modelo de gestão para que se transforme no padrão a ser utilizado, independente do serviço ou do gestor.

Estudo de caso: Novembro e suas lições

Vinte e três de novembro de 2009: três bairros da Zona Sul do Rio de Janeiro ficam sem luz por várias horas. O mesmo acontece, pontualmente, em algumas ruas de outros bairros da Zona Norte. População irritada, prejuízos, muitas reclamações e a imagem da Light abalada. Um desafio que trouxe muitas lições para a companhia e sua gente - vencido pela competência e a obstinação de toda a equipe.

O início do processo

Para contar o que aconteceu em novembro, é preciso voltar um pouco no tempo. Isto porque alguns acontecimentos, em especial a CPI das tarifas de energia elétrica, contribuíram para que a Light e o assunto energia elétrica ficassem em evidência na mídia e, conseqüentemente, perante a população. A imprensa divulgou matérias que levantavam a possibilidade de ter havido um erro no cálculo das tarifas, o que teria levado a uma cobrança a maior dos consumidores. O assunto mobilizou negativamente a opinião pública perante as concessionárias. A Light, como uma empresa que se pauta pela transparência no relacionamento com seus públicos de interesse, antecipou sua posição sobre o assunto e procurou esclarecer os fatos, enquanto a agência reguladora (Aneel), e a Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica (Abradee) definiam sua estratégia. Outras concessionárias também tomaram essa atitude. Apesar da clareza das exposições, a opinião pública continuou resistente.

As interrupções

As dificuldades começaram com o forte calor, que antecipou o verão oficial e elevou a temperatura a patamares completamente atípicos, já em outubro de 2009. Só este fator seria suficiente para justificar a elevação imediata do consumo de energia, mas foi agravado com a redução do IPI para a linha branca de eletrodomésticos. Com o preço melhor, houve uma verdadeira corrida às compras - e os aparelhos de ar-condicionado, que consomem bastante, foram os mais procurados.

Entre 6 e 9 de novembro ocorreram interrupções pontuais no fornecimento em vários bairros do Rio, a maior parte delas por excesso de carga. Em face disso, a Light antecipou seu Plano Verão - um conjunto de ações integradas, preventivas e emergenciais, voltadas para minimizar os efeitos de temporais, vendavais e cargas elevadas típicos do verão. Um contingente de 1.900 técnicos entrou em plantão permanente, tanto em ações preventivas quanto para atuar em qualquer situação de emergência.

Zona Sul parcialmente às escuras

A tranquilidade no fornecimento entre os dias 19 e 22, apesar das fortes chuvas que caíram no período, não antecipava o que ocorreria no dia seguinte nos bairros do Leblon, Lagoa e Ipanema. A quebra de um cabo subterrâneo, situado numa caixa alagada, deixou os bairros sem luz por várias horas.

O conserto era difícil; após o alerta do sistema e a localização da caixa, foi preciso esvaziá-la e secá-la para que o conserto fosse feito. A Light não podia arriscar-se a comprometer a segurança do sistema de distribuição. Numa área com grande concentração de comércio e de residências, era essencial desligar como medida preventiva, para evitar danos maiores.

As equipes destacadas para os reparos se revezaram, com extrema dedicação, para detectar e solucionar o problema. O Disque-Light funcionou a todo vapor, com todas as posições de atendimento ocupadas 24 horas por dia, para atender à população. Os

atendentes receberam milhares de ligações no período e transmitiram informações sobre o reparo na rede praticamente a cada minuto.

A Anel deu à Light um prazo de 48 horas para se explicar sobre o ocorrido. Num único dia, a área de imprensa teve 700 demandas, quando a média mensal, em condições normais, é de 70 - volume equivalente às demandas recebidas no dia do apagão nacional, 10 de novembro, que atingiu 1 milhão e meio de pessoas, contra 12 mil, ou 0,33% da clientela da área de concessão da Light, no dia 23.

Transparência e mãos à obra

A Light assumiu a gravidade do problema e teve bem claro, desde o início, que a melhor alternativa era a transparência. Enquanto a imprensa mostrava casos como o de D. Magdalena, de 88 anos e sofrendo de Alzheimer, que não dormiu a noite toda em sua casa na Tijuca por causa do calor, e de comerciantes que perderam mercadorias perecíveis, os profissionais da Light, nas ruas, desafiavam o relógio, o calor e o cansaço para resolver os problemas. Em paralelo, as equipes de atendentes do Disque-Light não deixavam de atender a nenhuma demanda, mesmo dos mais exaltados.

Em meio a essa correria e no fogo cruzado do noticiário, que descarregava todas as baterias na concessionária, a equipe de Comunicação e a equipe técnica viviam um aprendizado definitivo: a importância de informações e providências andarem juntas. Cada passo dos técnicos na solução dos problemas era repassado em rede às equipes de Comunicação e de Atendimento. O gerente da área técnica conta que teve de mostrar, a todos os homens da equipe, o quanto era importante relatar cada passo dos trabalhos, para que todos falassem a mesma língua e todos os públicos de interesse fossem atendidos da melhor forma.

Ninguém se negou à responsabilidade pelos fatos - a começar pelo presidente da Light, José Luiz Alquéres, que deu todas as entrevistas, todas as explicações possíveis, assumiu as falhas e dificuldades. A Light chegou a pedir desculpas aos moradores de Ipanema, Leblon e Lagoa, em comunicado publicado nos principais jornais, tendo em vista as proporções do problema naqueles bairros específicos. Como ocorreram interrupções pontuais quase ao mesmo tempo em vários bairros do Rio e da Baixada Fluminense, por outras razões técnicas, as comunidades desses locais também mereceram as desculpas da Companhia nos jornais, em igualdade de condições.

Chuva, vento e calor

Defeitos em transformadores e nas redes elétricas costumam se multiplicar durante o verão, por causa da sobrecarga no consumo e em consequência de estragos provocados pelas chuvas e pelo vento. Para prevenir esses problemas, a Light coloca em ação, todos os anos, o Plano Verão, que reforça as equipes nas ruas e agiliza a identificação e solução das dificuldades. Em 2009, o Plano Verão começou em 15 de outubro, bem antes do início da crise. Foram alocados 1.900 homens, 30% a mais que nas outras estações do ano. Em 2009 a equipe de manutenção cresceu 50%, a de emergência 30% e a de atendimento (Disque-Light), 23%.

A rotina também mudou: a Light aumentou o ciclo de frequência das inspeções preventivas nas caixas subterrâneas, realizou inspeção semanal de rotina da rede aérea, com sobrevôo de toda a área de concessão por helicópteros, além de reforçar a manutenção preventiva diária em todas as subestações. Até o final do Plano Verão, em 15 de abril, equipes de emergência estão distribuídas em pontos estratégicos, tanto no Rio como na Baixada Fluminense e no interior do estado, para atendimento às emergências.

Chuvas e ventos fortes, aliados à altas temperaturas que vêm se verificando desde o final de 2009, são grandes inimigos das redes elétricas. Apesar de a Light ter-se antecipado, não foi possível evitar as dificuldades que culminaram com a interrupção do

fornecimento na Zona Sul e a repercussão negativa do fato. Todavia, a ação imediata da Light na correção do problema e no empenho em manter o público informado, com clareza, sobre o andamento dos reparos, foram fundamentais e percebidas, pela população, como um aspecto positivo.

Educação para o consumo consciente

[Questão de média relevância/Impacto 9: Educação de cliente quanto ao uso adequado da energia]

A promoção do uso responsável, correto e seguro da energia elétrica resulta em menos desperdício, mais segurança e garante o alinhamento da necessidade de consumo dos clientes às suas reais possibilidades de pagamento. Por isso, a Companhia desenvolve uma série de ações educativas voltadas para o uso consciente da energia elétrica, que fortalecem o relacionamento institucional com as comunidades e criam um ambiente cooperativo, em que a empresa presta um serviço de qualidade e seus clientes honram o pagamento por esses serviços. E a natureza também agradece. A Light evitou a emissão de 2.700t de CO₂ na atmosfera apenas com projetos de eficiência energética realizados em comunidades de baixo poder aquisitivo (ver o item Eficiência energética). Até outubro de 2010, 80 mil domicílios serão atendidos em ações educativas promovidas pela Light.

Riscos de acidentes e segurança da rede elétrica

A educação dos clientes quanto ao uso adequado e eficiente da energia elétrica é fundamental para a Light, já que são diversas as ocorrências atribuídas ao seu mau uso, consciente ou inconsciente. A Light promove campanhas de conscientização e orientação sobre aspectos que envolvem a segurança das instalações, as formas de evitar acidentes - que podem ser agravados em caso de negligência - e a responsabilidade dos clientes em cuidar e conservar a rede elétrica interna de sua residência. Com esse enfoque, a Light promove também campanhas condenando as pipas e os balões, assim como a construção e o manejo de vergalhões de ferro em edificações próximas às redes elétricas.

O furto consciente de energia é abordado em campanhas regulares, que alertam para os riscos das ligações clandestinas, prática que pode acarretar graves consequências, como a morte de pessoas eletrocutadas, ferimentos e queimaduras, além de danos a equipamentos e a instalações residenciais ou comerciais. Essas e outras ocorrências afetam bastante o padrão de qualidade dos serviços fornecidos pela Light aos seus clientes regulares, sem falar nos prejuízos financeiros. Somente no Rio de Janeiro, as perdas comerciais decorrentes do furto de energia elétrica chegam a R\$ 700 milhões (ver o case Santa Marta, neste Capítulo).

Nas ações de comunicação e de educação para a saúde e a segurança que promove para públicos de todas as classes sociais, a Light incentiva a economia de energia, com dicas práticas, diretas e fáceis de adotar. Em 2009, todos os consumidores da Light receberam informações sobre o consumo econômico, seguro e sustentável nas contas de energia elétrica dos meses de fevereiro, abril, outubro e dezembro. E outros tantos tiveram contato com as ações educativas da Light a partir de campanhas na mídia, folders, cartilhas, simuladores de consumo, divulgação no site e projetos em campo, como o Comunidade Eficiente.

O consumidor também recebe orientações sobre o uso adequado da energia e sobre os seus riscos e perigos no website da empresa (www.light.com.br/dicas), no Twitter (twitter.com/lightrio) e nas 39 agências comerciais da Light, através dos atendentes, folhetos informativos e banners. Essas orientações reúnem dicas sobre a melhor maneira de utilizar aparelhos elétricos (ar-condicionado, chuveiros elétricos, geladeiras, máquinas de lavar, TV), evitar a fuga de energia e ter consciência dos gastos com elevadores e escadas rolantes, entre muitas outras. Nos meses de maio e agosto, a Light realizou uma grande campanha sobre esses temas no Metrô Rio, com cartazes, folhetos e spots (áudio nos vagões).

Para 2010, a Light manterá a divulgação nos canais internos (conta de energia elétrica, home do website, agências comerciais e Twitter) e em mídias externas espontâneas, como rádios, sites e jornais. Estão previstas parcerias para a divulgação anual dos temas ligados ao consumo consciente em locais de grande circulação e/ou em mídias de elevada distribuição e tiragem.

Cidadania e responsabilidade social

Dentro do projeto Comunidade Eficiente - que integra o Programa de Eficiência Energética - a Light desenvolve várias ações educativas, estruturadas nos seguintes conceitos: capacitar, para formar multiplicadores; sensibilizar, para estabelecer uma relação próxima; comunicar e mobilizar, para estabelecer o diálogo e fomentar ideias e sentimentos; estabelecer parcerias; e conscientizar sobre os benefícios de ser um cliente regular (ver o item Eficiência Energética).

O compromisso da Light com esse público existe desde 1979, data de início do programa de eletrificação das favelas, e cresceu através de sucessivas ações, como o Programa de Normalização de Áreas Informais (Pronai), com mais de US\$ 90 milhões investidos em 260 comunidades.

De 2002 a 2009, a Light investiu mais de R\$ 67 milhões no projeto Comunidade Eficiente em 286 comunidades do Rio, sempre com o enfoque de desenvolver a ideia de eficiência energética junto à população de baixo poder aquisitivo. Segundo dados do Censo 2000, o Rio de Janeiro tem, em torno de 1.000 comunidades.

Articulada ao poder público estadual, municipal e federal, a Light desenvolve ações em locais de extrema complexidade para intervenções no sistema de distribuição de energia, associadas aos conceitos de cidadania e de responsabilidade social e procurando, sempre que possível, gerar outros ganhos sociais, como a capacitação de mão de obra, geração de emprego etc., para moradores das comunidades [EC8]. É importante dizer que a equipe de campo do projeto é formada predominantemente por moradores das diversas comunidades, o que a torna flexível, adaptável e proativa.

Interatividade

Parte do projeto Comunidade Eficiente, o Planeta Light apresentou os conceitos de eficiência energética aplicados à geração, transmissão e distribuição de energia elétrica a um público de 4.184 pessoas, até o final de 2009. Para isso, o Planeta Light visitou a Feira da Providência e o Centro Cultural Light, no Rio, as cidades de Angra dos Reis e Nova Iguaçu e os bairros cariocas de Padre Miguel e Cidade de Deus.

Para a Light, este foi um grande sucesso de público. As pessoas se surpreenderam com o caminhão-baú, que começou a circular em outubro de 2009 com diversas atrações, como a maquete sobre os caminhos da energia elétrica, os vídeos sobre a empresa, miniaturas de eletrodomésticos que simulam o uso eficiente da energia, interatividade com a conta de energia elétrica e jogo sobre o uso seguro da energia elétrica.

Eficiência na Comunidade [SO1][EU23]

[Questão de média relevância/impacto 4: Desenvolvimento da área de concessão]

Em 2008, o Governo do Rio de Janeiro colocou em prática um novo modelo de Segurança Pública e de policiamento para promover a aproximação entre a população e a polícia e fortalecer as políticas sociais nas comunidades. A Light abraçou essa causa e desenvolveu uma abrangente ação na Comunidade Santa Marta, em Botafogo, ao lado do poder público e da Unidade de Polícia Pacificadora (UPP), que tem por objetivo recuperar para o estado os territórios empobrecidos e dominados por traficantes. Com a adesão ao projeto, a Light não só reforçou o seu compromisso social como resolveu vários problemas decorrentes da prática da informalidade (mais dados em Atitude para reduzir perdas).

Em um esforço coletivo, que envolveu diversas esferas dos poder público, da iniciativa privada e da sociedade civil, a Comunidade Santa Marta começou a receber melhorias voltadas para a qualidade de vida e para o desenvolvimento local. Parte dos R\$ 4 milhões investidos está relacionada ao projeto Comunidade Eficiente, regulado pela Aneel; outra parte, de aproximadamente R\$ 2,10 milhões, é recurso da empresa.

Os 11 meses de intenso trabalho técnico, educativo e comercial geraram uma economia de até 29% no consumo médio por cliente - que, antes do início das ações, era de 297 kWh e, no último trimestre de 2009, passou para 211 kWh. A média de pagamento das contas de energia da Comunidade Santa Marta tem se sustentado num patamar superior a 95%, ao longo dos últimos seis meses, 66% das quais até o vencimento. Esse é um dado importante, já que a média atual de toda a área de concessão da Light é de 50% das contas pagas até o vencimento .

Esse reconhecimento por parte da população local veio em decorrência do alto investimento feito em um sistema elétrico totalmente novo, com tecnologia de última geração - com 21 novos transformadores e 33 km de cabos blindados seguros, além de medidores eletrônicos individuais e 113 armários para acondicioná-los. A Light trocou lâmpadas econômicas e substituiu geladeiras antigas por novas, com melhor perfil de consumo, sem custo algum para as famílias. E providenciou reforma das instalações dentro das residências, onde havia risco elétrico.

No entanto, a mais emblemática das intervenções da Light não se materializou nos fios, nem na rede, nem na qualidade da energia - e sim em uma folha de papel. A conta de energia elétrica que o novo cliente da Light do Santa Marta recebe em casa leva mais do que informação de consumo ou um valor a ser pago. Leva cidadania a muitas famílias da comunidade que não tinham, até então, um endereço demarcado e nem o registro civil de propriedade. No local, foram identificadas até três gerações de famílias na mais absoluta informalidade: sem documentos, sem endereço, sem qualquer registro. Pessoas invisíveis aos olhos dos institutos de estatística e que, para todos os efeitos, não estavam no mapa físico da cidade e nem do país. Enfim, milhares de cidadãos à espera de existir.

Em parceria com a Prefeitura do Rio de Janeiro, a Light realizou a identificação e a sinalização de todas as ruas e casas da comunidade, além de dar nome a outras 75, para que a fatura de energia elétrica chegasse aos moradores. Além disso, facilitou o acesso ao registro civil e documentos básicos, como identidade e CPF, para todos os novos cidadãos cadastrados. Agora as 1.600 famílias têm endereço, têm comprovante de residência, têm dignidade.

“A cidadania plena é uma condição em que a população tem acesso aos serviços públicos básicos. E a eletricidade é um serviço fundamental. Estamos fazendo um pacto com a comunidade, no qual o cliente paga para receber um serviço de qualidade. E isso com uma tarifa social, para que a população possa arcar. Energia elétrica é cidadania”, José Luiz Alquéres, presidente da Light.

Os números da Comunidade Santa Marta

R\$ 2,10 milhões investidos pela Light nas seguintes ações técnicas:

- Substituição da rede de média tensão (MT) aberta pela construção de uma nova rede distribuidora de 13,8kV, totalmente isolada;
- 3,2 km de cabos armados para instalação de nova rede de baixa tensão (BT), com isolamento reforçado e antifurto, especialmente adaptada aos espaços limitados das vielas e becos;
- A rede BT deixou de ser aérea e foi embutida sob calçadas ou fachadas, o que contribuiu para uma mudança significativa, tanto na estética quanto na qualidade da paisagem [SO1];
- Criação de 30,9 km de ramais para ligação;
- Utilização de 63 postes especiais articulados em fibra, possibilitando o transporte e a montagem em locais com pouco espaço, além de contribuir para um visual contemporâneo [SO1];
- Instalação de 19 transformadores autoprotégidos com medição de balanço, que duplicaram a capacidade instalada anteriormente;
- Instalação e acondicionamento do Sistema de Medição em 113 armários blindados;
- 1.600 clientes utilizando medidores eletrônicos, monitorados remotamente pelo Centro de Controle de Medição (CCM) da Light.

R\$ 1 milhão investidos com recursos do Programa de Eficiência Energética, por meio do projeto Comunidade Eficiente, nas

seguintes ações:

- Censo: cadastramento de 1.600 residências e de 956 questionários socioeconômicos dos moradores;
- Mapeamento e identificação: 150 placas de identificação de todos os logradouros existentes na comunidade e numeração de todas as residências;
- Substituição de 6.880 lâmpadas incandescentes por lâmpadas fluorescentes (100% das residências);
- Substituição de 653 refrigeradores ineficientes por eficientes (42% das residências);
- Reforma de instalações elétricas internas em 694 domicílios;
- Substituição de 490 chuveiros elétricos ineficientes por eficientes;
- Agentes Educativos visitam mensalmente 100% dos domicílios, informando a todos os clientes o consumo real do seu domicílio e orientando-os sobre formas de reduzir o consumo e alcançar, na conta de energia elétrica, valores compatíveis com o orçamento de cada família;
- Divulgação da Tarifa Social e dos critérios de sua concessão

Como tudo isso foi possível?

Pouco a pouco, a Light desenvolveu um trabalho inovador de comunicação com estes consumidores. O diálogo, que começou com a Associação de Moradores, acabou entrando em cada casa. Além de folhetos especialmente desenvolvidos para mostrar, com total transparência, o que cada um ganha com o projeto, a comunidade tem pleno espaço para se manifestar, tirar dúvidas, falar com quem quiser da Light - inclusive com os altos executivos da empresa -, nas reuniões que foram promovidas na quadra do Grêmio Recreativo Escola de Samba Mocidade Unida do Santa Marta.

A Light treinou então agentes educativos, alguns da própria comunidade, encarregados de visitar as casas, explicar as novidades, detalhar o que estava nos folhetos e conscientizar sobre os ganhos reais de se pagar por um serviço público de qualidade.

A cronologia das ações na Comunidade Santa Marta em 2009

15 de janeiro - Associação de Moradores e lideranças locais comparecem à Light para uma reunião com a diretoria e a superintendência responsável;

26 de janeiro - Moradores, lideranças, instituições diversas e a Secretaria de Governo reúnem-se no Batalhão UPP local;

3 de fevereiro - A Light participa da inauguração do CETEP, com a presença do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, do governador Sérgio Cabral, do prefeito Eduardo Paes e de diversos ministros e secretários estaduais e municipais;

21 de março - A Light participa, com sua Agência Móvel, do evento Justiça em Ação. Advogados, gestores sociais e atendentes forneceram orientações jurídicas, educativas, técnicas e comerciais para a população;

28 de março - Aproximadamente 300 moradores compareceram ao evento de lançamento do Projeto Comunidade Eficiente, na quadra da Escola de Samba Mocidade Unida do Santa Marta;

04 de maio - O presidente da Light, José Luiz Alquéres, e o governador Sérgio Cabral lançam o primeiro imóvel eficiente da região, um apartamento com equipamentos eficientes e modelo de consumo cidadão;

09 de junho - A Light promove uma tarde cultural para 25 crianças da comunidade, com show do Projeto Música no Museu e o

circuito educativo do Centro Cultural Light;

21 de agosto - Na quadra da escola de samba, é lançado o Programa de Troca de Geladeiras, com a presença do prefeito Eduardo Paes e do presidente da Light, José Luiz Alquéres, além de mais de 200 moradores;

24 de agosto a 08 de setembro - 578 clientes são atendidos pela Agência Móvel Light nos plantões de atendimento comunitário realizados na Praça Corumbá;

13 de dezembro - O evento beneficente Light Futebol Show reúne artistas que doam brinquedos para as crianças.

Sucesso real

O trabalho da Light junto à comunidade Santa Marta - que gradualmente se eleva à condição de bairro, com investimentos da Prefeitura e do Governo do Estado em saúde, segurança e urbanização - é um caso exemplar, no qual o respeito mútuo pelo cumprimento da parte de cada um é a medida do sucesso real, que uma moradora entrevistada soube definir com precisão em uma única frase: "Agora todo mundo sobe na paz."

O Santa Marta começou a respirar novos ares. A população se sente mais segura, sem fios para todo lado e casas iluminadas de forma segura. E o melhor: a energia não cai mais. Além de a população não sofrer mais com danos nos equipamentos eletrônicos, não existe perda comercial na comunidade Santa Marta. A Light consegue medir toda a energia que entrega e o morro passou a ter vez.

O impacto desse trabalho foi constatado com a manifestação de diversas comunidades interessadas em ser contempladas com os benefícios do Projeto Comunidade Eficiente.

O modelo de atuação adotado pela Light virou referência para as próximas ações da Companhia, no próprio morro e em outras comunidades. As ações, que serão ampliadas em 2010, em parceria com os poderes públicos, instituições privadas e a sociedade civil, são gradativas. O poder público estima que até o fim do atual governo, em 2010, 100 favelas estejam protegidas pela polícia. Há estudos do governo para implantação das unidades pacificadoras em 29 comunidades.

Mais energia para o Rio

Vai ser preciso muita energia para deixar o Rio de Janeiro preparado para os grandes eventos esportivos que ocorrerão no estado, com destaque para os Jogos Mundiais Militares 2011, a Copa do Mundo da FIFA em 2014 e, logo a seguir, para as Olimpíadas de 2016. Como distribuidora de energia, o grande desafio da Light até 2016 será garantir a cada um dos complexos esportivos, à Vila Olímpica e principalmente ao Centro de Mídia e Telecomunicações, um suprimento de energia com qualidade superior e confiabilidade total, o que demandará, a partir de agora, um investimento anual de aproximadamente R\$ 700 milhões. Os recursos serão direcionados principalmente para o reforço da rede e para os novos circuitos nos locais dos eventos.

O trabalho vai ser grande e também envolverá as áreas de Geração e Sustentabilidade. Os projetos já estão na pauta das ações para o desenvolvimento da área de concessão da Light, que abrangem o universo dos próximos cinco anos, mas que, em razão da escolha do Rio de Janeiro para sede dos Jogos Olímpicos, se estenderão desta vez até 2016.

A Light participa mensalmente de reuniões em diversas entidades e órgãos estatais e paraestatais [4.13], com objetivo de se

antecipar às demandas de mercado e estruturar seus sistemas de distribuição e serviços. Estreitar esses relacionamentos é ainda mais importante em função das novas demandas relativas aos grandes eventos que a cidade acolherá. Veja a seguir a relação das entidades com as quais a Companhia mantém relacionamento regular:

ACRJ - Associação Comercial do Rio de Janeiro

ADEMI RJ - Associação dos Dirigentes e Empresas do Mercado Imobiliário

AD-Rio - Agencia de Desenvolvimento Econômico e Social do Est. do Rio de Janeiro

AmCham - Câmara de Comércio Brasil-Estados Unidos - Rio de Janeiro

CEDAE - Companhia Estadual de Água e Esgoto

CODIN - Companhia de Desenvolvimento Industrial do Estado do Rio de Janeiro

COPPE/UFRJ - Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-graduação e Pesquisa de Engenharia

FGV - Fundação Getulio Vargas

FINEP - Financiadora de Estudos e Projetos

FIRJAN - Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro

SEDEIS - Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Energia e Indústria e Serviços do Rio de Janeiro

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IETS - Instituto de Estudos do Trabalho e Sociedade

Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro - Instituto Urbanístico Pereira Passos e Secretaria de Habitação e Educação

PUC - Pontifícia Universidade Católica

SINDISTAL - Sindicato das Indústrias de Instalações do Estado do Rio de Janeiro

SINDUSCON - Sindicato das Indústrias de Construção Civil do Estado do Rio de Janeiro

UERJ - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

O Rio volta a crescer

A Light tem participado ativamente da atração de empreendimentos para a área de abrangência da concessionária [\[EC8\]](#). Além da Copa e das Olimpíadas, outros grandes projetos estão em andamento.

Revitalização da Zona Portuária

Trata-se do grande projeto do governo municipal, que contempla modificações nos serviços de infraestrutura e no tratamento urbanístico do local. Ao cabo de sete anos, espera-se uma total reformulação da região, que se tornará o eixo econômico e tecnológico da cidade. A Light será responsável pela melhoria de sua rede de distribuição nesta área e prevê 100% de sistema subterrâneo. Há indicações de necessidade de melhorias na iluminação pública, o que pode viabilizar novos negócios para a Light Esco. Além disso, as obras do setor de transportes e hotelaria devem ser destacadas como novas cargas agregadas e que também trazem alto potencial de serviços.

Arco Metropolitano do Rio de Janeiro

Esta será a mais importante obra viária do estado do Rio nas próximas décadas. Vai desafogar o tráfego nas principais artérias e interligar o Porto de Sepetiba (Itaguaí) a Itaboraí, mais especificamente ao Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (Comperj). A Light tem participado de reuniões com o Governo do Estado e os empreendedores para planejar a expansão da rede no entorno da rodovia, que vai se tornar um atrativo polo de investimentos. O objetivo da Light é antecipar-se às futuras demandas e gerar uma facilidade para atração de capital intensivo para o entorno do Arco Metropolitano.

Centro Metropolitano da Barra

O projeto, já iniciado, tem previsão de se desenvolver ao longo dos próximos cinco anos. Prevê a instalação de prédios comerciais cercados por prédios residenciais. A projeção de carga é de 40 MW, numa região com pouco mais de 40 km², o que indica que o empreendimento necessitará de alta densidade de energia.

Revitalização do Bairro de São Cristóvão

O projeto prevê a recuperação desse antigo bairro carioca, outrora um dos mais valorizados, em razão de sua localização e de ter sido escolhido pela família imperial para sua moradia, e que em passado muito recente vinha se deteriorando rapidamente. Os primeiros projetos imobiliários foram lançados com absoluto sucesso de vendas e há mais consultas em andamento para novas ligações no bairro. O papel da Light é viabilizar os pedidos de novas ligações com agilidade, mantendo a rede em conformidade com a expansão já planejada. A Prefeitura Municipal apoia fortemente os investimentos na área, viabilizando a infraestrutura necessária.

Rio, capital do Call Center

A Light é parceira do programa municipal para atração de provedores do serviço de telemarketing e teleatendimento, que oferece diversos benefícios fiscais às empresas interessadas e agrega a facilidade de instalação da infraestrutura necessária. O projeto abrange basicamente as áreas ao longo da Avenida Brasil, que também serão um promissor eixo de potencial de serviços.

Parque Tecnológico do Rio

O parque será instalado na Ilha do Fundão, numa área de aproximadamente 100 mil m². A princípio reunirá 15 empresas de renome internacional, em sua maioria ligadas à tecnologia de ponta na área de exploração de petróleo. A carga projetada para o empreendimento é de 13 MW.

Eventos Mundiais

A Light já tem estudos, projetos, contratações e providências em andamento para a realização dos seguintes eventos no Rio de Janeiro: os Jogos Mundiais Militares 2011, a Copa das Confederações FIFA 2013, a Copa do Mundo FIFA 2014 e as Olimpíadas de 2016. Para cada um desses eventos a Light já possui cronograma de obras, detalhamento de equipamentos e de necessidades de adequação. O investimento previsto está em torno de R\$ 23 bilhões. As oportunidades geradas pelo conjunto dos eventos são excepcionais, com destaque para a Copa do Mundo de 2014 e os Jogos Olímpicos de 2016. Todos esses empreendimentos agregarão uma carga significativa ao mercado da Light e, conseqüentemente, aumentarão o seu faturamento. As grandes oportunidades, porém, ocorrerão na área de serviços e poderão ser aproveitadas pela Light Esco, como a construção de subestações e a locação

de geradores.

A Copa do Mundo de 2014 e os Jogos Olímpicos de 2016

Estes dois eventos esportivos de alcance global causarão sem dúvida um forte impacto no setor de energia do Rio de Janeiro, pois demandarão avanços importantes nas três áreas que compõem um grande sistema elétrico: geração, transmissão e distribuição. A Light vai trabalhar com redundância múltipla na área de transmissão, que é a responsável pela entrega de grandes blocos de energia. Ou seja, múltiplos caminhos para que a energia alcance o destino final.

A Companhia participou ativamente dos trabalhos junto ao Comitê Olímpico Brasileiro, mapeando as questões de forma bastante objetiva. Participou também do Tema do Legado, patrocinado pela iniciativa privada, por meio da ACRJ, e contribuiu para a elaboração do conceito de um legado que se incorpore ao dia a dia da cidade.

O Tema do Legado Rio 2016 buscou identificar, com a participação de órgãos representativos da sociedade civil e do governo estadual, o melhor uso para a infraestrutura e os aparelhos esportivos que serão instalados para a Rio 2016. A prioridade foi integrar os objetivos da cidade às possibilidades que os Jogos Olímpicos trarão. Uma linha de metrô para a Barra da Tijuca, por exemplo, estaria ao mesmo tempo entre as prioridades da cidade e dos Jogos. Seria, portanto, um legado que já figura no plano estratégico da cidade do Rio de Janeiro, mas que pode ser alavancado - e incorporado ao dia a dia do Rio - em função da realização dos Jogos Olímpicos no Rio de Janeiro.

Na área de geração, a exemplo do que fez durante os Jogos Panamericanos de 2007, a Light deverá trabalhar com a contingência mais severa: “ilhar” o sistema do Rio de Janeiro. Isso significa que haverá capacidade de geração dentro do estado suficiente para suprir as necessidades. Os projetos da PCH Paracambi e da UHE Itaocara, nos quais a Light vem investindo, reforçarão a geração no estado.

A sustentabilidade do evento será o grande nicho de negócio para o segmento. Os empreendimentos hoteleiros e os aparelhos esportivos levarão em consideração os conceitos de construção sustentável ou greenbuilding. As usinas eólicas também entrarão na pauta. Serão eventos “verdes”, com a utilização de energia eólica, conforme previsto no caderno olímpico. Até mesmo as obras de infraestrutura terão este viés. Um exemplo vivo disso é a despoluição da Baía de Guanabara.

Outra grande oportunidade para a Light será o transporte público e pessoal. A empresa espera ter em 2016 a maior frota, em números relativos, de veículos elétricos - não só trens, mas ônibus e veículos automotores. Será mais um aspecto da energia sustentável dos eventos.

E a comunicação com o mundo a partir do Rio de Janeiro será intensa. Todos os meios possíveis de transmissão de dados deverão ser avaliados, inclusive tecnologias que utilizem a rede elétrica para tal fim. Por isto, a Light investe em pesquisa e desenvolvimento voltados para a tecnologia de transmissão de dados pela rede elétrica e para os veículos elétricos. Em pouco tempo serão estabelecidos padrões de atuação para essas duas importantes áreas de pesquisa.

O projeto de veículos elétricos está em desenvolvimento na área de P&D e tem como parceiros a UERJ e o Instituto Nacional de Eficiência Energética (INEE). Os objetivos englobam a avaliação do potencial de mercado de venda de energia, no Rio de Janeiro, para recarga de veículos elétricos rodoviários, tais como carros e motos, e não-rodoviários, de passageiros e de carga. Também contempla a avaliação da quantidade de veículos e a estimativa de consumo em MWh, considerando o cenário de crescimento normal e o de crescimento incentivado pela Light.

A Companhia pretende identificar ações comerciais e institucionais para incentivar o crescimento da tração elétrica no Rio de Janeiro e estimar os níveis de aceitação da nova opção de transporte, por meio de exposição e pesquisa de opinião, além de avaliar a inserção de eletropostos no mercado.

Outros projetos em foco

Além das ações positivas no âmbito da atividade-fim da Light, os projetos a seguir são empreendimentos de grande porte para o Estado Rio de Janeiro, que certamente atrairão empresas menores e vão gerar riqueza nas regiões em seu entorno, elevando o poder econômico da população local.

Companhia Siderúrgica do Atlântico (Thyssen Krupp)

Companhia Siderúrgica Nacional

Comperj (Petrobras)

Trem-bala Rio-SP

Metrô Rio

Porto do Rio de Janeiro

Aeroporto Internacional Tom Jobim

Porto de Itaguaí (4 novos terminais)

Instituto Light: compromisso com o Rio de Janeiro

Revitalizar praças e ruas. Criar polos educativos, com a construção e manutenção de equipamentos culturais. Investir em projetos ambientais, com a criação de parques turísticos e projetos de reflorestamento. Valorizar a história do Rio de Janeiro. Difundir a prática musical entre os jovens brasileiros e trabalhar na formação de plateias para a cultura nacional.

Estes são alguns projetos que demonstram o compromisso da Light com os seus consumidores e a sociedade em geral. E para isso existe o Instituto Light, cuja principal missão é contribuir para o aprimoramento das condições econômicas e sociais da área de concessão da Light e ser uma interface da empresa com consumidores e a sociedade, na discussão e na busca de soluções para os problemas urbanos que interferem na prestação do serviço de energia elétrica.

Com as ações desenvolvidas pelo Instituto Light, a Companhia difunde conhecimentos e estreita o seu relacionamento com as partes interessadas.

Cidadãos com acesso à cultura e uma metrópole mais desenvolvida garantem um consumo mais consciente de energia e uma arrecadação mais regular pela Light.

Estruturado em 2007, o Instituto Light desenvolve programas nos cinco eixos de atuação do órgão: urbano, social, ambiental, cultural e institucional.

Eixo Urbano[EC8]: incentivo às políticas urbanas, ao planejamento urbano e ao combate à informalidade

Endereço nobre do passado do Rio de Janeiro e sinônimo de modernização, com seu bonde elétrico, a Rua Larga - hoje Avenida Marechal Floriano - é o principal foco do Instituto Light no Eixo Urbano. Desde 2008, o Instituto trabalha no projeto urbanístico de recuperação e revitalização do local, que hoje concentra a sede do Colégio Pedro II - referência em ensino público na cidade -, o Palácio do Itamaraty e abrigou, em 1874, a primeira Escola Normal do Rio de Janeiro.

A Light já realizou diversas ações no entorno da Rua Larga, como a criação, em 2008, do Polo Empresarial da Nova Rua Larga, que ganhou força quando o conjunto foi legitimado com esse nome, por força de um decreto da Prefeitura Municipal. Em 2009, merecem destaque:

- Pesquisas em parceria com a Universidade Estácio de Sá, para identificar as expectativas dos integrantes do Polo e, assim, planejar melhor as ações a serem desenvolvidas na área.
- Inauguração da Praça Negrão de Lima, entre a sede da Light e o prédio do Itamaraty.
- Reestruturação do conteúdo e do projeto gráfico do jornal Folha da Rua Larga, iniciado em 2008.
- Levantamento da legislação urbanística (levantamento fundiário e um inventário das ruas da região) nas instâncias municipal, estadual e federal, em parceria com a Secretaria Municipal de Habitação.
- Formação de um Grupo para Revitalização de Sítios Históricos, em parceria com a Sinduscon Rio, com discussão dos entraves e possíveis soluções para o desenvolvimento imobiliário do Centro do Rio, em particular da área da Rua Larga.
- Acordo de parceria com a Companhia City de Desenvolvimento, para elaborar o Plano Diretor da Rua Larga.

Para a implantação do Plano Diretor, o Instituto Light coordenará reuniões periódicas junto ao poder público municipal e a entidades de proteção ao patrimônio histórico e cultural. Além disso, desenvolverá metas em parceria com a Prefeitura. A inauguração da praça voltada para a Rua Alexandre Mackenzie e do Museu da Energia, iniciativas da Light previstas para 2010, contribuirão para qualificar a região da Rua Larga. Um projeto de animação cultural da região da Rua Larga e a realização de uma exposição itinerante sobre a história da região são outras atividades que o Instituto Light pretende realizar.

Eixo Social: incentivo à ciência, à história e à literatura.

- Museu da Energia

Ao conceber o projeto do Museu da Energia, em 2007, o objetivo da Light era oferecer ao estado um equipamento cultural que complementasse a formação escolar em questões relacionadas à energia e ao meio ambiente - e, ao mesmo tempo, fazer do Museu um polo de entretenimento educativo que viesse favorecer a educação, a ciência e a tecnologia, a cultura e o lazer. Isso sem falar na contribuição para a revitalização da Rua Larga e do seu entorno, com a presença de um novo fluxo de visitantes.

Com essa iniciativa a Light pretende desmistificar o sistema elétrico, tornando o assunto acessível ao público em geral e especialmente aos estudantes do ensino público. O Museu da Energia vai falar sobre o sistema elétrico, o uso eficiente da energia elétrica e a relação com o meio ambiente, reforçando conceitos como a sustentabilidade e os compromissos do cliente com esse sistema - pagar a conta em dia, denunciar ligações clandestinas e consumir de forma eficiente.

O projeto museológico e o arquitetônico foram concebidos no final de 2008, por um grupo multidisciplinar coordenado pelo Instituto Light e formado por arquitetos, cientistas, museólogos e especialistas em comunicação e marketing. O programa educativo teve início em 2009, com o lançamento de revistas pedagógicas e do site www.museulight.com.br.

Em dezembro de 2009, foi inaugurada a Praça Negrão de Lima (Praça das Energias), pela qual o visitante passará para entrar no Museu. A praça tem um belo projeto paisagístico, com brinquedos temáticos sobre energia, e terá, a partir de 2012, uma cafeteria e um restaurante.

As obras do espaço de exposição permanente do museu foram iniciadas em dezembro de 2009 e sua conclusão está prevista para 2010. Metade dos equipamentos já foi comprada e alguns dos primeiros experimentos serão entregues no início de 2010. A estimativa é que todos estejam disponíveis até o final do próximo ano. O programa educativo será incrementado em 2010 com cursos e oficinas para professores, além da criação de novo conteúdo para o site e do lançamento de concursos e premiações para estudantes. A conclusão de todas as obras do Museu da Energia está prevista para 2012.

- Casa do Rio de Janeiro

Duas casas cenográficas, com reconstituição de época e o uso de sofisticados recursos museográficos, serão construídas no Centro Cultural Light, para que os visitantes de todas as idades vivenciem, de forma impactante e educativa, o Rio Antigo. O tema central é a evolução dos serviços urbanos, sua importância para a qualidade de vida dos cidadãos e para a formação de hábitos, costumes e relações sociais, econômicas e culturais.

O projeto museográfico e museológico da Casa do Rio de Janeiro foi concluído em 2009. A previsão é que as pesquisas históricas e iconográficas estejam finalizadas ainda no primeiro semestre de 2010, e que as obras se iniciem em 2011. Em cinco anos, alunos e professores de toda a rede escolar do município, assim como grande parte da rede estadual de ensino, poderão visitar o projeto, orientados por um plano pedagógico que incluirá cursos e oficinas para professores, dinâmicas de visitação, equipes de monitores e distribuição de materiais didáticos aos estudantes.

- **Alegria de Ler**

Voltado para jovens das instituições de ensino e comunidades no entorno da sede da Light, no centro do Rio de Janeiro, o projeto Alegria de Ler busca despertar o interesse pela leitura e pela escrita, de modo a incentivar o crescimento cultural e educacional da população da área.

O projeto Alegria de Ler está alinhado com a política de negócios da Light e com a missão do Instituto Light em contribuir para o aprimoramento das condições econômicas e sociais da área de concessão da Light. A Light entende que ao contribuir para a educação complementar dos jovens de hoje, vai gerar adultos mais conscientes e mais preparados para uma sociedade baseada em relações mais justas e, uma sociedade mais equilibrada facilitará que uma empresa como a Light possa se relacionar melhor com o público.

Em sua terceira edição, o projeto soma a participação de cerca de 3 mil jovens estudantes; a segunda edição, finalizada em março de 2009, resultou na criação da primeira biblioteca comunitária dentro do Colégio Pedro II, aberta a todos os estudantes da região e de outras entidades comunitárias. Outra grande novidade foi o concurso de poesias e ilustrações com o tema “Minha Rua”, que começou com um curso ministrado pelo artista plástico Marcelo Frazão, envolveu seis escolas da região e resultou na publicação, em junho de 2009, do livro “Minha Rua - A Rua Larga vista pelas crianças”, com poemas e gravuras que expressam a visão das crianças a respeito dos encantos e problemas locais.

Dentre as atividades da terceira edição, iniciadas em março de 2009, foi realizada a abertura oficial da biblioteca comunitária e um novo concurso de poesias e ilustrações (que também teve curso prévio com Marcelo Frazão) além de uma série de visitas de autores a escolas da região.

Em todas as atividades desenvolvidas no ano, constatou-se um aumento considerável no número de participantes, entre alunos e escolas. Só o concurso Minha Rua teve 92 alunos inscritos em 2009, contra 61 no ano anterior - um aumento de aproximadamente 50%. Enquanto, em 2008, uma escola que recebeu a visita de autores teve participação de 50 alunos, em 2009, o número de escolas participantes pulou para quatro e o de alunos, para 780.

Eixo Ambiental: em prol da conservação do meio ambiente e uso racional da energia

- **Plano Diretor de Ribeirão das Lajes** - É em Ribeirão das Lajes que se situa o parque gerador de energia da Light e, por isso mesmo, o Plano Diretor da região é um dos principais projetos do Eixo Ambiental. Contempla anteprojetos e planos para o melhor aproveitamento econômico e ambiental da área, a atualização de toda a base cartográfica do complexo e a regularização das questões legais que tangem ao reservatório. O estudo, concluído em dezembro de 2009, contemplou os seguintes planos e projetos: diagnóstico da área com Restituição Aerofotogramétrica, Plano de Manejo para Áreas Florestadas, Plano de Reflorestamento, Plano de Integração do Clube de Pesca e Pousadas, Centro de Triagem e Reintrodução da Fauna, Núcleo de Educação Ambiental e Plano Institucional.

- **Criação do Parque Arqueológico e Ambiental de São João Marcos** - O Parque Arqueológico e Ambiental de São João Marcos, com previsão de inauguração em 2010, apresenta características inéditas no território brasileiro: é o primeiro parque arqueológico estabelecido em um antigo e importante centro populacional e o único que oferecerá uma reserva técnica para estudo, pesquisa, limpeza, higienização e salva guarda de artefatos arqueológicos.

O projeto vem trazendo uma série de benefícios tanto para a sociedade local quanto para a Light. A implementação do parque já é um marco que transformou positivamente a relação político social da Light com a região, que ganha com o desenvolvimento turístico, educacional e, conseqüentemente, econômico; para a Light, as vantagens ficam por conta do melhor aproveitamento do seu patrimônio natural e cultural uma vez que as estruturas arqueológicas estão dentro de uma área de proteção ambiental de

propriedade da Light.

A meta é que o parque passe a ser auto-sustentável em cinco anos à medida que subprojetos serão implementados com a finalidade de atrair um público adulto e pagante que deseje desfrutar de atividades tais como: náuticas (lazer e esporte), trilhas, recreação em geral e até mesmo descansar em pousadas próximas utilizando a estrutura de diversão do parque. Estão também previstos, serviços tais como restaurante, cafeteria e loja de conveniência e lembranças do parque.

Uma associação de amigos constituída por instituições públicas e privadas, também está prevista para ser formada com o propósito de dar mais representatividade ao parque.

A nova etapa (2010 a 2015) prevê a continuidade do trabalho com uma atenção mais concentrada na arqueologia, na ecologia e no potencial de lazer da área. Estão previstas uma rotina de quatro grandes festividades populares por ano.

Eixo Cultural: valorização do patrimônio histórico, realização de cursos e publicações

- A realização do Inventário das Fazendas do Vale do Paraíba, lançado em 2008, gerou as bases para um novo projeto que proporcionará às organizações do Terceiro Setor e à comunidade de modo geral receber, acessar e se capacitar online em um significativo conjunto de informações de natureza cultural, elaborado com base em pesquisas e estudos pertinentes à realidade local.

O projeto Ações Estratégicas para Revitalização do Vale do Café, iniciado em 2009, tem conclusão prevista para março de 2010. Contempla o desenvolvimento de produtos específicos para revitalizar a região do médio Paraíba Fluminense, como a criação de roteiros históricos e turísticos, capacitação de guias, revitalização e implantação de atrativos históricos e culturais, ações de fortalecimento institucional do terceiro setor regional, selos de qualidade para as fazendas históricas de grande importância para a região e outros. Em sua conclusão, um grande seminário compartilhará todo o conhecimento acumulado com entidades culturais da região, com o objetivo de traçar metas e viabilizar propostas.

- O Instituto Light promoveu cursos sobre a formação histórica e física do Rio de Janeiro, de forma didática e acessível, voltados para os temas Oceanografia, O Céu do Rio de Janeiro e A Fauna e a Flora.

- Por meio de publicações especiais, a Light registra e descreve as transformações ocorridas no Rio de Janeiro durante o período que vai do final do século XIX ao começo do século XX, e ressalta o papel fundamental exercido pela empresa na época. Agrupadas em diferentes séries - Povos do Rio, Rio Verso e Prosa, Rio Antigo, A Fotografia na História, Serviços Urbanos, Sua História e Organização - várias publicações serão lançadas em 2010 e 2011:

- **Povos do Rio.** Três publicações que descrevem com minúcia a influência, na cidade, de três importantes ondas migratórias: a imigração judaica, a portuguesa e a árabe. O lançamento acontece em 2010.
- **Rio: Verso e Prosa e Rio Antigo.** A série, composta por três livros - “A Alma Encantadora das Ruas”, de João do Rio; “Memórias de um Sargento de Milícias”, de Manuel Antônio de Almeida; e “Casa Velha”, de Machado de Assis - retrata a vida no Rio Antigo na visão desses grandes escritores que aqui viveram. A edição bilíngue (inglês-português) será lançada em 2010.
- **A Fotografia na História.** Apresenta um olhar sobre o cotidiano dos cariocas através de fotografias. Engloba o Guia da Coleção Augusto Malta, que consiste no levantamento de toda a obra de Augusto Malta. O lançamento acontece em 2011.
- **Serviços urbanos, sua história e organização.** Duas obras já foram publicadas no âmbito desse estudo histórico da evolução dos serviços urbanos: “A Água do Rio”, sobre a história do abastecimento de águas na cidade; e “A Evolução da Iluminação na Cidade do Rio de Janeiro - Contribuições Tecnológicas”. Para 2010 estão previstas mais duas publicações: “O Abastecimento Alimentar do Rio Através da História” e “A Evolução dos Serviços Urbanos no Rio de Janeiro na passagem do século XIX para o XX”.
- Outros projetos, como o “Inventário das Fazendas Históricas do Ciclo do Café do Estado do Rio de Janeiro”, lançado em 2009,

e o livro sobre a cidade de São João Marcos, com lançamento previsto para 2010, visam a recuperar a memória da história de municípios do interior do estado. Na mesma linha está o livro “Rua Larga”, lançado no ano passado, com crônicas e fotografias sobre a região. O “Guia de História Natural”, que será lançado em 2010, é um instrumento para preparar os cariocas para os desafios ambientais dos dias atuais. O Instituto Light também apoia a atualização e reformulação do Grande Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa, peça estratégica em nossa geopolítica cultural.

- O projeto Educação Musical da Light promove a iniciação dos jovens brasileiros no universo da música erudita e contribui para a formação de novas plateias. No início do projeto, participavam da orquestra de cordas e do coral, respectivamente, 20 e 30 jovens que foram selecionados nas escolas e comunidades adjacentes à sede da Light e filhos de empregados da Companhia.

Eixo Institucional[S05]: Promoção do serviço público eficaz

O objetivo do Instituto Light, com o desenvolvimento de projetos no eixo institucional, é promover o acompanhamento do desempenho de instituições públicas e mobilizar a sociedade para monitorar a transparência, a efetividade e a eficiência dos programas governamentais.

- O projeto Sistema de Indicadores de Performance, aprovado no âmbito dos programas de Pesquisa & Desenvolvimento, será iniciado em 2010, com duração prevista de 12 meses, e consiste na elaboração de estudos e análises a partir da coleta de dados estatísticos e orçamentários. O projeto Estudos Sobre o Impacto das Mudanças Climáticas, que seria desenvolvido no âmbito do mesmo programa, foi cancelado por não ter sido aprovado pelas novas regras da agência reguladora.

O Centro Cultural Light

Presente no imaginário carioca, traduzida em marchinhas carnavalescas e em outras músicas populares, a Light teve entre seus empregados vários artistas consagrados. Por isso mesmo, não poderia deixar de investir em um equipamento que difundisse a cultura e a informação, com foco na relação intrínseca entre a história do Rio de Janeiro e a história da própria Companhia. Fundado em 1994, o Centro Cultural Light (CCL) - gerido pelo Instituto Light desde o final de 2009 - teve um período de grande efervescência cultural até 1999, retomado com pleno vigor a partir de 2006.

Com vocação para a formação de platéias e integrado à sede da Companhia, é um prédio histórico e preservado em pleno Centro do Rio de Janeiro, que promove atividades voltadas para estudantes das escolas públicas e privadas da cidade (Centro Cultural Light para Estudantes), além de apresentações musicais, teatro, exposições e eventos temáticos para o público em geral.

Em 2009, mudanças na Lei Estadual de Incentivo à Cultura - mecanismo com o qual a Light promove o acesso de seus consumidores a shows e entretenimento de qualidade, - provocaram redução na programação do CCL. Somou-se a esse fato uma grande reestruturação do espaço, para a construção do Museu da Energia. A Grande Galeria foi interditada para que pudessem ser iniciadas as obras da Praça Negrão de Lima. O Planeta Energia, por sua vez, foi interditado para recuperação e renovação de sua estrutura. Essas circunstâncias, aliadas ao surto de gripe H1N1, que fez com que as escolas adiassem a volta às aulas e cancelassem visitas externas, levaram a um decréscimo no número de visitantes. Mesmo assim, 2009 foi considerado um ano de sucesso para o Centro Cultural Light.

Os números do Centro Cultural Light

- 31.731 pessoas compareceram a shows, peças com artistas renomados e exposições sobre os mais variados temas, em 2009. O acervo cultural continuou a atrair pesquisadores de todo o país.
- 1.518 estudantes e professores de 44 instituições de ensino do Rio, além de visitantes avulsos, usufruíram em 2009 do programa

Centro Cultural Light para Estudantes, que inclui visita de três horas e meia, monitorada por estagiários, o Planeta Energia, a peça teatral “A Roda do Tempo”, o Espaço Memória, a Pequena Galeria e exposições temporárias.

- 11 concertos atraíram um total de 1.677 pessoas para o projeto Música no Museu, que tem o objetivo de formar plateias e renovar o público da música erudita brasileira.
- Foram realizados 16 shows para um total de 2.072 pessoas no projeto Terças Musicais, realizado em parceria com a Sociedade Viva Cazuzal!. O objetivo é resgatar a vida e a obra de personagens que criaram tendências e ajudaram a construir parte da história musical contemporânea do Brasil.
- 8 shows reuniram 1.552 pessoas no projeto MPB 12:30, com apresentação de artistas consagrados da MPB às 12:30, no Teatro da Light.
- 1.358 pessoas prestigiaram os 7 shows do Tempero Musical, série apresentada na hora do almoço com músicos consagrados da MPB.
- As apresentações do projeto Light ao cair da tarde, série de 16 shows com grandes nomes nacionais e internacionais do jazz, mobilizaram 5.195 pessoas.
- 3.388 pessoas participaram do concurso de sambas-enredo Carnaval de Todos os Tempos.
- 18 shows, com público de 3.472 pessoas, foram incentivados pela Light no projeto Saudades, Dolores Duran, homenagem a uma das maiores intérpretes e compositoras brasileiras
- O Tributo a Waldir Azevedo, ex-funcionário da Light, reuniu em 3 shows um público de 400 pessoas, enquanto 800 pessoas compareceram à exposição em homenagem ao músico.
- 900 pessoas visitaram a exposição 21 Anos sem o Velho Guerreiro, em homenagem a Abelardo Barbosa, o Chacrinha.
- O grupo de samba do Botequim da Rua Larga, formado por funcionários da Light, reuniu 400 pessoas em 2 shows realizados no ano.
- A Light patrocinou o espetáculo Rindo à-toa com Chico Anysio e seus amigos, formado por esquetes e apresentado no Teatro da Light por Chico Anysio e seus convidados. Ao todo, 1.746 pessoas compareceram à peça.

Patrocínios

A Light também agrega valor à sua marca a partir de sua política de patrocínio cultural, que contribui com a política sociocultural do estado, dos municípios e do governo federal. Em 2009 a Companhia patrocinou projetos sociais, culturais, educacionais e esportivos no montante de R\$ 36 milhões, por meio das Leis de Incentivo Fiscal e da Lei Rouanet, alocando aproximadamente R\$ 7 milhões em recursos próprios, o dobro do ano anterior. Os patrocínios da Light em 2009 representaram 1,16% do EBITDA, percentual bastante significativo para o setor.

Todos os projetos submetidos para fins de patrocínio - independente da área de origem da solicitação - obedecem a uma rotina de análise e enquadramento. Os patrocínios devem priorizar a utilização de recursos das leis estadual e federal de Incentivo Fiscal, dentro dos limites definidos pelo orçamento vigente e pela Diretoria.

Para a Light, investir em cultura significa também contribuir para o incremento do processo de desenvolvimento das atividades socioeconômicas da sua área de concessão e fortalecer o pacto de responsabilidade social.

Os projetos submetidos à Light são analisados por uma Comissão de Patrocínio, que avalia, por pontuação, o alinhamento das propostas às diretrizes gerais e à Política de Patrocínios da Companhia, além de sua importância institucional. A listagem dos projetos pontuados é submetida à Diretoria para aprovação.

Alguns projetos podem compreender ações plurianuais, devido à sua importância e perenidade, como a Bienal do Livro, a OSB, os festivais dos municípios da área de concessão, além de concursos e cursos diversos.

Você em dia com a Light

[Questão de média relevância/Impacto 5: Combate à inadimplência]

Apenas 50% dos clientes de varejo da Light pagam suas contas em dia. Essa estatística insere a maior eficiência das atividades de cobrança entre as prioridades da Companhia em 2010. Para cada tipo de carteira de clientes - Varejo, Grandes Clientes Privados e Poderes e Serviços Públicos - existe uma ação de combate à inadimplência. Em 2009, foram priorizados os clientes com maior impacto na arrecadação, a recuperação de saldos vencidos e as ações regulares de disciplina de mercado. Como resultado, a taxa de arrecadação total da Light atingiu 97,3% no ano. Os R\$ 7,86 bi arrecadados no ano de 2009 apresentaram a seguinte proporção:

Segmento	Valor	Percentual da arrecadação
Varejo	R\$ 4,15 bi	53%
Grandes clientes privados	R\$ 2,52 bi	32%
Poderes e serviços públicos	R\$ 1,19 bi	15%
Total	R\$ 7,86 bi	100%

Na área de **varejo**, a Light mantém um rígido gerenciamento dos maiores faturamentos, com a adoção de um tratamento individualizado e régua de cobrança diferenciada. Em 2009, 650 mil CPFs foram negativados junto aos órgãos de proteção ao crédito. Com o objetivo de ampliar o uso do protesto de contas não pagas, a Companhia firmou uma parceria com o Instituto de Estudos e Protesto de Títulos do Brasil - Seção Rio de Janeiro, para ampliar o uso da negativação de CPFs. Para incentivar a regularização dos débitos, foi realizada campanha de parcelamento junto às áreas de atendimento. A Light buscou trabalhar melhor na seleção dos cortes, cuja média mensal foi de 52,5 mil em 2009, contra 70,5 mil em 2008 e 44,3 mil em 2007.

No segmento residencial, a Light efetuou, 581.209 cortes em 2009; 787.675 cortes em 2008; e 495.447 cortes em 2007. [\[EU27\]](#).

No caso dos grandes clientes privados, a Light desenvolveu uma política de permanente contato e adotou prazos rigorosos para a suspensão do fornecimento, em conformidade com a Resolução 456/00 da Aneel, complementada com o uso da negativação dos clientes e do protesto dos débitos. Outra medida importante foi a viabilização de acordos em processos judiciais de cobrança, que resultaram na recuperação de dívidas antigas e na normalização do fluxo corrente de pagamentos dos clientes (ver a seguir, em “Os Números da Cobrança”, o item relativo aos segmentos de média e alta tensão - grandes clientes privados).

Nesse sentido, as interações institucionais da Light permitiram o desenvolvimento de negociações importantes. A Companhia manteve sua forte presença institucional nas esferas federal, estadual e municipal, sempre pautada pelo compromisso com a ética. A Light atua também junto ao Congresso Nacional, à Assembleia Legislativa do Rio (Alerj) e às Câmaras Municipais em todo o estado, com acompanhamento do processo legislativo e na defesa de seus legítimos interesses.

Os números da cobrança

Segmento do Varejo - 2009

- Taxa de arrecadação acumulada de 93,1%. A redução em relação a 2008, cuja taxa acumulada foi de 94,2%, é de 1,1 p.p.
- Média mensal de 52,5 mil cortes por falta de pagamento

- 650 mil CPFs negativados junto aos órgãos de proteção ao crédito. Só em dezembro, antes mesmo das ações de corte, foram 400 mil notificações de negativação de CPF enviadas, em função da procura mais imediata por crédito para as compras de Natal
- Taxa de arrecadação acumulada no ano de 102,4% nos maiores faturamentos do varejo - contas mensais + parcelas de dívidas negociadas - envolvendo aproximadamente 30 mi clientes. O resultado foi obtido em função do rígido controle desta carteira de clientes

Segmentos de Média e Alta Tensão - Grandes Clientes Privados

- A taxa de arrecadação acumulada no ano de 2009 atingiu 100,4% (faturamento mensal + negociações de dívidas anteriores).

Órgãos de Poderes e Serviços Públicos

- O fluxo mensal de pagamentos está rigorosamente em dia, com uma taxa de arrecadação acumulada de 107,6% em 2009, aí incluída a arrecadação de fluxos passados.
- CEDAE e Supervia, que negociaram suas dívidas em 2007, vêm honrando regularmente os pagamentos das contas mensais e os acordos firmados, com taxas de arrecadação acumulada, no ano, de 136,8% (Cedae) e 112,9% (Supervia).

Transparência reconhecida

[Questão de média relevância/Impacto 11: Compromisso com a transparência e a prestação de contas]

Importante ferramenta de difusão de informação à sociedade sobre a gestão corporativa, o Relatório de Sustentabilidade, produzido desde 2007, é um exemplo de que a Light mantém em sua Política de Comunicação Empresarial o compromisso com a verdade e com a transparência. Com essa atitude, a empresa conquistou em 2009 o Prêmio Qualidade - Melhor Reunião 2009, conferido pela Associação dos Analistas e Profissionais de Investimentos do Mercado de Capitais de São Paulo (Apimec SP), que a considerou a empresa que melhor se comunica com seus investidores.

A Light procura sempre oferecer informações confiáveis e precisas sobre suas operações, situação econômico-financeira e gestão dos aspectos socioambientais. Toda a comunicação do Grupo é integrada e os conteúdos são alinhados e unificados a partir da Política de Comunicação Empresarial - que inclui a comunicação institucional, de marketing, publicidade, propaganda, promoções, patrocínios, relacionamento com imprensa e posicionamentos públicos. O documento pode ser acessado no site da Light (www.light.com.br) , na página de [Sustentabilidade](#) .

A Light mantém um relacionamento aberto com a imprensa e responde a 100% das solicitações dos jornalistas. Além disso, equipes são imediatamente encaminhadas aos locais que, porventura, demandem reparações ou atenção especial.

Parâmetros que orientam o tratamento dos assuntos da Comunicação da Light

Transparência - No tocante aos pontos mais sensíveis que atingem a sociedade, a Light adota os princípios da transparência absoluta e da adesão irrestrita às formas da Lei, para dar corpo e sentido à sua comunicação escrita, falada ou qualquer outra forma de comunicação.

Legislação - As questões legais são rigorosamente observadas, interna e externamente, bem como o respeito às leis vigentes, o controle de direitos sob os mais diversos ângulos e a igualdade entre pessoas de diversas raças, credos e estilos, sem fazer qualquer tipo de discriminação ou segregação.

Respeito ao público de interesse - A Light também não utiliza comunicação que cause mal-estar e constrangimentos a qualquer um de seus públicos de interesse, ou que possam afetar a marca em suas diversas expressões. A Light impõe às agências de comunicação esse tratamento, de forma inexorável.

Participação em conselhos e órgãos de classe - A Light adere ao Conselho de Ética e Normas Padrão (CENP), que regula o segmento publicitário e suas formas de remuneração; e ao Instituto de Veiculação e Circulação (IVC) no uso estatístico de cancelamento dos diversos veículos de comunicação, seus dados de auditoria e sistemas de aferição.

Em todos os casos, a Light mantém o diálogo aberto e desimpedido, para agregar visões novas e essenciais aos diversos públicos de interesse. [PR6]

Ruído na Comunicação

No final de 2009, a Light e, inevitavelmente, parte da população do Rio de Janeiro sofreram as consequências de um evento extremamente raro: a recorrência tripla de defeitos dos sistemas subterrâneos articulados de Copacabana e do Leblon. No dia 26

de novembro, a Light publicou na imprensa um comunicado pedindo desculpas aos consumidores da Zona Sul - as pessoas mais diretamente afetadas pelo sério problema técnico ocorrido no dia 23 de novembro. O Jornal Extra, no entanto, questionou o fato de a Light pedir desculpas à Zona Sul, mas não aos públicos menos favorecidos da Baixada Fluminense e alguns bairros da Zona Norte. Levantou até hipóteses sobre uma possível discriminação de públicos por parte da Companhia.

Obviamente não se tratava de discriminação, mas de um posicionamento: dirigir a comunicação ao público mais afetado pela interrupção de distribuição de energia elétrica. Para dirimir tais dúvidas e evitar o acirramento das opiniões - e, ainda, para reafirmar a posição da Light - foi publicado um novo comunicado aberto, no dia 30 de novembro, esclarecendo as diversas questões, mencionando o fato e a importância de a Light ser transparente no trato das questões que impactam diretamente os clientes da empresa (ver os comunicados, neste capítulo, e o box sobre Ressarcimento por danos e prejuízos, no item Qualidade no atendimento aos clientes Light).

Esse foi o único episódio, no ano, em que a Companhia teve em seus registros uma manifestação de não conformidade com os regulamentos e códigos voluntários de sua política de comunicação. [\[PR7\]](#)

Trabalho em conjunto com os fornecedores

[Questão de média relevância/impacto 12: Parceria com fornecedores]

A Light foi objeto de ações de benchmarking nos quesitos Avaliação e Qualificação de Fornecedores, com visitas da Chesf, Eletronorte, Furnas e Itaipu à superintendência responsável. Iniciativas de sucesso, como o Prêmio de Qualidade no Fornecimento, que em 2009 agraciou 11 empresas (de um total de 1.267), durante o 2º Encontro Anual com Fornecedores; a Exposupri, que gerou oportunidades de negócios entre fornecedores; e a recente Certificação Light de Qualidade Assegurada, conquistada por dois fornecedores que conseguiram certificar seu processo produtivo em conjunto com a Light, são parâmetros que justificam esse interesse dentro do setor. Os números são otimistas para a Light porque os critérios e exigências da premiação são muito rigorosos: o fornecedor tem que comprovar o controle do processo de produção e o serviço, a qualidade empresarial ou industrial e apresentar documentação abrangente de todas as etapas.

Os procedimentos de gestão da Light vão além dos prêmios; incluem o diligenciamento de entregas dos fornecedores, a avaliação de qualidade empresarial ou industrial, homologações, ensaios de tipo, acompanhamento de testes, avaliação dos materiais que retornam do campo, acompanhamento de recuperação de equipamentos, inspeções etc. Para 2010, a Light projeta um maior desenvolvimento de fornecedores alternativos, inclusive com capacitação, e a continuidade da certificação de Qualidade Assegurada.

Confira algumas ações e projetos que estreitam os laços entre a Light e os fornecedores.

2º Encontro Anual com Fornecedores - Realizado pela Superintendência de Aquisição, Logística e Qualidade de Fornecedores da Light, o 2º Encontro abordou os desafios enfrentados na área de concessão e os investimentos feitos pela Companhia em blindagem de rede e no combate às perdas de energia, além do Projeto Mobile, que automatizará a emissão de ordens de serviço para os profissionais de campo. A inovação em 2009 ficou por conta da Certificação Light de Qualidade Assegurada, que prestigiou duas empresas que conseguiram, em conjunto com a Light, certificar o seu processo produtivo, dispensando por dois anos os processos de inspeção e acompanhamento dos seus produtos nos aspectos de Qualidade. O objetivo do Programa Qualidade Assegurada é obter a confiança necessária no fornecedor para que ele possa produzir e fornecer à Light serviços e produtos com a qualidade desejada, mitigando o risco da não qualidade e da não entrega no prazo desejado, com a maturação do processo será obtida redução dos custos com a qualidade e com o estoque de segurança.

Para receber a certificação, o fornecedor passa por um rigoroso processo que leva em conta o seu desempenho. Não havendo não conformidades nos recebimentos, reclamações de usuários e acionamento de assistência técnica e garantias, o binômio material x fornecedor assume a condição inicial de skip-lot e, caso permaneça durante algum tempo com a boa performance no campo, a família de material deste fornecedor é submetida a uma análise apurada, com vista a um processo de qualidade assegurada.

Ainda no Encontro Anual com Fornecedores, a Diretoria Jurídica apresentou o novo Banco de Minutas, que trará mais eficiência aos processos de contratação, enquanto a área de Geração destacou novos negócios, como a UHE Itaocara, cuja operação comercial está prevista para 2014, e duas PCHs - Lajes e Paracambi - que entrarão em operação a partir de 2011 e 2012, respectivamente.

A importância das melhores práticas sustentáveis em diversas áreas - direitos humanos, ética, meio ambiente, trabalhista e prevenção de acidentes de trabalho, além do incentivo à Política de Diversidade da Light - estiveram também na pauta do Encontro. Em 2010, a Light pretende aumentar o volume de materiais e equipamentos operacionais para atender ao plano de investimentos e à consolidação de serviços.

I Exposupri - A exposição reuniu no Centro Cultural Light, durante três dias, os fornecedores de materiais e serviços às maiores empresas nacionais e multinacionais. O evento contou com 31 estandes de expositores, além de dez palestras e dois mil visitantes, entre fabricantes, clientes, pesquisadores, estudantes e empregados. O tema principal foi A atuação sustentável na cadeia de suprimentos do setor de energia. Foi uma oportunidade de aprofundar o entrosamento da Light com sua cadeia de suprimentos, e também de reciclar e atualizar os seus profissionais.

Projeto Desperdício Zero - Essa parceria entre a Light e a Reluz Logística Reversa - empresa especializada na recuperação de materiais retirados das redes de distribuição e transmissão de energia - tem o propósito de dar um destino sustentável aos materiais inservíveis, a partir da prática dos Três R: Reduzir, Reutilizar e Reciclar.

Num antigo galpão na região de Barra do Pirai, a Reluz instalou uma planta de recuperação de materiais e de destinação de resíduos. Transformadores, isoladores e outros materiais são recuperados e avaliados pela Light, para recuperação ou processamento. Os materiais considerados inservíveis são separados e triturados. Cobre e alumínio prensados transformam-se em briquetes para as indústrias de vergalhões, enquanto o plástico é reutilizado em indústrias de sandálias.

Com a recuperação desses diversos materiais, a Light consome menos recursos naturais e diminui o impacto ambiental ao dar um destino sustentável aos resíduos gerados na operação de rede e energia. Além disso, gera empregos e renda para a população instalada na área de concessão [\[EN2\]](#) [\[EN7\]](#).

Os números do Desperdício Zero

- Investimento de R\$ 2 milhões, feito pela Reluz, com previsão de mais R\$ 1 milhão no primeiro semestre de 2010
- 70 empregos gerados em Barra do Pirai, com previsão de mais 100 diretos e 300 indiretos no primeiro semestre de 2010.

Parcerias

A Light possui acordo de parceria estratégica com fornecedores de transformadores, postes, ferragens, conectores e cabos, no projeto Estoque Zero. Os fabricantes mantêm o estoque estratégico da Light, reduzindo lead time de fornecimento e garantindo estoque para pronta utilização pela concessionária. Fornecedores de materiais e equipamentos operacionais estão aumentando os turnos de produção e adiando férias coletivas para atendimento emergencial à demanda de transformadores e cabos pela Light. O consumo cresceu em função do plano de manutenção do subterrâneo da empresa.

Projetos com as empresas Air Time, Carrier e Climear garantiram o fechamento de vendas para clientes comerciais de serviços voltados para eficiência energética, com intuito de apoiar a Light Esco em seus negócios.

Outras ações da Light em 2009

Ação	Perfil	Período
Rodada de Negócios da Light	Envolveu toda a equipe de compras e permitiu a interação entre 178 fornecedores de pequeno porte do Estado.	março
2º Congresso Internacional de Compras	Realizado no Centro Cultural Light, em parceria com o Conselho Brasileiro de Compras (CBEC), com a presença do presidente e do diretor geral da IFPSM1, entidade do setor de suprimentos sediada na Suíça e que congrega conselhos de 42 países, além do coordenador de Custos MERCOSUL da Peugeot Citroën. O superintendente	

Nelson Monteiro apresentou o caso "Light: Sustentabilidade na Cadeia Integrada de Suprimentos".

Inspeções, avaliações, diligenciamentos e visitas técnicas

A equipe de qualidade da Light realizou aproximadamente 290 visitas técnicas a empresas fornecedoras de materiais no Rio e em outros estados, com duração de 3 dias. Seus integrantes não identificaram evidências objetivas de trabalho infantil (**HR6**) e/ou trabalho forçado (**HR7**) nesses fornecedores. Vale ressaltar que os fornecedores críticos (**HR2**) são os mais visados nessas ações.

Ações apoiadas pela Light em 2009

II Encontro do Setor Metal-Mecânico, Petróleo e Gás	Envolveu 90 potenciais fornecedores da região de Três Rios (RJ), teve participação de grandes empresas e cadastrou 15 novos fornecedores na base de consulta da Light.	maio
2ª. Rodada de Negócios do Setor Gráfico		agosto
9º Oeste Export (Encontro Internacional de Comércio Exterior e Desenvolvimento do Estado do Rio de Janeiro)	Promovido por empresários da Zona Oeste, para promover parcerias e divulgar as empresas de bens e serviços da região. A Light captou 31 delas para integrar seu banco de fornecedores.	setembro
Rodada de Negócios de Design	Teve a participação de 36 escritórios de design.	novembro

Empresas contratadas e fornecedores críticos (com valor de contratação acima de R\$ 1 MM) [HR2]

2007	Material	Serviço	Total
Empresas contratadas	553	431	984
Fornecedores com valor de contratação acima de R\$1MM	46	72	118
2008	Material	Serviço	Total
Empresas contratadas	529	668	1197
Fornecedores com valor de contratação acima de R\$1MM	45	79	124
2009	Material	Serviço	Total
Empresas contratadas	487	458	945
Fornecedores com valor de contratação acima de R\$1MM	34	64	98

Participação dos fornecedores [EC6]

Estado	Material		Serviço		Total	
	Qtde	% em valor	Qtde	% em valor	Qtde	% em valor
Rio de Janeiro	229	23%	463	56%	692	46%
São Paulo	224	35%	177	33%	401	34%
Paraná	18	18%	10	1%	28	6%
Rio Grande do						

Sul	11	3%	2	0%	13	1%
Minas Gerais	25	3%	23	6%	48	5%
Goiás	0	0%	1	0%	1	0%
Espírito Santo	0	0%	3	2%	3	2%
Pernambuco	0	0%	8	0%	8	0%
Santa Catarina	11	10%	2	0%	13	3%
Ceará	6	4%	1	0%	7	1%
Brasília	1	0%	0	0%	1	0%
Bahia	2	2%	0	0%	2	1%
Mato Grosso do Sul	2	0%	2	0%	4	0%
Importado	16	2%	12	1%	28	1%
Total	545		704		1249	

Metas 2010

Entre as metas da área de Aquisição, Logística e Qualidade de Fornecedores para 2010, duas se destacam: dar continuidade ao Projeto Desperdício Zero e aumentar a participação dos fornecedores do Rio de Janeiro [EC6], que em 2009 responderam por 46% do total contratado pela Light. É um percentual razoável, mas inferior aos 55% de participação registrados no ano anterior.

A maior dificuldade em se encontrar fornecedores locais deve-se ao menor número indústrias instaladas no Rio de Janeiro. Realizar parcerias com empresas locais valoriza a área de concessão da Light e cria um ciclo virtuoso de geração de trabalho, renda e maior retenção de impostos no estado. Recentemente, 13 empresas compareceram à Light ou iniciaram faturamento no Rio, enquanto outras oito estão em prospecção.

Outra meta é prosseguir no desenvolvimento do Plano de Qualidade, por meio de instrumentos como o Programa de Qualidade Assegurada (avaliação, aconselhamento e qualificação de fornecedores); o Laboratório de Análise do Desempenho de Materiais e Condições Operativas de Campo (projeto de P&D que permitirá melhoria das especificações e desencorajará maus fornecedores); o Desenvolvimento de Novos Fornecedores; e o Prêmio Light .

Vale ressaltar o desenvolvimento, em 2009, de dez famílias de materiais com qualidade assegurada para quatro fornecedores. A lista compreende linhas de fabricação de fusíveis, postes de concreto leves e pesados, eletroferragens de fixação/suporte e selos de segurança, como parte do projeto de P&D voltado para o acompanhamento do desempenho de materiais e equipamentos em redes de distribuição aérea e subterrânea.

A importância de ações como essas se traduz em resultados como os dos fornecedores que receberam a Certificação Light de Qualidade Assegurada em 2009. Em relação a 2008, foi observada uma pequena melhora na qualidade dos produtos, que já eram considerados bons pela Light, o que colaborou para que o índice não Conformidades apresentado na última reunião de indicadores fosse bem melhor do que os observados nos anos anteriores. Houve uma redução de 50% no prazo de disponibilização do material, após o mesmo ter sido entregue no Almoxarifado. Os fornecedores com Qualidade Assegurada também apresentaram menos rejeições e retrabalhos em seus processos fabris, permitindo-nos mais confiabilidade nas entregas.

Na reunião gerencial dos indicadores também se fez notar a redução dos custos com a qualidade, que ainda não se refletiu na diminuição dos preços dos produtos fornecidos em qualidade assegurada, mas indica um bom potencial para redução. Também existe uma possibilidade de redução de custos com estoque de segurança, devido à confiança na entrega correta e no prazo. Uma meta da área é selecionar novos fornecedores de materiais e serviços , na busca de alternativas competitivas de fornecimento. Em agosto de 2009 ocorreram avaliações e homologações de produtos em seis fábricas da China: condutores elétricos, para-raios, isoladores de porcelana e poliméricos, chaves fusíveis e outros.

A Light coordena também a revisão das fórmulas de reajuste de preços no Grupo de Trabalho da Fundação COGE , composto por especialistas do setor elétrico. Essa revisão tem o objetivo de atualizar os preços de equipamentos e materiais, como cobre, alumínio, zinco, chumbo, entre outros. Além disso a Companhia participa, junto com a Engenharia e com a área de Fornecedores, do desenvolvimento de vários produtos, como postes e cruzetas poliméricas, por exemplo. Essas últimas são peças sustentáveis, que reduzem o impacto ambiental e que a Light adotou em sua rede elétrica aérea .

Uma empresa geradora de energia limpa

[Questão de média relevância/impacto 15: Investimento em expansão da geração]

A Light Energia está desenvolvendo novos projetos de geração de fontes renováveis, com o intuito de aumentar a capacidade de produção e consolidar sua posição de empresa geradora de “energia limpa”. Os projetos hidrelétricos do Grupo Light - Pequena Central Paracambi, Pequena Central Lajes e Usina Itaocara - já estão em andamento, assim como dois projetos de geração eólica localizados no Ceará, que totalizam 34 MW de potência instalada e estarão disponíveis para os próximos leilões de fonte eólica.

Para o ano de 2010 estão previstos dois leilões para contratação de energia de reserva de empreendimentos de geração por fonte eólica, que deverão começar a gerar energia a partir de 2013. Caso a Light seja vencedora de um desses Leilões, diversificará sua matriz energética e criará complementaridade entre as fontes eólica e hídrica, podendo também vir a gerar créditos de carbono, além de reafirmar o seu compromisso com a sustentabilidade.

Vale ressaltar que implementar um empreendimento desse porte não é uma tarefa simples; é necessário considerar diversas variáveis que influenciam o retorno de cada projeto, como por exemplo a localização do empreendimento, o fator de capacidade, a qualidade dos aerogeradores e dados robustos de medição de vento.

A Light prioriza as fontes renováveis, a preservação do meio ambiente e a execução de obras e instalações que gerem o menor impacto ambiental possível. E leva em conta a implementação de medidas compensatórias no campo social e econômico, com o objetivo de beneficiar as populações afetadas. Para garantir que todas as partes que se relacionam com a Light ajam de acordo com a conduta esperada pela Companhia, são anexados aos contratos o seu Código de Ética, o Acordo de Responsabilidade Social, as Diretrizes Básicas de Segurança e Medicina Ocupacional e o Termo de Compromisso com o Meio Ambiente [\[HR1\]](#).

Por dentro dos novos projetos hidrelétricos

Pequena Central Hidrelétrica Paracambi. Com 25 MW de capacidade instalada, teve sua construção iniciada no Ribeirão das Lajes/RJ, no final de 2009, e deve começar a operar em outubro de 2011. Para o desenvolvimento da PCH Paracambi, um trabalho de desapropriação da área atingida pelo reservatório está em andamento. As 250 pessoas impactadas estão recebendo acompanhamento social, que inclui visitas às famílias atingidas e outras que vivem no entorno, para divulgar informações sobre o empreendimento. A Companhia realiza também pesquisa de resgate da memória local e levanta características socioeconômicas da população da área de influência do empreendimento, para orientar as ações de comunicação. Faz também o acompanhamento dos processos e ações de desapropriação, além do cadastramento de mão-de-obra local para a obra. Até o momento foram desocupados 74 imóveis, restando 29 a serem liberados [\[EU22\]](#).

As comunidades situadas no entorno das obras da PCH Paracambi foram o foco de um trabalho de diagnóstico e diálogo socioambiental, desenvolvido pela Light. A iniciativa teve por objetivo levantar, por meio de entrevistas com a população, o perfil socioeconômico, as impressões e as expectativas da comunidade com o empreendimento. Além de participar desse censo, a população foi informada do motivo pelo qual seria removida da região [\[EU20\]](#). Após a coleta dos dados, a Light optou pelo ressarcimento financeiro às famílias removidas. A Light negocia amigavelmente a saída de cada morador e busca chegar a um acordo que seja satisfatório para ambas as partes.

Pequena Central Hidrelétrica Lajes. Localizada no Complexo de Ribeirão das Lajes, no Rio de Janeiro, e com o projeto básico em fase de aprovação, a PCH Lajes terá 17 MW de capacidade instalada. Estima-se que sua entrada em operação comercial ocorra em

2012 .

Usina Hidrelétrica Itaocara. A nova hidrelétrica terá 195 MW de capacidade instalada e está localizada no Rio Paraíba do Sul, entre os estados do Rio de Janeiro e de Minas Gerais. O empreendimento está na fase de aprovação do projeto de engenharia e de licenciamento ambiental, com previsão de entrada em operação comercial no ano de 2014.

Ainda não foi concluído o trabalho de cadastramento do número de propriedades atingidas e da quantidade de pessoas a serem realocadas para a construção da UHE Itaocara. Pelos dados que a Light já possui, é possível estimar que sejam atingidas aproximadamente 830 propriedades, das quais 760 são rurais e as 70 restantes, urbanas. Prevê-se a realocação de aproximadamente 430 famílias, das quais 150 são proprietárias e 200 não proprietárias, além de outras 38 famílias em São Sebastião da Cachoeira e 42 em Porto Velho do Cunha. A construção do reservatório da usina terá impacto sobre aproximadamente 1.500 pessoas.

A Light está constantemente presente nas comunidades que serão atingidas por suas obras, realizando um trabalho de comunicação direta com as populações locais, para dar todas as informações sobre o planejamento do empreendimento e sobre as consequências da sua implantação. Nem todos os municípios nos arredores do local da Usina são a favor da construção - e a Light tem se empenhado em reverter esse quadro. Uma das ações previstas para o primeiro trimestre de 2010 é o início de uma sequência de seminários com as comunidades, para esclarecer dúvidas e aproximar a população da Companhia. Além disso, nesses seminários serão divulgados o Estudo de Impacto Ambiental e os programas que visam minimizar e/ou eliminar os eventuais impactos.

Conectada ao meio ambiente

[Questão de média relevância/impacto 18: Aprimoramento das práticas ambientais e mitigação dos impactos negativos]

Em 2009, a Light registrou grandes avanços na área ambiental, fortalecendo-se como uma empresa responsável ao ampliar as ações de proteção ao meio ambiente e ao contabilizar resultados concretos nessa área. Entre eles, a redução de 25% nas emissões diretas dos gases causadores do Efeito Estufa e a implantação e manutenção de 60,8 hectares de áreas próprias para a criação de corredores de biodiversidade.

O equilíbrio entre as dimensões econômico-financeira, social e ambiental se aperfeiçoou ainda mais ao longo do ano com a criação da Diretoria de Desenvolvimento Sustentável e das Concessões, que trata das atividades estratégicas da gestão ambiental. No âmbito das atividades operacionais, os agentes ambientais a serem capacitados em 2010, serão responsabilizados sob o olhar do Sistema de Gestão Ambiental (SGA).

É importante ressaltar que as operações da Light de geração, transmissão, distribuição e comercialização da energia elétrica seguem a Política Ambiental da empresa que é fundamentada na norma NBR ISO 14001 e que mantém os compromissos legais e a busca da melhoria contínua das práticas ambientais.

Os cuidados têm sua razão de ser. É partir das águas do Ribeirão das Lajes e das vazões desviadas do Rio Pirai (Desvio de Tocos) e do Rio Paraíba do Sul (Desvio Paraíba-Pirai) que o parque gerador da Light Energia consegue proporcionar um duplo benefício para a população: energia e água. No Rio de Janeiro, 96% da água consumida por cariocas e fluminenses passam pelas turbinas do chamado Complexo de Lajes.

O parque gerador possui 855 MW de capacidade instalada, cinco usinas geradoras, duas usinas elevatórias, dois reservatórios de regularização e seis reservatórios de pequeno porte [EU1]. Sendo que 11% das suas águas, que significam 5,5 m³/s, são de classe especial do Reservatório de Lajes e necessitam apenas ser cloradas para consumo. [EN9] Nenhum uso consultivo da água é feito pela Light para o aproveitamento hídrico, sendo que as vazões bombeadas são transpostas para a bacia do rio Guandu integralmente e utilizadas para geração de energia nas usinas de Nilo Peçanha, Fontes e Pereira Passos.



PARQUE GERADOR



Os números do Complexo de Lajes

Usinas hidrelétricas	Capacidade geradora (em MW)
Fontes Nova	132
Nilo Peçanha	380
Pereira Passos	100
Ilha dos Pombos	187
Santa Branca	56
Reservatórios de regularização	Volumes úteis (em Mm3)
Santa Branca	308
Lajes	445

O aproveitamento hidrelétrico do Rio Paraíba do Sul é feito também em outros dois locais de seu curso. No município de Santa Branca, estado de São Paulo, a Light Energia opera a UHE Santa Branca e no Município de Carma, na divisa com o estado de Minas Gerais, opera a UHE Ilha dos Pombos.

A produção líquida obtida a partir das usinas hidrelétricas da Light varia especialmente em função do armazenamento de água nas bacias hidrográficas onde se localizam. Em 2009, ocorreu uma elevação significativa das vazões no rio Paraíba do Sul, o que acarretou um acréscimo de mais de 7,8% na geração (4.695.076 MWh contra 4.330.999 MWh em 2008), notadamente na UHE Ilha dos

Pombos [EU2].

O Fator de Disponibilidade (FID) de cada usina é calculado mensalmente pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE), que operacionaliza a comercialização de energia elétrica no Brasil. Esse cálculo desconsidera indisponibilidades de origem externa (problemas ambientais ou no sistema de transmissão). O FID compara a disponibilidade da usina nos últimos 60 meses com um valor de referência, definido de acordo com o tipo de usina e das características de seus equipamentos.

O valor médio de cada ano [EU30] foi calculado com base nos critérios estabelecidos para a definição do FID. A disponibilidade mensal varia em função da programação de paradas para manutenção da usina - em geral feita entre os meses de maio e outubro, já que nesse período as vazões dos rios são menores e, portanto, a geração de energia é menor.

Fator de Disponibilidade média das Usinas [EU30]

Usina	Valor médio de Disponibilidade/ano		
	2007	2008	2009
Fontes Nova	96%	97,50%	98,40%
Nilo Peçanha	96,50%	92,10%	95,50%
Pereira Passos	94,20%	97,70%	98,40%
Ilha dos Pombos	93,60%	93,10%	96,90%
Santa Branca	92,60%	95,30%	97,20%

O Sistema de Gestão Ambiental (SGA)

O SGA foi implantado em 2001, com a certificação de seis unidades da organização pela NBR ISO 14001. Entre 2007 e 2009, 154 novos empreendimentos foram certificados, entre linhas de distribuição 138kV, subestações de energia elétrica e agências comerciais, o que resultou no total de 76% das atividades da organização cobertas pelo SGA. A cada três anos todas as unidades certificadas passam pelo processo de recertificação. Em 2010, as certificações da Light serão ampliadas, com a inclusão de no mínimo 20 empreendimentos.

Todas as Usinas Hidrelétricas da Light possuem Sistema de Gestão Integrado, que além dos requisitos ambientais da norma NBR ISO 14001, abrange as normas de qualidade (ISO 9001) e de segurança e saúde ocupacional (OHSAS 18001) [PR1].

Em dezembro de 2009 o Sistema de Gestão Integrado da Light Energia foi auditado por órgão certificador externo e recebeu recomendação de recertificação nas normas NBR ISO 9001:08, ISO 14001:08 e OHSAS 18001:07.

O SGA tem permitido à organização uma melhor gestão dos aspectos ambientais pertinentes às suas atividades. Confirmando os benefícios trazidos, os investimentos no SGA duplicaram em dois anos. Pretende-se que em 2010, o investimento seja ainda maior, mantendo-se o incremento de 10% observado entre 2008 e 2009 [EN30].

Ainda em 2010, 45 empregados serão capacitados para exercerem a função de Agentes Ambientais. Os Agentes Ambientais, além de suas atividades de rotina, terão a responsabilidade de garantir o cumprimento da legislação ambiental e dos requisitos da NBR ISO 14001, além de aperfeiçoar as práticas ambientais da Companhia. As áreas cujas atividades apresentam potencial de impacto poluidor contarão com um ou mais agentes, de forma a cobrir toda a organização. Esse novo modelo de gestão permitirá otimizar a gestão de não-conformidades dentro do processo de melhoria contínua do Sistema.

A gestão qualitativa e quantitativa de eventuais sanções é de extrema importância no contexto do SGA. A previsão é que a customização do software responsável pelo gerenciamento dessas informações esteja concluída até agosto de 2010. [EN28]

Total de investimentos e gastos em proteção ambiental, por tipo [EN30]

Natureza do Investimento	Em R\$ MIL		
	2007	2008	2009
Manutenção e Segurança de Linhas e Subestações	1.852	4.286	4.585
Educação ambiental para público interno	22	31	60
Projetos Ambientais	7.034	1.359	1.311
Licenciamento Ambiental	9	143	465
Diversos - Consultoria, Seminários e Auditorias	60	21	42
Implantação e Manutenção do Sistema de Gestão Ambiental	925	1.582	1.839
Arborização Urbana	6.063	6.480	7.035
Substituição de Transformadores da Distribuição (Ascarel)	3.458	0	0
Contenção de taludes	345	1.746	1.875
Remoção de plantas	1.496	1.124	1.411
Atendimento à requisito legal	41	-	498
Pesquisa e Desenvolvimento	699	1.235	844
Total	22.004	18.007	19.965

COMBATE A EMERGÊNCIAS

A Light se mantém preparada para eventuais situações de emergências e potenciais acidentes por meio de Planos de Ação de Emergência Locais, que determinam o controle, combate e mitigação destas situações, tanto em atividades internas ou externas da Light, visando evitar danos materiais, operacionais, à vida humana e às comunidades circunvizinhas, bem como ao meio ambiente.

Os procedimentos se aplicam a todas as instalações, sistemas e órgãos da organização que estejam integrados ao SGA da Light.

Os acidentes e incidentes são avaliados seguindo a metodologia descrita no Relatório de Emergência, sob a responsabilidade da Organização para Controle de Emergência (OCE) e da equipe da Light (de acordo com a área onde ocorreu a emergência). Essa metodologia prevê o preenchimento de um Relatório de Emergência contendo, dentre outras informações, o local da ocorrência, a descrição da ocorrência, o tratamento, os pontos de melhoria, as ações necessárias e os prazos. A geração e o registro destas informações reforçam a gestão do conhecimento, alimentam o histórico de incidentes e acidentes e estimulam a disseminação de soluções que podem, por similaridade, ser implantadas de forma preventiva em outras áreas ou processos.

A Light também possui, um Plano de Gestão Corporativa da Crise. Entende-se por “Crise” qualquer evento, previsto ou imprevisto, que ameace ou traga danos ao patrimônio da Light, às suas atividades, ao seu quadro funcional, à sua imagem ou à sociedade, prejudicando seu relacionamento com os clientes, empregados, acionistas, fornecedores, comunidades onde atua, poderes públicos, mídia, órgão regulador e parceiros. A crise pode ser gerada por um evento operacional nos sistemas hidráulico ou elétrico ou por eventos não operacionais, como uma crise social, financeira ou política. [EU21].

Gestão de materiais

Em 2009, houve um aumento no consumo de alguns dos principais materiais e equipamentos empregados nas atividades de transmissão e distribuição de energia que pode ser creditado ao incremento das ações de manutenção do sistema, durante a mudança de padrão de alguns materiais de rede (como cabos e postes) e também durante a normalização de ligações, nas ações de recuperação de energia. Como se pode observar pela tabela Materiais usados por peso e volume, o consumo de postes de concreto, necessários para a expansão da rede, aumentou quase 50%, e o de cabos, aproximadamente 8%. Somente nos últimos três anos, aproximadamente 1.000 km de rede convencional foram substituídos pelas chamadas redes protegidas/compactadas, que apresentam ganho ambiental por evitar o conflito entre árvores/rede elétrica e o consumo de cruzetas de madeira. [\[EN1\]](#)

Materiais usados por peso e volume[\[EN1\]](#)

Materiais/ unidade	2007	2008	2009
Transformadores / pç	4.984	6.731	8.480
Postes de concreto/ pç	8.256	10.601	20.902
Postes e cruzetas de madeira/ pç	32.434	46.574	2.440
Medidores / pç	143.937	152.731	153.767
Protetor / pç	21	23	36
Religador	208	140	193
Isolador / pç	75.181	158.824	298.643
Conector, terminal e acessórios / pç	2.132.910	2.811.380	3.390.717
Cabos / kg	36.041	41.689	38.846
Cabos / m	6.587.034	9.671.017	10.403.461
Óleo Mineral / l	103.806	124.046	12.353

Há alguns anos a Light vem recuperando equipamentos retirados da rede com defeito, como transformadores e medidores [\[EN2\]](#). O Projeto Desperdício Zero amplia esse panorama (detalhes neste Capítulo, no item Trabalho em conjunto com os fornecedores). Os principais equipamentos a serem recuperados são transformadores, medidores, chaves, isoladores e cabos. Os materiais sem recuperação (resíduos de madeira, alumínio, cobre, ferro, plástico, vidro, aço, concreto e porcelana) serão destinados diretamente a indústrias que os utilizam como matéria-prima, desde que homologadas pela Light e que tenham licenças ambientais de operação. Os principais ganhos ambientais de projetos como esse são a diminuição da demanda por recursos naturais, através da reutilização de materiais e equipamentos, e do descarte de resíduos em aterros sanitários.

Quantidade de materiais usados provenientes de reciclagem [\[EN2\]](#)

REPARADO			
Materiais/ unidade	2007	2008	2009
Transformadores / pç	1.343	919	1.383
Medidores / pç	14.137	46.409	21.947
Protetor / pç	18	21	12

Religador / pç	3	71	48
Seccionalizador / pç	9	86	102

Gestão de resíduos

A Light dispõe de duas Centrais de Resíduos Classe II (não perigosos) e seis Centrais de Resíduos Classe I (perigosos) em operação. As Centrais de Resíduos Classe II têm à disposição pessoas responsáveis por segregar os materiais que são destinados à coleta seletiva.

Em 2009 foi iniciado o Projeto de P&D “Soluções Sustentáveis e Práticas Socioambientais no Programa de Gerenciamento de Resíduos da Light”, voltado para o mapeamento de oportunidades e criação de novas práticas para a gestão socioambiental dos resíduos da empresa.

A etapa inicial foi de identificação e quantificação dos resíduos sólidos gerados nas instalações das unidades Rua Larga e Frei Caneca. Num segundo momento, foi realizada uma pesquisa socioambiental online com empregados e prestadores de serviços, para avaliação do grau de entendimento, participação e conscientização dos problemas e soluções ambientais, em especial as referentes ao Programa de Gerenciamento de Resíduos da Light. A pesquisa identificou um grupo jovem com perfil promissor, com idade entre 21 e 30 anos e formação escolar nos níveis médio e superior, todos alocados na unidade Rua Larga. Confira o perfil das respostas desse grupo

Perfil das respostas dos jovens com idade entre 21 e 30 anos

Visão global das questões ambientais

Identifica a poluição do ar, do solo e da água como o principal problema ambiental da atualidade;
Acredita que a solução para esses problemas deve vir da implementação de políticas públicas e de uma legislação mais rígida e com maior fiscalização;
Enxerga as indústrias e as empresas como os principais responsáveis pelos grandes problemas ambientais;
Acredita que os que mais podem contribuir para a solução desses problemas são os cidadãos comuns.

Visão da atuação da Light

Avalia como boa a participação da empresa na busca de soluções para as questões socioambientais;
Conhece principalmente os projetos ambientais da Semana do Meio Ambiente e a Coleta Seletiva de Resíduos, da qual participa;
No local de trabalho, enxerga a questão do lixo como fonte de geração de emprego e de renda;
Identifica corretamente os materiais que podem ser recicláveis, e dentre os itens apontados, considera exagerado o consumo de copos plásticos;
Identifica como responsabilidade de todos a redução da quantidade de lixo em seu local de trabalho; por outro lado, reaproveita os materiais utilizados antes de pensar em reduzir o consumo.

Quantidade de resíduos classe II recebida nas Centrais de Resíduos Rua Larga e Frei Caneca [EN22]

Tipo de Resíduos	Quantidade	Métodos de disposição
Papel/Papelão (toneladas)	142,471	Reciclagem / Venda
Plástico (toneladas)	11,326	Reciclagem / Venda
Vidro (toneladas)	1,4	Reciclagem / Venda
Metal (toneladas)	48,234	Reciclagem / Venda
Lâmpadas Incandescentes (unidade)	645	Reciclagem
Cartuchos Toner (unidade)	239	Descontaminação/ Reciclagem
Toalhas Laváveis (pc)	37.930	Reutilização

Os principais resíduos perigosos gerados, também classificados como Classe I pela NBR 10004, são óleos minerais isolantes de equipamentos elétricos e derivados como estopa e britas contaminadas. O tratamento desses e dos demais resíduos Classe I é realizado por empresas especializadas, de acordo com as técnicas de disposição aprovadas pelos órgãos ambientais. Em 2009, houve uma diminuição na destinação final dos principais resíduos perigosos da Light, que permaneceram armazenados nas Centrais de Resíduos, com previsão de descarte em 2010.

A Light foi pioneira, entre as concessionárias do setor elétrico, em ações de descarte de PCB (bifenila policlorada). A retirada dos equipamentos elétricos com PCB do sistema Light teve início ainda na década de 80, depois da emissão da Portaria Interministerial N.º 019. Criou-se na época um programa para o descarte de resíduos líquidos e sólidos da empresa contaminados por PCB, subdividido cronologicamente em três etapas: exportação, permitida pela Resolução CONAMA de 1994 (dezembro 1989-janeiro 1997); acondicionamento (fevereiro 1997-setembro 2001); e, por fim, incineração no Brasil, (outubro 2001-dezembro 2007). A atividade de gerenciamento de resíduos perigosos da Light (Central de Resíduos Classe I), incluindo PCBs, recebeu certificação pela NBR ISO 14001 em junho de 2003. A Empresa não dispõe mais de equipamentos isolados com óleo à base de PCB. [EN24] Nos últimos três anos, não houve episódios significativos de derramamento nas empresas do Grupo Light. [EN23].

Emissões

O Inventário de Gases de Efeito Estufa - GEE 2009 [EN16][EN17] demonstrou que houve uma redução de 25% nas emissões diretas da Light com relação a 2008. Esse resultado, que superou a meta de 6% estipulada para o ano, foi obtido principalmente por melhorias realizadas nos equipamentos isolados à base de gás SF6 (hexafluoreto de enxofre), que evitaram o vazamento desse componente para a atmosfera.

A redução das emissões diretas também foi favorecida pelo incentivo ao uso do álcool como combustível em veículos da frota própria, que cresceu 50% entre 2007 e 2009. [EN3][EN29]

A diminuição do consumo de energia elétrica nas dependências da organização também contribuiu para uma redução nas emissões indiretas. [EN16][EN4]

Emissões diretas e indiretas de gases causadores de efeito estufa (próprio) [EN16]

Emissão CO2eq (toneladas)	2007		2008		2009	
	Diretas	Indiretas	Diretas	Indiretas	Diretas	Indiretas
Light SESA & ESCO	18.276	1.132	16.279	1.092	12.244	815
Light Energia	337	12	776	88	581	49
Total Light SA	18.613	1.144	17.055	1.180	12.825	864

Volume de Combustível consumido pela frota própria da Light [EN3]

TIPO DE COMBUSTÍVEL/ litro	2007	2008	2009
DIESEL	515.495	407.657	620.888
GASOLINA	1.165.421	536.349	253.123
ALCOOL	4.346	143.866	852.777

TOTAL	1.685.262	1.087.872	1.726.789
-------	-----------	-----------	-----------

Consumo de energia indireta discriminado por fonte primária [EN4]

Consumo total de energia (em kWh)	2007	2008	2009
	33.285.000	35.046.000	32.484.000

Para o Inventário de 2009 foram consideradas novas fontes de emissão, como as viagens de avião de executivos e empregados da empresa, que foram contabilizadas em “outras emissões indiretas”. Ainda assim, foi observada uma redução de 8% nesse escopo quando comparado ao ano de 2008, e reflete principalmente o maior uso de biocombustíveis pela frota e outros maquinários terceirizados. [EN17]

Outras emissões indiretas de gases causadores de efeito estufa (fornecedores de serviço) [EN17]

Emissão CO2eq	2007	2008	2009
Light SESA & ESCO	10.452	12.472	11.054
Light Energia	280	163	568
Total Light SA	10.732	12.635	11.622

A meta de redução das emissões diretas para o ano de 2010 será mantida em 6%. A Light intensificará suas ações para eliminar eventuais vazamentos de gás SF6 e pretende aumentar a atuação frente às emissões das empresas contratadas, incentivando-as a adotarem práticas de economia de baixo carbono. Um desafio será o recente aumento no preço de biocombustíveis como o etanol, que pode causar um maior consumo de combustíveis de origem fóssil como gasolina e diesel.

A organização programou diversas ações que visam aprimorar a metodologia de cálculo de emissões de gases de efeito estufa em reservatórios. As ações serão desenvolvidas no âmbito do programa de P&D da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), sendo uma delas investir em um projeto compartilhado com outras empresas do setor, que visa propor metodologia para monitoramento e avaliação de gases de efeito estufa em reservatórios de usinas hidrelétricas brasileiras. No programa de P&D da Light Energia, outros três projetos pretendem inovar avaliando a dinâmica do carbono e dos nutrientes (P e N) nos organismos, na coluna d’água e no sedimento, e possibilidade de redução das emissões da empresa por meio de novas formas de manejo e aproveitamento da biomassa de plantas aquáticas removidas dos reservatórios durante a operação das usinas. [EN18][EN26]

Devido à natureza de sua atividade, e conforme comprovado em dados divulgados no Relatório de Sustentabilidade passado, a Light não tem apresentado um volume significativo de emissões de substâncias destruidoras da camada de ozônio, ou outras emissões atmosféricas significativas, como NOx e SOx. [EN19] [EN20]

Áreas de proteção ambiental

Há mais de 100 anos, a Light protege 19 mil hectares de Mata Atlântica no Complexo de Lajes, entre os municípios de Pirai, Rio Claro, Mangaratiba e Itaguaí. Essa área representa hoje um dos poucos remanescentes de Mata Atlântica do estado do Rio de Janeiro, por possuir florestas bem preservadas - que, de acordo com a IUCN e o WWF, merecem grandes esforços de preservação, em decorrência da grande diversidade de habitats que abriga. Nessa área, detentora de um acervo de flora e fauna bastante significativo, já foram registradas mais de 400 espécies de plantas superiores e, nos últimos anos, foram descobertas novas espécies.

Procurando agir de forma integrada, além do plantio de mudas e manutenção de áreas florestadas, atividades que constituem o PRAD (Programa de Recuperação de Áreas Degradadas), a Light possui parceria com o CETAS/IBAMA, que realiza soltura de animais característicos da região, apreendidos em operações de combate ao tráfico de animais silvestres após passarem pelos cuidados dos médicos veterinários do CETAS. Essas ações permitem o aumento da diversidade e o enriquecimento genético da fauna e da flora características desta região, garantindo a presença de polinizadores, dispersores de sementes que ajudam no aumento do porte e da diversidade de espécies das florestas de Mata Atlântica, já tão ameaçadas. [\[EN13\]](#) [\[EN26\]](#)

Além do viveiro de apoio ao PRAD que já funciona na área de Ribeirão das Lajes, encontra-se em fase de negociação, para o início em 2010, a implantação do Programa Rede de Viveiros Florestais, que objetiva fomentar a produção de mudas de espécies nativas da Mata Atlântica na região do Corredor de Biodiversidade Tinguá-Bocaina, nos municípios fluminenses de Piraí e Rio Claro. [\[EN12\]](#) [\[EN14\]](#)[\[EN26\]](#)

Devido a sua natureza como produtora, transmissora e distribuidora de energia elétrica, as atividades da Light interagem de inúmeras formas e meios com unidades de conservação e áreas de proteção ambiental de sua área de concessão. O bom relacionamento entre a organização e os órgãos que gerenciam tais unidades tem sido foco de atuação da Light.

Nenhum novo empreendimento da Light nos últimos anos exigiu a intervenção em áreas de elevada biodiversidade, de forma que a substituição de habitats não foi necessária [\[EU13\]](#).

Instalações da organização relatora localizadas dentro ou próxima às áreas de proteção ambiental, parques municipais, estaduais e federais [EN11]

UNIDADE	LOCALIZAÇÃO	STATUS	TAMANHO (Km2)	POSIÇÃO RELATIVA
Reservatório de Santana	Piraí (RJ)	Operando	5	Parque Municipal Mata do Amador
Reservatório de Vigário	Piraí (RJ)	Operando	6,36	Parque Municipal Mata do Amador
UEL Santa Cecília	Barra do Piraí (RJ)	Operando	2,5	APA Paraíba do Sul
UEL Vigário	Piraí (RJ)	Operando	0,01	Parque Municipal Mata do Amador
Reservatório de Lajes	Rio Claro (RJ) Piraí (RJ)	Operando	30	Alto Índice de Biodiversidade Adjacente ao Parque Estadual Cunhambebe e APA Municipal Alto Piraí
Reservatório de Tocós	Rio Claro (RJ)	Operando	0,36	Adjacente ao Parque Estadual Cunhambebe e APA Municipal Alto Piraí
UHE's de Fontes	Piraí (RJ)	Operando	4	Adjacente à APA Guandu
PCH Lajes	Piraí (RJ)	Projeto	0,1	APA Guandu
PCH Paracambi	Paracambi (RJ)	Projeto	4	APA Guandu
UHE Ilha dos Pombos	Carmo (RJ)	Operando	3,5	APA Paraíba do Sul
Reservatório e UHE Santa Branca	Santa Branca (SP)	Operando	28	APA Paraíba do Sul
UHE Ilha dos Pombos	Carmo (RJ)	Operando	4	APA Paraíba do Sul
Reservatório de P. Coberta	Piraí (RJ)	Operando	1,07	Adjacente à APA Guandu
UHE Pereira Passos				
Linha de transmissão				
LTA's Nilo Peçanha - Santa Cecília, NLP-SCI	Piraí (RJ)	Operando	25,5	Parque Municipal Mata do Amador
Linha de transmissão				
LTA's Nilo Peçanha – Santa Cabeça, NLP-SCA	Piraí, Volta Redonda, Barra Mansa, Resende e Itatiaia (RJ) -Queluz e Areias (SP)	Operando	115	Adjacente ao PARNA Bocaina

Áreas restauradas e protegidas dentro dos limites da empresa, em localização e tamanho [EN13]

Habitat	Tamanho (ha)	Localização	Aprovação Externa	Situação em 2008
Reservatório de Lajes	19.800	Rio Claro (RJ)	Sim1	Protegido/Restaurado
		Piraí (RJ)		
Reflorestamento em Ilha dos Pombos	63,5	Carmo (RJ)	Sim1	Restaurado
Recuperação de Erosões e Reflorestamento em Santa Branca	135	Santa Branca (SP)	Sim1	Restaurado
Reflorestamento no Complexo de Lajes	1.246	Barra do Piraí e Piraí (RJ)	Sim1	Restaurado
Área Total Protegida	21.244,5			
Área total Restaurada	1.444,5			

Legenda: 1. INEA-RJ; 2. CETESB-SP

Mitigação dos impactos ambientais

Os principais impactos ambientais causados pelos sistemas elétricos de potência envolvem, na atividade de geração, o barramento e a modificação do regime hídrico de cursos d'água e, na atividade de transmissão e distribuição, a supressão de vegetação urbana ou em áreas verdes. Em tempos de mudanças climáticas e de redução de emissões atmosféricas, a Light reconhece que o manejo da vegetação em sua área de concessão merece ser considerado essencial por parte dos setores ligados à implantação de novos empreendimentos que tenham influência direta sobre a biodiversidade.

Entre as atividades fundamentais estão a fiscalização e a manutenção dos corredores de transmissão e distribuição de energia. Para a Light, esse atributo é de extrema importância, na medida em que importantes corredores estão inseridos em Unidades de Conservação (UC). Por isso a companhia tem atuado junto às coordenações dessas unidades, com o objetivo de aperfeiçoar o plano de resposta às situações de emergência ambiental - queimadas acidentais, intencionais e não intencionais; poluição de solo, ar e água; supressão de vegetação; roçada de mato. Esse processo vem sendo conduzido com programas de sensibilização das comunidades locais, restauração da vegetação, recuperação de erosões, obras de contenção, retirada de resíduos que aumentam o risco de fogo e outras ações.

O patrocínio da publicação do livro Arborização de vias públicas, de autoria de Miguel Milano e Eduardo Dalcin, realizado em parceria com a Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro, foi uma contribuição da Light para a convivência harmônica entre a rede aérea de distribuição de energia e a arborização urbana.

Em 2010, a Light continuará a atuar no GT de Manejo de Vegetação junto a Sistemas Elétricos de Potência, da Fundação COGE, com dois projetos de P&D: *Novas tecnologias de manejo da arborização urbana com a rede de distribuição* (que objetiva investigar e aplicar tecnologia de inibidores de crescimento vegetativo e pesquisar tecnologias de poda de árvores no ambiente urbano, para gerar maior eficiência e minimizar impactos ambientais) e *Desenvolvimento de modelo empírico de crescimento vegetativo baseado em condições meteorológicas e catalogação eletrônica da vegetação*.

Esses projetos levaram ao engajamento da Light nas seguintes atividades:

- Elaboração de um plano de comunicação sobre podas e outras formas de supressão de vegetação para o setor elétrico;
- Certificação de trabalhadores no manejo de vegetação em sistemas elétricos, para melhoria da qualidade dos serviços de poda pela profissionalização e capacitação de podadores;

- Produção de publicações técnicas na forma de livreto e em meio eletrônico, com o objetivo de atualizar os procedimentos de poda de árvores junto às redes de distribuição e transmissão, com a introdução de novos conhecimentos, métodos e técnicas modernas, além da produção de um Novo Manual sobre Manejo de Vegetação junto a Sistemas Elétricos de Potência.

Números verdes

Ações para mitigação dos impactos da construção e operação das barragens e usinas do parque gerador da Light Energia:

- Implantação e manutenção de 60,8 hectares de áreas próprias - ultrapassando a meta anual de 50 hectares -, para ampliação de áreas reflorestadas e manejo de remanescentes de Mata Atlântica, para criação de corredores de biodiversidade.
- Soltura de 62 mil alevinos de espécies nativas da Bacia do Rio Paraíba do Sul
- Soltura de aproximadamente 1.400 indivíduos de diversas espécies características da região, provenientes de operações de repressão ao tráfico de animais silvestres e cuidados pelos profissionais do Cetas/Ibama (Seropédica-RJ).
- Manutenção da certificação do Sistema de Gestão Integrado do parque gerador nas normas NBR ISO 9001:08, ISO 14001:04 e OHSAS 18001:07.

Com foco na produção de conhecimento e inovação para uma gestão ambiental sustentável, o programa de P&D da Light financiou vários projetos, no período 2006-2009, que atendem a indicadores ambientais. Além de gerar dados de pesquisa para o Brasil, essa iniciativa afeta diretamente a qualidade de vida da população que habita a área de concessão da Light. A Light gera conhecimento que é utilizado em sua própria gestão, ganha know-how e compensa os impactos ambientais causados por suas atividades, melhorando o seu relacionamento com as partes interessadas. Conheça alguns desses projetos:

- **MACRÓFITAS** - Manejo Sustentado de Macrófitas Aquáticas nos Reservatórios do Sistema da Light Energia S.A. - Fase II, executado pelo NEPEAM/UNESP (SP). Destaca-se neste projeto o sucesso dos testes de campo para viabilizar o uso da biomassa de plantas aquáticas como fertilizante orgânico no Programa de Reflorestamento e Recuperação de Áreas Degradadas (PRAD);
- **BIOÁQUA** - Qualidade de Água, Biodiversidade e Biomanipulação de Comunidades Aquáticas nos Reservatórios de Ribeirão das Lajes, Santana e Vigário - Fase II, executado pelo NEL/UNIRIO (RJ). Destaca-se neste projeto a avaliação da qualidade da água e do pescado dos reservatórios da Light, quanto à presença de micropoluentes, infestações por algas cianofíceas e toxinas associadas a esses organismos;
- **PISCES** - Avaliação da Qualidade Ambiental e Monitoramento dos Reservatórios da Light - Fase II, executado pelo LEP/UFRRJ (RJ). Destacam-se neste projeto a instalação de abrigos artificiais, que criam áreas seguras para reprodução e crescimento de alevinos e a aplicação de técnicas de sensoriamento remoto e geoprocessamento, para avaliar processos de alterações no uso da terra em áreas no entorno dos reservatórios.
- **ESCALADA DE PEIXES** - Desenvolvimento de um modelo para a avaliação da eficiência da escada de peixes da usina hidrelétrica Ilha dos Pombos - Fase II, executado pelo LACTEC (PR). Destaca-se neste projeto a melhoria das condições da escada para peixes da UHE Ilha dos Pombos, com adaptações que permitem a diminuição da velocidade da água e a criação de áreas de descanso para os peixes, melhorando a eficiência do mecanismo de transposição.

Ações de Conscientização e resultados

Em 2009, foi realizado o treinamento de todos os 40 funcionários responsáveis pela limpeza das instalações localizadas na Av. Marechal Floriano (Centro) e na Rua Frei Caneca (Catumbi). O objetivo do curso foi sensibilizar esses colaboradores para as questões ambientais. Em 2010 será realizada uma segunda etapa do treinamento, com o objetivo de inseri-los no contexto do programa de coleta seletiva da organização, explicando a importância de cada um no processo. As experiências e resultados obtidos serão ampliados para todas as instalações da Light. Para melhorar o atendimento aos requisitos do SGA nas agências comerciais, aproximadamente 60 profissionais de empresas prestadoras de serviços participaram de treinamento ministrado pela equipe de Meio Ambiente. O conteúdo do curso cobriu os aspectos e impactos ambientais relacionados ao ambientes de trabalho desses profissionais, além de procedimentos e normas a serem seguidos, e Política Ambiental da Light.

A Semana do Meio Ambiente, em que se comemora o Dia do Meio Ambiente, movimenta todo ano funcionários próprios, terceirizados e comunidades do entorno da organização. Uma série de atividades é disponibilizada para que esse momento seja aproveitado para reflexão e conscientização. Confira algumas ações de Treinamento e Educação Ambiental de 2009.

Ações de Treinamento e Educação Ambiental

Ação	Público-alvo
Distribuição de 500 mudas de plantas nativas da Mata Atlântica.	Empregados e prestadores de serviços
Lançamento de curso online sobre diversos temas atuais: mudanças climáticas, consumo consciente, biodiversidade, conservação de recursos naturais, gestão de resíduos, etc.	
Palestras em parceria com o IBAMA sobre tráfico de animais silvestres; Palestras-show sobre a importância da conservação das águas do Rio Paraíba do Sul;	Alunos de escolas da rede pública de Pirai/RJ
Visita ao viveiro de mudas do Programa de Recuperação de Áreas Degradadas (PRAD) da Light.	
Formação de 25 novos auditores internos do SGA, com o objetivo de aperfeiçoar o processo de verificação do Sistema.	Auditores internos do Sistema de Gestão Ambiental
Curso sobre Interpretação da NBR ISO 14001 para os novos auditores internos.	
Seminário sobre Legislação, Licenciamento e Crimes Ambientais, com a participação de advogados especialistas na matéria.	Profissionais de construção, operação e manutenção de subestações e linhas de distribuição

São ações como essas que têm conscientizado os funcionários da Light, gerando impactos positivos como a diminuição do consumo de água nas dependências da empresa ao longo do tempo, reforçados pelos projetos de redução do consumo, como a instalação de válvulas redutoras de pressão e do registro automático das torneiras. Em 2009, no entanto, a execução de obras de melhoria na empresa, como a reforma de alguns andares, a construção de uma Academia de Ginástica e obras na Praça Negrão de Lima (Praça das Energias), gerou um aumento no consumo de água em quase 7% [EN8]. A Light não considera significativo o seu volume de descarte de água (efluentes sanitários e industriais), pois este se refere somente às atividades administrativas da Companhia. [EN21][EN25]

Consumo de água nas dependências da Light. Total de retirada de água por fonte [EN8]

	2007	2008	2009
Consumo total água (em m3 por dia)	733	629	671

Novas fontes energéticas

A Light SESA, enquanto distribuidora de energia elétrica, realiza a compra de energia em Leilões no Ambiente de Contratação Regulada (ACR). Uma vez que a base da matriz elétrica brasileira é hidráulica, aproximadamente 70% da energia distribuída provém dessas fontes. O Programa de Incentivo às Fontes Alternativas de Energia Elétrica (Proinfa), conforme descrito no Decreto nº 5.025, de 2004, foi instituído com o objetivo de aumentar a participação da energia elétrica produzida por empreendimentos concebidos com base em fontes diversificadas, como eólica, biomassa e pequenas centrais hidrelétricas (PCH) no Sistema Elétrico Interligado Nacional (SIN). O intuito é promover a diversificação da Matriz Energética Brasileira, buscando alternativas para aumentar a segurança no abastecimento de energia elétrica, além de permitir a valorização das características e potencialidades regionais e locais.

Energia comprada pela Light SESA, discriminada por fonte de energia primária [EU10]

Tipo de Usina/Contratos	Fonte	2007		2008		2009	
		MWh	%	MWh	%	MWh	%
Hidrelétrica	Recursos Hídricos	20.145.549	75,4	18.105.083	72,4	18.732.022	71,8
Térmica	Combustíveis fósseis	6.351.000	23,8	6.546.283	26,2	6.892.918	26,4
Proinfa	PCH	80.258	0,3	123.219	0,5	245.115	0,9
	Eólica	57.937	0,2	88.950	0,4	102.062	0,4
	Biomassa	84.125	0,3	128.851	0,5	133.567	0,5
Total		26.718.869	100	24.992.385	100	26.105.684	100

Investimento em gente

[Questão de média relevância/impacto 14: Desafio em conseguir mão-de-obra qualificada]

Um quadro de profissionais que reflita a diversidade da sociedade na qual a Light se insere é importante para garantir melhores resultados. Por isso, em 2009, a recém-criada Escola de Eletricistas da Academia Light formou as três primeiras eletricistas mulheres a integrarem o quadro da Light.

A Light considera que seu futuro está intimamente ligado à qualificação e ao comprometimento dos empregados. E para garantir que esses profissionais estejam preparados para fazer face aos desafios de uma sociedade em constante transformação, a Companhia investe em programas de desenvolvimento e de capacitação alinhados aos valores e necessidades da organização.

As três eletricistas contratadas fazem agora parte de uma equipe coesa e qualificada, formada por vários profissionais que contribuem para que a Light seja respeitada e admirada pela excelência dos serviços prestados aos seus clientes e à comunidade. É por isso que a Política de Recrutamento, Seleção e Formação de Profissionais é tratada com tanta importância e zelo. Investir em um processo seletivo consistente e valorizar a mão de obra qualificada são formas de suprir as necessidades atuais e futuras da organização e das empresas prestadoras de serviços de campo, além de estimular a renovação organizacional.

Recrutamento e Seleção

O processo de recrutamento tem por base a estrutura de cargos e conta com um sistema informatizado de movimentação de pessoal para admissões, transferências ou promoções.

Recrutamento Externo - A Light concentra seus processos de recrutamento e seleção em sua região de atuação. Os processos são abertos a candidatos de qualquer naturalidade. No que diz respeito ao suprimento de cargos executivos e gerenciais, a especificidade de uma vaga pode demandar que a busca seja ampliada para outras regiões, já que o processo seletivo se baseia na experiência, em competências específicas e no conhecimento do negócio. [EC7]

Recrutamento Interno - Outra fonte de seleção bastante incentivada é o recrutamento interno, que valoriza a gente da Light. Em 2009, 263 oportunidades de crescimento interno foram aproveitadas (o que representa 56,44% do total das vagas preenchidas), das quais 21 em posições gerenciais. As mulheres ocuparam 26% das vagas preenchidas.

Light do Futuro [EU14] - Além de superar as dificuldades de cada dia, uma empresa comprometida com a sustentabilidade precisa pensar no futuro e antecipar-se aos desafios vindouros. Foi o que a Light fez em 2009: mesmo diante de uma crise que abalou a economia mundial, manteve os investimentos no desenvolvimento de sua gente e na captação de jovens profissionais, em três linhas de ação: o Programa de Trainee, o Programa de Estágio e a Escola de Eletricistas. A capacitação está sempre associada a essas iniciativas, para assegurar a qualificação adequada da mão-de-obra.

- **Programa Trainee da Light** - Além de estimular a renovação organizacional, o programa busca atrair e desenvolver jovens profissionais que possam atender às necessidades futuras da organização e atuar em projetos estratégicos, sob supervisão de gestores. Dirigido ao público externo e interno, o Programa de Trainee da Light é compatível com os requisitos de perfil definidos e assegura a participação, em igualdade de condições, de empregados, empregados de empresas prestadoras de serviços e candidatos externos.

Em 2009 foram recrutados 27 novos talentos, que participaram de um processo de formação de oito meses, coordenado pela Academia Light. A formação foi voltada para acelerar a curva de aprendizagem, por meio da ampliação da visão do negócio, do desenvolvimento de competências humanas e da participação em projetos. O índice de retenção do programa em 2007 atingiu 100%, superando a meta definida (80%) e o resultado de 2008 (86%). A Light pretende dar continuidade ao programa em 2010.

- **Programa de Estágio** - Os objetivos são identificar, atrair e desenvolver jovens profissionais, oferecendo formação técnico-profissional aos estudantes dos níveis médio e superior, em suas respectivas áreas de formação. Em 2009, 101 estagiários participaram do programa da Light, dos quais 83 de nível superior e 18 de nível técnico. Do total, 18% foram efetivados como empregados. A efetivação de estagiários está relacionada à relação entre a existência de vagas e a conclusão dos estudos dos estagiários.

- **Escola de Eletricistas** - O programa é voltado para desenvolver mão-de-obra qualificada para suprir as necessidades de eletricistas da Light e das empresas prestadoras de serviços de campo, nas áreas de recuperação de energia e redes (aérea e subterrânea). Os jovens eletricistas selecionados recebem bolsa de estudo enquanto participam do programa de formação coordenado pela Academia Light, que dura dois meses e envolve aproximadamente 300 horas de treinamento. Após esse período, os profissionais são disponibilizados para contratação pela Light ou pelas empresas prestadoras de serviço. Em 2009 foram formadas duas turmas, com 42 alunos, e a Light contratou 100% dos alunos formados. Uma das turmas vai atuar na rede subterrânea e a outra, na rede aérea e na recuperação de energia. Outras duas turmas, com 60 alunos, estão sendo capacitadas para a rede subterrânea; o curso tem conclusão prevista para março de 2010. Ainda não há definição sobre o percentual de contratação pela Light, mas aqueles que não forem aproveitados na Companhia serão contratados pelas empresas prestadoras de serviços .

Light na vanguarda

[Questão de média relevância/impacto 16: Incentivo à Pesquisa & Desenvolvimento e à inovação tecnológica]

A Light tem o DNA do pioneirismo, característica que pode ser concretamente percebida no trabalho dos profissionais que participam do programa de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D), que permite a constante troca de experiências entre empresas, universidades, centros de pesquisa, consultorias especializadas e o setor elétrico.

Do ponto de vista institucional, a motivação para o P&D está na transformação do conhecimento gerado pelos projetos em benefícios concretos para a companhia e para a sociedade, com o foco na melhoria dos serviços prestados.

A partir do estímulo à pesquisa científica gerado pelo Programa de P&D, a motivação do setor acadêmico é consolidar o papel das universidades e centros de pesquisa e garantir uma importante fonte de financiamento de atividades de ciência e tecnologia, imprescindíveis no suporte da sua estrutura e fundamental para o fomento a capacitação de seus alunos em temas ligados aos projetos de P&D desenvolvidos, o que gera dissertações, teses e papers.

Além de estar antenado com as tendências internacionais do setor elétrico, o Plano Estratégico de Investimentos em P&D da Light está alinhado aos objetivos corporativos; suas diretrizes temáticas são convergentes com as necessidades e metas de crescimento da Companhia. Mais do que desenvolver inovações, os projetos de P&D da Light apresentam soluções que têm impacto direto na sociedade e na Companhia, na hora de implementar um novo serviço ou realizar um trabalho socioambiental.

Os projetos a serem trabalhados pela Light passam obrigatoriamente por uma análise de risco, com ênfase na viabilidade de aplicação dos resultados advindos das pesquisas e sua possível inserção no mercado. O desafio é inovar com projetos que agreguem valor ao estado da arte no assunto. Os que alcançarem o mercado podem ainda vir a gerar royalties para a Light, com impactos na modicidade tarifária, podendo gerar para o financiador do programa, ou seja, para o consumidor, benefícios diretos na sua conta de energia.

O P&D da Light entra em uma nova fase, ao abranger toda a cadeia de inovação e aproximar o ambiente acadêmico da pesquisa das linhas de produção da indústria. Além de valorizar a pesquisa acadêmica, a Light atua como indutora do desenvolvimento industrial, pois investe em projetos que percorrem toda a cadeia de inovação: pesquisa aplicada, protótipo, cabeça de série, lote pioneiro e inserção no mercado.

Para nortear suas ações de longo prazo em P&D, a Light definiu 19 linhas de pesquisa, em conexão com os temas especificados pela Aneel. Essas linhas de pesquisa direcionam os projetos de P&D, garantindo o vínculo com os objetivos estratégicos da empresa. O planejamento de P&D da Light está disponível para consulta no site da empresa (www.light.com.br), no link Pesquisa e Desenvolvimento.

A Light investiu aproximadamente R\$ 97 milhões no programa de P&D, entre 2000 e 2009, de acordo com os critérios definidos pela legislação que determina a aplicação de 0,2% de sua Receita Operacional Líquida em projetos de P&D. Em 2009 foram desenvolvidos 94 projetos, sendo que 17 foram concluídos, gerando artigos técnicos que constantemente são divulgados em eventos do Setor Elétrico. O investimento de 2009 foi da ordem de R\$ 20 milhões, valor duas vezes superior ao montante obrigatório anual [EU8]. Para se ter uma idéia de quanto esses números representam quando comparados com outras empresas, segue abaixo uma tabela que relata o investimento no P&D Aneel até o ciclo 2006/2007.

Recursos aplicados em P&D no setor elétrico (inclui os projetos de P&D da Light)

Ciclo	Total de Programas	Projetos	Recursos (R\$)	Total de Projetos Light	Recursos Light (R\$)
1998 1999	13	63		-	-
1999 2000	43	164		21	2.526.000
2000 2001	67	439		36	7.325.000
2001 2002	72	535		29	8.977.000
2002 2003	101	672		18	8.247.000
2003 2004	81	602	1.331.213.176	22	11.533.000
2004 2005	96	600		21	9.387.000
2005 2006	142	917		28	11.373.202
2006 2007	33	314		38	18.782.739
Total	648	4.306		213	78.150.941

Fonte: Aneel

Em 2010, a Companhia implantará o SAGe (Sistema de Acompanhamento de Gestão do Programa de P&D), um sistema de gestão, que definirá indicadores com base em metas regulatórias, além de monitorar os resultados para o Programa, visando atingir o compromisso regulatório.

Confira alguns dos meios de divulgação dos resultados dos projetos de P&D da Light.

Revista “Saber” - Lançada em 2009, é a primeira revista de pesquisa e desenvolvimento da Light, que tem o objetivo de apresentar os resultados dos projetos de P&D, valorizar os profissionais que desenvolvem as pesquisas e destacar as parcerias tecnológicas.

Geração de valor pela inovação - Com o mote “Investindo em ideias, no futuro, em você”, o evento, realizado em junho de 2009, divulgou o programa de P&D para o público interno da Light, de modo a incentivar uma maior participação dos profissionais da empresa e abrir espaço para apresentação de ideias, troca de conhecimento e desenvolvimento de projetos, além de promover um maior conhecimento das novas regras que regulamentam o P&D. O resultado desse esforço foi o aumento da percepção da empresa de como o P&D pode ser utilizado como uma oportunidade de solução para problemas tecnológicos, bem como para o desenvolvimento profissional.

Os números de P&D [EU8]

- R\$ 97 milhões investidos no período 2000-2009, segundo os critérios da legislação. A Resolução 300 da Aneel, que regula a matéria, estabelece investimento obrigatório de 0,2% da Receita Operacional Líquida (ROL).
- 94 projetos desenvolvidos em 2009, com investimento de R\$ 20 milhões, superior ao montante obrigatório anual
- 20 entidades de pesquisa envolvidas anualmente nos projetos de P&D
- 5 pesquisadores externos envolvidos em cada um dos projetos
- 60 empregados, em média, participam de cada programa de projetos por ano.

Em crescimento com o Brasil

[Questão de média relevância/impacto 19: Posicionamento competitivo em um cenário de consolidação do setor elétrico]

Passado o período de turbulência ocasionado pelas crises do racionamento (2001/2002) e do endividamento excessivo decorrente da desvalorização cambial (2002/2003), as empresas brasileiras de eletricidade começaram a se fortalecer e a se preparar para uma nova etapa: o aumento de eficiência e de escala. As perspectivas para o setor elétrico do Brasil prevêm uma significativa redução do número de empresas nos próximos anos e a criação de conglomerados empresariais que atuem em todos os segmentos da indústria. Esse processo, além de produzir ganhos de sinergia e de escala, reduz os riscos, pela diversificação dos negócios.

As empresas que mais rapidamente passam pelo processo de fortalecimento se habilitam a liderar o movimento seguinte: o de consolidação do setor. E a Light está plenamente habilitada para crescer em processos de aquisição, seja no mercado de distribuição, seja nos segmentos de geração e transmissão ou de serviços. Há, por exemplo, planos para capturar novos projetos de geração de energia, exclusivamente de fontes renováveis (eólicas, PCHs, hidrelétricas e biomassa), com o objetivo de aumentar a capacidade instalada da Light em 50% em dois anos.

No caso da Distribuição, a Light estará atenta aos desenvolvimentos do mercado e deverá analisar e participar dos processos que vierem a se apresentar, tendo como objeto empresas e/ou áreas de distribuição que apresentem sinergias e possibilidades de agregar valor à empresa, para ampliar seu mercado de distribuição.

O grande desafio que se apresenta à Light é o de ter velocidade e arrojo para competir e vencer os concorrentes, no processo de consolidação e de aproveitamento das oportunidades de crescimento do mercado impulsionado pelo desempenho da economia brasileira.

Para tanto, a Companhia participa intensamente de diversos fóruns do setor elétrico, ligados ao planejamento energético, e atua junto aos poderes executivo e legislativo nas esferas federal, estadual e municipal, auxiliando na definição dos objetivos e metas e na formulação de estudos e propostas para desenvolvimento da infraestrutura.

Deve-se destacar, ainda, que a Companhia dá ênfase à ampla participação de integrantes da sociedade nesses processos, de modo que todos os anseios e preocupações estejam contemplados e que as soluções atendam aos interesses de todos. A linha mestra que orienta a atuação da Light na formulação das propostas está pautada no atendimento das necessidades energéticas da população, tendo sempre a sustentabilidade como princípio [EU19].

Compromisso com a sustentabilidade

[Questão de média relevância/impacto 20: Compromisso com a sustentabilidade]

A sustentabilidade está inserida na Missão da Light. Isso demonstra o comprometimento da empresa com as melhores práticas de responsabilidade socioambiental e sustentabilidade empresarial, baseadas no conceito de triple bottom line: resultados econômico-financeiros, sociais e ambientais. Desde 2007, a Light é signatária do Pacto Global [4.12] e tem o compromisso de apresentar anualmente, às Nações Unidas, exemplos concretos de progressos ou lições aprendidas na implementação dos princípios do pacto, além de difundi-los junto aos seus empregados, acionistas, clientes e fornecedores. Para tanto, a empresa investe na transparência de suas ações, no diálogo com as partes interessadas e no comprometimento de todos os empregados.

Um dos principais desafios enfrentados pela Light é conscientizar 100% de seus profissionais dos impactos gerados por suas atividades - e despertá-los para as contribuições que podem dar para conduzir a Light a uma gestão ainda mais sustentável. Os cursos online específicos sobre o tema Sustentabilidade que serão promovidos em 2010, voltados para empregados e gestores, contribuirão para esse processo de conscientização .

Em 2004 a Companhia assinou o Acordo de Responsabilidade Social, ratificado em 2008 junto aos sindicatos representativos de seus empregados. Em 2009 realizou o censo racial e de equidade de gênero de seus empregados. A Companhia mantém também um conjunto de Políticas que norteiam e corroboram as ações voltadas para a sustentabilidade em todas as suas áreas de atuação, em linha com sua Missão. São elas:

- Política Social Corporativa do Grupo Light, formulada em 2007, com diretrizes para o alinhamento aos princípios do Pacto Global da ONU, o exercício da cidadania e da ética, o suporte ao desenvolvimento das comunidades no entorno das dependências da Light, a busca de soluções para os problemas urbanos que interferem na prestação dos serviços e o apoio a políticas públicas.
- Política de Diversidade da Força de Trabalho, que trata da inclusão de pessoas portadoras de deficiência ao grupo de empregados da Light e compromisso em buscar a equidade de gênero dentro de seus quadros
- Código de Ética, formalizado em 2003, que é parte integrante do contrato de trabalho dos empregados da Light, dos contratos com fornecedores e prestadores de serviço
- Manual de Governança Corporativa, que estabelece os princípios aplicados na gestão da empresa e garante as boas práticas de governança corporativa
- Política Ambiental da Light, que trata da preservação e conservação do meio ambiente

Para 2010, a Light pretende desenvolver sua estratégia ambiental; ampliar sua atuação institucional, aproximando-se ainda mais dos seus empregados, das concessionárias e do setor em geral; incentivar a prática do trabalho seguro; e participar dos debates para o aperfeiçoamento regulatório.

Boas práticas de Sustentabilidade

Com o apoio da Fundação Brasileira para o Desenvolvimento Sustentável (FBDS) e da diretoria, a Light instituiu, em 2007, o Grupo de Trabalho de Sustentabilidade, de orientação multidisciplinar, que identificou todas as práticas relacionadas à sustentabilidade na empresa e elaborou um plano de ação para preencher as lacunas identificadas. Essa equipe tornou-se responsável pelo acompanhamento permanente dessas ações e, conseqüentemente, pela melhoria das suas práticas.

No diagnóstico realizado pela FBDS foi possível constatar que a Light, por ter sua atividade intrinsecamente relacionada ao desenvolvimento da sua área de concessão, já possuía diversas ações voltadas para as questões sociais, ambientais e econômicas - ações que podiam ser consideradas como melhores práticas, embora ainda não houvesse uma gestão voltada para a sustentabilidade. Tal constatação pôde ser validada com a inclusão da Light na carteira do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da BM&FBovespa, já a partir de 2007 .

Como o primeiro grande passo para a consolidação da gestão para a sustentabilidade, a Light optou por elaborar o seu primeiro Relatório de Sustentabilidade, com base nas diretrizes da Global Reporting Initiative (GRI G3), em substituição ao Relatório Anual tradicional. No primeiro, publicado em 2008 e relativo ao exercício de 2007, a Light apresentou 65 indicadores de desempenho e se autodeclarou Nível B de aplicação (ver o histórico dos Relatórios de Sustentabilidade Light). Em 2009, o segundo ano de publicação, o documento atingiu nível A de aplicação das diretrizes GRI G3, ao trazer sua primeira análise de materialidade e apresentar todos os indicadores considerados essenciais para a empresa e suas partes interessadas.

A Light também inclui em seu Relatório o Balanço Social IBASE e preenche o Questionário ETHOS de Responsabilidade Social. Além desses, a Companhia publica o Relatório de Responsabilidade Socioambiental da Aneel, em duas versões: uma específica para a distribuidora Light SESA - Light Serviços de Eletricidade S.A. e outra para a Light Energia S.A.

Eletricidade é cidadania [SO1]

[Questão de média relevância/impacto 22: Relacionamento mais próximo com a comunidade]

O projeto Comunidade Eficiente, concebido no âmbito do Programas de Eficiência Energética (PEE) e implementado de acordo com a regulamentação da Aneel, já beneficiou 286 mil clientes em comunidades de baixo poder aquisitivo e em vulnerabilidade social desde que foi implantado, em 2002. De acordo com o Censo de 2000, o Rio de Janeiro possui em torno de 1.000 comunidades, com uma média de 1.000 habitantes por comunidade. A Light procura acompanhar o Estado e atuar nas áreas pacificadas após uma análise apurada que envolve topografia, perfil dos clientes, perdas, adimplência, necessidades de investimento em redes etc.

O projeto possui três vertentes: a educativa - que inclui o trabalho feito de porta em porta e detalhado no item Educação para o consumo eficiente -, a de substituição de equipamentos e a de regularização técnica. No caso da vertente de substituição de equipamentos, lâmpadas incandescentes são substituídas por fluorescentes; refrigeradores são trocados por modelos mais eficientes, com o intuito de economizar energia; e toda a fiação que apresentar risco elétrico é substituída, com a instalação de novas tomadas, interruptores e disjuntores fabricados de acordo com o padrão NBR-10. Nas residências contempladas com a reforma elétrica os chuveiros também são substituídos por novos, mais eficientes. O descarte do material antigo e do gás CFC é feito dentro dos critérios ambientais .

As reformas de instalações elétricas são um dos pontos altos da doação de equipamentos, pois reduzem sensivelmente os riscos de curtos-circuitos e incêndios. Isso representa maior segurança para as famílias e para a comunidade, além de gerar economia nas contas de energia elétrica.

A terceira vertente, de regularização técnica e comercial, com foco na redução das perdas comerciais, inclui reformas e instalações de redes elétricas, doação de padrão de entrada sem ônus e ações de urbanização - como a recente iniciativa de instalar placas com nomes de ruas, para facilitar a identificação dos locais.

O padrão de instalação não tem custo para o cliente, que passa a ter menos perdas de energia decorrentes do uso de eletrodomésticos ineficientes. E recebe a conta de energia elétrica em seu nome, um documento formal de comprovação de endereço que favorece o acesso ao crédito, tanto no sistema bancário como no comércio varejista.

Em 2009, a Light mudou sua estratégia de acesso às comunidades e investiu mais em qualidade do que em quantidade - realizando, inclusive, diversas visitas a um mesmo cliente. O modelo adotado agora é o de mutirão, em que vários agentes atuam em uma única localidade e não ficam mais pulverizados em vários locais. Isso implicou uma redução do número de comunidades atendidas (veja quadro), mas permitiu à empresa atender ao conjunto de necessidades de um único lugar, atuando ao lado das Unidades de Polícia Pacificadora (veja o case Santa Marta).

Eficiência energética em números	2007	2008	2009
Comunidades atendidas	85	57	43
Clientes visitados para trabalho educativo	85.000	46.729	20.354
Padrões de entrada doados	9.760	13.000	14.338
Lâmpadas fluorescentes doadas	94.400	123.000	30.451
Geladeiras eficientes doadas	600	-	3.539
Reforma de instalações Elétricas	257	1.308	1.340
Eventos de eficiência energética	57	63	40
Mão-de-obra contratada nas comunidades	76	46	50

É importante dizer, também, que a sexta fase do projeto Comunidade Eficiente teve início em outubro de 2009 e, por isso, os números de atendimento apresentados neste Relatório não representam, ainda toda a magnitude do investimento. Até outubro de 2010, data da conclusão dessa etapa, serão distribuídas 23 mil geladeiras, em uma média de 2.500 por mês; dez instituições comunitárias serão contempladas com reformas nas instalações elétricas; 300 mil lâmpadas serão trocadas e 31 mil ligações clandestinas serão normalizadas .

Os números da 6ª fase do projeto Comunidade Eficiente

Iniciada em outubro de 2009

- 3.539 clientes foram beneficiados em 2009 com uma geladeira com Selo Procel classificação “A”, consumo de 15,8kWh/mês.
- Geladeiras novas garantem, em média, uma redução de 67% do consumo de energia. A economia na conta de energia elétrica pode ser maior que R\$ 120 por ano, pois geladeiras antigas costumam ter mais de 10 anos de uso e consomem muito mais energia que os modelos eficientes.
- A troca de geladeiras gerou um benefício da ordem de R\$ 564 mil para as comunidades.
- 30.451 lâmpadas incandescentes foram trocadas por fluorescentes compactas em domicílios das comunidades.
- A troca de lâmpadas gerou um benefício da ordem de R\$ 970 mil para essas comunidades .
- As lâmpadas incandescentes trocadas são, em sua maioria, de 60W e 100W (média de 70W por lâmpada). Em média, foram trocadas 3 a 6 lâmpadas por domicílio, o que, segundo as orientações da Aneel, já faz muita diferença na redução do consumo.
- 1.336 domicílios e 4 instituições comunitárias em situação de risco elétrico foram contemplados com reformas elétricas.
- 20.629 ligações clandestinas foram normalizadas.
- 1.600 horas-aula de treinamento em Jogos Educativos, simuladores de consumo e metodologia específica de Eficiência Energética, de um total projetado de 3.600 horas-aula até outubro de 2010.
- 551 multiplicadores treinados em jogos sobre Eficiência Energética, de um total de 7.000 a serem treinados até outubro de 2010.
- 1.076 acessos à internet para pesquisa e serviços em Gestão do Consumo,
- 308 domicílios atendidos em Cultura de Formalização - orientações e encaminhamentos para regularização comercial e/ou geração de renda;
- 463 inscritos em oficinas e palestras sobre Formalização e geração de Renda;
- 491 encaminhamentos para o mercado de trabalho pelo Projeto Conexão;
- 6 grandes eventos de lançamento do projeto em comunidades. Serão realizados 34 lançamentos até outubro de 2010;
- 14.602 domicílios atendidos nos seis eventos de Eficiência Energética em comunidades;
- Mobilização de lideranças em 27 áreas trabalhadas e reconhecimento dos limites e logradouros dessas áreas;

- 20.354 visitas domiciliares de caráter educativo, porta a porta;
- 1.239 plantões de atendimento comunitário locais. São 10 plantões por dia;
- Média de 17 clientes atendidos por plantão;
- 2.200 cartazes de Comunicação Comunitária e 51 faixas.

Destaque também para as ações promovidas pelo Instituto Light nos eixos urbano, social, institucional e cultural, que são outro grande investimento da Light na aproximação com seus clientes (veja mais em Instituto Light: compromisso com o Rio de Janeiro).

Solidez no mercado

[Questão de média relevância/impacto 24: Imagem da Light]

A Light possui uma imagem sólida, simbolizada, desde 1928 por uma logomarca que, ao longo dos anos e após quatro modificações, ainda possui um forte apelo e um poder de convocação invejável no Rio de Janeiro e mesmo em São Paulo, estado onde a Companhia deixou de operar há tempos.

O respeito do mercado pela Light consolidou-se com a gestão Rio Minas Energia Participações (RME), que, a partir de 2006, recuperou a empresa com o arrojado Plano de Transformação e consolidou sua sustentabilidade econômica. Em dezembro de 2009, foi anunciada pela CEMIG a celebração do contrato de compra das ações da Light S.A. pertencentes à Andrade Gutierrez Concessões S.A. e ao Fundo de Investimento em Participações PCP, controlador da Equatorial Energia. A nova composição acionária açou a Light e a Cemig ao grupo das maiores empresas geradora de energia do mundo, com mais de 11 milhões de clientes.

A Light entende que precisa aperfeiçoar, em seu relacionamento com os clientes, a percepção destes quanto à relevância da atuação da Companhia na área de concessão, com destaque para o Rio de Janeiro e seu entorno. O estreitamento dessas relações faz parte de um conjunto de ações, que terá como prioridade o foco no cliente e que estão previstas para iniciar-se em 2010. O intuito é trazer o cliente para mais perto da organização, contemplar seus anseios e necessidades no Planejamento Estratégico 2010-2013 e estabelecer, cada vez mais, uma relação de confiança. Esse trabalho de aproximação começou com o próprio Relatório de Sustentabilidade, que é norteado pelos principais aspectos levantados num processo estruturado de engajamento das partes interessadas. Cada vez mais, a Light busca associar a excelência do serviço prestado às melhores práticas sustentáveis, que se traduzem em melhorias nos serviços prestados e numa relação de confiança e parceria com os clientes.

Para proporcionar um atendimento de excelência a esses clientes a Light não só trabalha na melhoria contínua dos seus serviços; investe também em ações sociais que a aproximam das partes interessadas e fortalecem uma imagem positiva da Companhia. Assim será, por exemplo, em Madureira - onde, num terreno de 112 mil metros quadrados, doado pela Light, está sendo construída a maior área de lazer da Zona Norte do Rio de Janeiro. Esta foi a forma que a Light encontrou para devolver à comunidade, transformado em área de, um espaço privilegiado do bairro - além de evitar que pessoas vivam em situação de risco em áreas da rede elétrica. Tudo isso em parceria com a Prefeitura, que arcará com a compactação de 2,77 km de rede, em contrapartida pela doação do terreno.

As obras do Parque Madureira serão custeadas pela prefeitura, com parceria do Governo do Estado, e contemplam circuitos de ciclovia, lagos, projeto paisagístico, quiosques e área de recreação para crianças, jovens e adultos. Em 2011, ano previsto para a entrega do Parque Madureira, os moradores terão outra percepção da Light: a de uma empresa preocupada em oferecer qualidade de vida à população. A questão levantada no parecer técnico de engajamento das partes interessadas sobre uma possível má impressão em relação à Via Light - área que leva o nome da empresa por causa das torres de transmissão, mas que não é gerida pela própria Light -, terá então ficado para trás, assim como ficou no passado o episódio de interrupções do fornecimento de energia elétrica, no final de 2009, nos bairros do Leblon, Ipanema, Lagoa e outros, que gerou uma crise de imagem acentuada. No período, a empresa recebeu mais de 700 demandas por dia da imprensa. Ainda assim, de janeiro a novembro de 2009, o volume de matérias positivas publicadas, com equivalência publicitária de R\$ 80 milhões, superou as matérias negativas, com equivalência de R\$ 53 milhões.

Esse resultado, no entanto, não isenta o ambiente de contaminação de todos os públicos de interesse para os aspectos negativos e muito menos isenta a Light do compromisso de aperfeiçoar seus serviços e o atendimento à população, de forma geral.

Em busca do melhor agente comunitário

[Questão de baixa relevância/impacto 21: Parceria entre a Light e Associações para formação de agente comunitário]

Com o objetivo de estreitar ainda mais os laços com as comunidades do Rio de Janeiro, a Light desenvolve, desde 2002, um projeto que utiliza agentes comunitários para a realização de suas ações educativas. A equipe de campo tem experiência em trabalhos comunitários, entretanto, não atua em suas próprias comunidades - para evitar conflitos e pressões -, mas em outras com características semelhantes.

São pessoas preparadas para abordar temas como a eficiência energética, explicar a composição da tarifa de energia, indicar os cuidados que se deve ter com a rede elétrica (no dia a dia e na hora de construir ou reformar) e simular situações de consumo elétrico domiciliar, entre outras ações. A estratégia da Light, desenvolvida em cinco diferentes etapas, é manter um grupo de agentes capacitados que trabalhem em mutirão, de modo a dar agilidade e visibilidade à iniciativa nas comunidades.

Nessas ocasiões, a Companhia promove o uso racional e seguro da energia elétrica. Dentre as dicas de consumo eficiente, o agente explica a importância da compra de eletrodomésticos que, preferencialmente, tenham o Selo Procel de economia de energia; do uso correto da geladeira, que não deve receber alimentos quentes nem líquidos em recipientes sem tampa, e devem estar com a borracha em bom estado; o uso do chuveiro na posição verão; e a regulagem do tempo de atuação das válvulas de descarga dos sanitários (pois afinal, quanto maior o consumo de água, maior o consumo de energia elétrica) e muitos outros conselhos úteis.

A abordagem de campo se inicia com uma apresentação pessoal e institucional, a apresentação do Projeto Comunidade Eficiente e o cadastramento dos moradores. E prossegue com orientações educativas sobre o consumo, o registro das demandas solicitadas e a divulgação dos eventos promovidos pela Light. O objetivo é fazer com que o consumidor, sem sair de casa, seja beneficiado e beneficie a sociedade, ao consumir energia elétrica de modo correto e com maior consciência.

A capacitação tem metodologia orientada pela Light e é realizada pela empresa prestadora de serviços que recruta os agentes comunitários. Em 2009, o treinamento de quatro dias procurou cobrir as temáticas que são replicadas pelos agentes no campo, através de visita domiciliar, plantão comunitário, eventos, palestras, etc.

O primeiro dia foi dedicado à ambientação das equipes e à dinâmica do treinamento. No segundo dia, os agentes foram introduzidos à experiência da atividade em si (o foco do trabalho, quem são os clientes, os princípios adotados nesse atendimento, exibição de vídeo institucional). Seguiram-se um módulo sobre o histórico da Light e dos Programas de Eficiência Energética, o detalhamento das ações do projeto (com metas e cronograma) e dois módulos específicos sobre energia: o primeiro sobre geração/transmissão/distribuição e o segundo sobre consumo, eficiência e segurança. Houve também uma apresentação, em detalhe, de todos os materiais didáticos, manuais e folders educativos, com explicações e solução de dúvidas.

No terceiro dia, o treinamento concentrou-se nos serviços a serem prestados às comunidades, nos direitos e deveres, na postura e no comportamento dos atendentes (como se vestir, como se identificar, atitudes e dicas de atendimento), nos formulários a serem preenchidos para cada atividade e na visão geral dos serviços disponíveis. O quarto dia foi dedicado ao treinamento prático das atividades específicas dos agentes responsáveis pelos plantões comunitários, com simulação de situações do dia a dia do atendimento.

Desde o início do projeto, a Light capacitou 291 agentes. Em 2009, 50 agentes comunitários trabalharam na Comunidade Eficiente e a mesma equipe será mantida até a conclusão da sexta fase, em outubro de 2010.

Cuidados no compartilhamento da infraestrutura

[Questão de baixa relevância/impacto 23: Uso compartilhado dos postes entre as concessionárias de serviço público]

O compartilhamento de infraestrutura entre os setores de energia elétrica, telecomunicações e petróleo é regulada pela Resolução Conjunta nº 001 da Aneel, Anatel e ANP, de 24/11/99. E a Light, em cumprimento às diretrizes da Resolução e de acordo com seu próprio Plano de Ocupação, disponibiliza sua infraestrutura para ocupação por empresas que prestam serviços de telecomunicações e de comunicação multimídia (internet).

Para que essas ocupações se concretizem, a Light avalia, em primeiro lugar, o cumprimento de todos os requisitos legais básicos que habilitam essas empresas a prestar esse tipo de serviço (contrato social, homologação pela Anatel e outros). Seguem-se dois critérios essenciais: a viabilidade técnica dos projetos apresentados, que é avaliada por técnicos qualificados da Companhia, e a disponibilidade de infraestrutura.

Como o compartilhamento de infraestrutura implica riscos consideráveis, a análise dos projetos deve comprovar também a responsabilidade técnica de cada empresa. Nenhuma intervenção na rede é feita sem autorização da Light; além disso, as empresas devem estar aptas a adotar os procedimentos específicos da Companhia para o compartilhamento.

A Light mantém um fluxo constante de comunicação com as empresas que ocupam sua infraestrutura, mantendo-as informadas sobre qualquer necessidade de realização de serviços na rede de distribuição de energia elétrica ou de atender a exigências ou solicitações do poder público. Diversas ações de melhoria no controle da ocupação da infraestrutura estão em andamento desde meados de 2009, quando se iniciou o projeto de cadastramento de toda a baixa tensão. Este projeto, com duração prevista de 3 anos, permitirá introduzir o levantamento das informações de campo no sistema corporativo, de forma geo-referenciada, a fim de permitir uma melhor gestão do processo .

Atualmente a Light compartilha sua infraestrutura com 30 empresas, prestadoras dos seguintes tipos de serviços: telecomunicações; comunicação multimídia (SCM); serviços especializados de rede e circuito; serviços de TV a cabo; serviços para fins limitados de transmissão de áudio, vídeo, voz e dados; sistema de supervisão de trânsito monitorado por câmeras. Além dessas, 5 entidades públicas compartilham a infraestrutura da Light, para apoio às suas atividades.

Iniciativas de formação para a comunidade

[Questão de baixa relevância/impacto 27: Criação da universidade da luz]

Destacado pelas partes interessadas, o compromisso da Light com a formação profissional nas comunidades merece um capítulo à parte neste relatório (ver textos Educação para o consumo consciente e Investimento em gente). A empresa possui, por exemplo, o programa Escola de Eletricistas, com aproximadamente 300 horas de treinamento, voltado para desenvolver mão-de-obra qualificada para suprir as necessidades de eletricistas para as áreas de recuperação de energia, assim como as redes aérea e subterrânea da própria empresa e das prestadoras de serviços de campo.

Eficiência Energética em palestras e oficinas

A Light também realiza palestras e oficinas sobre Eficiência Energética em instituições públicas, escolas, cursos comunitários, pré-vestibulares e núcleos ambientais. A quantidade de eventos é definida de acordo com o número de domicílios existentes em cada comunidade, tendo como parâmetro um evento para cada 600 domicílios.

Até cinco professores de dez escolas escolhidas pelo projeto são capacitados, em treinamentos de quatro horas, e tornam-se aptos a transmitir informações sobre temas como a escassez crescente dos recursos naturais e a responsabilidade do consumo consciente; os custos ecológicos e econômicos da utilização de energia; os benefícios da Tarifa Social; as formas de economizar energia; a importância das instalações elétricas bem dimensionadas e conservadas; e o uso adequado dos eletrodomésticos, a energia que consomem e a sua correta conservação.

Para reforçar ainda mais o conceito de eficiência energética e divulgar as ações dos plantões de atendimento comunitários, a Light produz adesivos e ímãs educativos e explora as mídias locais, com spots educativos veiculados nos carros de som e na Rádio Poste. Faixas e cartazes também são afixados em locais estratégicos.

Os plantões de atendimento comunitário são considerados outra ferramenta educativa dessa vertente do projeto. É lá que os consumidores podem obter informações e serviços, como atualização cadastral, abertura de novos contratos ou transferência de titularidade, levantamento de demandas técnicas e comerciais. E assim a Light pode identificar clientes para doação de padrão e instalação de medidores.

Educação digital

A educação digital foi outra forma didática que a Light encontrou para estabelecer novos hábitos de consumo e transformar a cultura da informalidade, com a regularização nas populações atendidas.

Treinamentos sobre Eficiência Energética em jogos educativos multimídia capacitam multiplicadores que utilizam as tecnologias de informação e comunicação para divulgar o tema. Por meio de parcerias, o projeto Comunidade Eficiente disponibilizou um espaço com recursos de informática para execução da gestão do consumo, com metodologia orientada. A meta da Light é treinar 11.664 alunos-treinandos em jogos educativos e multimídia e realizar 20 eventos nessa área até outubro de 2010.

Atividades práticas, como palestras, oficinas e workshops, que utilizam as ferramentas digitais para a promoção de espaços de discussão e conscientização, também estão contempladas nesse escopo do projeto, assim como debates sobre a cultura de formalização das relações comerciais, de trabalho e de prestação de serviços das comunidades atendidas, para que se tornem

sustentáveis .

Poda das árvores além daquelas que interferem na rede

[Questão de baixa relevância/impacto 29: Poda de árvores além daquelas que interferem na rede]

A área de concessão da Light, de modo geral, é bastante arborizada. É comum que os mais de 52 mil quilômetros de rede aérea que a empresa mantém sejam, ocasionalmente, afetados por quedas de galhos muito altos, sobretudo nas épocas de chuvas e ventos fortes. Para garantir a qualidade do fornecimento, a Light faz regularmente a manutenção de suas redes, o que muitas vezes inclui podas, autorizadas pelos órgãos ambientais, de árvores que porventura venham a interferir no desempenho dos equipamentos.

Com relação a essa atividade, a Light cumpre rigorosamente as leis ambientais que controlam a matéria, pois a poda de árvores, na maioria dos municípios da área de concessão, é de responsabilidade das prefeituras. No Rio de Janeiro, esse trabalho é atribuição da Companhia Municipal de Limpeza Urbana - Comlurb. A atuação da Light em poda de árvores é limitada aos incidentes que afetam a rede, embora a Companhia mantenha estreito relacionamento com os órgãos públicos responsáveis e, sempre que solicitada, desenvolve parcerias, no sentido de colaborar com as atividades de manutenção de áreas verdes. Em qualquer outra situação, a Light é proibida por lei de realizar podas de árvores que não representem risco real para sua rede aérea.

Incentivo à gestão socioambiental

[Questão de baixa relevância/impacto 13: Promoção da gestão socioambiental pelos fornecedores]

A Light adota um processo regular de avaliações e inspeções que lhe permite conhecer melhor o seu parque fornecedor e determinar, além da capacidade das empresas para fornecer produtos, o seu nível de adesão às práticas socioambientais adotadas pela Companhia.

Em 2009 foram realizadas 290 visitas a fornecedores, além de inspeções de recebimento e ações de diligenciamento. Foram 20 as avaliações de responsabilidade socioambiental - cinco a mais do que no ano passado. Isso além das avaliações industriais de fornecedores de materiais e avaliações empresariais de fornecedores de serviços, para determinar sua capacidade de fornecer produtos à Light. No conjunto, essas avaliações têm boa abrangência e mostram um quadro bem realista do parque fornecedor da Light.

As avaliações, que em média atingem 95% dos fornecedores, chegam a 100% nos casos de novas instalações ou de avaliações industriais muito antigas, dos novos fornecedores de materiais e também dos fornecedores antigos que desejam ampliar suas linhas de fornecimento. Ou, ainda, quando a Light inclui um fornecedor no Programa de Qualidade Assegurada.

Nas inspeções de recebimento e nas ações de diligenciamento, não há tempo prévio de preparação, pois o fornecedor é avisado com no máximo uma semana de antecedência - e o que se vê é o que realmente ocorre. Assim, fornecedores que utilizam trabalho infantil, trabalho forçado e que causam fortes impactos ao meio ambiente são imediatamente excluídos da rede da Companhia, isso quando chegam a ser incluídos .

Para avaliá-los, a Light utiliza uma lista de verificação elaborada em 2007, a partir das premissas do relatório do Instituto Ethos, e que aborda os seguintes temas:

- **Valores da empresa** - Definição, Código de Ética e sua disseminação entre empregados, empresas prestadoras de serviços e fornecedores;
- **Público interno** - Ambiente de trabalho; benefícios; reaproveitamento de mão-de-obra interna em novas funções; práticas discriminatórias; facilidades para o trânsito de pessoas com necessidades especiais; livre acesso a representantes sindicais; treinamento;
- **Meio ambiente** - Coleta seletiva de lixo; uso racional de papel, energia e água; subfornecedores alinhados a essas práticas; avaliação e controle dos impactos de sua produção e conscientização dos empregados e familiares quanto às práticas ambientais;
- **Fornecedores** - Incentivo e acompanhamento das ações de responsabilidade social de subfornecedores; respeito à legislação e aos direitos humanos;
- **Clientes** - Respeito e comunicação efetiva com os clientes; registro e tratamento das reclamações e sugestões dos clientes, para efeito de melhorias; completude, clareza e correção dos dados informados nas divulgações de seus produtos; cuidados para que seus produtos não afetem a saúde dos clientes;
- **Comunidade** - Impactos da sua produção, inclusive quanto aos resíduos; ações para o desenvolvimento social da comunidade localizada nas proximidades da empresa e trabalho voluntário;
- **Governo e Sociedade** - Verificação quanto à participação em fóruns de discussão de gestão; divulgação de práticas e aprimoramento com benchmarking; verificação das ações e da transparência em campanhas políticas; verificação do incentivo aos funcionários para fiscalizar as administrações governamentais e verificação quanto à colaboração com a melhoria de equipamentos públicos (escolas, postos de saúde) em sua região.

Cabe ressaltar que a Superintendência de Aquisição, Logística e Qualidade de Fornecedores vem desenvolvendo o tema em

questão em todos os eventos, inclusive no Encontro Anual de Fornecedores, na ExpoSupri, no Processo de Engajamento de Partes Interessadas e nos eventos do Compra-Rio.

Na reunião mensal com novos fornecedores e fornecedores antigos que queiram fornecer novos produtos, comandada pela área de Compras da Light, é feita uma apresentação em que se ressalta a necessidade de adesão às práticas socioambientais da Light, entre elas o Código de Ética e o compromisso com a sustentabilidade, com a sociedade e com o meio ambiente.

No caso dos fornecedores de serviço, a rotina de avaliações inclui também as empresas que prestam serviços para a rede, que respondem pelo maior volume dos serviços realizados para a Light. Há também as avaliações que são feitas por solicitação dos usuários, como no caso de empresas de reciclagem, operadoras de logística, gráficas (emissão de contas) e empresas de recuperação de veículos, entre outras .

Conforto financeiro

[Questão de baixa relevância/impacto 3: Necessidade de financiamento de forma segura]

A Light fechou 2009 com uma posição confortável de caixa, da ordem de R\$ 828 milhões , devido à melhora no resultado operacional e das atividades de financiamento, que aumentaram em R\$ 40 milhões e R\$ 20 milhões se comparados ao ano de 2008. Considerando a capacidade de geração de caixa e os investimentos previstos para o ano de 2010, não há, neste momento, qualquer necessidade de obtenção de recursos adicionais. O atual nível de endividamento da Light está abaixo dos limites contratados junto às instituições financeiras e ao mercado. Mesmo assim, caso sejam propostos novos investimentos para os próximos meses, a Companhia tem a opção de acessar o mercado para captar de novos recursos. Considerando a capacidade de geração de caixa e os investimentos previstos para o ano de 2010, não há, neste momento, qualquer necessidade de obtenção de recursos adicionais. O atual nível de endividamento da Light está abaixo dos limites contratados junto às instituições financeiras e ao mercado. Mesmo assim, caso sejam propostos novos investimentos para os próximos meses, a Companhia tem a opção de acessar o mercado para captar de novos recursos.

A dívida bruta da Light em 31 de dezembro de 2009 era de R\$ 2.465,5 milhões. Em relação a 2008, verifica-se um aumento de 13,6%, o que corresponde a uma variação de R\$ 295,10 milhões , reflexo da sexta emissão de debêntures e do desembolso, pela Light SESA, de R\$ 145 milhões, referentes ao financiamento de despesas de capital 2010-2011 junto ao BNDES, em dezembro de 2009.

A dívida líquida de R\$ 1.637,1 milhões cresceu 3,6% em relação à de 2008, em função principalmente das captações ocorridas em 2009. A relação dívida líquida/EBITDA ficou em 1,4 x, em dezembro de 2009.

O endividamento continua apresentando nível confortável, com prazo médio de vencimento de 3,6 anos. O custo médio da dívida denominada em reais ficou em 9,8% a.a. , enquanto o custo para dívida em moeda estrangeira ficou em U\$ + 5,3% a.a. Ao final de 2009, somente 4,1% do endividamento total estava denominado em moeda estrangeira e, considerando o horizonte das operações de hedge, a exposição ao risco de moeda estrangeira se reduz para 2,5% do total. A política de hedge consiste em proteger o fluxo de caixa vencendo nos próximos 24 meses (principal e juros), através do instrumento swap sem caixa, com instituições financeiras de primeira linha .

Pesos e medidas

[Questão de baixa relevância/impacto 7: Ganhos limitados pela ANEEL]

A tarifa de energia é formada por duas parcelas, A e B. A Parcela A corresponde aos custos de geração e transmissão de energia e ao pagamento das obrigações setoriais (encargos). E a Parcela B representa os custos operacionais para a prestação do serviço de distribuição, e também a remuneração dos investimentos.

Os custos referentes à Parcela A, acrescidos dos tributos, são repassados diretamente aos consumidores; sobre estes a distribuidora não tem qualquer gestão.

Existem dois mecanismos para o reajuste das tarifas de energia: o Reajuste Tarifário Anual e a Revisão Tarifária Periódica. No caso da Light, a Revisão Tarifária Periódica ocorre a cada cinco anos, ocasião em que se define o valor da Parcela B da concessionária de distribuição. São calculados os custos operacionais eficientes associados ao serviço de distribuição, a remuneração dos investimentos prudentes nas redes da concessionária e o seu ganho de produtividade estimado, decorrente do crescimento do mercado e do aumento do número de clientes (Fator X).

Nos reajustes tarifários que ocorrem todos os anos - exceto naqueles que coincidem com a revisão tarifária quinquenal - , o valor da Parcela A é calculado pela variação anual de seus componentes, enquanto o da Parcela B é calculado pela diferença entre a receita da concessionária e a Parcela A, atualizada monetariamente e com dedução do Fator X.

Pelo regime regulatório vigente no Brasil - o serviço pelo preço - os riscos referentes à variação de mercado são da concessionária, não dos consumidores. Com isso, em vez de haver repasse dos custos reais da concessionária para as tarifas, são repassados somente aqueles custos que, segundo critérios e metodologias definidos pela Aneel e discutidos com a sociedade em Audiências e Consultas Públicas, estariam associados à gestão eficiente do serviço de distribuição de energia elétrica na área de concessão. O peso atual de cada componente da tarifa da Light, distribuído entre itens gerenciáveis e não gerenciáveis, é o seguinte:

Compra de energia	34,63%
Transmissão	5,45%
Encargos	8,52%
Tributos	30,87% (a Light não tem gestão sobre os Tributos)
Distribuição (Parcela B)	20,53% (custos gerenciáveis)

Em 2 de fevereiro de 2010, a ANEEL, em Reunião Pública Ordinária, aprovou o termo do aditivo aos contratos de concessão das distribuidoras de energia elétrica. Este aditivo tem por objetivo alterar a metodologia de cálculo do reajuste tarifário anual, a fim de assegurar a neutralidade dos encargos setoriais, evitando que as variações de mercado que vieram a ocorrer a partir de fevereiro de 2010 gerem receitas indevidas, ora a concessionárias, ora a consumidores. A aplicação do aditivo ocorrerá a partir do reajuste tarifário de 2010.

Light Esco: referência em eficiência energética

Questão de baixa relevância/impacto 26: Oferta e divulgação de portfólio de produtos e serviços para o mercado]

A Light Esco, originalmente uma empresa de serviços de conservação de energia, há quatro anos passou a atuar também no mercado livre, como comercializadora de energia. Atualmente, além do desenvolvimento de projetos pioneiros e de grande destaque na área de eficiência energética, comercializa energia para os maiores e mais importantes consumidores livres do país, em grande parte localizados nos estados de São Paulo e Rio de Janeiro.

Criada em 2000, a Light Esco tem como objetivos prestar, em nível nacional, serviços relacionados à energia em duas áreas: comercialização de energia, cujos clientes são os consumidores livres ou potencialmente livres, as geradoras e outras comercializadoras de energia; e serviços de energia e infraestrutura, cujos clientes são empresas interessadas em implementar projetos de eficiência energética para reduzir seus gastos de energia, ou que precisam montar infraestrutura para utilização e gestão de utilidades, ou ainda para a cogeração de energia.

A empresa possui expertise em desenvolvimento, implantação, operação e manutenção de sistemas de utilidades eficientes: energia térmica para sistemas de ar condicionado, cogeração de energia, aquecimento de água, vapor, ar comprimido, reforma de centrais de água gelada e outros. Sua experiência inclui também projetos de eficiência energética de médio e grande porte em instituições públicas, indústria e comércio.

Na comercialização os serviços, sua atividade abrange desde a análise econômico-financeira dos potenciais benefícios do Mercado Livre e/ou Mercado de Fontes Alternativas/Incentivadas, até a comercialização de energia propriamente dita, assim como a gestão dos contratos de compra de energia e de uso do sistema de distribuição.

A Light Esco desenvolve diversas atividades de relacionamento para se aproximar ainda mais de seus clientes, entre as quais a participação ativa em várias entidades setoriais, eventos e congressos voltados para o mercado de energia .

Direitos Humanos

[Questão de baixa relevância/impacto 8: Direitos Humanos]

O respeito aos Direitos Humanos é o princípio básico do compromisso da Light com a sustentabilidade. Destaca-se, nesse particular, o repúdio da organização e o combate à exploração de mão-de-obra infantil ou escrava, à discriminação sob qualquer aspecto e ao assédio moral e sexual.

Um conjunto de instrumentos corporativos asseguram o cumprimento desse compromisso pela Companhia: a Política Social Corporativa, o Acordo de Responsabilidade Social, o Código de Ética e a Política de Diversidade.

Dentro compromisso com a sustentabilidade, as práticas de respeito aos Direitos Humanos são divulgadas regularmente pela Companhia, não só pelos meios internos de comunicação, mas também nos contratos firmados com os empregados e com empresas prestadoras de serviço. As denúncias ao Código de Ética são levadas à análise do Comitê de Ética (ver o item Ética).

De acordo com as fiscalizações realizadas nos fornecedores, a Light não possui operações com risco de utilização de trabalho infantil e/ou forçado [HR6] e [HR7]. Por manter um diálogo aberto e constante com seus sindicatos, a Light não possui operações que apresentem risco significativo ao direito de associação e negociação coletiva [HR5]. Por fim, considerando que não há presença de povos indígenas na área de concessão da Light, não existe a possibilidade de violação de seus direitos [HR9].

Nos últimos três anos, o Comitê de Ética recebeu sete denúncias referentes a assédio moral ou sexual:

Denúncias de Infração ao Código de Ética

Natureza da denúncia	2007	2008	2009
Assédio moral	2	2	2
Assédio sexual	-	1	-

Em todos os casos, o Comitê apurou os fatos e interagiu o tempo todo com o denunciante, acompanhando a questão até sua solução definitiva. Além dessas denúncias específicas, encaminhadas ao Comitê de Ética, a Light sofreu seis processos judiciais referentes a assédio moral, entre 2007 e 2009 (três em 2007, dois em 2008 e um em 2009). Em dois casos, já julgados, o resultado foi desfavorável à empresa, que entrou com recurso para reverter a decisão judicial; quanto ao processo de 2009, que aguarda o arquivamento, houve acordo entre as partes [HR4].

O objetivo da Light é que não haja nenhuma infração e para isso divulga constantemente seu Código de Ética e seus valores, inclusive com a realização do Programa de Reforço da Cultura Ética.

No que diz respeito ao treinamento dos segurancas em Direitos Humanos, a atividade de segurança na Light foi 100% terceirizada em 2009, cabendo aos profissionais próprios apenas a gestão dos serviços prestados pelas contratadas. Nos termos do contrato de prestação de serviços, a Light exige o cumprimento da grade de formação e a reciclagem periódica, com inclusão dos princípios fundamentais de direitos humanos e de todos os procedimentos inerentes ao desempenho das atividades desses profissionais, em conformidade com o Código de Ética da Companhia e com as exigências legais [HR8].

Análise do desempenho Econômico-financeiro

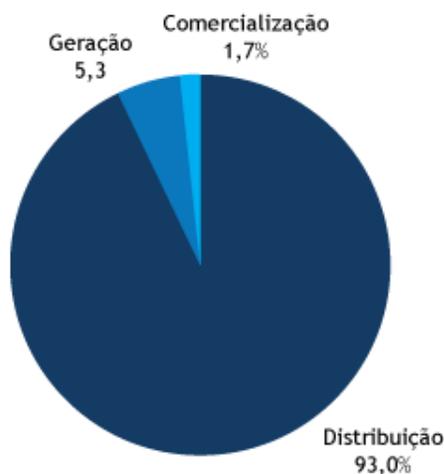
Num ano em que o mercado cativo cresceu 4,3%, impulsionado pelos segmentos residencial e comercial, a Light investiu mais de meio bilhão de reais em melhorias voltadas, principalmente, para aumentar a confiabilidade do sistema elétrico. O lucro líquido alcançou R\$ 605 milhões em 2009, enquanto o EBITDA chegou a R\$ 1.188 milhões. A receita líquida no período, que totalizou R\$ 5.432,3 milhões, ficou 0,8% acima da de 2008.

Receita líquida consolidada

O crescimento da receita líquida consolidada - R\$ 5.432,3 milhões, 0,8% superior à de 2008 - deve-se principalmente ao desempenho do mercado cativo, com destaque para o segmento residencial, que registrou 3,3% de aumento na receita. Destaca-se, ainda, o crescimento da receita do segmento de comercialização de energia e serviços, 17,7% superior ao realizado em 2008.

Veja a seguir o gráfico da receita líquida, dividida por segmento.

Receita Líquida por Segmento



Distribuição

A receita líquida da distribuidora no ano de 2009 totalizou R\$ 5.133,3 milhões e ficou 0,6% acima da registrada em 2008. O bom desempenho do mercado cativo no ano, preponderante para esse resultado, mais que compensou a diminuição na receita do uso da rede. Esta, por sua vez, foi conseqüência da redução de energia e demanda contratadas pelos clientes livres, como reflexo da crise econômica em suas atividades.

Cabe ressaltar que, como o mercado homologado pela Aneel no processo de Revisão Tarifária desconsiderou a energia e a demanda de CSN, Valesul e CSA, devido à sua saída planejada para a rede básica, a eventual variação do mercado de tais clientes tem efeito neutro na receita líquida da distribuidora. A redução de consumo e demanda de CSN e Valesul, em relação ao previsto neste ano, foi totalmente compensada com a formação de um ativo regulatório, distribuído entre outras linhas da receita.

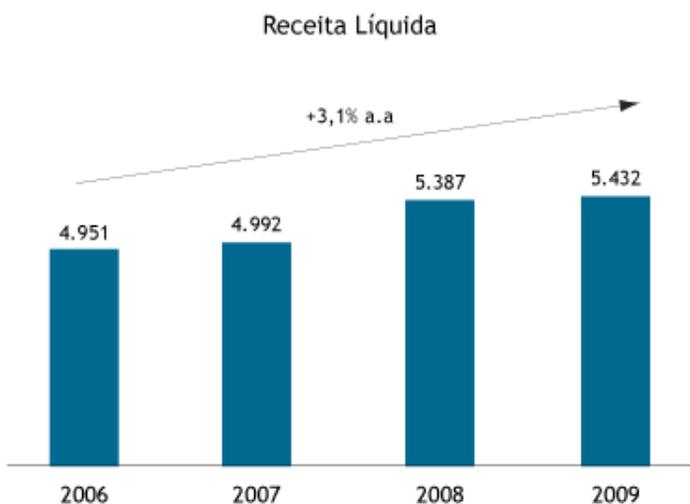
Geração

Em 2009, a receita líquida foi de R\$ 294,9 milhões, montante inferior em 3,2% ao apurado em 2008. A queda da receita no ano é explicada principalmente pelos menores preços registrados no mercado *spot* ao longo de 2009, em comparação com os do ano passado.

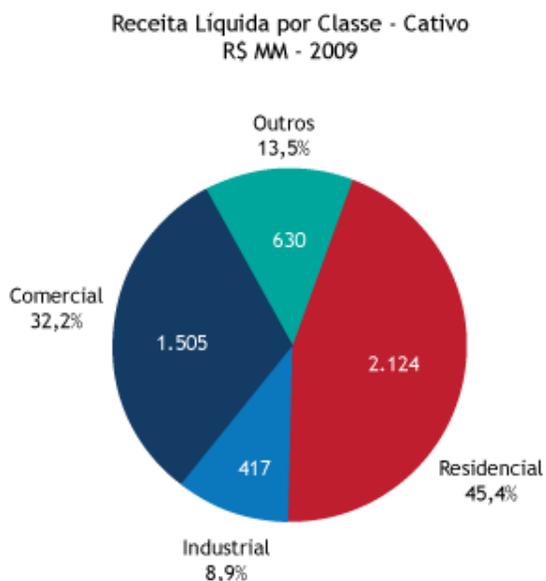
Comercialização

A receita líquida do negócio de comercialização, no ano, atingiu R\$ 92,3 milhões e ficou 17,7% acima da de 2008, o que demonstra o contínuo crescimento da atuação desse segmento no negócio da Companhia.

A seguir, os gráficos de evolução da receita líquida total e da receita líquida dividida por classe.



Receita Líquida por classe - Cativo R\$ MM - :

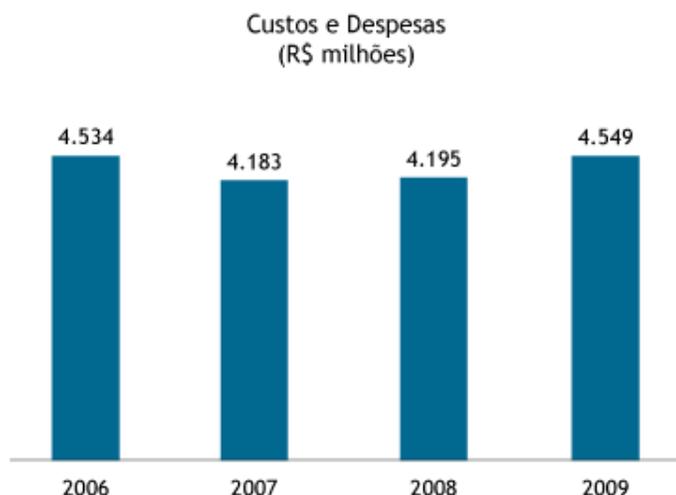


Custos e despesas operacionais consolidados

Em 2009, os custos e despesas operacionais apresentaram crescimento de 8,4%, principalmente em função dos custos e despesas da distribuidora, que aumentaram 7,8% em comparação com o realizado no ano passado.

O Plano de Opções de Compra de Ações representou, em 2009, uma despesa de R\$ 51,7 milhões na conta de pessoal da Light S.A. Do total de ações outorgadas, os executivos tiveram direito a 6.571.846 ações. Ao final de 2009, haviam sido exercidas opções equivalentes à compra de 4.846.500 ações. O restante foi exercido em janeiro de 2010.

Veja a seguir o gráfico de desempenho dos custos e despesas operacionais.



Distribuição

Em 2009, os custos e despesas da atividade de distribuição de energia aumentaram 7,8% em relação a 2008, conforme tabela abaixo. O aumento se deu principalmente em função do crescimento de 7,2% nos custos e despesas não-gerenciáveis. O aumento de 9,7% nos custos e despesas gerenciáveis resultou, sobretudo, de reversão de provisão no montante de R\$ 133,8 milhões, ocorrida em 2008.

Custos e despesas não gerenciáveis

Em 2009, os custos e despesas não-gerenciáveis totalizaram R\$ 3.302,8 milhões; o montante foi superior em 7,2% ao de 2008, principalmente em função dos reajustes dos contratos de compra de energia existentes, combinados ao maior volume de compra de energia registrado no ano.

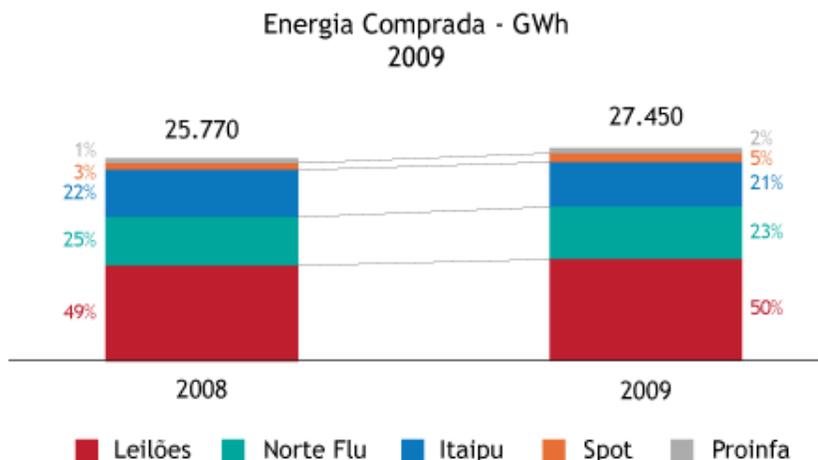
O desembolso referente à energia comprada aumentou 13,9%, afetado basicamente pelos seguintes fatores: (i) reajuste de aproximadamente 10% na tarifa em dólar de Itaipu, em janeiro de 2009; (ii) valorização de 8,6% do dólar, considerando as cotações médias de fechamento mensal de 2008 e 2009; (iii) aumento no preço médio da UTE Norte Fluminense (Norte Flu) em 18,3%, impactado pela valorização do dólar; (iv) ajuste dos contratos dos leilões em aproximadamente 6,4%, em novembro de 2008, impactado pela inflação de 6,0% do período (IPCA de novembro 2007 a outubro 2008) e pela entrada de novos produtos do primeiro e do segundo leilão de energia térmica (T-15) e hidrelétrica (H-30); (v) pela compra de energia no leilão de ajuste 2009 (março a dezembro de 2009), que representou, no ano, um custo de R\$ 145,8/MWh; e (vi) pelo maior volume de energia comprada.

O custo médio de energia comprada, desconsiderando as compras no *spot*, foi 10,7% maior que o de 2008: ficou em R\$ 106,8/MWh em 2009, em comparação com um custo médio de compra de energia total de R\$ 96,5/MWh em 2008.

Em 2009 os encargos subiram 10,4%, em comparação com 2008 (sem considerar os efeitos da CVA Encargos), principalmente em função do despacho de térmicas durante 2008, com reflexos no aumento do Encargo de Serviços do Sistema (ESS) para as

distribuidoras.

Veja a seguir o gráfico comparativo de energia comprada.



Custos e despesas gerenciáveis

Em 2009, os custos e despesas operacionais gerenciáveis totalizaram R\$ 1.090,1 milhões. O crescimento de 9,7% em relação a 2008 explica-se, fundamentalmente, pela reversão da Braslight em 2008. Desconsiderado esse efeito não recorrente da reversão de provisão para perda atuarial, os custos e despesas gerenciáveis em 2009 caíram 3,3% em relação ao ano anterior.

Os custos e despesas de PMSO (pessoal, material, serviços e outros) foram de R\$ 504,0 milhões no ano, em linha com o montante apurado em 2008. Este resultado decorreu principalmente da redução de 7,0% nos custos e despesas de pessoal, equivalente a R\$ 13,3 milhões, em função da boa gestão operacional da Companhia - e também do reconhecimento no montante de R\$ 6,7 milhões referente à causa, ganha pela Light, relativa à cobrança de contribuição social indevida ao INCRA. O crescimento da linha “outros” é explicado, principalmente: (i) pelo acordo realizado com a Prefeitura da cidade do Rio de Janeiro, no qual a Light reconheceu despesa no montante de R\$ 5,3 milhões, referente a multas de fiscalização, tendo como contrapartida o equacionamento de valores a receber de R\$ 16,1 milhões; e (ii) pelo Termo de Ajuste de Conduta (TAC) relativo à violação dos índices de qualidade no ano de 2007, no montante de R\$ 4,3 milhões.

No ano, as provisões (PDD, Provisão para Contingências e Outras) totalizaram R\$ 306,0 milhões. O aumento de 52,2% em relação a 2008 deve-se principalmente à reversão, em 2008, de uma provisão constituída pela Light, no valor de R\$ 133,8 milhões, para perda atuarial no fundo de pensão Braslight, do qual é patrocinadora. Desconsiderado esse efeito não recorrente, as provisões constituídas em 2009 apresentaram redução de 8,6% em relação ao ano anterior.

Em 2009, a constituição de PDD totalizou R\$ 246,0 milhões. O montante equivale a 3,2% da receita bruta de fornecimento de energia, em comparação aos 3,3% de 2008 (R\$ 235,8 milhões).

Geração

Em 2009, os custos e despesas da Light Energia totalizaram R\$ 116,3 milhões e foram inferiores em 5,3% aos custos e despesas de 2008. Essa redução é explicada fundamentalmente pela redução de 17,1% na linha de CUSD/CUST, também relacionada ao fim da cobrança do encargo de uso da rede básica.

Os custos e despesas em 2009 ficaram assim compostos: CUSD/CUST, 30,6%; pessoal, 14,6%; materiais e serviços de terceiros, 11,7%; outros e depreciação, 43,2%. Em 2009, o custo de PMSO por MWh ficou em R\$ 12,02/MWh, frente ao valor de R\$ 11,72/MWh, registrado em 2008.

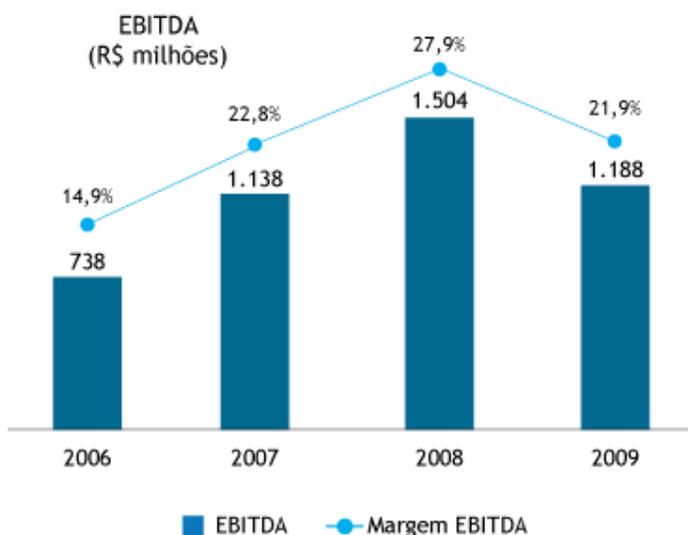
Comercialização e Serviços

No ano, os custos e despesas totalizaram R\$ 71,4 milhões. O aumento de 4,3% em relação ao ano anterior deve-se, principalmente, ao aumento nos gastos com materiais e serviços em 98,7%, reflexo do crescimento da prestação de serviços.

EBITDA

O EBITDA registrado em 2009, de R\$ 1.188,0 milhões, ficou 21,0% abaixo do montante do ano anterior. Desconsiderados os efeitos não recorrentes que afetaram o EBITDA de 2008, a redução no EBITDA 2009 em relação a 2008 foi de 5,9%. Esse resultado é parcialmente explicado pela redução do EBITDA da distribuidora, como reflexo do processo de revisão tarifária ocorrido em novembro de 2008.

A margem EBITDA no ano foi de 21,9%. A participação do EBITDA do segmento de distribuição no consolidado do ano foi de 82,0% do total, enquanto os segmentos de geração e comercialização responderam por 16,3% e 1,7%, respectivamente (ver a seguir o gráfico que apresenta a evolução do EBITDA desde 2006).



Distribuição

Em 2009, o EBITDA foi de R\$ 1.020,4 milhões, inferior em 22,3% ao de 2008, com margem de 21,9%. Desconsiderados os efeitos não recorrentes de 2008, o EBITDA ficou 4,2% abaixo do apurado em 2008, o que em parte pode ser explicado pela redução do EBITDA regulatório decorrente da última revisão tarifária, homologada em novembro de 2008, que compreende o repasse integral, aos consumidores, dos ganhos de escala ocorridos durante o 1º ciclo (2003 a 2008).

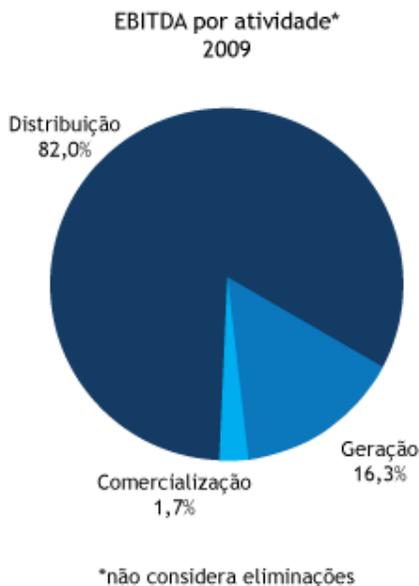
Geração

O EBITDA da geração em 2009 totalizou R\$ 202,8 milhões e ficou 1,8% abaixo do de 2008. Esse resultado decorreu, principalmente, das estratégias de alocação de energia ao longo dos últimos dois anos, que levaram a uma redução na receita líquida da geração. Enquanto, em 2008, o volume ficou mais concentrado no início do ano - quando os preços no mercado *spot* atingiram até R\$ 500/MWh, aproximadamente -, em 2009 o volume não teve uma forte concentração em determinado período do ano. Além disso, os preços tampouco atingiram patamares tão elevados, em função da disponibilidade de água nos reservatórios e da crise econômica que freou o consumo de energia. A margem EBITDA no ano foi de 68,8%.

Comercialização

No ano de 2009, o EBITDA foi de R\$ 21,5 milhões, com aumento de 104,3% em relação a 2008. O incremento é explicado pelo desempenho operacional do negócio de comercialização de energia e serviços. A margem EBITDA foi de 23,3% no período.

O EBITDA por atividade é apresentado no gráfico a seguir.



Resultado financeiro consolidado

Em 2009, o resultado financeiro foi negativo em R\$ 70,7 milhões, comparado a um resultado positivo de R\$ 94,4 milhões no ano anterior. A diferença se deve principalmente ao efeito não recorrente da reversão de provisão referente à expansão da base de cálculo do PIS/COFINS, no valor de R\$ 432,4 milhões, realizada em 2008. Desconsiderada tal reversão, o resultado financeiro de 2009 foi 79,1% superior ao de 2008.

A receita financeira do ano, de R\$ 201,9 milhões, foi 25,3% menor que a de 2008, impactada principalmente: (i) pela variação no resultado de swap, justificada pela valorização do real frente ao dólar, combinada à redução da exposição cambial; (ii) pela redução no rendimento sobre aplicações financeiras, reflexo da queda de CDI entre períodos; e (iii) pela redução na linha “outros”, em função do reconhecimento, em 2008, de atualização monetária do reconhecimento de créditos de PIS/COFINS sobre encargos setoriais.

A despesa financeira, de R\$ 272,5 milhões, cresceu 55,2% em relação à do ano passado, em função, principalmente: (i) da variação da Braslight, tendo em vista o superávit atingido em 2009 versus o déficit ocorrido em 2008; (ii) da variação cambial de R\$ 81,1 milhões no saldo de endividamento em moeda estrangeira, causada pela valorização do real frente ao dólar em 2009, em comparação a uma desvalorização do real no ano anterior; e (iii) pela adesão ao REFIS, que permitiu o reconhecimento do montante líquido de R\$ 27,7 milhões, equivalente à redução de juros e multas.

Lucro líquido consolidado

O lucro líquido de 2009, de R\$ 604,8 milhões, ficou 37,9% abaixo do lucro de R\$ 974,5 milhões registrado em 2008. Os efeitos não recorrentes ocorridos em ambos os anos foram os seguintes: (i) reversões das provisões de PIS/COFINS, da perda atuarial na Braslight e variação cambial, com impactos de R\$ 285,4 milhões, R\$ 133,8 milhões e R\$ 137,5 milhões, respectivamente, em 2008; e (ii) reconhecimento de créditos fiscais não recorrentes, benefício pela adesão ao Novo REFIS e variação cambial, com impactos de R\$ 118,4 milhões, R\$ 152,1 milhões e R\$ 144,8 milhões, respectivamente, em 2009. Desconsiderados todos esses efeitos, o lucro de 2009 teria sido de R\$ 479,2 milhões, 14,7% acima do obtido em 2008.

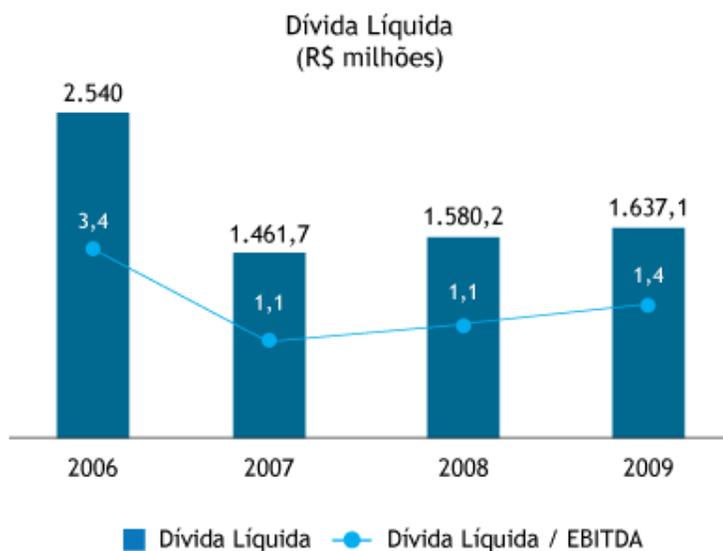
Endividamento

Em relação à posição de 31 de dezembro de 2008, a dívida bruta da Companhia aumentou 13,6%, percentual que equivale a uma variação de R\$ 295,1 milhões. Este crescimento é reflexo: (i) da 6ª emissão de debêntures, com impacto de R\$ 296,0 milhões no trimestre; e (ii) do desembolso, pela Light SESA, de R\$ 145 milhões, referentes ao financiamento do CAPEX 2010-11 junto ao BNDES, sacado em 22 de dezembro de 2009.

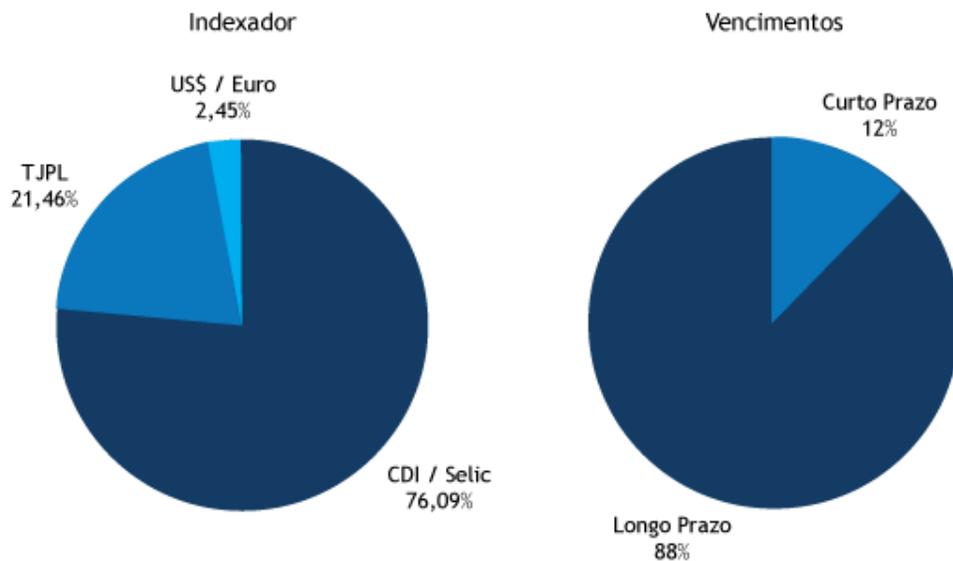
A dívida líquida de R\$ 1.637,1 milhões cresceu 3,6%, em comparação a dezembro de 2008 - em função, principalmente, das captações ocorridas em 2009. A relação dívida líquida/EBITDA, em dezembro de 2009, foi de 1,4x.

O endividamento continuou num patamar confortável em 2009, com prazo médio de vencimento de 3,6 anos. O custo médio da dívida denominada em Reais manteve a tendência contínua de queda e ficou em 9,8% a.a. No fechamento de dezembro, somente 4,1% do endividamento total estava denominado em moeda estrangeira e, considerando o horizonte das operações de hedge, a exposição ao risco de moeda estrangeira se reduz para 2,5% do total previsto. A política de hedge consiste em proteger o fluxo de caixa vencendo nos próximos 24 meses (principal e juros), através do instrumento swap sem caixa, com instituições financeiras de primeira linha.

Os gráficos que se seguem demonstram a evolução da dívida líquida desde 2006, os indexadores e vencimentos:



Endividamento - Indexadores da Dívida:



*Considerando HEDGE

Fluxo de caixa

Em 2009, a geração de caixa da Light foi de R\$ 238,2 milhões, com o significativo crescimento de R\$ 99,9 milhões em relação a 2008.

O saldo de caixa, ao final de 2009, atingiu R\$ 828,4 milhões, montante superior ao registrado em 2008 (R\$ 590,1 milhões). As principais razões para a melhor posição de caixa foram: (i) a melhora no resultado operacional da Companhia, que totalizou R\$ 1.348,3 milhões em 2009, em comparação a um montante de R\$ 1.308,0 milhões em 2008; e (ii) o melhor resultado das atividades de financiamento, excluindo dividendos, que adicionaram R\$ 90,0 milhões em 2009, enquanto, em 2008, consumiram R\$ 68,4 milhões.

O caixa aplicado na atividade de investimento no ano ficou praticamente em linha com o aplicado no ano anterior (ver tabela do Fluxo de Caixa).

R\$ MM	2009	2008
Caixa no Início do Período (1)	590,1	490,2
Lucro Líquido	604,8	974,5
PDD	246,3	233,4
Depreciação e Amortização	304,9	312,4
Juros e variações monetárias líquidas	175,7	273,7
Braslight	18,2	115,4
Atualização/reversão de provisões	61,6	(350,3)
Outros	125,3	175,0
Lucro Líquido Base Caixa	1.536,8	1.734,1
Capital de Giro	(289,8)	(214,6)
Regulatórios (CVA e Bolhas)	108,2	(64,0)
Contingências	(83,1)	(90,9)
Tributos	109,2	(195,6)
Outros	(33,1)	139,0
Caixa Gerado pelas Operações (2)	1.348,3	1.308,0
Aumento de Capital	-	5,5
Pagamento de Dividendos	(594,4)	(554,2)
Financiamentos Obtidos	579,4	264,5
Pagamentos de Empréstimos e Financiamento	(489,5)	(332,9)
Atividade de Financiamento (3)	(504,4)	(617,2)
Aquisição de ações	(64,7)	-
Investimentos da Concessão	(573,4)	(612,6)
Alienação de Bens	32,4	21,6
Atividade de Investimento (4)	(605,7)	(590,9)
Caixa no Final do Período (1+2+3+4)	828,4	590,1
Geração de Caixa (2+3+4)	238,2	99,9

Desempenho das ações

As ações da Light são listadas no Novo Mercado da BM&FBovespa desde julho de 2005, em consonância com as melhores práticas de governança corporativa e com os princípios de transparência e equidade, além de conceder direitos especiais aos acionistas minoritários. As ações da Light S.A. compõem os índices Ibovespa, Itag, IGC, IEE, IBrX e ISE.

As ações da Light apresentaram valorização de 33,6% e volume médio diário negociado de R\$ 15,7 milhões em 2009. O IEE apresentou valorização de 59% no mesmo período.

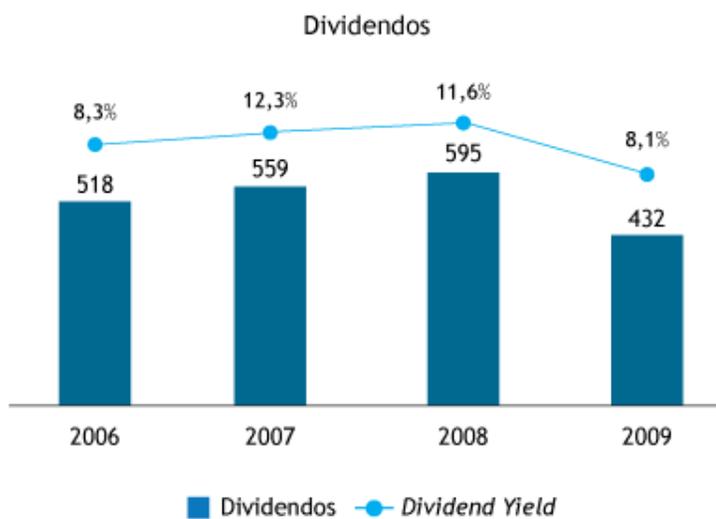
Segue abaixo evolução do gráfico Light X Ibovespa X IEE desde a assunção do controle pela RME, em 10 de agosto de 2006.



Distribuição de dividendos

Na reunião do Conselho de Administração do dia 10 de fevereiro de 2010 foi aprovada a proposta distribuição de dividendos no valor de R\$ 432.340.207,20, ou R\$ 2,12 por ação, montante referente aos resultados apurados no exercício de 2009. Tal proposta corresponde a um payout de 75,24% do lucro líquido ajustado e a um dividend yield de 8,14%, considerando a cotação de fechamento de 09 de fevereiro de 2010. A proposta foi submetida à aprovação na Assembleia Geral Ordinária que foi realizada no dia 22/03/2010 e encerrada em 24/03/2010. A data ex-dividendos foi 25/03/2010 e o pagamento do montante foi realizado em 01/04/2010.

A seguir gráfico da distribuição de dividendos desde 2007:



Valor adicionado

Valor econômico direto gerado e distribuído, incluindo receitas, custos operacionais, remuneração de funcionários, doações e outros investimentos na comunidade, lucros não distribuídos e pagamentos para provedores de capital e governos (DVA) [\[EC1\]](#)

DVA [EC1]

DESCRIÇÃO	ACUMULADO				
	2009	2008	% 09/08		
1 RIQUEZA PRODUZIDA	8.654.344	8.260.085	4,8		
Vendas de mercadorias, produtos e serviços	8.641.045	8.238.648	4,9		
Não operacionais	13.299	21.437	-38,0		
2 RIQUEZA CONSUMIDA	3.936.150	3.596.250	9,5		
Matérias-primas consumidas	3.284.601	3.063.176	7,2		
Materiais, serviços de terceiros e outros	405.473	297.293	36,4		
Perda de contas a receber	246.076	235.781	4,4		
3 VALOR ADICIONADO BRUTO (1 - 2)	4.718.194	4.663.835	1,2		
4 DEPRECIÇÃO / AMORTIZAÇÃO / EXAUSTÃO	304.882	312.443	-2,4		
5 VALOR ADICIONADO LÍQ. PRODUZIDO PELA ENTIDADE (3 - 4)	4.413.312	4.351.392	1,4		
6 CAPITALIZAÇÃO DE DESPESAS	0	0			
Pessoal					
Encargos financeiros					
7 VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA	201.864	270.149	-25,3		
Resultado de equivalência patrimonial			#DIV/0!		
Receitas financeiras	201.864	270.149	-25,3		
8 VALOR ADICIONADO LÍQUIDO - VAL (5 + 6 +7)	4.615.176	4.621.541	-0,1		
DESTINAÇÃO DO VAL	4.615.175	100,00%	4.621.541	100,00%	-0,1
REMUNERAÇÃO DO TRABALHO	235.829	5,11%	226.552	4,90%	4,1
GOVERNO (TRIBUTOS)	3.469.722	75,18%	3.220.169	69,68%	7,7
ENCARGOS FINANCEIROS E ALUGUÉIS	304.793	6,60%	200.367	4,34%	52,1
REMUNERAÇÃO DO CAPITAL PRÓPRIO	172.491	3,74%	499.287	10,80%	-65,5
LUCROS RETIDOS	432.340	9,37%	475.166	10,28%	-9,0

Relações com investidores

Um dos destaques da atuação da Companhia em 2009, no mercado acionário, foi a operação de venda de 32.170.480 ações, sendo 18.779.135 ações de propriedade do BNDESPar e 13.391.345 ações de propriedade da EDF. Essa operação, que promoveu maior liquidez dos papéis da Light, colocou efetivamente em circulação no mercado um volume de ações equivalente a 22,1% do capital social.

Com isso, o volume negociado praticamente quadruplicou: passou de R\$ 6,4 milhões, no primeiro semestre de 2009, para R\$ 25,0 milhões no segundo semestre. O aumento do volume negociado ampliou consideravelmente a exposição da área de Relações com Investidores: no ano, a Light realizou 7 reuniões públicas com analistas (APIMECs) e participou ainda de 3 conferências locais, 6 internacionais e 11 *non-deal roadshows*, no Brasil e no exterior.

A atuação da Light em relações com investidores recebeu duas importantes distinções em 2009. Uma delas foi o terceiro lugar na edição 2009 do prêmio “As Melhores Companhias para os Acionistas”, promovido pela revista *Capital Aberto*. A Light foi premiada na categoria *valor de mercado entre R\$ 5 bilhões e R\$ 15 bilhões*.

A outra distinção foi a conquista do prêmio “Melhor Reunião 2009”, concedido pela APIMEC São Paulo. Um júri qualificado e orientado pelas avaliações dos profissionais de investimento, feitas ao final de cada reunião, analisa itens como abrangência, conteúdo das informações, transparência, atualidade das informações e respostas aos questionamentos dos analistas. (Veja mais detalhes sobre os prêmios de RI no Capítulo 2 - Principais prêmios e reconhecimentos).

Um canal de comunicação direto para esclarecimento de dúvidas, obtenção de dados e informações, está permanentemente à disposição dos interessados no site da Light - www.light.com.br/faleconosco - ou pelo email ri@light.com.br[4.4].

Os acionistas minoritários também podem enviar sugestões ou críticas ao Conselho de Administração da empresa, por carta endereçada ao vice-presidente executivo e de Relações com Investidores.

Diversas informações sobre a Light - dados operacionais e financeiros históricos, resultados divulgados, apresentações realizadas, comunicados, fatos relevantes publicados etc. - são divulgadas regularmente no site de Relações com Investidores .

Reajuste Tarifário 2009

A ANEEL homologou, em 04 de Novembro de 2009 o reajuste médio das tarifas da Light de 5,65% para o período iniciado em 07 de novembro de 2009, englobando todas as classes de consumo (residencial, industrial, comercial, rural e outras).

O índice de reajuste, válido para as tarifas compreendidas entre o período de 07 de novembro de 2009 e 06 de novembro de 2010, é constituído de dois componentes: o estrutural, que passa a integrar a tarifa, de 0,88%; e o financeiro, que é válido pelo período de vigência desta tarifa, de 4,77%.

Reajuste Tarifário Light 2009	
IRT Estrutural	0,88%
Adicionais Financeiros	4,77%
Total	5,65%

O processo de reajuste tarifário consiste primordialmente no repasse, aos consumidores finais, dos custos não-gerenciáveis da concessão (energia comprada para fornecimento, encargos setoriais e encargos de transmissão), pois estes são calculados em

detalhes anualmente, seja em ano de reajuste ou de revisão tarifária. Conforme as regras estabelecidas nos contratos de concessão das concessionárias de distribuição, em anos de reajuste tarifário, os custos gerenciáveis absorvem a variação do IGPM subtraída do Fator X, que repassa aos consumidores os ganhos de eficiência anuais da concessionária. Os custos gerenciáveis da concessão são calculados em detalhes apenas em anos de Revisão Tarifária. No caso da Light, o 2º ciclo de Revisão Tarifária Periódica ocorreu de forma provisória em 2008; o resultado definitivo foi homologado em outubro de 2009.

A variação dos custos não gerenciáveis (Parcela A), que incluiu adicionais financeiros, de 7,1%, ocorreu principalmente devido ao aumento dos encargos, em especial do Proinfa e da rede básica, e à CVA energia referente aos últimos 12 meses. Já os custos gerenciáveis (Parcela B) tiveram redução de 2,1%, principalmente devido à redução do IGPM. As tarifas também foram impactadas em 1,4% pelos subsídios determinados por lei (Baixa Renda, Consumidores Especiais e Autoprodutores).

O aumento médio observado nas contas de energia, a partir de 7 de novembro de 2009, foi de 3,40%. Isto ocorreu porque foram retirados das tarifas os ajustes financeiros relativos ao período compreendido entre 07 de novembro de 2008 e 06 de novembro de 2009, associados à recuperação de diferenças tarifárias de períodos passados, que tiveram um efeito positivo de 2,3% na tarifa do período em que estiveram em vigor.

Acordo setorial

Em março de 2008, iniciou-se a amortização da Parcela A do Acordo do Setor Elétrico¹, referente ao período entre 1º de janeiro e 25 de outubro de 2001. Foram amortizados no ano R\$ 396,2 milhões, de um total de R\$ 373,2 milhões, referentes à variação de itens da Parcela A. Conforme regras da ANEEL, o adicional tarifário foi atualizado pela taxa Selic até o final do mês em que se completou a amortização total do montante homologado. No caso da Light, o fim da amortização se deu no meio do mês de junho de 2009. Os valores faturados após a amortização do montante homologado de Parcela A foram reconhecidos no reajuste tarifário de 2009, totalizando R\$23,0 milhões, e estão sendo devolvidos aos consumidores. Este montante está registrado na rubrica Outros Débitos, no passivo circulante. Outra parte da perda de receita foi recuperada através da Recomposição Tarifária Extraordinária (RTE), que vigorou até fevereiro de 2008. A perda total em relação ao valor homologado foi de R\$ 291,4 milhões [EC4].

¹ Acordo firmado em dezembro de 2001 pelo governo com as concessionárias e distribuidoras de energia (energia livre), para a retomada do equilíbrio econômico-financeiro dos contratos vigentes e a recomposição de receitas relativas ao período de vigência do Programa Emergencial de Redução do Consumo de Energia Elétrica - PERCEE (jul/2001 a fev/2002).

A recuperação parcial das perdas de receita das distribuidoras e geradoras (energia livre) se deu com a Recomposição Tarifária Emergencial, concedida pelo prazo de 74 meses para Perda de Energia Livre (encerrada em fevereiro de 2008) e até a amortização total do saldo, no caso da Parcela A (até julho de 2009).

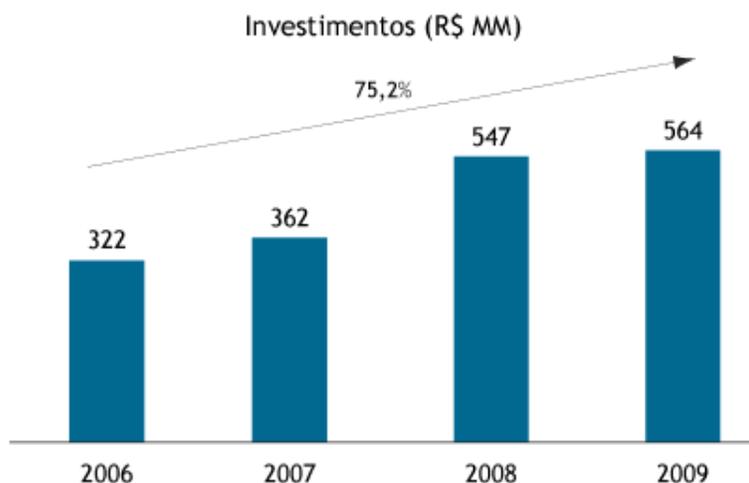
Investimentos

No ano, foram aplicados R\$ 563,8 milhões em projetos de investimentos, dentre os quais se destacam: os direcionados ao desenvolvimento de redes de distribuição (novas ligações, aumento de capacidade e manutenção corretiva), no valor de R\$ 133,3 milhões; os investimentos em melhoria de qualidade e manutenção preventiva, que totalizaram R\$ 64,7 milhões; e os recursos aplicados em blindagem de redes, sistema de medição eletrônica e regularização de fraudes, no montante de R\$ 164,9 milhões. Os investimentos em geração somaram R\$ 51,8 milhões e foram destinados basicamente à manutenção do parque gerador existente.

Os investimentos no imobilizado totalizaram R\$ 652,3 milhões em 2009 e incluíram: (i) os encargos financeiros dos empréstimos da Companhia junto às instituições financeiras, (ii) o efeito contábil da atualização monetária do uso do bem público pela Usina de

Itaocara, previstos na concessão da Usina; e (iii) materiais em estoque.

O gráfico a seguir apresenta os valores investidos pela Light, desde 2006.



Projetos de expansão da geração

Os eventos relacionados a seguir referem-se ao desenvolvimento dos projetos de expansão da capacidade de geração da Light.

- Em 29 de outubro de 2009 foi assinado o contrato para a construção da PCH Paracambi com consórcio EPC, formado pelas empresas Orteng Equipamentos e Sistemas Ltda e pela Construtora Quebec Ltda. As obras foram iniciadas em novembro e a operação comercial da unidade está prevista para começar em outubro de 2011.
- Em novembro 2009, o BNDES enquadrou o Projeto PCH Paracambi como passível de ser financiado pelo banco. A aprovação das condições finais do financiamento é esperada para o segundo trimestre de 2010.
- Foi concluída em novembro a licitação para a escolha das empresas que vão construir o Novo Alimentador 1, integrante do sistema de adução da futura PCH Lajes. O contrato foi assinado no mesmo mês, com as empresas CONSTRUTECKMA Engenharia Ltda. e CONTEMAT Engenharia e Geotecnia S.A. As obras, iniciadas em dezembro de 2009, tem conclusão prevista para agosto de 2010.
- O projeto básico de engenharia e os estudos de meio ambiente (EIA/RIMA) do aproveitamento hidrelétrico Itaocara serão concluídos no início de 2010. Essas ações viabilizarão a aprovação do projeto pela Aneel e o prosseguimento do processo de licenciamento ambiental, condições imprescindíveis para que se possa dar início à implantação do empreendimento.
- A Light não participou do 1º Leilão de Energia de Reserva proveniente de Fonte Eólica, realizado no mês de dezembro de 2009. No entanto, dos 7 projetos que vinham sendo analisados na ocasião, com vistas à possível participação da Companhia, dois foram aprovados pelo Conselho de Administração, para aquisição. Os projetos, localizados no município de Aracati/CE, totalizam 34 MW de potência instalada. Além disso, esta fonte de energia limpa está em consonância com os critérios de sustentabilidade praticados pela Light. O processo de aquisição será finalizado em 2010.
- Além desses, a Companhia está analisando a participação em outros projetos de geração que, juntos assegurarão o crescimento da capacidade instalada de geração em pelo menos 50%.

Balanço Social Anual / 2009

1 - Base de Cálculo	2009 Valor (mil reais)			2008 Valor (mil reais)		
Receita líquida (RL)	5.432.306			5.386.644		
Resultado operacional (RO)	825.734			1.286.074		
Folha de pagamento bruta (FPB)	222.243			229.153		
2 - Indicadores Sociais Internos	Valor (mil R\$)	% sobre FPB	% sobre RL	Valor (mil R\$)	% sobre FPB	% sobre RL
Alimentação	16.762	8%	0%	16.822	7%	0%
Encargos sociais compulsórios	38.997	18%	1%	44.891	20%	1%
Previdência privada	6.559	3%	0%	8.960	4%	0%
Saúde	8.535	4%	0%	10.728	5%	0%
Segurança e saúde no trabalho	210	0%	0%	179	0%	0%
Educação	909	0%	0%	1.144	0%	0%
Cultura	0	0%	0%	0	0%	0%
Capacitação e desenvolvimento profissional	5.117	2%	0%	2.953	1%	0%
Creches ou auxílio-creche	499	0%	0%	462	0%	0%
Participação nos lucros ou resultados	20.507	9%	0%	31.527	14%	1%
Outros	3.813	2%	0%	3.042	1%	0%
Total - Indicadores sociais internos	101.907	46%	2%	120.710	53%	2%
3 - Indicadores Sociais Externos	Valor (mil R\$)	% sobre RO	% sobre RL	Valor (mil R\$)	% sobre RO	% sobre RL
Educação	2.165	0%	0%	2.043	0%	0%
Cultura	6.178	1%	0%	3.940	0%	0%
Saúde e saneamento	10.793	1%	0%	4.732	0%	0%
Esporte	837	0%	0%	0	0%	0%
Combate à fome e segurança alimentar	0	0%	0%	0	0%	0%
Outros	25.502	3%	0%	11.666	1%	0%
Total das contribuições para a sociedade	45.474	6%	1%	22.382	2%	0%
Tributos (excluídos encargos sociais)	2.731.688	331%	50%	2.737.124	209%	51%
Total - Indicadores sociais externos	2.777.162	336%	51%	2.759.506	211%	51%
4 - Indicadores Ambientais	Valor (mil R\$)	% sobre RO	% sobre RL	Valor (mil R\$)	% sobre RO	% sobre RL
Investimentos relacionados com a produção/ operação da empresa	19.966	2%	0%	18.005	1%	0%
Investimentos em programas e/ou						

projetos externos	0	0%	0%	0	0%	0%
Total dos investimentos em meio ambiente	19.966	2%	0%	18.005	1%	0%
Quanto ao estabelecimento de "metas anuais" para minimizar resíduos, o consumo em geral na produção/ operação e aumentar a eficácia na utilização de recursos naturais, a empresa	() não possui metas () cumpre de 51 a 75% () cumpre de 0 a 50% (X) cumpre de 76 a 100%			() não possui metas () cumpre de 51 a 75% () cumpre de 0 a 50% (X) cumpre de 76 a 100%		

5 - Indicadores do Corpo Funcional	2009	2008
Nº de empregados(as) ao final do período	3.694	3.732
Nº de admissões durante o período	269	270
Nº de empregados(as) terceirizados(as)	7.689	6.415
Nº de estagiários(as)	101	105
Nº de empregados(as) acima de 45 anos	1.359	1.504
Nº de mulheres que trabalham na empresa	854	830
% de cargos de chefia ocupados por mulheres	21,40%	20,90%
Nº de negros(as) que trabalham na empresa	1.006	1.381
% de cargos de chefia ocupados por negros(as)	15,20%	13,30%
Nº de portadores(as) de deficiência ou necessidades especiais	173	147

6 - Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial	2009	Meta 2010				
Relação entre a maior e a menor remuneração na empresa	52,35	ND				
Número total de acidentes de trabalho	23	0				
Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por:	() direção	() direção e gerências	(X) todos(as) empregados (as)	() direção	() direção e gerências	(X) todos(as) empregados (as)
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:	() direção e gerências	() todos(as) empregados (as)	(X) todos(as) empregados + Cipa	() direção e gerências	() todos(as) empregados (as)	(X) todos(as) empregados + Cipa
Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos(as) trabalhadores(as), a empresa:	() não se envolve	() segue as normas da OIT	(X) incentiva e segue a OIT	() não se envolve	() segue as normas da OIT	(X) incentiva e segue a OIT
A previdência privada contempla:	() direção	() direção e gerências	(X) todos(as) empregados (as)	() direção	() direção e gerências	(X) todos(as) empregados (as)
A participação dos lucros ou resultados contempla:	() direção	() direção e gerências	(X) todos(as) empregados (as)	() direção	() direção e gerências	(X) todos(as) empregados (as)
Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela	() não são considerados	() são sugeridos	(X) são exigidos	() não são considerados	() são sugeridos	(X) são exigidos

empresa:

Quanto à participação de empregados (as) em programas de trabalho voluntário, a empresa:	() não se envolve	() apóia	(x) organiza e incentiva	() não se envolve	() apóia	(x) organiza e incentiva
Número total de reclamações e críticas de consumidores(as):	na empresa 13.251	no Procon 909	na Justiça 35.039	na empresa Reduzir 10%	no Procon Reduzir 10%	na Justiça Reduzir 15%
% de reclamações e críticas solucionadas:	na empresa ND	no Procon ND	na Justiça ND	na empresa 100%	no Procon 100%	na Justiça 100%
Valor adicionado total a distribuir (em mil R\$):	Em 2009: 4.615.175			Em 2008: 4.621.541		
Distribuição do Valor Adicionado (DVA):	75,18% governo 5,11% colaboradores(as) 9,37% acionistas 6,60% terceiros 3,74% retido			70% governo 5% colaboradores(as) 10% acionistas 4% terceiros 11% retido		

7 - Outras Informações

0

Demonstrativo Financeiro

Balancos patrimoniais em 31 de dezembro de 2009 e de 2008 (Em milhares de reais)

	Notas	ATIVO			
		Controladora		Consolidado	
		31/12/2009	31/12/2008	31/12/2009	31/12/2008
CIRCULANTE					
Disponibilidades	6	14.584	40.256	828.372	590.126
Consumidores, concessionárias e permissionárias	7	-	-	1.362.365	1.350.832
Tributos a compensar	8	774	284	675.881	836.504
Estoques		-	-	14.369	18.603
Rendas a receber swap	32	-	-	4	6.671
Dividendos a receber		432.340	499.638	-	-
Serviços prestados		-	-	131.902	57.500
Despesas pagas antecipadamente	9	175	135	260.502	383.291
Outros créditos	10	20.212	167	100.016	107.879
		468.085	540.480	3.373.411	3.351.406
NÃO CIRCULANTE		2.859.457	2.764.479	5.986.748	6.110.559
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO					
Consumidores, concessionárias e permissionárias	7	-	-	297.798	292.594
Tributos a compensar	8	-	-	820.843	1.109.566
Rendas a receber swap	32	-	-	-	4.413
Depósitos vinculados a litígios		152	121	200.520	194.200
Despesas pagas antecipadamente	9	-	-	37.779	129.435
Outros créditos	10	-	-	8.725	26.420
		152	121	1.365.665	1.756.628
Investimentos	11	2.858.627	2.764.358	20.388	13.615
Imobilizado	12	678	-	4.319.087	4.059.358
Intangível líquido	13	-	-	281.608	280.958

3.327.542

3.304.959

9.360.159

9.461.965

Balancos patrimoniais em 31 de dezembro de 2009 e de 2008 (Em milhares de reais)

	Notas	PASSIVO			
		Controladora		Consolidado	
		31/12/2009	31/12/2008	31/12/2009	31/12/2008
CIRCULANTE					
Fornecedores	14	6.348	283	564.181	486.204
Folhadepagamento		47	7	3.338	2.791
Tributos	8	53	10	285.180	230.461
Empréstimos, Financiamentos e Encargos Financeiros	15	-	-	197.150	116.799
Debêntures e Encargos Financeiros	16	-	-	96.412	61.523
Dividendos a pagar		432.340	499.638	432.340	499.638
Obrigações estimadas		176	31	49.036	55.052
Encargos setoriais - Contribuições do Consumidor	17	-	-	110.791	126.733
Provisão para contingências	18	-	-	-	2.237
Plano previdenciário outros benefícios aos empregados	20	-	-	95.044	87.744
Outros débitos	19	1.524	1.286	377.471	519.757
Total		440.488	501.255	2.210.943	2.188.939
NÃO CIRCULANTE		-	-	4.262.162	4.469.322
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO					
Empréstimos, Financiamentos e Encargos Financeiros	15	-	-	1.006.204	1.046.550
Debêntures e Encargos Financeiros	16	-	-	1.165.759	945.549
Tributos	8	-	-	303.585	324.743
Provisão para contingências	18	-	-	673.930	998.460
Plano previdenciário e outros benefícios aos empregados	20	-	-	861.386	944.417
Outros débitos	19	-	-	251.298	209.603
Total		-	-	4.262.162	4.469.322
PATRIMÔNIO LÍQUIDO					
Capital social	23	2.225.822	2.225.819	2.225.822	2.225.819
Reserva de Lucro		633.187	555.426	633.187	555.426

Reserva Legal		133.999	103.757	133.999	103.757
Retenção de Lucros		499.188	451.669	499.188	451.669
Reserva de Capital	23	28.045	22.459	28.045	22.459
Opções outorgadas reconhecidas		34.406	22.459	34.406	22.459
Ações em Tesouraria		(6.361)	-	(6.361)	-
Lucro (Prejuízos acumulados)		-	-	-	-
Total		2.887.054	2.803.704	2.887.054	2.803.704
		3.327.542	3.304.959	9.360.159	9.461.965

Demonstração dos resultados exercícios findos em 31 de dezembro de 2009 e de 2008 (Em milhares de reais)

	Notas	Controladora		Consolidado	
		01/01/2009 a 31/12/2009	01/01/2008 a 31/12/2008	01/01/2009 a 31/12/2009	01/01/2008 a 31/12/2008
RECEITA OPERACIONAL					
Fornecimento de energia elétrica	26	-	-	7.681.486	7.214.341
Suprimento de energia elétrica	26	-	-	361.602	360.009
Outras receitas	27	-	-	597.957	664.298
		-	-	8.641.045	8.238.648
Deduções à receita operacional					
ICMS		-	-	(2.080.591)	(1.949.018)
Encargos do consumidor	28	-	-	(677.447)	(416.411)
PIS/ COFINS		-	-	(448.148)	(484.004)
Outros		-	-	(2.553)	(2.571)
		-	-	(3.208.739)	(2.852.004)
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA		-	-	5.432.306	5.386.644
CUSTO COM ENERGIA ELÉTRICA					
Energia comprada para revenda	30	-	-	(3.284.601)	(3.063.177)
		-	-	(3.284.601)	(3.063.177)
CUSTO DE OPERAÇÃO					
Pessoal	29	-	-	(112.204)	(141.964)
Materiais	29	-	-	(21.239)	(13.987)
Serviços de terceiros	29	-	-	(119.373)	(120.526)
Depreciações e amortizações	29	-	-	(247.305)	(275.887)
Outras	29	-	-	(14.193)	(16.364)
		-	-	(514.314)	(568.728)
LUCRO OPERACIONAL BRUTO		-	-	1.633.391	1.754.739
DESPESAS OPERACIONAIS					
Com vendas	29	-	-	(322.389)	(315.476)
Gerais e administrativas	29	(56.701)	(26.446)	(427.904)	(247.581)
		(56.701)	(26.446)	(750.293)	(563.057)
RESULTADO DE EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL		660.311	1.023.996	-	-

RECEITAS (DESPESAS) FINANCEIRA					
Receita	31	1.598	763	201.864	270.149
Despesa	31	(316)	(384)	(272.527)	(175.757)
		1.282	379	(70.663)	94.392
OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS					
Receita		-	-	38.144	30.188
Despesa		-	-	(24.845)	(8.751)
		-	-	13.299	21.437
RESULTADO ANTES DOS TRIBUTOS E PARTICIPAÇÕES		604.892	997.929	825.734	1.307.511
Imposto de renda e contribuição social Correntes	8	-	-	(168.994)	(161.410)
Imposto de renda e contribuição social Diferidos	8	-	-	(31.402)	(140.121)
LUCRO ANTES DAS PARTICIPAÇÕES		604.892	997.929	625.338	1.005.980
Participações		(61)	(25)	(20.507)	(31.527)
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO		604.831	997.904	604.831	974.453
Lucro por ação - R\$		2,96959	4,89327	2,96959	4,77828
Nº ações, Ex-Tesouraria		203.675.160	203.933.778	203.675.160	203.933.778

Demonstração das mutações do patrimônio líquido - controladora (Em milhares de reais)

	RESERVAS DE LUCRO					TOTAL
	CAPITAL SOCIAL	RESERVAS DE CAPITAL	RESERVA LEGAL	RETENÇÃO DE LUCROS	LUCROS (PREJUÍZOS) ACUMULADOS	
SALDOS EM 31/12/07	2.220.355	-	53.862	394.131	-	2.668.348
Aumento do capital social	5.464	-	-	-	-	5.464
Dividendos pagos - reserva de lucros	-	-	-	(350.766)	-	(350.766)
Ajustes de adoção inicial da Lei nº 11.638/07	-	-	-	-	(40.067)	(40.067)
Opções Outorgadas reconhecidas	-	22.459	-	-	-	22.459
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	997.904	997.904
Destinação do resultado do exercício:						
Constituição da reserva legal	-	-	49.895	-	(49.895)	-
Dividendos propostos	-	-	-	-	(499.638)	(499.638)
Constituição de Reserva de Retenção de Lucros	-	-	-	408.304	(408.304)	-
-	-	-	-	-	-	-
SALDOS EM 31/12/08	2.225.819	22.459	103.757	451.669	-	2.803.704
Aumento do capital social	3	-	-	-	-	3
Dividendos pagos-reserva de lucros	-	-	-	(94.730)	-	(94.730)
Ações em Tesouraria	-	(6.361)	-	-	-	(6.361)
Opções Outorgadas reconhecidas	-	51.673	-	-	-	51.673
Opções Outorgadas exercidas	-	(39.726)	-	-	-	(39.726)

Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	604.831	604.831
Destinação do resultado do exercício:						
Dividendos propostos	-	-	-	-	(432.340)	(432.340)
Constituição da reserva legal	-	-	30.242	-	(30.242)	-
Constituição de Reserva de Retenção de Lucros	-	-	-	142.249	(142.249)	-
SALDOS EM 31/12/09	2.225.822	28.045	133.999	499.188	-	2.887.054

Demonstração das mutações do patrimônio líquido - consolidado

(Em milhares de reais)

	RESERVAS DE LUCRO					TOTAL
	CAPITAL SOCIAL	RESERVAS DE CAPITAL	RESERVA LEGAL	RETENÇÃO DE LUCROS	LUCROS (PREJUÍZOS) ACUMULADOS	
SALDOS EM 31/12/07	2.220.355	-	53.862	417.582	-	2.691.799
Ajustes de adoção inicial da Lei nº 11.638/07	-	-	-	-	(40.067)	(40.067)
Aumento do capital social	5.464	-	-	-	-	5.464
Dividendos pagos - reserva de lucros	-	-	-	(350.766)	-	(350.766)
Opções Outorgadas reconhecidas	-	22.459	-	-	-	22.459
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	974.453	974.453
Destinação do resultado do exercício:						
Constituição da reserva legal	-	-	49.895	-	(49.895)	-
Dividendos propostos	-	-	-	-	(499.638)	(499.638)
Constituição de Reserva de Retenção de Lucros	-	-	-	384.853	(384.853)	-
SALDOS EM 31/12/08	2.225.819	22.459	103.757	451.669	-	2.803.704
Aumento do capital social	3	-	-	-	-	3
Opções Outorgadas reconhecidas	-	51.673	-	-	-	51.673
Opções Outorgadas exercidas	-	(39.726)	-	-	-	(39.726)
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	604.831	604.831
Ações em Tesouraria	-	(6.361)	-	-	-	(6.361)
Dividendos pagos - reserva de lucros	-	-	-	(94.730)	-	(94.730)
Destinação do resultado do exercício:						
Constituição da reserva legal	-	-	30.242	-	(30.242)	-
Dividendos propostos	-	-	-	-	(432.340)	(432.340)

Constituição de Reserva de Retenção de Lucros	-	-	-	142.249	(142.249)	-
SALDOS EM 31/12/09	2.225.822	28.045	133.999	499.188	-	2.887.054

Demonstração dos fluxos de caixa exercícios findos em 31 de dezembro de 2009 e de 2008 (Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	01/01/2009 a 31/12/2009	01/01/2008 a 31/12/2008	01/01/2009 a 31/12/2009	01/01/2008 a 31/12/2008
Das operações				
Lucro líquido do exercício	604.831	997.904	604.831	974.453
Despesas (receitas) que não afetam o caixa:				
Provisão para devedores duvidosos	-	-	246.311	233.398
Provisão para devedores duvidosos - Energia Livre	-	-	-	(595)
Provisão (reversão) de perdas na recuperação dos valores na RTE Longo Prazo	-	-	-	2.980
Atualização de ativos e passivos regulatórios e contingentes	-	-	61.599	43.845
Ajuste a valor presente de recebíveis	-	-	(19.072)	(10.830)
Depreciação e amortização	-	-	304.882	312.443
Resultado de equivalência patrimonial	(660.311)	(1.023.996)	-	-
Juros e variações monetárias - líquidas	-	-	175.714	273.699
Resultado na baixa de bens do imobilizado	-	-	(13.103)	(12.974)
Imposto de renda e contribuições social diferidos	-	-	31.402	140.121
Encargos e variação monetária de obrigações pós-emprego	-	-	18.197	115.428
Reversão PIS/COFINS aumento de alíquota e expansão da base	-	-	-	(432.359)
Provisões no exigível - contingências	-	-	61.563	72.053
Opções outorgadas	51.673	22.459	51.673	22.459
Outras	-	-	12.793	-
	(3.807)	(3.633)	1.536.790	1.734.121
(Aumento) Redução de ativos				
Consumidores e revendedores	-	-	(250.002)	(205.021)
Tributos a compensar	(490)	-	161.741	(150.222)
Serviços prestados	-	-	(74.402)	2.717
Estoques	-	-	4.234	(5.347)
Despesas pagas antecipadamente (outros)	-	-	1.990	16.990
Dividendos Recebidos	669.368	595.616	-	-
Ativos regulatórios (CVA e Bolhas)	-	-	244.286	(64.401)
Depósitos vinculados a litígios	-	-	(6.320)	(28.068)

Outros	(1.502)	(61)	53.187	(7.015)
	667.376	595.555	134.714	(440.367)
Aumento (Redução) de passivos				
Fornecedores	6.065	(97)	37.654	(11.520)
Fornecedores de energia	-	-	(7.252)	4.528
Salários e contribuições sociais	184	4	5.469	4.017
Tributos e Contribuições Sociais	43	3	(52.549)	(45.341)
Contas de compensação - CVA	-	-	(106.988)	8.899
Taxas regulamentares	-	-	(29.058)	(8.460)
Contingências	-	-	(76.774)	(62.867)
Obrigações pós-emprego	-	-	(93.928)	(85.125)
Outros	(1.586)	177	11.179	210132
	4.706	27	(323.185)	14.263
Caixa gerado pelas operações	668.275	591.949	1.348.319	1.308.017
Atividades de investimento				
Alienações de bens	-	-	32.408	21.649
Aplicações no imobilizado	-	-	(598.823)	(615.127)
Aquisição de ações	(64.721)	-	(64.721)	-
Adiantamentos	1.530	-	-	-
Contribuições do consumidor	-	-	25.448	2.570
Participações Societárias	(36.388)	-	-	-
Caixa aplicado nas atividades de investimento	(99.579)	-	(605.688)	(590.908)
Atividades de financiamento				
Dividendos pagos	(594.368)	(554.229)	(594.368)	(554.229)
Empréstimos e financiamentos obtidos	-	-	579.439	264.507
Aumento de Capital	-	-	-	5.464
Amortização de empréstimos e financiamentos	-	-	(489.456)	332.936
Caixa aplicado nas atividades de financiamento	(594.368)	(554.229)	(504.385)	(617.194)

Varição líquida do caixa	(25.672)	37.720	238.246	99.915
<hr/>				
Demonstração da variação líquida de caixa				
No início do exercício	40.256	2.536	590.126	490.211
No final do exercício	14.584	40.256	828.372	590.126
Varição no caixa	(25.672)	37.720	238.246	99.915

Demonstração dos valores adicionados exercícios findos em 31 de dezembro de 2009 e de 2008 (Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	01/01/2009 a 31/12/2009	01/01/2008 a 31/12/2008	01/01/2009 a 31/12/2009	01/01/2008 a 31/12/2008
Receitas	-	-	8.408.268	8.024.304
Vendas Mercadorias, Produtos e Serviços	-	-	8.641.045	8.238.648
Outras Receitas	-	-	13.299	21.437
Provisão/Rev. Créds. Liquidação Duvidosa	-	-	(246.076)	(235.781)
Insumos Adquiridos de Terceiros	(2.010)	(1.683)	(3.690.074)	(3.360.469)
Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-	-	(3.284.601)	(3.063.176)
Materiais-Energia-Servs Terceiros-Outros	(2.010)	(1.683)	(405.473)	(297.293)
Valor Adicionado Bruto	(2.010)	(1.683)	(4.718.194)	(4.663.835)
Retenções	-	-	(304.882)	(312.443)
Depreciação, Amortização e Exaustão	-	-	(304.882)	(312.443)
Valor Adicionado Líquido Produzido	(2.010)	(1.683)	4.413.312	4.351.392
Valor Adicionado Recebido em Transferência	661.908	1.024.759	201.864	270.149
Resultado de Equivalência Patrimonial	660.310	1.023.996	-	-
Receitas Financeiras	1.598	763	201.864	270.149
Valor Adicionado Total a Distribuir	659.898	1.023.076	4.615.176	4.621.541
Distribuição do Valor Adicionado	659.898	1.023.076	4.615.176	4.621.541
Pessoal	54.571	24.747	235.830	226.552
Remuneração Direta	54.353	24.635	174.342	160.955
Benefícios	166	102	35.363	39.881
F.G.T.S.	49	10	20.588	22.653
Outros	3	-	5.537	3.063
Impostos, Taxas e Contribuições	451	123	3.469.722	3.220.169
Federais	451	123	1.381.320	1.249.177
Estaduais	-	-	2.081.205	1.949.018
Municipais	-	-	7.197	21.974
Remuneração de Capitais de Terceiros	45	302	304.793	200.367

Juros	30	295	266.118	152.582
Aluguéis	15	7	22.960	29.923
Outras	-	-	15.715	17.862
Remuneração de Capitais Próprios	604.831	997.904	604.831	974.453
Dividendos	432.340	499.638	432.340	499.638
Lucros Retidos / Prejuízo do Exercício	172.491	498.266	172.491	474.815

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2009 e 2008

1. Contexto Operacional

A Light S.A. tem por objeto social a participação em outras sociedades, como sócia-quotista ou acionista e a exploração, direta ou indiretamente, conforme o caso, de serviços de energia elétrica, compreendendo os sistemas de geração, transmissão, comercialização e distribuição de energia elétrica, bem como de outros serviços correlatos.

A Light S.A. é a controladora das seguintes empresas:

Light Serviços de Eletricidade S.A. (Light SESA) - Sociedade por ações de capital aberto que tem como atividade principal a distribuição de energia elétrica;

Light Energia S.A. (Light Energia) - Sociedade por ações de capital fechado que tem como atividade principal estudar, planejar, construir, operar e explorar sistemas de geração, transmissão e comercialização de energia elétrica e serviços correlatos;

Light Esco Prestação de Serviços S.A. (Light Esco) - Empresa que tem como atividade principal atuar no mercado de prestação de serviços de co-geração, projetos, administração e soluções tais como eficientização e definições de matrizes energéticas e comercialização de energia no mercado livre. Em Assembléia Geral Extraordinária realizada em 10 de dezembro de 2009, foi deliberada a transformação da sociedade limitada Light Esco Prestação de Serviços Ltda. em sociedade por ações.

Itaocara Energia Ltda. (Itaocara Energia) - Empresa em fase pré-operacional, que tem como atividade principal a exploração e produção de energia elétrica;

Lightger S.A. (Light Ger) e Lighthidro Ltda. (Light Hidro) - Empresas em fase pré operacional, ambas para participação em leilões de concessões, autorizações e permissões em novas usinas. Em 24 de dezembro de 2008, a Light Ger obteve a licença de instalação que autoriza o início das obras de implantação da PCH Paracambi. Em Assembléia Geral Extraordinária realizada em 27 de agosto de 2009, foi deliberada a transformação da sociedade limitada Lightger Ltda. em sociedade por ações.

Instituto Light para o Desenvolvimento Urbano e Social (Instituto Light) - Tem como objetivo participar em projetos sociais e culturais, com interesse no desenvolvimento econômico e social das cidades, reafirmando a vocação da Companhia como empresa cidadã.

Concessões e autorizações do Grupo Light:

Concessões / autorizações	Data do ato	Data de Vencimento
Geração, Transmissão e Distribuição (direta)	Julho 1996	Junho 2026
PCH Paracambi (indireta)>	Fevereiro 2001	Fevereiro 2031
Hidroelétrica de Itaocara (indireta)	Março 2001	Março 2036

2. Apresentação Das Demonstrações Financeiras

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas estão apresentadas em milhares de reais e outras moedas, exceto se indicado de outra forma, inclusive as notas explicativas, e foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, que compreendem a legislação societária brasileira, os pronunciamentos, as orientações e as interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), as normas emitidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e as normas definidas pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) segundo o Manual de Contabilidade do Serviço Público de Energia Elétrica, tendo atendido os conceitos contábeis introduzidos pelas Leis n.ºs 11.638/07 e 11.941/09.

Por se tratar de uma empresa preponderantemente de participação em outras sociedades, as notas explicativas refletem, basicamente, as práticas contábeis e detalhamentos de contas das suas controladas.

A autorização para conclusão destas demonstrações financeiras foi dada pelo Conselho de Administração em 10 de fevereiro de 2010.

3. Sumário das Principais Práticas Contábeis

Apuração do resultado

O resultado é apurado em conformidade com o regime de competência.

As receitas de todos os serviços prestados são reconhecidas quando auferidas. O faturamento de energia elétrica para todos os consumidores é efetuado mensalmente de acordo com o calendário de leitura. A receita não faturada, correspondente ao período decorrido entre a data da última leitura e o encerramento do mês, é estimada e reconhecida como receita no mês em que a energia foi consumida. Uma receita não é reconhecida se há uma incerteza de sua realização.

Estimativas contábeis

A preparação e divulgação das demonstrações financeiras requerem que a Administração se baseie em estimativas no seu julgamento para o registro de certas transações que afetam os ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados finais das transações, quando de suas efetivas realizações em períodos subsequentes, podem diferir dessas estimativas e do julgamento da Administração. A Companhia e suas controladas revisam tais estimativas e premissas, no mínimo, uma vez ao ano.

As principais estimativas relacionadas às demonstrações financeiras referem-se ao registro dos efeitos decorrentes de:

- provisão de crédito de liquidação duvidosa;
- provisão para contingências e planos de aposentadoria complementar;
- recuperação do imposto de renda e contribuição social diferidos; e
- valor de mercado dos instrumentos financeiros.

Receitas e despesas financeiras

Incluem os juros, variações monetárias e cambiais incidentes sobre os direitos e obrigações sujeitos à atualização monetária até a data do balanço, e os resultados de operações de “*hedge*”, os quais são apropriados no resultado de acordo com o prazo de vigência dos contratos. Os ativos e passivos em moeda estrangeira são convertidos para reais em função da taxa de câmbio reportada pelo Banco Central do Brasil na data do balanço. O efeito líquido dessas atualizações está refletido no resultado do

exercício.

Lucro por ação

É determinado considerando-se a quantidade de ações em circulação na data do balanço.

Instrumentos financeiros não derivativos

Incluem aplicações financeiras, caixa e equivalentes de caixa, empréstimos e financiamentos e debêntures.

Os empréstimos e financiamentos e as debêntures são mensurados pelo custo amortizado utilizando o método de taxa de juros efetiva, reduzidos por eventuais perdas no valor recuperável e pelos custos de transação diretamente atribuíveis. As aplicações financeiras são mensuradas ao valor justo por meio de resultado.

Instrumentos Financeiros derivativos

A Companhia e suas controladas detêm instrumentos financeiros derivativos para proteger riscos relativos a moedas estrangeiras e de taxa de juros.

Os derivativos são reconhecidos inicialmente pelo seu valor justo; custos de transação atribuíveis são reconhecidos no resultado quando incorridos. Posteriormente ao reconhecimento inicial, os derivativos são mensurados pelo valor justo e as alterações são registradas no resultado.

Ativos circulante e não circulante

- Consumidores, concessionárias e permissionárias (Clientes) - Incluem o fornecimento de energia elétrica faturado e a faturar (estimativa), acréscimos moratórios, juros oriundos de atraso no pagamento e renegociação de dívidas de consumidores, ajustado ao valor presente quando aplicável, e energia comercializada a outras concessionárias pelo suprimento de energia elétrica conforme montantes disponibilizados no âmbito da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) e créditos relacionados a ativos regulatórios de diversas naturezas.

O cálculo do valor presente é efetuado para cada transação relevante de renegociação de dívida dos consumidores (parcelamento de débitos), com base na taxa de juros que reflete o prazo e o risco de cada transação, sendo em média 1% a.m.. A contrapartida do ajuste a valor presente do contas a receber é o resultado financeiro.

A provisão para crédito de liquidação duvidosa foi constituída em montante considerado suficiente pela Administração para suprir as eventuais perdas na realização dos créditos.

- Estoques (inclusive do ativo imobilizado) - Os materiais em estoques, classificados no Ativo Circulante (almoxarifado de manutenção e administrativo) e aqueles destinados a investimentos, classificados no Ativo Não Circulante - Imobilizado (depósito de obras), estão registrados ao custo médio de aquisição e não excedem os seus custos de reposição ou valores de realização, deduzidos de provisões para perdas, quando aplicável.

- Investimentos - as participações societárias permanentes em controladas são avaliadas pelo método de equivalência patrimonial. Os demais investimentos são avaliados ao custo de aquisição corrigido monetariamente até 31 de dezembro de 1995, deduzidos de provisão para desvalorização, quando aplicável.

- Ativo imobilizado - Registrado ao custo de aquisição, formação ou construção, corrigido monetariamente até 31 de dezembro de 1995, deduzido da depreciação acumulada. Outros gastos são capitalizados apenas quando há um aumento nos benefícios econômicos desse item do imobilizado. Qualquer outro tipo de gasto é reconhecido no resultado como despesa quando incorrido.

- Ativo Imobilizado em Serviço - AIS - Inclui os bens e instalações em função do serviço concedido, cadastrados e controlados por meio de Unidade de Cadastro (UC) e Unidade de Adição e Retirada (UAR) por Ordem de Imobilização - ODI, conta contábil e data de sua transferência (capitalização) para o Imobilizado em Serviço, conforme requerido pela ANEEL.
- Depreciação - A depreciação é calculada pelo método linear, tomando-se por base os saldos contábeis registrados nas respectivas Unidades de Cadastro. As taxas anuais estão determinadas na tabela anexa à Resolução ANEEL nº 367, de 2 de junho de 2009, baseados nas estimativas de vida útil dos bens, conforme divulgado na Nota Explicativa nº 12.
- Ativo Imobilizado em Curso - AIC - Refere-se aos bens e instalações em formação ou construção.
- Rateio de Administração Geral (RAG) - Parte das despesas administrativas e gerais, decorrentes dos gastos com pessoal próprio, prestação de serviços, arrendamentos e aluguéis e outros, são apropriadas, mensalmente, às imobilizações e demais ordens em curso, de acordo com o Manual de Contabilidade emitido pela ANEEL.
- Encargos Financeiros - Em função do disposto na Instrução Contábil nº 6.3.10 do Manual de Contabilidade do Serviço Público de Energia Elétrica, instituído pela Resolução ANEEL nº. 444, de 26 de outubro de 2001 e na Deliberação CVM nº 577, de 5 de junho de 2009, que revogou a Deliberação CVM nº 193 de 11 de julho de 1996, os juros, as variações monetárias e os encargos financeiros relativos aos financiamentos obtidos de terceiros, efetivamente aplicados no imobilizado em curso, foram apropriados às ordens em curso.

- Arrendamento financeiro - Determinados contratos de arrendamento mercantil transferem substancialmente à Companhia e suas controladas os riscos e benefícios inerentes à propriedade de um ativo. Esses contratos são caracterizados como contratos de arrendamento financeiro e os ativos são reconhecidos pelo valor justo ou pelo valor presente dos pagamentos mínimos previstos em contrato. Os bens reconhecidos como ativos são depreciados pelas taxas de depreciação aplicáveis a cada grupo de ativo conforme a Nota Explicativa nº 12. Os encargos financeiros relativos aos contratos de arrendamento financeiro são apropriados ao resultado ao longo do prazo do contrato, com base no método do custo amortizado e da taxa de juros efetiva.

- Ativo intangível - Os ativos intangíveis da Companhia e de suas controladas compreendem ativos adquiridos de terceiros e são mensurados pelo custo total de aquisição, deduzidos da amortização acumulada. Os ativos intangíveis com vida útil definida são amortizados linearmente pela taxa de 20% a.a..

- Impairment - Os ativos do Imobilizado e do Intangível com vida útil têm o seu valor recuperável testado, no mínimo, anualmente, caso haja indicadores de perda de valor. Os intangíveis sem vida útil definida têm seu valor recuperável testado anualmente.

- Passivo circulante e não circulante - São demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicáveis, dos correspondentes encargos e variações monetárias e cambiais incorridos até a data do balanço. Uma provisão é reconhecida no balanço patrimonial quando a Companhia e suas controladas possuem uma obrigação real ou legal constituída como resultado de um evento passado, e é provável que um recurso econômico seja requerido para saldar a obrigação. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

- Plano de pensão e de benefícios pós-emprego a funcionários - Os custos de patrocínio do plano de pensão e eventuais déficits do plano são reconhecidos pelo regime de competência e em conformidade à Deliberação CVM nº 371/00 e NPC nº 26 do IBRACON, baseando-se em cálculo atuarial elaborado por atuário independente.

Quando os benefícios de um plano são ampliados, a parcela do aumento do benefício relativo ao serviço passado de empregados é reconhecida no resultado de maneira linear durante o período médio até que os benefícios se tornem adquiridos. Se os critérios para obter estes benefícios são atendidos imediatamente, o gasto é imediatamente reconhecido no resultado.

A Companhia e suas controladas reconhecem todos os ganhos e perdas decorrentes de planos de benefícios definidos diretamente no resultado.

- Plano de remuneração baseado em ações - Os efeitos do plano de remuneração baseado em ações são calculados com base no valor justo dos instrumentos patrimoniais outorgados e reconhecidos no balanço patrimonial e na demonstração de resultados

conforme as condições contratuais sejam atendidas.

- Imposto de renda e contribuição social corrente e diferido - O imposto de renda e a contribuição social do exercício, corrente e diferido, são calculados com base nas alíquotas de 15%, acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$240 para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido, e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, limitada a 30% do lucro real.

Os impostos ativos diferidos decorrentes de prejuízo fiscal, base negativa da contribuição social e diferenças temporárias foram constituídos em conformidade com a Instrução CVM nº 371, de 27 de junho de 2002, e consideram o histórico de rentabilidade e a expectativa de geração de lucros tributáveis futuros, fundamentada em estudo técnico de viabilidade aprovado pelos órgãos da Administração.

Conforme previsto na Lei nº 11.941/09, a Companhia e suas controladas optaram pela adoção do Regime Tributário de Transição (RTT) de apuração do lucro real, de modo que as modificações no critério de reconhecimento de receitas, custos e despesas computadas na apuração do lucro líquido do exercício, não terão efeitos para fins de apuração do lucro real da pessoa jurídica sujeita ao RTT, devendo ser considerados, para fins tributários, os métodos e critérios contábeis vigentes em 31 de dezembro de 2007.

- Provisão para contingências - São constituídas mediante a avaliação e quantificação das ações, cuja probabilidade de perda é considerada provável na opinião da Administração e de seus assessores legais.
- Registro das operações de compra e venda de energia na Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) - O custo da energia comprada e as receitas de suprimento estão reconhecidas pelo regime de competência baseadas em informações divulgadas pela CCEE, responsável pela apuração dos valores e quantidades de compras e vendas realizadas no ambiente regulado, ou por estimativa da Administração, quando essas informações não estão disponíveis.

4. Procedimentos de Consolidação:

As demonstrações financeiras consolidadas incluem a Light S.A. e suas controladas diretas, a seguir relacionadas:

	Percentual de Participação		
	2009 (%)	2007 (%)	
Light SESA	100	100	As práticas contábeis foram aplicadas de maneira uniforme em todas as empresas consolidadas e em consonância com aquelas utilizadas no exercício anterior.
Light Energia	100	100	
Light Esco	100	100	
Light Ger	100	100	Estas demonstrações financeiras consolidadas foram elaboradas em consonância com as normas de consolidação da Lei nº 6.404/76, alterada pelas Leis nºs 11.638/07 e 11.941/09, e da Instrução CVM nº 247/96. Assim, foram eliminadas as participações entre as empresas consolidadas, os saldos de contas a receber e a pagar e as receitas e as despesas entre as empresas.
Light Hidro	100	100	
Instituto Light	100	100	
Itaocara Energia	100	100	

5. Ativos e Passivos Regulatórios

	Consolidado			
	Circulante		Não circulante	
	31/12/2009	31/12/2008	31/12/2009	31/12/2008
Ativos				
Consumidores, Concessionárias e Permissionárias (nota 7)	6.511	67.977	-	-
Reajuste Tarifário - TUSD	6.511	67.977	-	-
Despesas Pagas Antecipadamente (nota 9)	258.251	381.624	36.121	125.071
CVA - (b)	206.631	222.245	36.121	125.071
Outros Regulatórios - (c)	51.490	27.469	-	-
Parcela "A" - (a)	-	131.910	-	-
TOTAL ATIVOS	264.632	449.601	36.121	125.071
Passivos				
Fornecedores (nota 14)	(54.185)	-	-	-
Energia Livre - ressarcimento a geradoras	(54.185)	-	-	-
Outros Débitos (nota 19)	(39.780)	(160.661)	(14.793)	(1.719)
CVA - (b)	(3.273)	(143.947)	(14.793)	(1.719)
Outros Regulatórios (c)	(17.895)	(16.714)	-	-
Parcela "A" - (a)	(18.612)	-	-	-
TOTAL PASSIVOS	(93.965)	(160.661)	(14.793)	(1.719)
TOTAL GERAL	170.667	288.940	21.328	123.352

a) Racionamento: As receitas das distribuidoras e geradoras de energia elétrica (energia livre) no período de racionamento foram recuperadas por meio da “Recomposição Tarifária Extraordinária - RTE”, cujo término para o faturamento de perda de receita da Light SESA ocorreu em fevereiro de 2008. Em junho de 2008, a Light SESA procedeu à baixa contábil dos itens de recomposição tarifária extraordinária, energia livre e suas respectivas provisões, que não foram recuperados no prazo de 74 meses estabelecido pela ANEEL no Programa Emergencial de Redução do Consumo de Energia Elétrica (PERCEE), no montante de R\$291.448, sem impactar o resultado daquele período.

A Companhia mantém ações constantes, tanto no âmbito da ANEEL, quanto do judiciário, em busca do devido ressarcimento dessas perdas.

Seguindo a orientação do Despacho da ANEEL nº 4.722, de 18 de dezembro de 2009, as Concessionárias de Distribuição efetuaram uma apuração dos valores devidos às Concessionárias de Geração, conforme cálculo estabelecido na Resolução nº 387, de 12 de janeiro de 2010. O montante apurado, por estimativa, foi registrado no passivo, na rubrica Fornecedores, contra o resultado financeiro (vide nota explicativa nº 14). Em 31 de dezembro de 2009, esse montante totalizava R\$54.185.

Diante do término do prazo para faturamento da RTE (Perda de Receita), a Composição da Variação de Itens da “Parcela A” (período de 01 de janeiro de 2001 a 25 de outubro de 2001) passou a ser recuperada a partir de março de 2008, conforme homologado pelo Ofício Circular nº 267/04 da ANEEL.

Conforme regras da ANEEL, o adicional tarifário deveria permanecer até o final do mês em que se daria a amortização total do montante homologado, devidamente atualizado pela taxa selic. No caso da Light SESA, o fim da amortização se deu no meio do mês de junho de 2009. Os valores faturados após a amortização do montante homologado de Parcela A foram reconhecidos no reajuste tarifário de 2009, totalizando R\$23.003 e estão sendo devolvidos aos consumidores. Este montante está registrado na rubrica Outros Débitos, no passivo circulante.

b) Conta de Compensação de Variação de Valores de Itens da Parcela A - CVA

Registra as variações ocorridas e juros SELIC no período entre reajustes tarifários anuais dos valores de compra de energia; tarifa de transporte de energia elétrica proveniente de Itaipu; quota de recolhimento à Conta de Consumo de Combustíveis - CCC; Conta de Desenvolvimento Econômico - CDE; Encargos de Serviço do Sistema - ESS; Tarifa de Uso das Instalações de Transmissão Integrantes da Rede Básica e Compensação Financeira pela Utilização de Recursos Hídricos - CFURH e Programa de Incentivo às Fontes Alternativas de Energia Elétrica - PROINFA.

Os montantes registrados no circulante (ativo e passivo) referem-se aos valores já homologados pela ANEEL quando do reajuste tarifário concluído em novembro de 2009, e os montantes registrados no não circulante representam uma estimativa da formação da CVA a ser homologada no próximo reajuste tarifário (novembro de 2010).

Nota 04 - detalhamento da CVA

	Consolidado			
	Ativo			
	Circulante		Não circulante	
	31/12/2009	31/12/2008	31/12/2009	31/12/2008
Detalhamento - CVA				
Conta de Consumo de Combustível - CCC	-	141.650	18.858	31.871
Básica Conta de Desenvolvimento Energético - CDE	-	-	268	-
Custo de Aquisição de Energia	158.226	-	3.885	75.419
Encargo do Serviço do Sistema - ESS	10.970	73.145	-	14.200
PROINFA	25.431	-	633	-
Transporte de energia elétrica Itaipu	984	2.620	324	825
Transporte de Energia para a Rede	11.020	4.830	12.153	2.756
TOTAL - CVA	206.631	222.245	36.121	125.071

	Consolidado			
	Passivo			
	Circulante		Não circulante	
	31/12/2009	31/12/2008	31/12/2009	31/12/2008
Detalhamento - CVA				
Conta de Consumo de Combustível - CCC	(2.592)	-	-	-
Conta de Desenvolvimento Energético - CDE	(681)	(30.863)	-	(1.664)
Custo de Aquisição de Energia	-	(109.934)	-	-
Encargo do Serviço do Sistema - ESS	-	-	(14.793)	-
PROINFA	-	(3.150)	-	(55)
TOTAL - CVA	(3.273)	(143.947)	(14.793)	(1.719)

c) Outros Ativos/Passivos Regulatórios

Componentes financeiros repassados no reajuste tarifário anual da controlada Light SESA, através da Resolução Homologatória nº 905, de 4 de novembro de 2009, conforme quadro abaixo:

Detalhamento de outros regulatórios

	Ativo		Valores Homologados em 31/10/2009
	Consolidado		
	31/12/2009	31/12/2008	
Outros Ativos Regulatórios			
Ajuste Financeiro TUSD Geradoras	-	27.033	-
Ajuste Financeiro Revisão Definitiva	3.655	-	4.579
Conexão Furnas	105	174	143
Exposição Involuntária	45.668	-	56.442
Garantias no Leilão (CCEAR)	201	113	249
Programa Luz para Todos	-	149	-
Revisão 2008 - Itens Financeiros	1.828	-	2.276
TOTAL	51.490	27.469	63.689

	Passivo		Valores Homologados em 31/10/2009
	Consolidado		
	31/12/2009	31/12/2008	
Outros Passivos Regulatórios			
Ajuste Financeiro TUSD Geradoras	(10.119)	-	(12.519)
Ajuste de Fronteira	(1.225)	(977)	(1.504)
CVA em Processamento	(369)	-	(456)
Repasse da sobrecontratação de energia (art.38 do Dec 5.163/04)	(6.182)	(15.737)	(7.641)
TOTAL	(17.195)	(16.714)	(22.120)

6. Disponibilidades

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2009	31/12/2008	31/12/2009	31/12/2008
Aplicações financeiras	12.027	40.206	801.233	549.097
Numerário disponível	2.557	50	27.139	41.029
Total	14.584	40.256	828.372	590.126

	Taxa	Vencimento	Controladora		Consolidado	
			31/12/2008	31/12/2007	31/12/2008	31/12/2007
Aplicações financeiras:						
CDB	CDI	Diário	12.027	40.206	801.233	547.919
Overnight	-	Diário	-	-	-	992
Outros	CDI	Diário	-	-	-	186
Total			12.027	40.206	801.233	549.097

7. Consumidores, Concessionárias e Permissionárias (Clientes)

	Consolidado	
	31/12/2009	31/12/2008
CIRCULANTE		
Fornecimento faturado	1.678.167	1.729.885
Fornecimento não faturado	286.170	260.361
Parcelamento de débitos (a)	153.421	140.874
	2.117.758	2.131.120
Comercialização no âmbito da CCEE (nota 29)	1.001	613
Suprimento e encargos de uso da rede elétrica	54.946	52.412
Créditos a recuperar na tarifa (nota 5)	6.511	67.977
	62.458	121.002
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(817.851)	(901.290)
	1.362.365	1.350.832
NÃO CIRCULANTE		
Parcelamento de débitos (a)	297.798	292.594
	297.798	292.594

a) Os saldos de parcelamentos de débitos encontram-se ajustados a valor presente, quando aplicável, conforme Lei nº 11.638/07. O cálculo do valor presente é efetuado para cada transação relevante de renegociação de dívida dos consumidores (parcelamento de débitos), com base na taxa de juros que reflete o prazo e o risco de cada transação, sendo em média 1% a.m..

A provisão para crédito de liquidação duvidosa foi constituída em bases consideradas suficientes para fazer face a eventuais perdas na realização dos créditos e está em conformidade com as instruções da ANEEL a seguir resumidas:

Clientes com débitos relevantes (grandes clientes):

- Análise individual de saldo a receber dos consumidores, por classe de consumo, considerado de difícil recebimento.

Para os demais casos:

- Consumidores residenciais - vencidos há mais de 90 dias;
- Consumidores comerciais - vencidos há mais de 180 dias;
- Consumidores industriais, rurais, poder público, iluminação pública, serviços públicos e outros - vencidos há mais de 360 dias.

Os saldos vencidos e a vencer relativos ao fornecimento faturado de energia elétrica e ao parcelamento de débitos estão distribuídos da seguinte forma:

	31/12/2009			Total
	Saldos a vencer	Vencidos até 90 dias	Vencidos há mais de 90 dias	
Residencial	148.915	158.614	746.228	1.053.757
Industrial	24.296	15.887	175.937	216.120
Comercial	130.502	45.920	200.665	377.087
Rural	521	282	634	1.438
Poder Público	34.839	18.935	107.147	160.921
Iluminação Pública	4.506	2.124	34.415	41.045
Serviço Público	268.337	357	10.325	279.019
Fornecimento Faturado e parcelamentos (Circulante e não circulante)	611.916	242.119	1.275.351	2.129.386

	31/12/2008			Total
	Saldos a vencer	Vencidos até 90 dias	Vencidos há mais de 90 dias	
Residencial	187.010	135.907	758.851	1.081.768
Industrial	27.127	17.671	196.919	241.717
Comercial	130.691	38.719	177.802	347.212
Rural	584	272	531	1.387
Poder Público	27.355	19.330	95.172	141.857
Iluminação Pública	12.239	2.822	35.967	51.028
Serviço Público	274.160	2.544	21.680	298.384
Fornecimento Faturado e parcelamentos (Circulante e não circulante)	659.166	217.265	1.286.922	2.163.353

8. Tributos

	Controladora				Consolidado			
	Ativo		Passivo		Ativo		Passivo	
	31/12/2009	31/12/2008	31/12/2009	31/12/2008	31/12/2009	31/12/2008	31/12/2009	31/12/2008
CIRCULANTE								
Créditos fiscais – IRPJ e CSLL (a)	703	284	-	-	102.073	107.818	-	-
IRRF a compensar	-	-	-	-	11.522	11.522	-	-
IRRF a pagar	-	-	-	-	-	-	2	2
IRPJ e CSLL diferidos (b)	-	-	-	-	233.213	270.493	-	-
PIS/COFINS – parcelamento PAES (Refis II) (c)	-	-	-	-	-	-	-	2.701
INSS - parcelamento PAES (Refis II) (c)	-	-	-	-	-	-	-	8.272
ICMS a compensar (f)	-	-	-	-	109.704	123.440	-	-
ICMS a pagar	-	-	-	-	-	-	5.561	15.166
Parcelamento - Lei 11.941/09 (d)	-	-	-	-	-	-	21.685	-
PIS/COFINS a compensar (f)	-	-	-	-	6.634	103.945	-	-
PIS/COFINS a pagar	-	-	-	-	-	-	57.420	51.112
Antecipação de IRPJ / CSLL	71	-	-	-	181.364	204.552	-	-
Provisão de IRPJ / CSLL	-	-	-	-	-	-	188.835	143.394
Outros	-	-	53	10	31.371	14.734	11.677	9.814
TOTAL	774	284	53	10	675.881	836.504	285.180	230.461
NÃO CIRCULANTE								
IRPJ e CSLL diferidos (b)	-	-	-	-	780.076	1.036.759	-	-
IRPJ e CSLL – Lucros no exterior não realizados (d)	-	-	-	-	-	-	-	286.337
Parcelamento - Lei 11.941/09 (d)	-	-	-	-	-	-	303.585	-
PIS/COFINS – parcelamento PAES (Refis II) (c)	-	-	-	-	-	-	-	9.455
INSS – parcelamento PAES (Refis II) (c)	-	-	-	-	-	-	-	28.951
ICMS a compensar (f)	-	-	-	-	40.767	72.807	-	-
TOTAL	-	-	-	-	820.843	1.109.566	303.585	324.743

a) O saldo refere-se a créditos fiscais de saldo negativo a compensar provenientes de retenções de aplicações financeiras e órgãos

públicos no montante de R\$22.951 e de créditos de antecipação de IR/CS dos exercícios de 2007 e 2008 no montante de R\$79.122. A variação de valor, no exercício, é obtida pela atualização feita pela taxa SELIC no montante de R\$24.726, à constituição de novos créditos no montante de R\$125.077, líquido de compensações no exercício, no montante de R\$155.548, sendo R\$23.356 de outros tributos no período e R\$132.192 oriundos da baixa da LIR/LOI.

b) A constituição do crédito fiscal contempla o montante recuperável em até 10 anos, como definido na Instrução CVM nº371/02, e no pressuposto da não prescrição do crédito.

Para fundamentar esses créditos fiscais diferidos, a Light SESA atualizou, já considerando as realizações até dezembro de 2009, o estudo técnico de viabilidade, aprovado pelo Conselho de Administração e apreciado pelo Conselho Fiscal, o qual está baseado nas projeções elaboradas em 2008 e aprovados pelo Conselho de Administração à época. O estudo de viabilidade indica a recuperação do saldo em até 4 anos. A seguir, são apresentados os montantes deste ativo fiscal diferido por ano de realização estimado.

2010	233.213
2011	269.392
2012	222.629
2013	288.055
Total – Light SA	1.013.289

A composição dos ativos diferidos é:

	Consolidado	
	31/12/2009	31/12/2008
ATIVO E PASSIVO - CIRCULANTE E NÃO CIRCULANTE		
IRPJ e CSLL base negativa	463.694	770.681
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	274.865	300.922
Provisão para participação nos lucros e resultados	8.916	11.288
Provisões para contingências trabalhistas	55.642	56.007
Provisões para contingências fiscais	61.027	136.060
Provisões para contingências cíveis	87.289	94.932
Impactos provenientes da adoção da Lei 11.638/07	19.328	19.967
Outras provisões	41.762	31.592
	1.012.523	1.421.449
(-) Provisão para não recuperação	-	(118.462)
Total - Light SESA	1.012.523	1.302.987
IRPJ e CSL base negativa - Light Energia e Light Esco	766	4.265

Total - Consolidado

1.013.289

1.307.252

c) Programa de Parcelamento Especial - PAES (REFIS II) - O saldo remanescente do PAES-Receita Federal foi plenamente quitado em 28 de dezembro de 2009, correspondente ao valor em aberto disponibilizado pela RFB - Receita Federal do Brasil no montante de R\$5.566. No que tange ao PAES-Previdenciário, o saldo remanescente foi reparcelado por conta da adesão ao Novo REFIS - Lei nº11.941/09, cujos números e efeitos se encontram divulgados na nota abaixo.

d) Novo REFIS (Lei nº 11.941/09) - Em 6 de novembro de 2009, o Conselho de Administração da controlada LIGHT SESA aprovou sua adesão ao programa de redução e parcelamento de tributos conforme Lei nº 11.941/09.

Os principais benefícios desta adesão ao Novo Refis foram a redução de juros e multas no montante de R\$128.921, a possibilidade de saldar a parcela restante de juros e multas com a utilização de prejuízos fiscais, além do próprio desembolso de caixa parcelado.

Segue abaixo um quadro demonstrativo dos tributos que foram incluídos no parcelamento, bem como a movimentação dos respectivos saldos provisionados desde o último ITR (30 de setembro de 2009).

Saldos em 30/09/2009

Débito	Tributos a Pagar	Provisão Contingências	Atualizações e Compensações	Constituição de Provisão	Complemento de Multa e Juros	Redução de Multa e Juros	Dívida Total incluída no REFIS	C d M (p fi)
PAES Previdenciário	(32.009)	-	1.323	-	(12.376)	9.559	(33.503)	10
COFINS 1%	-	(231.245)	(691)	-	(19.996)	44.962	(206.970)	10
IRPJ e CSLL LIR/LOI	(303.748)	-	130.612	-	(27.643)	27.576	(173.202)	4
IRPJ comp. não homologada (LIR/LOI)	-	-	-	(7.012)	(5.442)	1.851	(10.602)	3
COFINS comp. não homologada (LIR/LOI)	-	-	-	(12.700)	(10.420)	3.494	(19.626)	6
CSLL comp. não homologada (LIR/LOI)	-	-	-	(2.634)	(2.044)	695	(3.982)	1
CSLL (dedução JCP)	-	(20.448)	(45)	-	(5.392)	6.553	(19.332)	12
CSLL (exigibilidade suspensa)	-	(7.250)	(13)	(8.830)	(5.319)	3.805	(17.606)	5
CPMF (câmbio simbólico)	-	-	-	(3.569)	(2.659)	915	(5.314)	1
IRPJ / CSLL Lei nº 8.200/91	-	(20.783)	(63)	(6.725)	(23.518)	12.913	(38.176)	2

INSS trimestralidade	-	(75.980)	(321)	-	16.848	13.442	(46.011)	2
INSS solidariedade	-	(208)	-	-	(662)	163	(706)	3
IRPJ (denúncia espontânea)	-	-	-	-	(6.323)	1.150	(5.173)	2
CSLL (exigibilidade suspensa)	-	-	-	(1.850)	(5.428)	1.842	(5.435)	3
	(335.757)	(355.914)	130.802	(43.319)	(110.372)	128.921	(585.639)	2

Conforme demonstrado no quadro acima, o montante inicial incluído no Refis foi de R\$585.639. Visto que R\$262.428 foram compensados com prejuízos fiscais, o parcelamento efetivo que resultará em desembolsos futuros de caixa é de R\$323.211.

A referida dívida, no montante de R\$323.211, está sendo quitada em 29 parcelas para o PAES-Previdenciário e em 180 parcelas para os demais casos. A adesão proporcionou um ganho no resultado no montante de R\$152.085, sendo R\$27.722 de resultado financeiro e R\$124.363 de imposto de renda e contribuição social.

e) Em 20 de fevereiro de 2003, foi impetrado Mandado de Segurança nº 2003.51.01.005514-8 com pedido de liminar, a fim de que a Light SESA não fosse compelida ao recolhimento do IRPJ e da CSLL incidentes sobre:

(i) os lucros auferidos pelas empresas LIR Energy Limited (LIR) e Light Overseas Investment Limited (LOI) antes de sua efetiva disponibilização, afastando a aplicação da regra prevista no parágrafo único do artigo 74 da Medida Provisória nº 2.158-35, de 24 de agosto de 2001 (MP 2.158-35), relativamente aos períodos de 1996 a 2001;

(ii) equivalência patrimonial referente às empresas LIR e LOI, não se aplicando a regra prevista no artigo 7º, da IN SRF nº 213 de 07 de outubro de 2002.

Devido à adesão ao Novo REFIS, conforme citado no item anterior, a Companhia irá desistir parcialmente do mandado de segurança em comento, precisamente sobre a tese do momento da tributação (Regime de Caixa x Regime de Competência), prosseguindo, entretanto, com a discussão acerca da tributação sobre a equivalência patrimonial, nos exatos termos e prazos previstos no artigo 13, parágrafos 4 e 5, combinado com artigo 2º da portaria conjunta PGFN/RFB nº 13, de 19 de novembro de 2009.

f) O montante de recuperação de ICMS em 31 de dezembro de 2009 inclui R\$34.675 (R\$72.011 em 31 de dezembro de 2008) de créditos provenientes das renegociações da dívida da CEDAE ocorridas em julho e dezembro de 2006.

g) Inclui créditos fiscais a compensar provenientes de retificação das bases de cálculo do PIS e da COFINS do período compreendido entre fevereiro de 2004 e abril de 2008 em função da utilização de alguns encargos setoriais como dedução da base de cálculo destes tributos.

Em relação ao período de novembro de 2005 a abril de 2008, o montante referente aos créditos apurados está sendo repassado aos consumidores e está registrado na rubrica Outros Débitos, no montante de R\$11.622 (R\$46.893 em 31 de dezembro de 2008) - vide Nota Explicativa nº19.

Reconciliação das taxas efetivas e nominais da provisão para imposto de renda e contribuição social:

	Consolidado	
	31/12/2009	31/12/2008
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social (LAIR)	825.734	1.307.511
Participação nos lucros	(20.507)	(31.527)
Lucro ajustado base para tributação	805.227	1.275.984
Alíquota combinada de imposto de renda e contribuição social	34%	34%
Imposto de renda e contribuição social às alíquotas pela legislação vigente	(273.777)	(433.835)
Efeito de imposto de renda e contribuição social s/ as adições e exclusões permanentes	109.409	29.037
Efeito de imposto de renda e contribuição social s/ equivalência patrimonial - LIR/LOI	(87.463)	182.961
Lucro das Off shore	(52.582)	(81.158)
Créditos fiscais diferidos não reconhecidos CVM nº 371/02 - Light S.A.	(18.863)	-
Reversão Provisão IRPJ e CSLL - Diferida	118.462	-
Incentivos Fiscais	4.332	1.895
Outros	86	(431)
Imposto de renda e contribuição social no resultado	(200.396)	(301.531)
IRPJ e CSLL corrente no resultado	(168.994)	(161.410)
IRPJ e CSLL diferido no resultado	(31.402)	(140.121)
	(200.396)	(301.531)

9. Despesas Pagas Antecipadamente

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2009	31/12/2008	31/12/2009	31/12/2008
CIRCULANTE				
Acordo geral do setor elétrico – Parcela "A" (nota 5)	-	-	-	131.910
CVA (nota 5)	-	-	206.631	222.245
Componentes financeiros – IRT (nota 5)	-	-	51.490	27.469
Outros	175	135	2.381	1.667
Total	175	135	260.502	383.291
NÃO CIRCULANTE				
CVA - (nota 5)	-	-	36.121	125.071
Outros	-	-	1.658	4.364
Total	-	-	37.779	129.435

10. Outros Créditos

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2009	31/12/2008	31/12/2009	31/12/2008
CIRCULANTE				
Adiantamento a fornecedor e empregados	31	30	20.395	11.835
Aluguéis de imóveis	-	-	425	113
Crédito baixa renda	-	-	46	1.045
Contribuição Iluminação Pública	-	-	25.119	25.740
Dispêndios a Reembolsar	-	-	10.779	13.360
Subvenção Baixa Renda (a)	-	-	15.256	49.926
Outros Valores a receber - ILP	18.634	-	18.634	-
Outros	1.547	137	9.362	5.860
Total	20.212	167	100.016	107.879
NÃO CIRCULANTE				

Bens e direitos destinados a alienação	-	-	7.229	11.597
Provisão CVA (b)	-	-	-	13.329
Outros	-	-	1.496	1.494
Total	-	-	8.725	26.420

11. Investimentos

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2009	31/12/2008	31/12/2009	31/12/2008
Avaliados por equivalência patrimonial:				
Light SESA	2.555.131	2.598.541	-	-
Light Energia S.A.	229.201	143.054	-	-
Light Esco Prestação de Serviços Ltda	27.825	17.042	-	-
Lightger S.A. (a)	29.665	3.289	-	-
Lighthidro Ltda (a)	50	50	-	-
Itaocara Energia (a)	15.586	849	-	-
Subtotal	2.857.458	2.762.825	-	-
Avaliados por custo	-	-	3.796	3.796
Bens de Renda	-	-	11.297	7.097
Outros	1.169	1.533	5.295	2.722
Subtotal	1.169	1.533	20.388	13.615
Total	2.858.627	2.764.358	20.388	13.615

(a) Empresa em fase pré-operacional

Informações Sobre as Companhias Controladas

	Light SESA	Light Energia	Light Esco	Light Ger	Light Hidro	Instituto Light	Itaocara Energia
31/12/2009							
Participação no capital (%)	100	100	100	100	100	100	100
Capital social integralizado	2.082.365	77.422	7.584	23.791	50	300	17.294
Patrimônio líquido	2.555.131	229.201	27.825	29.665	50	-	15.586
Dividendos Propostos	(402.149)	(26.833)	(3.358)	-	-	-	-
Dividendos Pagos	(481.564)	(18.074)	-	-	-	-	-
Dividendos adicionais pagos	(169.729)	-	-	-	-	-	-
Lucro do exercício	528.465	112.980	14.141	4.585	-	-	140
31/12/2008							
Participação no capital (%)	100	100	100	100	100	100	100
Capital social integralizado	2.082.362	77.422	7.584	2.000	50	300	2.697
Patrimônio líquido	2.598.541	143.054	17.042	3.289	50	-	849
Dividendos Pagos	(350.766)	(41.387)	-	-	-	-	-
Dividendos Propostos	(481.564)	(18.074)	-	-	-	-	-
Lucro do exercício	918.164	76.101	6.280	-	-	-	-

Movimentação dos Investimentos nas Controladas

	Light SESA	Light Energia	Light Esco	Light Ger	Light Hidro	Itaocara Energia	Instituto Light	Total
Saldos em 31/12/2008	2.598.541	143.054	17.042	3.289	50	849	-	2.762.825
Aumento de capital	3	-	-	21.791	-	14.597	-	36.391
Dividendos pagos	(169.729)	-	-	-	-	-	-	(169.729)

Dividendos propostos	(402.149)	(26.833)	(3.358)	-	-	-	-	(432.340)
Equivalência Patrimonial	528.465	112.980	14.141	4.585	-	140	-	660.311
Saldos em 31/12/2009	2.555.131	229.201	27.825	29.665	50	15.586	-	2.857.458

12. Imobilizado

IMOBILIZADO ATIVIDADE	Consolidado			
	31/12/2009			31/12/2008
	Custo Histórico	Depreciação Acumulada	Valor Líquido	Valor Líquido
Geração	954.298	(450.790)	503.508	520.701
Transmissão	17.299	(7.936)	9.035	9.363
Distribuição	6.246.514	(3.054.523)	3.191.991	3.128.891
Administração	250.783	(159.695)	91.088	103.358
Comercialização	28.335	(15.832)	12.503	14.920
Em Serviço	7.497.229	(3.689.104)	3.808.125	3.777.233
Geração	121.109	-	121.109	64.561
Distribuição	489.350	-	489.350	328.784
Administração	80.550	-	80.550	44.451
Comercialização	2.703	-	2.703	1.631
Em Curso	693.712	-	693.712	439.427
Total da Imobilização	8.190.941	(3.689.104)	4.501.837	4.216.660
Obrigações Especiais Vinculados à Concessão (a)	(189.986)	7.236	(182.750)	(157.302)
Total do Imobilizado Líquido	8.000.955	(3.681.868)	4.319.087	4.059.358

a) O saldo de obrigações especiais é proveniente da participação financeira do consumidor, das dotações orçamentárias da União e de verbas federais, estaduais e municipais, para execução de empreendimentos necessários ao atendimento de pedidos de fornecimento de energia elétrica.

	Consolidado	
	31/12/2009	31/12/2008
Contribuição do consumidor	134.332	109.035
Depreciação de Contribuição do consumidor	(4.951)	(702)
Doações/subvenções destinadas a investimentos	37.721	37.639
Depreciação de Doações/subvenções destinadas a investimentos	(1.722)	(253)
Pesquisa e Desenvolvimento	17.933	11.662
Depreciação de Pesquisa e Desenvolvimento	(563)	(79)
Total	182.750	157.302

Conforme Resolução Normativa ANEEL nº 234, as obrigações especiais vinculadas à concessão devem ser amortizadas às mesmas taxas de depreciação do imobilizado, usando-se uma taxa média, a partir do segundo ciclo de revisão tarifária periódica (na Light SESA, a partir de novembro de 2008). Desta forma, a taxa média anual de amortização das obrigações especiais é 3,5%, e foi apurada levando-se em consideração as unidades de cadastro da atividade de distribuição.

Segue abaixo a mutação do ativo imobilizado:

	Consolidado				
	Saldos em 31/12/2008	Adições	Baixas	Transferências entre Contas	Saldos em 31/12/2009
IMOBILIZAÇÕES EM SERVIÇO					
Custo					
Geração	949.107	7.517	(2.326)	-	949.107
Transmissão	17.299	-	-	-	17.299
Distribuição	6.024.520	309.878	(87.884)	-	6.024.520
Administração	256.416	5.353	(10.987)	-	256.416
Comercialização	36.135	475	(8.274)	-	36.135
Total da Imobilização em Serviço	7.283.477	323.223	(109.471)	-	7.283.477
(-) Depreciação					
Geração	(428.406)	(23.496)	1.112	-	(428.406)
Transmissão	(7.935)	(329)	-	-	(7.935)
Distribuição	(2.895.629)	(234.627)	75.733	-	(2.895.629)

Administração	(153.060)	(14.988)	8.353	-	(153.060)
Comercialização	(21.214)	(2.294)	7.676	-	(21.214)
Total da Imobilização em Serviço Depreciação	(3.506.244)	(275.734)	92.874	-	(3.506.244)
IMOBILIZAÇÕES EM CURSO					
Geração	64.561	71.121	-	(7.517)	64.561
Distribuição	328.784	463.080	(1.111)	(309.878)	328.784
Administração	44.451	42.995	-	(5.353)	44.451
Comercialização	1.631	1.423	-	(475)	1.631
Total da Imobilização em Curso	439.427	578.619	(1.111)	(323.223)	439.427
TOTAL DO ATIVO IMOBILIZADO	4.216.660	626.108	(17.708)	(323.223)	4.216.660

(i) A controlada Light SESA não possui em seu acervo, bens e direitos em uso de propriedade da União.

(ii) O imobilizado em curso inclui os estoques de materiais destinados a projetos, cujo montante em 31 de dezembro de 2009 totalizava R\$27.135 (R\$53.990 em 31 de dezembro de 2008) e uma provisão para desvalorização de estoque de R\$5.749 (R\$1.488 em 31 de dezembro de 2008).

(iii) No exercício de 2009, foi incorporado ao Ativo Imobilizado, a título de capitalização de parcelas de gastos com a administração central, o montante de R\$29.973 (R\$23.026 no exercício de 2008), registrado por transferência e em contrapartida ao resultado do período no grupo de gastos operacionais - despesas gerais e administrativas.

(iv) Taxas anuais de depreciação

As principais taxas de depreciação, de acordo com a Resolução ANEEL nº 367 de 02 de junho de 2009, são as seguintes:

Geração	(%)	Distribuição	(%)	Comercialização	(%)	Administração	(%)	Transmissão	(%)
Barramento	2,5	Banco de capacitores	6,7	Edificações	4,0	Edificações	4,0	Condutor do sistema	2,5
Disjuntor	3,0	Chave de distribuição	6,7	Equipamento geral	10,0	Equipamento geral	10,0	Equipamento geral	10,0
Edificações	4,0	Condutor do sistema	5,0	Veículos	20,0	Veículos	20,0	Estrutura do sistema	2,5
Equipamentos da tomada d'água	3,7	Disjuntor	3,0					Religadores	4,3
Estrutura da tomada d'água	4,0	Edificações	4,0						
Gerador	3,3	Estrutura do sistema	5,0						
Grupo motor –									

gerador	5,9	Medidor	4,0						
Reserv., barragens e adutoras	2,0	Regulador de tensão	4,8						
Sistema de comunicação local	6,7	Religador	4,3						
Turbina hidráulica	2,5	Transformador	5,0						
Taxa média depreciação		Taxa média depreciação		Taxa média depreciação		Taxa média depreciação		Taxa média depreciação	
Geração	3,8	Distribuição	4,9	Comercialização	11,3	Administração	11,3	Transmissão	4,8

13. Intangível

Consolidado			
	31/12/2009		31/12/2008
	Custo Histórico	Amortização Acumulada	Valor Líquido
Intangível			
Distribuição	183.413	(159.953)	23.460
Geração	5.799	(5.666)	133
Administração	78.382	(57.916)	20.466
Comercialização	163.737	(112.649)	51.088
Em Serviço	431.331	(336.184)	95.147
Distribuição	13.285	-	13.285
Geração	115.728	-	115.728
Administração	56.946	-	56.946
Comercialização	502	-	502
Em Curso	186.461	-	186.461
Total Intangível Líquido	617.792	(336.184)	281.608

O Grupo Light registra em seu intangível, *Softwares*, amortizados a uma taxa de 20% a.a. e *Servidão de Passagem*, que não possui depreciação por se tratar do direito de uso de uma faixa de terreno, normalmente associado a uma Linha de Transmissão e Distribuição.

O ativo intangível da Geração, em curso, inclui o montante de R\$115.651 referente à concessão onerosa de Uso do Bem Público da Itaocara Energia Ltda., conforme descrito na nota explicativa nº 19 (a).

14. Fornecedores

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2009	31/12/2008	31/12/2009	31/12/2008
CIRCULANTE				
Comercialização no âmbito de CCEE	-	-	21.813	13.117
Encargos de uso da rede elétrica	-	-	49.024	43.859
Encargos do serviço do sistema	-	-	7.284	6.462
Energia livre – ressarcimento a geradoras (Nota 5) (a)	-	-	54.185	-
Leilões de energia	-	-	127.704	114.434
Itaipu binacional	-	-	90.837	111.737
UTE Norte Fluminense	-	-	67.688	81.595
Outros	-	-	-	6.611
	-	-	418.535	377.815
Materiais e serviços	6.348	283	145.646	108.389
Total	6.348	283	564.181	486.204
<i>a) Energia Livre – Ressarcimento à Geradoras</i>				

A ANEEL aprovou em reunião de Diretoria, de 15 de dezembro de 2009, a metodologia e os procedimentos para o cálculo dos saldos da Energia Livre e da Perda de Receita de geradores e distribuidores após o encerramento da cobrança da Recomposição Tarifária Extraordinária (RTE) nas tarifas de fornecimento. Entretanto, a Resolução nº 387, de 15 de dezembro de 2009, publicada em 12 de janeiro de 2010, concluiu o processo de cálculo dos saldos finais de Perda de Receita e de Energia Livre e definiu os valores de ressarcimento entre os agentes, calculados pelas empresas, que serão validados pela Agência.

Em função da Resolução mencionada acima, a Companhia, baseada na nova metodologia de cálculo, apurou o montante estimado a pagar de R\$54.185, cujo efeito líquido no resultado, considerando o valor anteriormente registrado, foi de R\$47.574, registrado como despesa financeira.

15. Empréstimos, Financiamentos e Encargos Financeiros

Consolidado											
Financiador	Data de Assinatura	31/12/2008				Moeda/ índice	Taxa de Juros a.a.	Data base 31/12/2008			
		Principal		Encargos				Amortização do Principal			
		Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante			PR	Forma de pagamento	Início	Término
TN - Par Bond	29/4/1996	-	67.766	875	-	US\$	6%	1	Única	2024	2024
TN - Caução - Par Bond	29/4/1996	-	(35.060)	-	-	US\$	U\$ Treasury	1	Única	2024	2024
TN - Discount Bond	29/4/1996	-	47.285	158	-	US\$	Libor + 13/16	1	Única	2024	2024
TN - Caução - Discount Bond	29/4/1996	-	(24.597)	-	-	US\$	U\$ Treasury	1	Única	2024	2024
TN - C. Bond	29/4/1996	5.760	20.161	443	-	US\$	8%	9	Semestral	2004	2010
TN - Debit. Conv.	29/4/1996	6.452	9.678	55	-	US\$	Libor + 7/8	5	Semestral	2004	2010
TN - Bib	26/4/1996	209	628	15	-	US\$	6%	8	Semestral	1999	2010
BNDES - Importação	27/3/1998	444	-	2	-	Umbdes	Cesta BNDES + 4%	4	Mensal	2000	2010
KFW III, IV, e V - Tranche A/B/C	3/11/2000	1.439	-	-	-	US\$	Libor + 0,65%	2	Semestral	2003	2010
Moeda Estrangeira		14.304	85.861	1.548	-						
Eletróbrás	Diversas	1.212	2.596	1	-	Ufir	5%	entre 2 e 120	Mensal e Trimestral		2010
CCB Bradesco	18/10/2007	-	450.000	8.381	-	Cdi	CDI + 0,85%	6	Anual	2012	2012
BNDES - FINEM	5/11/2007	82.616	309.808	1.715	-	Tjlp	TJLP + 4,3%	57	Mensal	2009	2010
BNDES - FINEM direto	30/11/2009	-	59.765	41	-	Tjlp	TJLP + 2,58%	72	Mensal	2011	2011
BNDES - FINEM + 1	30/11/2009	-	59.765	46	-	Tjlp	TJLP + 2,58%	72	Mensal	2011	2011
BNDES - FINEM direto PSI	30/11/2009	-	35.271	13	-		4,50%	101	Mensal	2011	2011
Capital de Giro - ABN Amro	27/8/2008	80.000	-	2.601	-	Cdi	CDI + 0,95%	1	Anual	2009	2010

RGR	-	-	246	-								
BNDDES - PROESCO	12/12/2008	350	1.455	7	-	Tjlp	TJLP + 2,5%	64	Mensal	2009	2010	
Fianças bancárias diversas		-	-	194	-							
Moeda Nacional		164.178	918.660	13.245	-							
SWAP				3.875	1.683							
Total Geral		178.482	1.004.521	18.668	1.683							

Consolidado

Financiador	Data de Assinatura	31/12/2008				Moeda/ índice	Taxa de Juros a.a.	Data base 31/12/2008	
		Principal		Encargos				PR	Forma de pagamento
		Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante				
TN - Par Bond	29/4/1996	-	90.955	1.175	-	US\$	6,0000%	1	Única
TN - Caução - Par Bond	29/4/1996	-	(43.507)	-	-	US\$	US Treasury	1	Única
TN - Discount Bond	29/4/1996	-	63.465	511	-	US\$	Libor + 13/16	1	Única
TN - Caução - Discount Bond	29/4/1996	-	(30.519)	-	-	US\$	US Treasury	1	Única
TN - Flirb	29/4/1996	1.159	-	9	-	US\$	Libor + 13/16	5	Semestral
TN - C. Bond	29/4/1996	7.731	34.790	726	-	US\$	8,0000%	15	Semestral
TN - Debit. Conv.	29/4/1996	8.660	21.650	248	-	US\$	Libor + 7/8	11	Semestral
TN - New Money	29/4/1996	1.142	-	9	-	US\$	Libor + 7/8	5	Semestral
TN - Bib	26/4/1996	281	1.124	26	-	US\$	6,0000%	13	Semestral
BNDES - Importação	27/3/1998	1.791	597	9	-	Umbndes	Cesta BNDES + 4%	37	Mensal
Societe Generale II	20/7/2000	4.399	-	10	-	US\$	Libor + 0,65%	6	Semestral
KFW III , IV, e V - Tranche A/B/C	3/11/2000	2.048	1.932	1	-	US\$	Libor + 0,65%	8	Semestral
Moeda Estrangeira		27.211	140.487	2.724	-				
Eletrobrás	Diversas	7.698	3.105	249	-	Ufir	5,0000%	entre 2 e 120	Mensal e Trimestral
CCB Bradesco	18/10/2007	-	450.000	14.014	-	Cdi	CDI + 0,85%	10	Annual
BNDES - FINEM	5/11/2007	58.797	372.382	1.883	-	Tjlp	TJLP + 4,3%	66	Mensal
Capital de Giro - ABN Amro	27/8/2008	-	80.000	3.919	-	Cdi	CDI + 0,95%	4	Semestral
BNDES - PROESCO	12/12/2008	20	576	-	-	Tjlp	TJLP + 2,5%	60	Mensal
Fianças bancárias diversas		-	-	284	-				
Moeda Nacional		66.515	906.063	20.349	-				
Total Geral		93.726	1.046.550	23.073	-				

TN - Tesouro Nacional

PR - Parcelas Restantes

Em 6 de novembro de 2009, a Light SESA obteve a anuência da ANEEL para o contrato de financiamento junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) no montante de R\$510.871.

Estes créditos fazem parte de linhas de crédito do FINEM, a serem aplicados na expansão e modernização do Sistema Elétrico. A assinatura dos contratos junto ao BNDES ocorreu em 30 de novembro de 2009 e a 1ª liberação de recursos ocorreu em 28 de dezembro de 2009 no valor de R\$145.900 para a Light SESA e R\$8.900 para a Light Energia.

Além das cauções destacadas no quadro acima, os empréstimos estão garantidos por outras cauções no montante de R\$35.015, aval da Light S.A. e recebíveis no montante aproximado de R\$60.091.

As parcelas relativas ao principal dos empréstimos e financiamentos têm os seguintes vencimentos (não inclui encargos financeiros):

	Consolidado					
	31/12/2009			31/12/2008		
	Moeda Nacional	Moeda estrangeira	Total	Moeda Nacional	Moeda estrangeira	Total
2009	-	-	-	66.515	27.211	93.726
2010	164.178	14.304	178.482	-	-	-
Total (circulante)	164.178	14.304	178.482	66.515	27.211	93.726
2010	-	-	-	159.635	19.201	178.836
2011	99.603	12.421	112.024	78.987	16.672	95.659
2012	182.641	9.196	191.837	153.987	12.342	166.329
2013	182.628	5.970	188.598	153.973	8.012	161.985
2014	161.736	2.880	164.616	134.139	3.866	138.005
2015	99.397	-	99.397	75.133	-	75.133
após 2015	192.655	55.394	248.049	150.209	80.394	230.603
Total (não circulante)	918.660	85.861	1.004.521	906.063	140.487	1.046.550
Total (circulante e não circulante)	1.082.838	100.165	1.183.003	972.578	167.698	1.140.276

A variação percentual das principais moedas estrangeiras e dos principais indicadores, base de atualização dos empréstimos, financiamentos e debêntures, teve o seguinte comportamento para os exercícios:

	31/12/2009	31/12/2008
USD	(25,49)	31,94
EUR	(22,57)	24,13
UMBNDDES	(25,66)	33,86
IGP-M	(1,71)	9,81
CDI	9,87	12,37
SELIC	9,92	12,48

Covenants

A captação CCB Bradesco, os empréstimos com o ABN Amro e com o BNDES FINEM, classificados no circulante e no não circulante, prevêem a manutenção de indicadores de endividamento e cobertura de juros. No exercício findo em 31 de dezembro de 2009, a Companhia e suas controladas atingiram todos os indicadores requeridos contratualmente.

16. Debêntures e Encargos Financeiros

Consolidado

Financiador	Data de Assinatura	31/12/2009				Moeda/ índice	Taxa de Juros	31/12/2009			
		Principal (1)		Encargos				PR	Forma de pagamento	Início	Término
		Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante						
BNDES - Debêntures 1ª Emissão	16/2/1998	7.676	-	381	-	Tjlp	TJLP + 4%	1	Semestral	2000	2010
Debêntures 4ª Emissão	30/6/2005	19	88	-	-	Tjlp	TJLP + 4%	66	Mensal	2009	2015
Debêntures 5ª Emissão	22/1/2007	68.221	869.647	17.730	-	Cdi	CDI + 1,50%	17	Trimestral	2008	2014
Debêntures 6ª Emissão	01/06/2009	-	296.024	2.385	-	Cdi	115% do CDI	1	Única	2011	2011
Moeda Nacional		75.916	1.165.759	20.496	-						
<i>PR - Parcelas Restantes</i>											

Consolidado

Financiador	Data de Assinatura	31/12/2008				Moeda/ índice	Taxa de Juros	31/12/2008			
		Principal (1)		Encargos				PR	Forma de pagamento	Início	Término
		Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante						
BNDES - Debêntures 1ª Emissão	16/2/1998	15.257	7.666	1.143	-	Tjlp	TJLP + 4% a.a.	6	Semestral	2000	2010
Debêntures 4ª Emissão	30/6/2005	8	110	-	-	Tjlp	TJLP + 4% a.a.	72	Mensal	2009	2015
Debêntures 5ª Emissão	22/1/2007	18.311	937.773	26.804	-	Cdi	CDI + 1,50%	25	Trimestral	2008	2014
Moeda Nacional		33.576	945.549	27.947	-						

PR - Parcelas Restantes

O montante total do principal está representado líquido dos custos com a emissão das debêntures, conforme previsto na deliberação CVM nº 556/08. Estes custos estão detalhados no quadro abaixo:

Emissão	31/12/2009		
	Valor incorrido	Valor a apropriar	Custo Total
Debêntures 1º Emissão	1.062	8	1.070
Debêntures 4º Emissão	7.444	24	7.468
Debêntures 5º Emissão	5.316	7.132	12.448
Debêntures 6º Emissão	1.315	3.976	5.291
TOTAL	15.137	11.140	26.277

Emissão	31/12/2008		
	Valor incorrido	Valor a apropriar	Custo Total
Debêntures 1º Emissão	970	99	1.069
Debêntures 4º Emissão	7.439	29	7.468
Debêntures 5º Emissão	3.450	9.007	12.457
TOTAL	11.859	9.135	20.994

No final de julho de 2009, a Light SESA concluiu sua 6ª emissão de debêntures simples, não conversíveis. A emissão totalizou R\$300.000, que deduzidos dos custos de captação gera o montante líquido de R\$294.709, com remuneração de 115% do CDI, definida em processo de *bookbuilding*. As debêntures, emitidas em 1º de junho de 2009, foram aprovadas pela CVM em 21 de julho de 2009, com entrada de caixa ocorrida em 24 de julho de 2009. A amortização se dará em parcela única, em 1º de junho de 2011.

As debêntures foram destinadas ao resgate antecipado da 1ª emissão de notas promissórias da Light SESA, no valor de R\$100.000, e também para aumentar o capital de giro da Companhia.

As parcelas relativas ao principal das debêntures têm os seguintes vencimentos (não inclui encargos financeiros):

	Moeda Nacional		Covenants
	31/12/2009	31/12/2008	
2009	-	33.576	A 5ª e a 6ª Emissão de Debêntures, classificadas no circulante e no não circulante, prevêem a manutenção de indicadores de endividamento e cobertura de juros. No exercício findo em 31 de dezembro de 2009, a Companhia e suas controladas atingiram todos os indicadores requeridos contratualmente.
2010	75.916	33.576	
Total (Circulante)	75.916	33.576	
2010	-	75.915	
2011	364.265	68.234	
2012	198.241	198.241	
2013	268.241	268.241	
2014	335.002	334.916	
2015	10	2	
Total (Não Circulante)	1.165.759	945.549	
Total	1.241.675	979.125	

17. Encargos Regulatórios - Contribuições do Consumidor

	Consolidado	
	31/12/2009	31/12/2008
CIRCULANTE		
Quota da conta de consumo de combustível – CCC	4.298	24.895
Quota de recolhimento à conta de desenvolvimento energético – CDE	17.173	16.638
Quota de reserva global de reversão – RGR	5.359	6.428
Programa de Incentivo às Fontes Alternativas de Energia Elétrica -PROINFA	10.792	5.369
Encargos de capacidade e aquisição emergencial	73.169	73.403
	110.791	126.733

Conta Consumo de Combustível (CCC) - É a parcela da receita tarifária paga pelas distribuidoras, com o objetivo de subsidiar parte das despesas com combustível nos sistemas isolados para permitir que as tarifas elétricas naqueles locais tenham níveis semelhantes aos praticados nos sistemas interligados.

Conta de Desenvolvimento Energético (CDE) - Tem o objetivo de promover o desenvolvimento energético dos Estados e a competitividade da energia produzida, a partir de fontes alternativas, nas áreas atendidas pelos sistemas interligados, permitindo a universalização do serviço de energia elétrica. Os valores a serem pagos também são definidos pela ANEEL.

Reserva Global de Reversão (RGR) - É um encargo do setor elétrico brasileiro pago mensalmente pelas empresas concessionárias de energia elétrica, com a finalidade de prover recursos para reversão, expansão e melhoria dos serviços públicos de energia elétrica. Seu valor anual equivale a 2,5% dos investimentos efetuados pela concessionária em ativos vinculados à prestação do serviço de eletricidade, limitado a 3,0% de sua receita anual.

Programa de Incentivo às Fontes Alternativas de Energia Elétrica (PROINFA) - Criado pela Lei nº 10.438/2002, o Proinfa tem como finalidade estimular o aumento da participação de fontes alternativas renováveis como pequenas centrais hidrelétricas (PCHs), usinas eólicas e empreendimentos termelétricos. O custo do programa, cuja energia é contratada pela Eletrobrás, é pago por todos os consumidores finais (livres e cativos) do Sistema Interligado Nacional (SIN), exceto os de baixa renda com consumo mensal igual ou inferior a 80 quilowatts-hora (kWh).

Encargo de Capacidade Emergencial e Encargo de Aquisição Emergencial (ECE e EAE) - São os custos de natureza operacional, tributária e administrativa, incorridos pela Comercializadora Brasileira de Energia Emergencial - CBEE na contratação de capacidade de geração ou de potência, que foram rateados aos consumidores finais de energia elétrica atendidos pelo Sistema Elétrico Interligado Nacional, de forma proporcional ao consumo individual verificado.

18. Provisão para Contingências

A Light S.A. e suas controladas possuem processos judiciais e administrativos de natureza tributária, trabalhista e cível em diversas instâncias processuais. A Administração reavalia periodicamente os riscos de contingências relacionados a esses processos e, baseada na opinião de seus assessores legais, vem constituindo provisão para os riscos cujas chances de um desfecho desfavorável são consideradas prováveis e cujos valores são quantificáveis. Além disso, não registra os ativos das demandas com possibilidade de ganho, por serem considerados incertos.

As provisões para contingências estão compostas da seguinte forma:

	Consolidado			
	Circulante		Não circulante	
	31/12/2009	31/12/2008	31/12/2009	31/12/2008
Trabalhistas	-	597	163.655	164.128
Cíveis	-	-	256.726	257.507
Fiscais	-	-	166.426	493.823
Outros	-	1.640	87.123	83.002
Total	-	2.237	673.930	998.460

Passivo								
Saldo em 31/12/2008	Adições	Baixas				Reversão - Lei	Saldo em 31/12/2009	Depósito judiciais
		Atualização	Pagamentos	Reversões				

							11.941/09		
Trabalhistas	164.128	18.399	-	(16.380)	(2.492)	-	163.655	7.426	
Cíveis	257.507	53.352	12.999	(57.875)	(9.257)	-	256.726	24.412	
Fiscais	493.823	371	29.281	-	-	(357.049)	166.426	35.967	
Outros	83.002	3.982	3.213	(2.519)	(555)	-	87.123	1.655	
Total	998.460	76.104	45.493	(76.774)	(12.304)	(357.049)	673.930	69.460	

18.1 Contingências Trabalhistas

Existem aproximadamente 3.680 ações trabalhistas em andamento (4.088 em 31 de dezembro de 2008) nas quais a Companhia e suas controladas figuram como reclamadas. Os principais pedidos objeto das ações trabalhistas envolvem as seguintes matérias: horas extras, adicional de periculosidade, equiparação salarial, dano moral, responsabilidade subsidiária/solidária de empregados de empresas contratadas para prestação de serviços terceirizados e diferença da multa de 40% do FGTS decorrente da correção por expurgos inflacionários.

Destaca-se que, em dezembro de 2007, a controlada Light SESA foi notificada para responder a ação civil pública movida pelo Ministério Público do Trabalho (MPT) da 1ª Região, questionando a contratação de empresas para a prestação de serviços relacionados às suas atividades-meio e fim. A referida ação foi julgada procedente em 4 de abril de 2008. Houve decisão dando o efeito suspensivo ao Recurso Ordinário (RO) interposto pela Light SESA. Em 25 de março de 2009, o RO da Light foi conhecido e provido por unanimidade pela 8ª Câmara do TRT. A Light interpôs Recurso de Revista restrito à questão da legitimidade. O MPT interpôs embargos de declaração em 2º grau que não foram acolhidos. O MPT então interpôs Recurso de Revista. Em 11 de dezembro de 2009, foi publicado o indeferimento do Recurso de Revista da Light e do MPT. As chances de êxito da Light SESA, nos recursos cabíveis, são consideradas pelos assessores jurídicos como possíveis.

18.2 Contingências Cíveis

A Companhia e suas controladas figuram como parte ré em aproximadamente 39.506 processos de natureza cível (38.593 em 31 de dezembro de 2008), sendo 14.947 na justiça comum estadual e federal referentes a Ações Cíveis (11.763 em 31 de dezembro de 2008), dentre os quais os que possuem pedidos quantificáveis somam R\$747.873 (R\$629.734 em 31 de dezembro de 2008) e 24.559 ações que tramitam em Juizados Especiais Cíveis (26.830 em 31 de dezembro de 2008), envolvendo um valor total de pedidos no montante de R\$377.124 (R\$370.563 em 31 de dezembro de 2008).

Contingências Cíveis	Valor Provisionado (Perda Provável)		
	31/12/2009	31/12/2008	
a) Ações Cíveis	129.153	117.880	a) A provisão para as Ações Cíveis engloba processos quantificáveis, nos quais a Light SESA é ré, e que possuem prognóstico de perda provável na avaliação dos respectivos advogados patronos. Grande parte das causas é relacionada a pleitos de danos materiais e morais, além de questionamentos de valores pagos por consumidores.
b) Juizado Especial Cível	29.555	33.783	
c) Plano Cruzado	98.018	105.844	
Total	256.726	257.507	

A Companhia possui, também, Ações Cíveis nas quais a Administração, baseada na opinião de seus assessores legais, acredita que os riscos de perda são possíveis, e por este motivo, nenhuma provisão foi constituída. O valor, atualmente quantificável, referente às ações possíveis é de R\$480.060 (R\$358.383 em 31 de dezembro de 2008).

A Light SESA possui, ainda, Ações Cíveis Públicas e Populares, em que se discutem tarifa, taxas e encargos, contratos, equipamentos, Plano Cruzado, juros, dentre outros objetos. Em 31 de dezembro de 2009, não era possível para a Administração estimar o valor envolvido em cada uma dessas ações em virtude da natureza, abrangência e necessidade de eventual liquidação dos respectivos pedidos, exceto quanto à ação civil pública mencionada na alínea “c” abaixo.

Em 18 de novembro de 2008, a Companhia e alguns de seus administradores e acionistas tiveram ciência de Ação Popular movida no foro da capital do estado de Minas Gerais por uma pessoa física, em que se alegam, entre outros, irregularidades na compra do controle acionário da Light S.A. Os advogados que patrocinam a ação consideram remota a probabilidade de perda dessa ação.

b) As ações de Juizado Especial Cível referem-se, em grande parte, a discussões quanto a relações de consumo, tais como cobrança indevida, corte indevido, corte por inadimplência, problemas na rede, irregularidades diversas, reclamação de conta, reclamação de medidor e problemas na transferência de titularidade. Há um limite de 40 salários mínimos para as causas em trâmite perante o Juizado Especial Cível. O provisionamento é feito com base em média móvel do valor de condenação nos últimos 12 meses.

c) Existem processos de natureza cível em que alguns consumidores industriais estão questionando, na esfera judicial, o reajuste de tarifas de energia elétrica aprovado em 1986 pelo DNAEE (Plano Cruzado). A provisão inclui uma ação civil pública, em fase de liquidação de sentença.

18.3 Contingências Fiscais

As provisões constituídas para contingências fiscais estão compostas da seguinte forma:

Contingências Fiscais	Valor Provisionado (Perda Provável)	
	31/12/2009	31/12/2008
a) PIS/COFINS	-	214.237
b) PIS/COFINS – RGR e CCC	8.561	17.709
c) INSS – auto de infração	39.291	37.756
d) INSS – trimestralidade	21.504	92.677
e) Lei n.º 8.200	-	20.063
f) ICMS	88.039	76.610
g) Contribuição Social	-	27.076
h) CIDE	4.792	4.593
i) Outros	4.239	3.102
Total	166.426	493.823

A Light SESA, após a edição da Lei nº 11.941/2009 que concedeu a possibilidade de parcelamento de débitos fiscais federais, optou por incluir os débitos objeto de alguns processos judiciais e administrativas no referido parcelamento. Assim, além dos processos mencionados a seguir, foram incluídos no parcelamento os seguintes casos: (i) Denúncia espontânea de IRPJ de fevereiro e março de 2000, (ii) CPMF nas operações de câmbio simbólico, (iii) IRPJ e CSLL sobre os lucros auferidos no exterior, que estão registrados contabilmente como tributos a pagar (vide nota explicativa nº 8-d).

a) PIS/COFINS: A Light SESA possuía dois processos judiciais discutindo a incidência de tais contribuições, nos moldes preconizados pela Lei nº 9.718/98, a seguir expostos:

No primeiro, a Light SESA questionava as alterações impostas pela Lei em referência quanto (i) ao alargamento da base de cálculo dos referidos tributos e (ii) à majoração de alíquota da COFINS de 2% para 3%. No Recurso da Light SESA perante o STF foi proferida decisão definitiva, já transitada em julgado, em relação ao alargamento da base de cálculo, dando provimento ao Recurso, declarando-se a inconstitucionalidade do art. 3º, § 1º, da Lei nº 9.718/98, tendo havido a respectiva reversão da provisão no 2º trimestre de 2008 no montante de R\$432.358 em contrapartida à rubrica “despesa financeira”.

No segundo, a Light SESA alega a decadência da exigibilidade de parte dos valores demandados em Carta de Cobrança expedida pela Receita Federal em 31 de janeiro de 2007, tendo em vista o não lançamento do crédito fiscal por parte do Fisco Federal dentro do prazo legal. Foi obtida liminar suspendendo a cobrança, mantida pelo Tribunal Regional Federal e, atualmente, aguarda-se julgamento de recurso aos Tribunais Superiores. Quanto ao mérito, aguarda-se julgamento de 1ª instância, com prognóstico de perda possível segundo os assessores legais da Companhia. A Light SESA optou por incluir este processo no novo parcelamento (Lei nº 11.941/09), conforme nota explicativa nº 8.

b) PIS/COFINS - RGR e CCC: O saldo provisionado como contingência corresponde à parcela não incluída no parcelamento PAES em decorrência da discussão da aplicação da multa de ofício, a qual a Light SESA, na esfera administrativa não logrou êxito, mas, judicialmente, tem sentença favorável da qual aguarda julgamento do Recurso de Apelação da União. Incluiu-se também neste montante a parcela correspondente à majoração da alíquota da COFINS referente ao período de abril de 1999 a dezembro de 2000, que se encontra em discussão administrativa. A Light SESA optou por desistir desse último processo e efetuou a adesão ao parcelamento (Lei nº 11.941/09).

c) INSS - autos de infração: Em dezembro de 1999 o INSS lavrou autos de infração cujas teses são as de responsabilidade subsidiária de retenções na fonte sobre serviços de empreiteiras e de incidência da contribuição sobre a participação dos empregados nos lucros. A Light SESA optou por incluir um dos processos no novo parcelamento, sendo este o mesmo que já estava no PAES. A variação do saldo refere-se à atualização monetária dos demais processos, conforme nota explicativa nº 8.

d) INSS - trimestralidade: A Light SESA questiona a legalidade da Lei nº 7.787/89 que majorou a alíquota de contribuição previdenciária incidente sobre a folha de salários, entendendo que também alterou a base de cálculo das contribuições previdenciárias durante o período de julho a setembro de 1989. A partir de tutelas antecipadas deferidas, foram compensados os valores a recolher a título de contribuição previdenciária por parte da Companhia. A Administração constituiu provisão, com base na opinião dos advogados, da totalidade do valor constante dos autos de infração lavrados pela fiscalização do INSS. Essa contingência foi incluída no novo parcelamento (Lei nº 11.941/09), conforme nota explicativa nº 8.

e) Lei nº 8.200/91: A provisão constituída refere-se ao aproveitamento integral das despesas de depreciação relativas aos exercícios de 1991 e 1992, deixando-se de aplicar o inciso I do artigo 3º da Lei nº 8.200/91. O processo judicial foi julgado procedente em primeira e segunda instâncias, aguardando-se o julgamento de recurso da União pelo STF. Processo incluído no novo parcelamento (Lei nº 11.941/09), conforme nota explicativa nº 8.

f) ICMS: A provisão constituída refere-se, principalmente, à discussão judicial sobre a aplicabilidade da Lei Estadual nº 3.188/99, que restringiu a forma de apropriação dos créditos de ICMS incidentes nas aquisições de bens destinados ao ativo imobilizado, exigindo que o creditamento fosse feito em parcelas, enquanto que tal restrição não era prevista na Lei Complementar nº 87/96. Existem outros autos de infração que são objeto de contestação nos âmbitos administrativo e judicial. A atualização dessa provisão é feita anualmente, em janeiro, pela UFIR.

g) Contribuição Social: A provisão constituída refere-se a (i) dedução da base de cálculo da CSLL do valor pago a título de juros sobre o capital próprio aos acionistas no ano-calendário de 1996, em que a liminar foi deferida e a segurança concedida parcialmente, aguardando-se julgamento do recurso de apelação da União; e (ii) falta de adição, na base de cálculo da CSLL, dos valores relativos à provisão de PIS/COFINS que estavam com exigibilidade suspensa. Encerrada a esfera administrativa, foi ajuizada a Execução Fiscal, na qual a Companhia efetuou o depósito integral da quantia discutida, bem como opôs Embargos à referida Execução. Estes processos foram incluídos no novo parcelamento (Lei nº 11.941/09), conforme nota explicativa nº 8.

h) Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico - CIDE: Trata-se de provisão relativa à CIDE incidente sobre os pagamentos efetuados ao exterior pela prestação de serviços. Houve decisão de 1ª e 2ª instâncias judiciais desfavorável; aguarda-se julgamento dos recursos interpostos aos Tribunais Superiores. Desde dezembro de 2003, a controlada passou a efetuar os pagamentos sobre os valores devidos.

A Companhia e suas controladas possuem, também, processos fiscais, administrativos e judiciais, nos quais a Administração, baseada na opinião de seus assessores legais, acredita que os riscos de perda são possíveis, e por este motivo, nenhuma provisão foi constituída. O valor quantificável no momento, em tais processos é de R\$1.156.600 (R\$752.700 em 31 de dezembro de 2008).

Estão destacados a seguir, alguns processos tributários, com perda estimada como possível, de grande relevância ou que tiveram desdobramentos no ano de 2009:

(i) IN 86 - A Light SESA foi autuada pela Secretaria da Receita Federal em função do atendimento intempestivo da intimação referente à entrega dos arquivos eletrônicos dos exercícios de 2003 a 2005. A impugnação foi julgada improcedente e atualmente aguarda-se o julgamento do Recurso Voluntário interposto pela Light. O valor da atuação atualizado até 31 de dezembro de 2009 é de R\$240.200 (R\$222.200 em 31 de dezembro de 2008).

(ii) ICMS (Aluvale) - Trata-se de execuções fiscais em que se discute o diferimento do ICMS no fornecimento de energia elétrica para a consumidora ALUVALE, em razão de ser consumidor industrial eletrointensivo. Foram opostos embargos às referidas execuções. Em três das execuções fiscais os embargos foram julgados improcedentes, tendo sido interpostos pela Light os respectivos Recursos de Apelação. O valor envolvido nessas execuções fiscais em 31 de dezembro de 2009 é de R\$168.800

(R\$155.700 em 31 de dezembro de 2008).

(iii) IRRF - Glosa de Compensações. A Light recebeu despacho decisório informando acerca da não homologação das compensações relativas a créditos de IRRF sobre aplicações financeiras e IRRF de pagamentos de contas de energia feitos por órgãos públicos, compensados em função de saldo negativo de IRPJ no ano-base 2002. Em razão disso, a Light apresentou Manifestação de Inconformidade, a qual se encontra pendente de julgamento. O valor envolvido em 31 de dezembro de 2009 é de R\$179.800 (R\$171.500 em 31 de dezembro de 2008).

(iv) Outros - Além dos casos acima mencionados, existem outras discussões judiciais e administrativas diversas, avaliadas como possíveis pelos assessores legais, destacando-se (a) ICMS sobre subvenção baixa renda; (b) transferência de crédito de ICMS (empresa RHEEM); (c) Denúncia Espontânea de PIS, COFINS, IRPJ e CSLL; (d) ISS sobre serviços regulados; (e) não homologação de compensação de COFINS com saldo negativo de IRPJ; (f) não homologação de compensação de COFINS com saldo negativo de CSLL - ano calendário de 1999 e (g) não homologação de COFINS com saldo negativo de CSLL - anos calendários 2002 e 2003 e (h) não homologação de COFINS com saldo negativo de CSLL - anos calendários 1998 e 1999. O valor envolvido nessas discussões em 31 de dezembro de 2009 é de R\$241.800 (R\$140.900 em 31 de dezembro de 2008).

(v) Repasse PIS/COFINS - Até 31 de dezembro de 2009, a Light SESA recebeu 52 ações judiciais (1 em 31 de dezembro de 2008) movidas por clientes comerciais em que se questiona o repasse do PIS e da COFINS no preço da energia elétrica, pleiteando-se a devolução de todos os valores pagos indevidamente.

(vi) ITR/IPTU - A Light SESA possui, ainda, diversas discussões de IPTU (Imposto Predial e Territorial Urbano) e ITR (Imposto Territorial Rural), cuja probabilidade de perda, na opinião de seus advogados, é considerada possível, razão pela qual não foi constituída provisão. O valor envolvido nestes processos, de acordo com o último extrato obtido, é de R\$290.300.

18.4 Outras Contingências

a) Contingências Regulatórias Administrativas

Neste tópico a Companhia ressalta as contingências regulatórias da sua controlada Light SESA, decorrentes de discussões administrativas com a ANEEL:

a.1) Baixa Renda - O Relatório de Fiscalização RF-LIGHT-04/2007-SFE, de agosto de 2007 da ANEEL, realizada no período de 2 de julho de 2007 a 13 de julho de 2007, questionou a concessão da tarifa social a alguns consumidores no período e considerou indevidos parte dos subsídios homologados e recebidos pela Light SESA da Eletrobrás no valor de R\$266.379. A Light recebeu da ANEEL, em 29 de setembro de 2009, o Ofício nº 552/2009-SFE informando que o Relatório de Fiscalização citado anteriormente se encontra suspenso enquanto esta revisa a metodologia de fiscalização. A Companhia manteve a provisão constituída no valor de R\$53.381, para cobrir risco de ter que restituir parte do subsídio já recebido, tendo em vista que até o momento, não houve nenhuma manifestação pelo Órgão regulador (ANEEL).

a.2) Auto de Infração ANEEL nº 009/2005 - O auto foi lavrado em 15 de março de 2005 sob o argumento de ter a Light SESA: (i) constituído sem a anuência prévia da ANEEL as empresas controladas LIR Energy Limited e Light Overseas Investments (R\$1.144); (ii) realizado com essas empresas operações sem a anuência da ANEEL (R\$2.287); e (iii) descumprido a determinação da ANEEL de cancelamento das operações e encerramento das atividades das empresas (R\$3.431). Após apresentação de recurso, a multa associada ao item (iii) foi excluída, e foram mantidas as multas associadas aos itens (i) e (ii). Foi efetuado o pagamento da penalidade associada ao item (ii), enquanto que com relação à multa do item (i), foi impetrado Mandado de Segurança, com

depósito judicial no valor de R\$1.655 (valor original corrigido pela taxa SELIC até a data do depósito). Após sentença que denegou a segurança do MS, proferida em 23 de novembro de 2007, foram opostos Embargos de Declaração, posteriormente rejeitados por decisão proferida em 17 de dezembro de 2007. Contra a sentença, a Light SESA interpôs recurso de apelação, em 25 de janeiro de 2008, requerendo efeito suspensivo a tal recurso. Em 10 de setembro de 2008, foi publicada decisão que recebeu a apelação apenas no efeito devolutivo. Por fim, em 17 de setembro de 2008 foi protocolado o Agravo de Instrumento (AI) n° 2008.0.00.046455-8, para obter efeito suspensivo ao recurso de apelação, evitando-se o levantamento dos valores depositados na ação. O AI foi distribuído ao Desembargador Federal, que ainda não se manifestou sobre o pedido de tutela antecipada recursal. O valor em 31 de dezembro de 2009 é de R\$2.137 (R\$1.944 em 31 de dezembro de 2008).

a.3) Auto de Infração n° 095/2009-SFE - O auto foi lavrado em 30 de novembro de 2009, sob o argumento de ter a Light SESA violado os indicadores de continuidade DEC e FEC de 15 conjuntos no ano de 2008, com aplicação de penalidade de multa no valor de R\$3.982, para o qual foi constituída provisão. A Light SESA apresentou defesa ao AI em 14 de dezembro de 2009 e no momento aguarda manifestação da ANEEL a respeito.

b) Contingências Ambientais

Ação civil pública proposta pelo Município de Barra do Pirai contra a controlada Light SESA, em que o autor pleiteia a reparação e a recomposição de diversos danos ambientais ocasionados pela construção das barragens de Santa Cecília e Santana, como parte integrante do sistema de transposição de águas da Bacia do Rio Paraíba do Sul para a Bacia do Rio Guandú, alimentando as usinas de Fontes, Nilo Peçanha e Pereira Passos. Atualmente, o feito encontra-se sobrestado para tentativa de acordo entre as partes.

Relacionada a esta ação civil pública, existe uma ação de cobrança que tem por objeto o alegado descumprimento de obrigações quando da construção das usinas de Santa Cecília e Santana, especialmente quanto ao assoreamento e reflorestamento da região. O valor da causa indicado é de R\$900. O julgamento da causa depende igualmente da perícia e não há como estimar o valor de uma possível condenação.

A soma dos valores históricos das causas é de aproximadamente R\$16.000, e o risco de perda de ambas as ações é possível. Em 31 de dezembro de 2009, encontra-se provisionado o montante de R\$6.000. Em função da desverticalização, o registro dessa provisão foi efetuado na empresa Light Energia.

19. Outros Débitos

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2009	31/12/2008	31/12/2009	31/12/2008
CIRCULANTE				
Adiantamento de Clientes	-	-	8.691	-
CVA (nota 5)	-	-	3.273	143.947
Compensação financeira pela utilização de recursos hídricos	-	-	4.293	3.274
Empresa de Pesquisa Energética – EPE	-	-	1.038	7.404
Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – FNDCT	-	-	2.173	14.808
Programa de Eficiência Energética – PEE	-	-	151.366	118.745
Programa de Pesquisa e Desenvolvimento – P&D	-	-	75.399	60.320
Parcela "A" (nota 5)	-	-	18.612	-
Taxa de Iluminação Pública	-	-	51.402	40.917
Outros Encargos tarifários (nota 5)	-	-	17.895	16.714
Outros débitos - devolução a consumidores (nota 8-g)	-	-	11.622	46.893
Outros	1.524	1.286	31.707	66.735
Total	1.524	1.286	377.471	519.757
NÃO CIRCULANTE				
CVA (nota 5)	-	-	14.793	1.719
Provisão para Passivo Regulatório - Sobrecontratação de energia	-	-	41.083	7.684
Reserva para reversão (b)	-	-	69.933	69.933
Uso de bem público - UBP (a)	-	-	115.651	117.583
Outros	-	-	9.838	12.684
Total	-	-	251.298	209.603

a) De acordo com o contrato de concessão nº 12/2001, de 15 de março de 2001, que regula a exploração do potencial de energia hidráulica localizado no rio Paraíba do Sul, nos Municípios de Itaocara e Aperibé, a controlada Itaocara Energia Ltda. deverá recolher à União, como pagamento do Uso do Bem Público, a partir da data de entrada em operação (prevista para 2013) até o final da concessão ou enquanto estiver na exploração do aproveitamento hidrelétrico, parcelas mensais equivalentes a 1/12 (um doze avos) do pagamento anual proposto de R\$2.017, atualizado pela variação do IGP-M ou por outro índice que vier a sucedê-lo, em caso de sua extinção (vide nota 13).

20. Plano Previdenciário e Outros Benefícios aos Empregados

As empresas do Grupo Light são patrocinadoras instituidoras da Fundação de Seguridade Social - BRASLIGHT, entidade fechada de previdência complementar, sem fins lucrativos, cuja finalidade é garantir renda de aposentadoria aos empregados do Grupo Light vinculados à Fundação e de pensão aos seus dependentes.

A BRASLIGHT foi instituída em abril de 1974 e possui três planos - A, B e C - implantados em 1975, 1984 e 1998, respectivamente, tendo o plano C recebido migração de aproximadamente 96% dos participantes ativos dos demais planos.

Atualmente estão em vigor os Planos A e B do tipo Benefício Definido e C do tipo Benefício Misto.

Em 02 de outubro de 2001 a Secretaria de Previdência Complementar aprovou contrato para o equacionamento do déficit técnico e refinanciamento das reservas a amortizar, que está sendo pago em 300 parcelas mensais a partir de julho de 2001. Até maio de 2009, as parcelas eram atualizadas pela variação do IGP-DI (com um mês de defasagem) e juros atuariais de 6% ao ano. A partir de junho 2009 o índice de correção passou a ser o IPCA (com um mês de defasagem) em substituição ao IGP-DI.

As movimentações ocorridas no passivo atuarial líquido, nos exercícios, foram as seguintes:

	Total Consolidado	Circulante	Não circulante
Total do Plano Previdenciário em 31/12/2007	891.915	73.585	818.330
Amortizações no Ano	(85.126)	(85.126)	-
Atualizações no Ano	153.548	13.767	139.781
Ajustes de equalização do déficit. (a)	71.824	-	71.824
Transferência do não circulante para o circulante	-	85.518	(85.518)
Total do Plano Previdenciário em 31/12/2008	1.032.161	87.744	944.417
Amortizações no Ano	(93.928)	(93.928)	-
Atualizações no Ano	66.813	64.345	2.468
Ajustes de equalização do déficit. (a)	(48.616)	-	(48.616)
Transferência do não circulante para o circulante	-	36.883	(36.883)
Total do Plano Previdenciário em 31/12/2009	956.430	95.044	861.386

(a) O resultado atuarial da Braslight gerou um superávit no montante de R\$48.616, o que resultou em um ajuste positivo do contrato de equacionamento do déficit nesse mesmo montante, reconhecido no resultado do exercício.

A seguir é demonstrada a composição da provisão em 31 de dezembro de 2009 para os planos de aposentadoria de benefícios definidos, e ainda compromissos adicionais de aposentadoria e/ou pensão por morte provenientes de acordos ou decisões judiciais com empregados acidentados, considerados ao valor presente da obrigação atuarial, e demais informações requeridas na Deliberação CVM nº 371/00:

	Consolidado	
	2009	2008
Conciliação dos ativos e passivos atuariais		
Valor justo dos ativos do plano	1.277.715	1.169.535
Valor presente da obrigação atuarial com direitos já vencidos	(1.824.939)	(1.580.734)
Valor presente da obrigação atuarial com direitos a vencer	(402.477)	(360.558)
Ativo líquido (passivo descoberto)	(949.701)	(771.757)
Passivo líquido, CVM 371/2000	(949.701)	(771.757)
Saldo do contrato ajustado e contabilizado, conforme contrato de equalização do déficit	(956.430)	(1.032.161)
Provisão CVM 371 - ganhos e perdas atuariais	-	-
	2009	2008
Movimentação do passivo atuarial		
Passivo líquido, CVM 371/2000 inicial	(771.757)	(1.001.048)
Contribuições da patrocinadora	95.300	85.784
Ganhos e perdas relativos a déficit atuarial	(182.731)	228.750
Despesa (receita) reconhecida na demonstração do resultado	(90.513)	(85.243)
Passivo líquido, CVM 371/2000 final	(949.701)	(771.757)
	2010	2009
Custo do serviço corrente	1.654	1.650
Custo dos juros	212.216	210.680
Retorno dos investimentos	(114.886)	(121.732)
Contribuição esperada dos empregados	(61)	(85)
Custo esperado estimado	98.923	90.513
	2009	2008
Premissas atuariais		
Taxa de juros nominal (desconto) a valor presente do passivo atuarial	10,77%	12,36%
Taxa de rendimento esperada sobre os ativos do plano nominal	10,77%	12,44%
Taxa anual de inflação	4,50%	4,33%

Taxa de crescimento salarial	6,59%	4,96%
Índice de reajuste de benefícios concedidos de prestação continuada	4,50%	4,33%
Fator de capacidade	98,00%	98,00%
Taxa rotativa	Baseado na idade	Baseado na idade
Tábua geral de mortalidade (a)	AT - 83 (1)	AT - 83 (1)
Tábua de entrada em invalidez (planos A/B)	LIGHT - Forte	LIGHT - Forte
Tábua de entrada em invalidez (plano C saldado)	LIGHT - Forte	LIGHT - Forte
Tábua de mortalidade de inválidos	IAPB-57	IAPB-57
Participantes ativos	3.638	3.690
Participantes aposentados e pensionistas	5.727	5.686

(1) Tábua sem agravamento

21. Transações com Partes Relacionadas

A Companhia tem como principais acionistas:

- Grupo Controlador - Companhia Energética de Minas Gerais - CEMIG, Andrade Gutierrez Concessões, Luce Empreendimentos e Participações S.A. e Rio Minas Energia Participações S.A. (RME) - Sociedade controlada pela Equatorial Energia (vide nota explicativa nº 23).
- BNDESPAR

As Participações em controladas operacionais estão descritas na Nota Explicativa nº 1.

Segue resumo das transações com partes relacionadas ocorridas nos exercícios findos em 2009 e 2008:

Item	Contratos com o mesmo grupo (Objetivos e características do contrato)	Vínculo com a Light SA.	Consolidado							
			Ativo		Passivo		Receita		Despesa	
			31/12/2009	31/12/2008	31/12/2009	31/12/2008	31/12/2009	31/12/2008	31/12/2009	31/12/2008
1	Contrato estratégico Contrato de compromisso de compra de energia elétrica da Light SESA com a CEMIG	CEMIG (Participa do grupo controlador)	-	-	2.407	2.596	-	-	100.237	88.416
	Contrato estratégico Contrato de compromisso de venda de energia elétrica da Light Energia	CEMIG (Participa do grupo controlador)								

2	com a CEMIG		2.528	2.454	-	-	22.553	21.458	-	-
	Contrato estratégico Cobrança do encargo de uso de sistema de distribuição da Light SESA com a CEMIG	CEMIG (Participa do grupo controlador)								
3			180	148	-	-	2.059	2.012	-	-
	Contrato estratégico Compromisso com encargos de uso da Rede Básica da Light SESA com CEMIG	CEMIG (Participa do grupo controlador)								
4			-	-	555	379	-	-	16.977	12.985
	Contrato estratégico Compromisso com encargos de uso da Rede Básica da Light SESA com CEMIG	CEMIG (Participa do grupo controlador)								
5			13	12	-	-	9.220	111	-	12.985
	Contrato estratégico Compromisso de venda de energia elétrica pela Light Energia para a CEMAR	Equatorial (Participa do grupo controlador)								
6			1.106	1.105	-	-	-	8.758	-	-
	Empréstimos									
7	FINEM	BNDES	-	-	394.139	433.062	-	-	43.188	-
	Empréstimos									
8	Linha de Crédito	BNDES	-	-	446	2.397	-	-	-	898
	Empréstimos Debêntures 1ª emissão - Não conversíveis	BNDES								
9			-	-	8.057	24.066	-	-	1.201	2.767
	Empréstimos Pró Esco e Projeto de Eficiência Energética	BNDES								
10			-	-	1.812	596	-	-	110	-
	Empréstimos Debêntures 4ª emissão - Conversíveis	BNDES								
11			-	-	107	118	-	-	82	473
	Empréstimos Linha de Crédito - Direto	BNDES								
12			-	-	59.806	-	-	-	41	-
	Empréstimos Linha de Crédito - Direto + 1%	BNDES								
13			-	-	59.811	-	-	-	46	-

14	Empréstimos Linha de Crédito - Direto PSI	BNDES	-	-	35.284	-	-	-	13	-
15	Plano Previdenciário Fundação de Seguridade Social - BRASLIGHT	BRASLIGHT (Participa do grupo controlador)	-	-	956.430	1.032.161	-	-	18.197	225.371

* Empresa controlada pela Equatorial Energia S.A.

Segue quadro resumo dos contratos firmados com partes relacionadas:

Item	Contratos com o mesmo grupo (Objetivos e características do contrato)	Vínculo com a Light SA.	Valor Original	Data	Data de Vencimento ou prazo	Condições de rescisão ou de término	Saldo remanescente 31/12/2009	Condições Contratuais
1	Contrato estratégico Contrato de compromisso de compra de energia elétrica da Light SESA com a CEMIG	CEMIG (Participa do grupo controlador)	614.049	Jan/2006	Dez/2038	30% do saldo remanescente	520.394	Preço praticado no mercado regulado
2	Contrato estratégico Contrato de compromisso de venda de energia elétrica da Light Energia com a CEMIG	CEMIG (Participa do grupo controlador)	156.239	Jan/2005	Dez/2013	N/A	77.265	Preço praticado no mercado regulado
3	Contrato estratégico Cobrança do encargo de uso de sistema de distribuição da Light SESA com a CEMIG	CEMIG (Participa do grupo controlador)	-	Nov/2003	Indeterminado	N/A	180	Preço praticado no mercado regulado
4	Contrato estratégico Compromisso com encargos de uso da Rede Básica da Light SESA com CEMIG	CEMIG (Participa do grupo controlador)	-	Dez/2002	Indeterminado	N/A	555	Preço praticado no mercado regulado
5	Contrato estratégico Compromisso com encargos de uso da Rede Básica da Light SESA com CEMIG	CEMIG (Participa do grupo controlador)	-	Dez/2002	Indeterminado	N/A	-	Preço praticado no mercado regulado
6	Contrato estratégico Compromisso de venda de energia elétrica pela Light Energia para a CEMAR	Equatorial (Participa do grupo controlador)	61.214	Jan/2005	Dez/2013	N/A	30.783	Preço praticado no mercado regulado
7	Empréstimos FINEM	BNDES	549.331	Nov/2007	Set/2014	N/A	394.139	TJLP + 4,3% a.a.

8	Empréstimos Linha de Crédito	BNDES	14.147	Mar/1999	Abr/2010	N/A	446	Cesta BNDES + 4% a.a.
9	Empréstimos Debêntures 1ª emissão - Não convertíveis	BNDES	105.000	Jan/1998	Jan/2010	N/A	8.057	TJLP + 4% a.a.
10	Empréstimos Pró Esco e Projeto de Eficiência Energética	BNDES	596	Dez/2008	Out/2014	N/A	1.812	TJLP + 2,5% a.a.
11	Empréstimos Debêntures 4ª emissão - Convertíveis	BNDES	767.252	Jun/2005	Jun/2015	N/A	107	TJLP + 4% a.a.
12	Empréstimos Linha de Crédito - Direto	BNDES	57.630	Dez/2009	Abr/2017	N/A	59.806	TJLP + 2,58% a.a.
13	Empréstimos Linha de Crédito - Direto + 1%	BNDES	57.630	Dez/2009	Abr/2017	N/A	59.811	TJLP + 1% + 2,58% a.a.
14	Empréstimos Linha de Crédito - Direto PSI	BNDES	30.640	Dez/2009	Set/2019	N/A	35.284	4,5% a.a.
15	Plano Previdenciário Fundação de Seguridade Social - BRASLIGHT	BRASLIGHT (Participa do grupo controlador)	535.052	Jun/2001	Jun/2026	N/A	956.430	IPCA+ 6% a.a.

* Empresa controlada pela Equatorial Energia S.A.

As transações com partes relacionadas foram efetuadas em condições usuais de mercado.

Informações adicionais - acordos em andamento:

A Light, no intuito de potencializar a sua capacidade de desenvolver e implantar novos projetos de geração e tendo em conta a reconhecida capacidade nesta área de seu acionista Companhia Energética de Minas Gerais - CEMIG, celebrou Memorando de Entendimentos (Memorando) que, dentre outras disposições, estabelece que as partes buscarão produzir, em conjunto, planos de negócios para o desenvolvimento e implementação de projetos de geração de energia (Projetos de Geração). O Memorando determina, ainda, que as partes celebrarão instrumentos específicos para cada um dos Projetos de Geração que venham a implementar, sendo certo que a participação da Companhia, diretamente ou através de suas controladas, em cada um desses consórcios, será de 51% (cinquenta e um por cento) e que a participação da CEMIG, diretamente ou por suas controladas, será de 49% (quarenta e nove por cento).

Possuindo em sua carteira alguns projetos já em fase de desenvolvimento, o grupo Light formalizou, através de suas subsidiárias Lightger S.A., Itaocara Energia Ltda. e Light Energia S.A., três contratos de constituição de consórcio com a CEMIG Geração e Transmissão S.A. (CEMIG GT), subsidiária integral da CEMIG, os quais têm por objeto a exploração dos empreendimentos hidrelétricos nas regiões de Paracambi, Itaocara e Lajes, respectivamente.

Todos os instrumentos particulares acima mencionados foram celebrados pelas partes sob condições suspensivas, dependendo, portanto, a sua eficácia, da obtenção de todas as autorizações ou anuências requeridas pelos órgãos regulatórios competentes, inclusive, mas não se limitando à ANEEL, órgão regulador e fiscalizador dos serviços de energia elétrica.

22. Remuneração dos Administradores

A remuneração anual global dos membros do Conselho de Administração e Diretoria da Companhia foi fixada em R\$1.922, na Assembléia Geral Extraordinária realizada em 18 de março de 2009, alterada pela Assembléia Geral Extraordinária realizada em 28 de setembro de 2009 para R\$1.948. Em Assembléia Geral Extraordinária realizada em 22 de dezembro de 2009, este montante foi acrescido de R\$270, passando de R\$1.948 para R\$2.218. A remuneração paga aos administradores da Companhia no ano de 2009, incluindo os encargos sociais e os outros benefícios, totalizou R\$2.029.

23. Patrimônio Líquido

a) Capital Social

Em 31 de dezembro de 2009, o capital social da Light S.A. está representado por 203.934.060 ações ordinárias escriturais sem valor nominal (203.933.778 em 31 de dezembro de 2008), sendo o seu Capital Social de R\$2.225.822 (R\$2.225.819 em 31 de dezembro de 2008), conforme a seguir:

ACIONISTAS	31/12/2009		31/12/2008	
	Quantidade de Ações	% Participação	Quantidade de Ações	% Participação
Grupo Controlador	106.304.597	52,12	106.304.597	52,12
RME Rio Minas Energia Participações S.A. (*)	26.576.150	13,03	100.719.912	49,39
Lidil Comercial Ltda	-	-	5.584.685	2,74
Andrade Gutierrez Concessões S.A.	26.576.149	13,03	-	-
Companhia Energética de Minas Gerais S.A.	26.576.149	13,03	-	-
Luce Empreendimentos e Participações S.A.	26.576.149	13,03	-	-
Outros	97.629.463	47,88	97.629.181	47,88
BNDES Participações S.A. - BNDESPAR	49.776.782	24,41	68.555.918	33,62
EDF International S.A.	-	-	13.391.345	6,57
Público	47.593.781	23,34	15.681.918	7,69
Ações em Tesouraria	258.900	0,13	-	-
	203.934.060	100,00	203.933.778	100,00

Em reunião do Conselho de Administração, de 8 de maio de 2009, foi aprovado o aumento do capital social da Companhia, decorrente do exercício de direitos inerentes a Bônus de Subscrição ocorridos em 3 de abril de 2009. O aumento se deu mediante

a emissão de 282 ações ordinárias, escriturais e sem valor nominal.

A Light S.A. está autorizada a aumentar o seu capital mediante deliberação do Conselho de Administração e independentemente de reforma estatutária até o limite de 203.965.072 ações ordinárias, destinado exclusivamente a atender ao exercício dos Bônus de Subscrição emitidos, observando estritamente as condições previstas nos Bônus de Subscrição (Estatuto Social art. 5º parágrafo 2).

Em 14 de julho de 2009, foram ofertadas ao mercado 29.470.480 ações da Light S.A., sendo 16.079.135 ações de propriedade do BNDESPAR e 13.391.345 ações de propriedade da EDF. Em 11 de agosto de 2009, o Banco Itaú BBA, coordenador líder da oferta, exerceu integralmente a opção para aquisição de um lote suplementar de 2.700.000 ações de titularidade do BNDESPAR. Desta forma, o total de ações ofertadas foi de 32.170.480 ações, sendo 18.779.136 ações de propriedade do BNDESPAR e 13.391.344 ações de propriedade da EDF. O total de ações vendidas correspondeu a 15,8% do capital social da Companhia.

Em 17 de Novembro de 2009, foi aprovada a incorporação da Lidil Comercial Ltda pela RME - Rio Minas Energia Participações S.A., nos exatos termos do protocolo e justificação de incorporação. Nesta data, a RME possuía 100.719.912 ações da Light S.A. com uma participação de 49,39 %, e com a incorporação da Lidil, a RME passou a deter 106.304.597 ações, com uma participação de 52,12 %.

Em 31 de Dezembro de 2009, foi aprovada pelos acionistas da RME a operação de cisão desproporcional da RME em três parcelas cindidas seguida da incorporação das parcelas cindidas pela Companhia Energética de Minas Gerais - CEMIG, Andrade Gutierrez Concessões S.A. - AGC e Luce Empreendimentos e Participações S.A..

Desta forma, a CEMIG, AGC e LUCE passaram a deter participação direta no capital social da Light S.A., cada uma com 13,03%. A participação restante de 13,03% do capital social da Light S.A. que era detida pela RME, permanece com esta, que se torna controlada da Equatorial Energia S.A..

b) Reservas de Capital

A Light S.A., em consonância com a deliberação CVM nº 562 emitida em 17 de dezembro de 2008, registra em seu patrimônio líquido, na rubrica reservas de capital, o montante de R\$34.406 (R\$22.459 em 31 de dezembro de 2008) referente às opções de compra de ações outorgadas a alguns de seus executivos, correspondente ao período de vesting já incorrido até 31 de dezembro de 2009 (vide nota 37).

c) Reserva de Lucros

A Light S.A. possui duas reservas de lucro, destacadas abaixo:

- Reserva Legal - Constituída à base de 5% do Lucro Líquido do exercício, conforme legislação em vigor.
- Reserva de Retenção de Lucros - Constituída com o Lucro Líquido do exercício remanescente após as destinações com base em orçamento de capital aprovado pelo Conselho de Administração, a ser aprovado pela Assembléia Geral.

d) Ações em Tesouraria

Conforme fato relevante publicado em 6 de novembro de 2009, a Companhia aprovou o plano de aquisição de ações de sua própria emissão com o objetivo de atender ao Plano de Incentivo de Longo Prazo da Companhia, na modalidade de Opções de Compra de Ações de forma que não haja necessidade de emissão de novas ações e a consequente diluição dos acionistas. Em 31 de dezembro

de 2009, a quantidade de ações em tesouraria era de 258.900, equivalente a R\$6.361.

24. Dividendos

a) Dividendos pagos

Em Assembléia Geral Ordinária, realizada em 18 de março de 2009, foi aprovada a proposta da Administração de pagamento de dividendos no montante de R\$499.638 à conta de lucros ou prejuízos acumulados existente no balanço patrimonial de 31 de dezembro de 2008, representando R\$2,45 por ação. O pagamento foi feito em duas parcelas, sendo a primeira de R\$407.868 em 2 de abril de 2009 e a segunda de R\$91.770 em 27 de novembro de 2009.

Em 6 de novembro de 2009, foi aprovada pelo Conselho de Administração a declaração de dividendos adicionais, no montante de R\$94.730, referente à conta de reserva de lucros existente no balanço patrimonial de 31 de dezembro de 2008, representando R\$0,46 por ação. No total, foram pagos em 2009, referentes ao resultado de 2008, dividendos no montante de R\$594.368.

b) Dividendos propostos

Em reunião realizada em 10 de fevereiro de 2010, o Conselho de Administração da Light S.A. propôs o pagamento de R\$432.340 (R\$2,12 por ação) com base no balanço patrimonial de 31 de dezembro de 2009, a ser aprovado em Assembléia Geral:

Light S.A	2009
Lucro do Exercício	604.831
Reserva Legal	(30.242)
Lucro Ajustado	574.589
Dividendo mínimo obrigatório	143.647
Dividendo Proposto	432.340

25. Participação nos Lucros e Resultados

O Programa de Participação nos Lucros e Resultados, implantado em 1997, é corporativo e está atrelado principalmente ao resultado de Lucro Líquido e EBITDA consolidado da Companhia. O pagamento é composto por duas partes, sendo uma fixa e outra variável. O Programa vem evoluindo ao longo dos anos de forma a propiciar um maior engajamento dos empregados na melhoria dos resultados operacionais da Companhia e suas controladas.

Em 31 de dezembro de 2009 o saldo provisionado de participação nos lucros ou resultados para o Grupo Light era de R\$20.507, com pagamento previsto para abril de 2010.

26. Fornecimento e Suprimento de Energia Elétrica

01.01 a 31.12	Consolidado					
	N ° de Contas faturadas (1)(2)		GWh (1)		R\$	
	2009	2008	2009	2008	2009	2008
Residencial	3.688.998	3.624.425	7.880	7.388	2.569.692	2.399.521
Industrial	11.749	12.164	1.857	1.875	405.557	405.692
Comércio, serviços e outras	271.768	269.088	6.074	5.852	1.852.986	1.803.793
Rural	11.072	10.904	50	49	9.357	9.440
Poder público	10.177	9.981	1.411	1.314	434.749	357.268
Iluminação pública	525	417	675	678	100.652	101.157
Serviço público	1.300	1.382	1.071	1.068	213.616	214.956
Consumo próprio	327	328	67	68	-	-
Fornecimento faturado	3.995.916	3.928.689	19.084	18.292	5.586.609	5.291.827
ICMS	-	-	-	-	2.069.067	1.935.264
Fornecimento não faturado	-	-	-	-	25.810	(12.750)
TOTAL FORNECIMENTO	3.995.916	3.928.689	19.084	18.292	7.681.486	7.214.341
Venda no leilão de energia gerada	-	-	4.676	4.053	332.516	333.068
Energia de curto prazo	-	-	853	591	29.086	26.941
TOTAL SUPRIMENTO	-	-	5.529	4.644	361.602	360.009
TOTAL GERAL	3.995.916	3.928.689	24.613	22.936	8.043.088	7.574.350

(1) Não auditado pelos auditores independentes

(2) Número de contas faturadas no mês de dezembro de 2009, com e sem consumo

(3) Light SESA

27. Outras Receitas

01.01 a 31.12	Consolidado	
	2009	2008
Arrendamentos, alugueis e outras	48.451	29.371
Receita de Uso da Rede	515.713	580.552
Renda de Prestação de Serviço	31.118	35.860
Serviço taxado	2.675	18.515
	597.957	664.298

28. Encargos do Consumidor (Deduções da Receita Operacional)

01.01 a 31.12	Consolidado	
	2009	2008
CCC - Caixa	(177.422)	(235.973)
CCC - CVA	(16.601)	209.107
CCC - CVA Amortização	(175.382)	(11.969)
CDE - Caixa	(206.076)	(199.656)
CDE - CVA	1.217	(40.845)
CDE - CVA Amortização	31.005	(11.020)
Encargos do Consumidor - RGR	(79.942)	(72.792)
EPE - Empresa de Pesquisa Energetica	(5.685)	(5.683)
FNDCT - Fundo Nacional de Desenvolvimento	(11.363)	(10.985)
PEE - Eficiência Energetica	(25.835)	(25.367)
P&D - Pesquisa e Desenvolvimento	(11.363)	(11.228)
	(677.447)	(416.411)

29. Custos e Despesas Operacionais

01.01 a 31.12	Consolidado					2009	2008
	Custo do Serviço		Despesas Operacionais		Outras receitas (despesas) operacionais		
	Com Energia	De Operação	Com Vendas	Gerais e Admin			
Natureza do Gasto							
Pessoal e Administradores	-	(112.204)	(11.820)	(127.332)	-	(251.356)	(236.942)
Material	-	(21.239)	(1.692)	(2.980)	-	(25.911)	(17.063)
Serviço de Terceiros	-	(119.373)	(61.043)	(93.689)	-	(274.105)	(276.753)
Energia Elétrica Comprada para Revenda (nota 30)	(3.284.601)	-	-	-	-	(3.284.601)	(3.063.177)
Depreciação e amortização	-	(247.305)	(924)	(56.653)	-	(304.882)	(312.443)
Provisão p/Crédito de Liq. Duvidosa	-	-	(246.076)	-	-	(246.076)	(235.781)

Provisão para Contingências	-	-	-	(59.969)	-	(59.969)	34.628
Outras	-	(14.193)	(834)	(87.281)	13.299	(89.009)	(65.994)
Total	(3.284.601)	(514.314)	(322.389)	(427.904)	13.299	(4.535.909)	(4.173.525)

30. Energia Elétrica Comprada para Revenda

01.01 a 31.12	Consolidado			
	GWh(1)		R\$	
	2009	2008	2009	2008
Itaipu	5.647	5.731	(630.975)	543.108
UTE Norte Fluminense	6.351	6.368	(935.536)	793.105
Outros contratos e Leilão de Energia	13.527	12.593	(1.256.844)	1.007.065
CVA	-	-	47.599	118.200
Energia de Curto Prazo (<i>Spot</i>)	1.363	800	(65.877)	210.310
Encargos Uso da Rede	-	-	(408.011)	364.015
Encargos de conexão	-	-	(19.044)	16.345
O.N.S.	-	-	(15.913)	11.029
	26.888	25.492	(3.284.601)	3.063.177

(1) Não revisado pelos auditores independentes

31. Resultado Financeiro

01.01 a 31.12	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
RECEITA				
Rendimento sobre aplicações financeiras	1.571	704	61.197	69.902
Operações de swap	-	-	(10.308)	12.909
Juros e variação monetária sobre parcelamento de débitos	-	-	-	24.744
Acréscimo moratório s/ contas de energia e parcelamento de débitos	-	-	75.944	68.751
Atualização dos encargos sobre contas de CVA e Parcela A	-	-	31.831	30.667
Atualização dos encargos sobre recuperação de margem tarifária	-	-	-	6.254
Atualização dos encargos sobre transações de energia livre	-	-	-	3.154
Atualização de créditos tributários	-	-	33.007	44.965
Outras	27	59	10.193	8.803
	1.598	763	201.864	270.149
DESPESA				
Encargos sobre empréstimos e financiamentos – MN	-	-	(184.560)	(201.035)
Encargos sobre empréstimos e financiamentos – ME	-	-	(10.726)	(17.319)
Ajuste superávit Braslight	-	-	48.615	-
Variação monetária – MN	-	-	(22)	(65)
Variação cambial – ME	-	-	44.698	(36.450)
Operações de swap	-	-	(7.554)	1.610
Encargos e variação monetária sobre passivo atuarial Braslight	-	-	(66.813)	(225.371)
Despesas bancárias	(286)	(90)	(6.409)	(5.314)
Atualização de provisão para contingências	-	-	(45.036)	(59.893)
Encargos sobre transações de energia livre	-	-	(47.575)	(4.756)
Encargos sobre passivos regulatórios	-	-	(14.170)	(19.271)
Reversão da Provisão PIS/COFINS sobre receita financeira	-	-	-	432.358
Ajuste a valor presente do Contas a Receber	-	-	19.072	10.830

Atualização de passivos tributários	-	-	(23.392)	(45.018)
Juros e multas sobre Tributos	-	-	(4.577)	-
Parcelamento- Redução multas e juros Lei.11.941 / 09	-	-	128.921	-
Parcelamento- Outras multas e juros Lei.11.941 / 09	-	-	(101.199)	-
Outras	(30)	(294)	(1.800)	(6.063)
	(316)	(384)	(272.527)	(175.757)
RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO	1.282	379	(70.663)	94.392

32. Instrumentos Financeiros

Abaixo, são comparados os valores contábeis e de mercado dos ativos e passivos de instrumentos financeiros:

	31/12/2009		31/12/2008	
	Consolidado		Consolidado	
	Contabilizado	Mercado	Contabilizado	Mercado
ATIVO				
Aplicações financeiras (nota 6)	801.233	801.233	549.097	549.097
Contas a receber (nota 7)	1.660.163	1.660.163	1.643.426	1.643.426
Swaps	4	4	11.083	11.083
	2.461.400	2.461.400	2.203.607	2.203.607
PASSIVO				
Fornecedores (nota 14)	564.181	564.181	486.204	486.204
Empréstimos e Financiamentos (nota 15)	1.183.003	1.195.561	1.140.276	1.152.761
Debêntures (nota 16)	1.241.675	1.241.675	979.125	979.125
Swaps (nota 15)	5.558	5.558	-	-
	2.994.417	3.006.975	2.605.605	2.618.090

a) Política para utilização de derivativos

A política para utilização de instrumentos de derivativos aprovada pelo Conselho de Administração determina a proteção do serviço da dívida (principal mais juros e comissões) denominado em moeda estrangeira a vencer em até 24 meses, vedando qualquer utilização de caráter especulativo, seja em derivativos ou quaisquer outros ativos de risco.

Em linha com o disposto na política, a Companhia e suas controladas não possuem contratos a termo, opções, *swaptions*, *swaps* com opção de arrependimento, opções flexíveis, derivativos embutidos em outros produtos, operações estruturadas com derivativos e “derivativos exóticos”. Ademais, fica evidenciado através do quadro anterior que o único instrumento de derivativo utilizado pela Companhia e por suas controladas é o *swap* cambial sem caixa (US\$ versus CDI), cujo Valor Nominal Contratado equivale ao montante de serviço da dívida denominada em moeda estrangeira a vencer em até 24 meses, em linha com a política para utilização de derivativos supracitada.

b) Gerenciamento de riscos e objetivos alcançados

A administração dos instrumentos de derivativos é efetuada por meio de estratégias operacionais, visando à liquidez, rentabilidade e segurança. A política de controle consiste em fiscalização permanente do cumprimento da política para utilização de derivativos, bem como acompanhamento das taxas contratadas versus as vigentes no mercado.

c) Classificação e mensuração dos instrumentos financeiros:

No que tange ao cálculo do valor de mercado, seguem as seguintes considerações:

- Contas a receber: Consumidores, concessionárias e permissionárias (clientes) são classificados como “empréstimos e recebíveis”, e estão registrados pelos seus valores originais, sujeitos a provisão para perdas e ajuste a valor presente quando aplicável.
- Fornecedores: são mensurados pelo “método do custo amortizado” e, portanto, reconhecidos pelo seu valor original. Seguindo a orientação OCPC 03, esses instrumentos financeiros estão classificados como “passivos financeiros não mensurados a valor justo”.
- Empréstimos e financiamentos: são mensurados pelo “método do custo amortizado”. Os valores de mercado foram calculados utilizando-se taxas de juros aplicáveis a instrumentos de natureza, prazos e riscos similares, ou com base nas cotações de mercado desses títulos. Os valores de mercado para o financiamento do BNDES são idênticos aos saldos contábeis, uma vez que não existem instrumentos similares, com vencimentos e taxas de juros comparáveis. No caso das debêntures, o valor contábil e de mercado são idênticos, considerando não haver um mercado líquido de negociação das mesmas que possa servir de referência precisa para o cálculo de mercado. Esses instrumentos financeiros estão classificados como “passivos financeiros não mensurados a valor justo”.
- Operações de *swaps*: são mensurados pelo “valor de mercado”. A determinação do valor de mercado foi realizada utilizando as informações de mercado disponíveis e a metodologia usual de precificação: para a ponta ativa (em dólares norte-americanos) a avaliação do valor nominal (nocial) até a data de vencimento e descontado a valor presente às taxas de cupom limpo, publicadas nos boletins da Bolsa de Mercadorias e Futuros - BM&F Bovespa.

É importante ressaltar que os valores de mercado estimados de ativos e passivos financeiros foram determinados por meio de informações disponíveis no mercado e por metodologias apropriadas de avaliações. Entretanto, considerável julgamento foi requerido na interpretação dos dados de mercado para produzir a estimativa do valor de mercado mais adequada. Como consequência, as estimativas utilizadas e apresentadas a seguir não indicam, necessariamente, os montantes que poderão ser realizados no mercado de troca corrente.

d) Fatores de Risco

No curso normal de seus negócios, a Companhia e suas controladas estão expostas a riscos de mercado relacionados a variações cambiais e taxas de juros, conforme pode ser evidenciado no quadro abaixo:

Composição da dívida (não inclui encargos financeiros):

Consolidado

31/12/2009

31/12/2008

	R\$	%	R\$	%
USD	99.721	4,1	165.310	7,8
Cesta moedas BNDES	444	-	2.388	0,1
Moeda estrangeira (circulante e não circulante)	100.165	4,1	167.698	7,9
CDI	1.763.892	72,7	1.486.084	70,1
TJLP	521.542	21,5	454.816	21,5
Outros	39.079	1,7	10.803	0,5
Moeda nacional (circulante e não circulante)	2.324.513	95,9	1.951.703	92,1
Total geral (circulante e não circulante)	2.424.678	100,0	2.119.401	100,0

Em 31 de dezembro de 2009, de acordo com o quadro acima, o montante de dívida denominada em moeda estrangeira é de R\$100.165, ou 4,13% do principal da dívida.

Para o montante de serviço da dívida em moeda estrangeira a vencer em até 24 meses, foram contratados instrumentos de derivativos financeiros, na modalidade de swap, cujo valor nocional em 31 de dezembro de 2009 era de US\$23.318, de acordo com a política para utilização de instrumentos de derivativos aprovada pelo Conselho de Administração. Dessa forma, se descontarmos esse montante do total da dívida em moeda estrangeira, a exposição cambial passa a 2,48% do total da dívida.

A seguir, destacam-se algumas considerações e análises acerca dos fatores de riscos que impactam o negócio das empresas do Grupo Light:

- Risco de taxa de câmbio

Considerando que parte dos empréstimos e financiamentos da Light SESA é denominado em moeda estrangeira, esta se utiliza de instrumentos financeiros derivativos (operações de “swap”) para proteção do serviço associado às tais dívidas (principal mais juros e comissões) a vencer em até 24 meses. As operações de derivativos apresentaram uma perda de R\$1.671 no quarto trimestre de 2009 (ganho de R\$12.228 no quarto trimestre de 2008) e uma perda de R\$17.862 no ano de 2009 (ganho de R\$11.144 no ano de 2008). O valor líquido das operações de swap vigentes em 31 de dezembro de 2009, considerando o valor justo, é negativo em R\$5.554 (positivo em R\$11.084 em 31 de dezembro de 2008), conforme demonstrado no quadro abaixo:

Instituição	Light Recebe	Light Paga	Data de Início	Data de Vencimento	Valor Nocional Contratado (US\$)	Valor Justo Dez/09 (R\$Mil) Ativa	Valor Justo Dez/09 (R\$Mil) Passiva	Valor Justo Dez/09 (R\$) Saldo
Unibanco	US\$+4,42%	100% CDI	25/08/08	15/01/10	32	(1)	(1)	(1)
Unibanco	US\$+4,32%	100% CDI	25/08/08	17/02/10	32	-	-	-
Unibanco	US\$+4,32%	100% CDI	25/08/08	10/03/10	70	(1)	(1)	(1)
Unibanco	US\$+4,32%	100% CDI	25/08/08	15/03/10	31	-	-	-
Unibanco	US\$+4,53%	100% CDI	25/08/08	12/04/10	5.889	-	-	1

Unibanco	US\$+4,32%	100% CDI	25/08/08	15/04/10	31	-	-	-
Unibanco	US\$+4,45%	100% CDI	25/08/08	15/06/10	426	-	-	3
Citibank	US\$+2,80%	100% CDI	10/02/09	10/09/09	74	(48)	(48)	(48)
Citibank	US\$+2,80%	100% CDI	10/02/09	11/10/10	5.512	(3.580)	(3.580)	(3.580)
Citibank	US\$+2,80%	100% CDI	10/02/09	27/12/10	376	(245)	(245)	(245)
Itaú	US\$+2,20%	100% CDI	18/06/09	10/03/11	69	(20)	(20)	(20)
Citibank	US\$+2,33%	100% CDI	18/06/09	12/04/11	5.436	(1.554)	(1.554)	(1.554)
Itaú	US\$+2,30%	100% CDI	10/09/09	12/09/11	67	(8)	(8)	(8)
Itaú	US\$+2,79%	100% CDI	09/10/09	11/10/11	5.273	(101)	(101)	(101)
Totais					23.318	4	(5.558)	(5.554)

O valor contabilizado encontra-se mensurado pelo seu valor justo em 31 de dezembro de 2009. Todas as operações com instrumentos financeiros derivativos encontram-se registradas em câmaras de liquidação e custódia e não existe nenhuma margem depositada em garantia. As operações não possuem custo inicial.

A seguir é apresentada a análise de sensibilidade para oscilações das taxas de câmbio e de juros, demonstrando os possíveis impactos no resultado financeiro da Companhia e de suas controladas.

A metodologia utilizada para o “Cenário Provável” foi considerar que tanto as taxas de câmbio quanto os juros manterão o mesmo nível verificado em 31 de dezembro de 2009, mantendo-se constantes os montantes de passivos, derivativos e aplicações financeiras verificados nesta data. Vale lembrar que por se tratar de uma análise de sensibilidade do impacto no resultado financeiro em 2010, consideraram-se os saldos da dívida e das aplicações em 31 de dezembro de 2009 e a projeção dos encargos e remuneração sobre estes saldos. É importante salientar que o comportamento dos saldos de dívida e derivativos respeitará seus respectivos contratos, bem como o saldo das aplicações financeiras oscilará de acordo com a necessidade ou disponibilidade de caixa da Companhia e de suas controladas.

Risco de Desvalorização da Taxa de Câmbio

R\$ Mil

Operação	Risco	Cenário (I): Provável	Cenário (II)	Cenário (III)	Risco de Apr
PASSIVOS FINANCEIROS		(8.917)			
Par Bond	USD	(4.066)	(36.405)	(63.894)	Operação
Discount Bond	USD	(1.685)	(12.793)	(21.520)	PASSIVOS FI
C. Bond	USD	(2.496)	(7.585)	(13.485)	Par Bond
Debit.Conv.	USD	(585)	(10.639)	(18.781)	Discount Bond
New Money	USD	(131)	(4.696)	(8.808)	C. Bond
Bib	USD	(50)	(266)	(483)	Debit.Conv.
Bndes - Financ. Importação	Cesta	(9)	(37)	(65)	Bib
KfW	USD	(26)	(389)	(752)	Bndes - Financ
DERIVATIVOS	USD	(2.760)	8.002	18.763	KfW
Swaps					DERIVATIVOS
Referência para ativos e passivos			+25%	+50%	Swaps
Financeiros					Referência pa
CotaçãoR\$/US\$ (Fim do exercício)		1,7412	2,1765	2,6118	Financeiros
					CotaçãoR\$/US

Diante do quadro acima, é possível identificar que apesar do hedge parcial para a dívida em moeda estrangeira (apenas limita-se ao serviço da dívida a vencer em até 24 meses), à medida que a cotação do R\$/US\$ cresce, a despesa financeira dos passivos aumenta, mas a receita financeira dos derivativos também compensa parcialmente esse impacto negativo e vice-versa. Com isso, evidencia-se a proteção do caixa proporcionada pela política de derivativos da Companhia e de suas controladas.

- Risco de taxa de juros

Este risco deriva do impacto das oscilações nas taxas de juros não só sobre a despesa financeira associada aos empréstimos e financiamentos das controladas, como também sobre as receitas financeiras oriundas de suas aplicações financeiras. A política para utilização de derivativos aprovada pelo Conselho de Administração não compreende a contratação de instrumentos contra esse risco. No entanto, a Companhia e suas controladas monitoram continuamente as taxas de juros de forma a avaliar a eventual necessidade de contratar derivativos para se proteger contra o risco de volatilidade dessas taxas.

Vide abaixo análise de sensibilidade do risco de taxa de juros, demonstrando os efeitos no resultado da variação nos cenários:

Risco de Elevação das Taxas de Juros

R\$ Mil

Operação	Risco	Cenário (I): Provável	Cenário (II)	Cenário (III)	Risco de Quebra
ATIVOS FINANCEIROS	CDI	70.756	88.446	106.135	
Aplicações Financeiras					Operação
PASSIVOS FINANCEIROS		(219.596)	(268.383)	(318.146)	ATIVOS FINA
Debêntures 5ª Emissão	CDI	(91.545)	(113.019)	(134.937)	Aplicações Fin
CCB Bradesco	CDI	(41.378)	(51.558)	(61.948)	PASSIVOS FI
CCB Bco ABN Amro Banking S/A	CDI	(4.811)	(5.965)	(7.134)	Debêntures 5ª
Debêntures 1ª Emissão	TJLP	(8)	(10)	(11)	CCB Bradesco
Debêntures 4ª Emissão	TJLP	(13)	(15)	(18)	CCB Bco ABN
FINEM BNDES 2006-2008	TJLP	(40.996)	(47.190)	(53.475)	Debêntures 1ª
FINEM BNDES 2009-2010	TJLP	(5.201)	(6.144)	(7.101)	Debêntures 4ª
FINEM BNDES 2009-2010 TJLP+1	TJLP	(5.807)	(6.750)	(7.708)	FINEM BNDES
PROESCO	TJLP	(156)	(184)	(213)	FINEM BNDES
Debêntures 6ª Emissão	CDI	(29.681)	(37.548)	(45.601)	FINEM BNDES
DERIVATIVOS	CDI	(2.760)	(3.775)	(4.791)	PROESCO
Swaps					Debêntures 6ª
Referência para ATIVOS FINANCEIROS			+25%	+50%	DERIVATIVO
CDI (% fim do exercício)		8,55%	10,69%	12,83%	Swaps
Referência para PASSIVOS FINANCEIROS			+25%	+50%	Referência pa
CDI (% fim do exercício)		8,55%	10,69%	12,83%	CDI (% fim do
TJLP (% fim do exercício)		6,00%	7,50%	9,00%	Referência pa
					CDI (% fim do
					TJLP (% fim d

- Risco de crédito

Decorre da possibilidade da Companhia e suas controladas sofrerem perdas decorrentes de inadimplência de suas contrapartes ou de instituições financeiras depositárias de recursos ou de investimentos financeiros. Para mitigar esses riscos, a Companhia e suas controladas adotam como prática a análise das situações financeira e patrimonial de suas contrapartes, assim como a definição de limites de crédito e acompanhamento permanente das posições em aberto. No que tange às instituições financeiras, a Companhia e suas controladas somente realizam operações com instituições financeiras de baixo risco avaliadas por agências de *rating*.

33. Seguros

Em 31 de dezembro de 2009, o Grupo Light possuía seguros com cobertura abrangendo seus principais ativos, dentre os quais se

podem citar:

Seguro de Riscos Operacionais - cobre os danos materiais ocasionados a prédios, máquinas e equipamentos, móveis e utensílios decorrentes de incêndio, explosão, desentulho, alagamentos, terremoto, quebra de maquinário e danos elétricos.

Todos os ativos do Grupo Light estão segurados na modalidade de Riscos Operacionais, com cobertura “All Risks”, com exceção das linhas de transmissão e distribuição.

Seguro de Responsabilidade Civil de Administradores e Diretores (D&O) - Tem por objetivo proteger os Executivos por perdas e danos resultantes de suas atividades como Conselheiros, Diretores e Administradores da Sociedade.

Seguro de Responsabilidade Civil e Geral - objetiva o pagamento de indenização caso a Companhia venha a ser responsabilizada civilmente por meio de sentença transitada em julgado ou acordo autorizado pela seguradora, relativas a reparações por danos involuntários, danos físicos a pessoas e/ou danos materiais causados a terceiros e relacionados à poluição, contaminação ou vazamentos súbitos.

Seguro de Transporte Internacional - embarques de carga/equipamentos, Seguro Garantia Financeira - Comercialização de Energia (8 apólices) e Seguro Incêndio - Imóveis Alugados.

As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma auditoria e conseqüentemente não foram auditadas pelos auditores independentes.

Em 31 de dezembro de 2009, a cobertura de seguros considerada suficiente pela Administração é resumida como segue:

RISCO	Data de Vigência		Importância	
	De	Até	Segurada	Prêmio
Directors & Officers (D&O)	10/8/2009	10/8/2010	US\$20.000	US\$ 81
Responsabilidade Civil e Geral	25/9/2009	25/9/2010	R\$20.000	R\$452
Riscos Operacionais*	31/10/2009	31/10/2010	R\$ 3.572.187	R\$1.632

* Limite Máximo de Indenização (LMI) = R\$300.000

34. Questões Ambientais

Dentre as ações mais relevantes desempenhadas pela Light que visam garantir a qualidade ambiental, destacamos as seguintes:

- Emissões de Gases de Efeito Estufa (1): A Light iniciou o levantamento da emissão de gases de efeito estufa referente às suas atividades realizadas desde 2006. A partir desse levantamento estipulou-se uma meta de redução das emissões entre 2008 e 2009, que foi alcançada.
- Gestão de Resíduos (1): Empresas especializadas são contratadas para garantir a destinação correta de todos os resíduos gerados pela Light, incluindo perigosos e recicláveis. Na manutenção das usinas do Parque Gerador, por exemplo, existe um contrato com empresa especializada no fornecimento de toalhas laváveis e reutilizáveis, em substituição aos panos e estopas, o que reduz em até

60% o volume de resíduos contaminados por óleos e graxas gerados nesses sites. As toalhas contaminadas são recolhidas pela empresa contratada e passam por processo de lavagem que é certificado pelo órgão ambiental.

- Sistema de Gestão Ambiental (SGA) e Sistema de Gestão Integrado (SGI) (1): A Light S.A. possui atualmente 213 sites certificados pela ISO 14001, norma esta que estabelece critérios para a Gestão Ambiental. A Light Energia, por sua vez, possui tripla certificação - Qualidade, Saúde e Segurança e Meio Ambiente. Dentre os empreendimentos certificados em Sistema de Gestão Ambiental (SGA) estão subestações de energia elétrica, linhas de distribuição aérea 138 kV, agências comerciais, usinas hidrelétricas, entre outros. O SGA da Light permite o gerenciamento dos aspectos e impactos ambientais advindos das atividades listadas, bem como o cumprimento dos requisitos legais aplicáveis, a conscientização e o treinamento em meio ambiente dos colaboradores, entre outros. A manutenção de um sistema com tal conjuntura exige uma série de investimentos para evitar possíveis não conformidades.

- Programa de Recuperação de Áreas Degradadas (1): O programa, iniciado em 1992, possui metas anuais, de 50 hectares de plantio e 300 hectares de manutenção de áreas plantadas no entorno dos reservatórios da Light, contribuindo diretamente para a biodiversidade local e regional. Em 2009 a Light superou essas metas realizando plantio em 60 hectares e manutenção em 337 hectares de áreas reflorestadas e florestas remanescentes da Mata Atlântica.

- Manejo de Macrófitas Aquáticas (1): A vegetação aquática que se forma ao longo dos reservatórios pode causar sérios problemas na geração da energia, no controle de cheias e aos múltiplos usos da água, exigindo um grande investimento para controlar seu crescimento populacional.

- Programa de Repovoamento de Rios e Reservatórios (1): A Light assumiu compromisso junto à Secretaria de Meio Ambiente do Estado do Rio de Janeiro para recuperação da fauna de peixes do rio Paraíba do Sul. O projeto elaborado pelo Instituto Estadual do Ambiente - INEA prevê a soltura de 1 milhão de alevinos, dos quais 200 mil serão fornecidos pela Light. Em 2009 a Light soltou 75 mil alevinos no Paraíba do Sul.

- Responsabilidade Socioambiental (1): Educação é coisa séria para a Light, que há muitos anos atua financiando projetos de educação ambiental e escolas dos níveis fundamental e técnico em municípios da sua área de concessão. O Projeto de Inclusão Socioambiental é uma dessas iniciativas, em parceria com a Secretaria de Educação de Pirai-RJ, e pesquisadores da UNESP, UNIRIO, UFRRJ, FIOCRUZ e CETAS/IBAMA (Seropédica-RJ) que visa levar aos professores, alunos e funcionários da Escola de Lajes, aos colaboradores da empresa e à comunidade, oportunidades de conhecer os recursos ambientais locais disponíveis e formar multiplicadores das ações sustentáveis, com ênfase nos cuidados ambientais necessários à prevenção da poluição hídrica e do aquecimento global.

Tais iniciativas contribuíram para permanência da Light na carteira do ISE Bovespa desde 2007.

No exercício de 2009, os montantes investidos nos projetos acima descritos, entre outros, totalizaram R\$19.121, sendo R\$6.821 alocados em projeto de investimento e R\$12.300 em despesas operacionais.

(1) Informações não auditadas pelos auditores independentes.

35. Demonstração de Resultados por Empresa

01.01 a 31.12	Light SESA	Light Energia	Light SA	Light ESCO	Outros	Eliminações	Consolidado 2009	Consolidado 2008
RECEITA OPERACIONAL	8.290.323	330.905	-	107.966		(88.149)	8.641.045	8.238.648
Fornecimento Faturado	7.655.676	-	-	-		-	7.655.676	7.227.091
Fornecimento não faturado	25.810	-	-	-		-	25.810	(12.750)
Suprimento – Energia Elétrica	17.152	324.814	-	80.686		(61.050)	361.602	360.009
Outras	591.685	6.091	-	27.280		(27.099)	597.957	664.298
DEDUÇÕES A RECEITA	(3.157.073)	(36.046)	-	(15.620)		-	(3.208.739)	(2.852.004)
Fornecimento Faturado -ICMS	(2.069.067)	-	-	(11.524)		-	(2.080.591)	(1.949.018)
Encargos do Consumidor	(662.995)	(14.452)	-	-		-	(677.447)	(416.411)
PIS	(77.249)	(3.849)	-	(604)		-	(81.702)	(84.036)
COFINS	(346.907)	(17.731)	-	(2.785)		-	(367.423)	(405.160)
COFINS - CVA - Amortização	977	-	-	-		-	977	5.192
Outros	(1.832)	(14)	-	(707)		-	(2.553)	(2.571)
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	5.133.250	294.859	-	92.346		(88.149)	5.432.306	5.386.644
DESPESAS E CUSTOS OPERACIONAIS	(4.381.102)	(114.814)	(56.701)	(71.441)		88.149	(4.535.909)	(4.173.525)
Pessoal	(178.017)	(16.926)	(54.675)	(1.738)		-	(251.356)	(236.942)
Material	(14.582)	(840)	-	(10.489)		-	(25.911)	(17.063)
Serviço de Terceiros	(253.747)	(12.742)	(1.653)	(5.963)		-	(274.105)	(276.753)
Energia Comprada	(3.284.735)	(35.533)	-	(52.123)		87.790	(3.284.601)	(3.063.177)
Depreciação	(280.074)	(24.196)	-	(612)		-	(304.882)	(312.443)
Provisões	(306.034)	(11)	-	-		-	(306.045)	(201.153)
Outras	(63.913)	(24.566)	(373)	(516)		359	(89.009)	(65.994)
Equivalência Patrimonial	-	-	660.311	-		(660.311)	-	-
RESULTADO FINANCEIRO	(68.710)	(9.017)	1.282	975	4.807	-	(70.663)	94.392
Receita Financeira	203.310	10.500	1.598	1.146	4.875	(19.565)	201.864	344.638

Despesa Financeira	(272.020)	(19.517)	(316)	(171)	(68)	19.565	(272.527)	(250.246)
RESULTADO ANTES DOS IMPOSTOS	683.438	171.028	604.892	21.880	4.807	(660.311)	825.734	1.307.511
Contribuição Social	11.375	(15.415)	-	(1.029)	(19)	-	(5.088)	(77.742)
Imposto de Renda	(147.765)	(41.256)	-	(6.224)	(63)	-	(195.308)	(223.789)
RESULTADO APÓS OS IMPOSTOS	547.048	114.357	604.892	14.627	4.725	(660.311)	625.338	1.005.980
Participações dos empregados	(18.583)	(1.377)	(61)	(486)	-	-	(20.507)	(31.527)
RESULTADO LÍQUIDO	528.465	112.980	604.831	14.141	4.725	(660.311)	604.831	974.453

36. Reajuste Tarifário

(Não auditado pelos auditores independentes)

a) Revisão Tarifária definitiva

No ano de 2009 foi finalizada a Revisão Tarifária do 2º Ciclo, homologada através da Resolução 891/09, definindo o percentual de Reposicionamento em 2,06%. Dos temas que ainda estavam provisórios, foram estabelecidos os valores definitivos da Empresa de Referência em R\$583.381, o valor da componente Xe em 0,00%, considerando o montante global de investimentos de R\$1.819.805 para o ciclo tarifário. Adicionalmente, foi definida a nova trajetória de perdas não técnicas, que passou a incidir sobre o mercado de Baixa Tensão. Sua referência para o Ano 1 (de novembro de 2008 a outubro de 2009) é de 38,98% e para o Ano 5 (de novembro de 2012 a outubro de 2013) é de 31,82%.

Com a aprovação das alterações acima descritas, houve um aumento da Receita Requerida da Light, de R\$5.203.007 para R\$5.207.727, o que implicou no reconhecimento de um componente financeiro positivo de R\$4.580, incorporado às tarifas da Light no Reajuste Tarifário de novembro de 2009.

b) Reajuste Tarifário

A ANEEL, em reunião pública ocorrida em 4 de novembro de 2009, aprovou o reajuste médio das tarifas da Light de 5,65% para o período a partir de 7 de novembro de 2009, englobando todas as classes de consumo (residencial, industrial, comercial, rural e outras).

O índice de reajuste, válido para as tarifas compreendidas entre o período de 7 de novembro de 2009 até 6 de novembro de 2010, é constituído por dois componentes: o estrutural, de 0,88%; e o financeiro, que é válido pelo período de vigência desta tarifa, de 4,77%.

Reajuste Tarifário Light 2009

IRT Estrutural	0,88%
----------------	-------

Adicionais Financeiros	4,77%
Total	5,65%

Os consumidores finais da Light observaram um aumento médio de suas contas de luz de 3,31%. Isto ocorreu devido à retirada das tarifas dos ajustes financeiros relativos ao período compreendido entre 7 de novembro de 2008 e 6 de novembro de 2009, associados à recuperação de diferenças tarifárias de períodos passados, que tinham um efeito positivo de 2,3% na tarifa daquele período.

Com a aplicação da metodologia de Reajuste Tarifário, seus efeitos foram distintos para os consumidores de alta e baixa tensão. A tabela a seguir apresenta o reajuste médio para cada nível de tensão calculado pela ANEEL.

Nível de Tensão	Reajuste efetivo sobre as tarifas de 2008
Baixa Tensão (Residencial)	2,80%
A4	3,23%
A3a	3,79%
A2	6,29%
Valor Médio	3,31%

37. Plano de Incentivo de Longo Prazo

- Plano de Incentivo em Opções de Ações

Os beneficiários elegíveis da Modalidade de Opção de Compra de Ações são os atuais diretores executivos da Companhia, desde que não sejam indicados pelo Conselho de Administração para participarem do Plano de Incentivo de Longo Prazo na modalidade de “Opções Fantasmas”. O total de Opções outorgadas previsto no plano é de 6.917.733, equivalentes a 3,4% do total de ações de emissão da Companhia, sendo o preço de exercício a ser pago pelos titulares de R\$21,49 por Opção, deduzido de eventuais valores pagos por ação aos acionistas a título de dividendos, juros sobre capital próprio ou redução de capital. Essas Opções poderão ser exercidas integralmente, em uma única oportunidade, a partir de 10 de agosto de 2010 e até no máximo 10 de agosto de 2011.

Os instrumentos patrimoniais foram mensurados pelo valor justo na data da outorga, baseando-se no respectivo preço de mercado desses instrumentos. O modelo de precificação utilizado para a mensuração do preço de mercado foi o Black & Scholes. Para tal cálculo, foram utilizadas premissas que a Administração julgou serem adequadas, considerando-se a volatilidade de um ano anterior à data da outorga, o preço de exercício previsto no plano, conforme divulgado acima, e o preço de mercado na data da outorga.

Em 6 de novembro de 2009, os executivos que tinham direito ao referido plano foram convidados para atuar em novas funções na Light S.A. e na Light Serviços de Eletricidade S.A., sendo destituídos de seus cargos. O plano previa no item 10, que em caso de término do contrato de trabalho, antes do término de carência, os beneficiários poderiam exercer um percentual de até 95% das opções que lhes foram outorgadas, dependendo do prazo de término do contrato em relação ao período de *vesting*.

Do total de opções outorgadas (6.917.733 ações) os executivos tiveram direito a 95%, correspondente a 6.571.846 ações.

Em 31 de dezembro de 2009 já haviam sido exercidas 4.846.500 e o restante 1.725.346 foram exercidas até 26 de janeiro de 2010.

Para exercício dessa obrigação decorrente do exercício de opção, pelos executivos, a Companhia comprou ações no mercado, mantendo-as em tesouraria até a liquidação das obrigações.

b) Plano de Incentivo em “Opções Fantasmas”

A Companhia efetuou provisão no montante de R\$4.132 (R\$4.346 em 31 de dezembro de 2008) referente ao período de *vesting* incorrido no ano de 2009, com contrapartida na rubrica despesas de pessoal.

38. Eventos Subsequentes

- Integralização da Lightcom Comercializadora de Energia S.A.

Em Janeiro de 2010, a Light S.A. integralizou R\$1.000 de capital, para constituição da controlada integral, Lightcom Comercializadora de Energia S.A. empresa esta que terá como objetivo a compra, venda, importação e exportação de energia e a consultoria em geral nos mercados livre e regulado de energia.

- Extinção da Lir Energy Limited

Em 29 de Janeiro de 2010, a Lir Energy Limited foi extinta, através da liquidação de todos os seus ativos e passivos.

- Aplicação dos pronunciamentos técnicos emitidos em 2009.

O Comitê de Pronunciamentos Contábeis emitiu e a CVM aprovou ao longo do exercício de 2009 diversos pronunciamentos contábeis alinhados com as Normas Internacionais de Contabilidade (IFRS) emitidas pelo IASB - *International Accounting Standards Board*, com vigência para os exercícios sociais iniciados a partir de 1º de janeiro de 2010 com aplicação retroativa a 2009 para fins de comparabilidade.

A Companhia está em processo de avaliação dos possíveis efeitos da aplicação dos pronunciamentos técnicos já emitidos e concluiu preliminarmente que, os principais efeitos decorrerão da aplicação da Interpretação Técnica ICPC 01- Contratos de Concessão, a qual estabelece os princípios gerais sobre o reconhecimento e a mensuração das obrigações e os respectivos direitos dos contratos de concessão. De acordo com o ICPC 01, a remuneração recebida ou a receber pelo concessionário deve ser registrada pelo seu valor justo, correspondendo a direitos sobre um ativo financeiro e/ou um ativo intangível. Considerando a extensão da complexidade das alterações requeridas pela referida interpretação técnica, a Companhia está em processo de avaliação dos seus reflexos nas suas demonstrações contábeis, ao tempo em que acompanha as discussões e debates no mercado, em especial nos órgãos e associações da classe contábil e junto aos reguladores.

- Assinatura do Aditivo aos Contratos de Concessão das Distribuidoras

Em 2 de fevereiro de 2010, a ANEEL, em Reunião Pública Ordinária, aprovou o termo aditivo aos contratos de concessão das distribuidoras de energia elétrica. Este aditivo tem por objetivo alterar a metodologia de cálculo do reajuste tarifário anual, a fim de assegurar a neutralidade dos encargos setoriais, evitando que as variações de mercado que vierem a ocorrer a partir de fevereiro de 2010 gerem ganhos, ora a concessionárias, ora a consumidores. Cabe ressaltar que a proposta apresentada pela ANEEL encontra-se em análise pela Light. Adicionalmente, salienta-se que a aplicação do aditivo, se for assinado pela Light, ocorrerá a partir do reajuste tarifário de novembro de 2010.

Parecer do Conselho Fiscal

O Conselho Fiscal da LIGHT S.A., em cumprimento às disposições legais e estatutárias, em reunião desta data, examinou o Relatório Anual da Administração e as Demonstrações Contábeis que o acompanham, quais sejam o Balanço Patrimonial, as Demonstrações de Resultado do Exercício, das Mutações do Patrimônio Líquido, dos Fluxos de Caixa e do Valor Adicionado, bem como as Notas Explicativas pertinentes, todos referentes ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2009.

Os exames das demonstrações citadas no parágrafo anterior foram complementados, ainda, por análise de documentos e, substancialmente, por informações e esclarecimentos prestados aos membros do Conselho Fiscal, no decorrer do exercício, pelos Auditores Independentes e pela Administração da Companhia.

Desta forma, com base nos exames efetuados, considerando, ainda, o parecer da KPMG Auditores Independentes, datado de 10 de fevereiro de 2010, emitido sem ressalvas, este Conselho Fiscal, pela unanimidade de seus membros, conclui que os referidos documentos estão adequadamente apresentados e em condições de serem apreciados pela Assembléia Geral Ordinária de Acionistas.

Rio de Janeiro, 10 de fevereiro de 2010.

Eduardo Grande Bittencourt
Presidente

Ari Barcelos da Silva
Aristóteles Luiz Menezes
Vasconcellos Drummond
Isabel da Silva Ramos Kimmelmeier
Maurício Wanderley Estanislau da Costa

Parecer dos Auditores Independentes

Ao Conselho de Administração e aos Acionistas da Light S.A.
Rio de Janeiro

1. Examinamos os balanços patrimoniais da Light S.A. (“Companhia”) e os balanços patrimoniais consolidados dessa Companhia e suas controladas, levantados em 31 de dezembro de 2009 e 2008, e as respectivas demonstrações de resultados, das mutações do patrimônio líquido, dos fluxos de caixa e dos valores adicionados, correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras.

2. Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil e compreenderam: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos da Companhia e suas controladas; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela Administração da Companhia e suas controladas, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

3. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Light S.A. e a posição patrimonial e financeira consolidada dessa Companhia e suas controladas em 31 de dezembro de 2009 e 2008, os resultados de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido, os seus fluxos de caixa e os valores adicionados nas operações, referentes aos exercícios findos naquelas datas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

4. As demonstrações financeiras da Fundação de Seguridade Social Braslight, referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2009, foram auditadas por outros auditores independentes que, sobre elas, emitiram parecer, datado de 21 de janeiro de 2010, com parágrafo de ênfase sobre a existência de saldo de R\$137.317 mil relativo a créditos tributários originados do processo de imunidade tributária da Entidade, já transitado em julgado, os quais, de acordo com projeções de sua Administração, poderão ser compensados, em aproximadamente nove anos, com tributos a serem recolhidos em anos posteriores. A realização futura do ativo encontra-se condicionada à continuidade do processo de compensação junto à Secretaria da Receita Federal, o qual foi suspenso em setembro de 2005. A manutenção da referida suspensão poderá levar a Entidade a, eventualmente, provisionar o ativo. Este ativo garantidor de reservas atuariais da Entidade foi deduzido no cálculo do déficit atuarial das controladas patrocinadoras, conforme requerido pela Deliberação CVM nº 371/00. Consequentemente, caso haja provisão desse valor, o passivo da Companhia poderá ser ajustado proporcionalmente.

Rio de Janeiro, 10 de fevereiro de 2010

KPMG Auditores Independentes
CRC-SP-14.428/O-6-F-RJ

Vânia Andrade de Souza
Contadora CRC-RJ-057.497/O-2

Informações Corporativas

Conselho de Administração

Efetivos

Sérgio Alair Barroso
Djalma Bastos de Moraes
Eduardo Borges de Andrade
Ricardo Coutinho de Sena
Carlos Augusto Leone Piani
Firmino Ferreira Sampaio Neto
Aldo Floris
Carlos Roberto Teixeira Junger
Elvio Lima Gaspar
Jose Luiz Silva
Ruy Flaks Schneider

Suplentes

Luiz Fernando Rolla
João Batista Zolini Carneiro
João Pedro Amado Andrade
Paulo Roberto Reckziegel Guedes
Ana Marta Horta Veloso
Paulo Jerônimo Bandeira de Mello
Pedrosa
Lauro Alberto de Luca
Ricardo Simonsen
Joaquim Dias de Castro
Carmen Lúcia Claussen Kanter
Almir José dos Santos

Conselho Fiscal

Efetivos

Ari Barcelos da Silva
Isabel da Silva Ramos Kimmelmeier
Eduardo Grande Bittencourt
Maurício Wanderley E. da Costa
Aristóteles L. M. V Drummond

Suplentes

Eduardo Gomes Santos
Leonardo George de Magalhães
Ricardo Genton Peixoto
Márcio Cunha Cavour P. Almeida
João Procópio Campos Loures Vale

Diretoria Executiva

José Luiz Alquéres - Diretor Presidente
Ronnie Vaz Moreira - Vice-Presidente Executivo e de Relações com Investidores
Paulo Henrique Siqueira Born - Diretor de Desenvolvimento Sustentável e das Concessões
Ana Silvia Corso Matte - Diretora de Gente
Luiz Fernando de Almeida Guimarães - Diretor de Geração
Gustavo César de Alencar - Diretor de Redes
Roberto Manoel Guedes Alcoforado - Vice-presidente de Operações e de Clientes
Paulo Roberto Ribeiro Pinto - Diretor de Novos Negócios e Institucional

Luiz Claudio Salles Cristofaro* - Diretor Jurídico

** Não estatutário*

Conselho dos Consumidores

Conselheiros	Entidades
1. Álvaro Prati de Aguiar / Tatiana Lauria Silva	FIRJAN
2. Walcyr Borges / Marly Rosa Machado	FIRJAN
3. Carlos Eduardo Dair Coutinho / Leopoldo Eugênio Erthal	FAERJ
4. Erardo L. da Fonseca/Robson Teixeira de Souza	OCERJ
5. Renato Vasconcellos/José Octávio Knaack Campos	ACRJ
6. Antônio Florêncio de Queiroz Júnior/Nilton Pereira	FECOMERCIO
7. Eduardo Novais de Souza/Paulo César dos Santos Oliveira	FAMERJ
8. Hércules Ferreira/José Carlos de Souza	FAF-Rio
9. Rossino de Castro/Edson Ribeiro Magalhães Silva	FAFERJ
10. Silvio Carlos Santos Ferreira/ Luiz Carlos Gonçalves da Silva	RIOLUZ
11. Emy Guimarães de Lemos/Sidney do Valle Costa	CEDAE
12. Luiz Antonio de Almeida e Silva	SEDEIS
13. Eduardo Ramos da Paixão	AEMERJ
14. Walmir Ribeiro Pinheiro Júnior/ Valéria Barbosa Gomes	UERJ
15. Moisés Henrique Szawarciman / Maurício Marques de Oliveira	PUC
16. Francisco Paulino Campelo / Firmino Figueiredo de Almeida Mota	PROCON - RJ
17. Nelson Janot Marinho	Membro honorário

Sede[2.4]

Av. Marechal Floriano, 168
CEP 20080-002 Centro
Rio de Janeiro - RJ - Brasil
Tel.: (55 21) 2211 7171
Site: www.light.com.br
CNPJ no 03.378.521/0001-75
Inscrição Estadual n° 33.300.263.161

Superintendência de Finanças e Relações com Investidores

Superintendente: Ricardo Levy
Gerente de RI: Cristina Guedes
Tels.: (55 21) 2211 2728

(55 21) 2211 2660
(55 21) 2211 2650
E-mail: ri@light.com.br

Sistema de Ações Escriturais

Banco Bradesco S/A
Rua Yara, s/n.º
CEP 06028-100 - Cidade de Deus - Osasco - SP
- Brasil
Tel: (55 11) 3684 2044
Fax: (55 11) 3684 4080
E-mail: 4010.acoes@bradesco.com.br

Audidores Independentes

KMPG Auditores Independentes
Mercado de Negociação de Títulos e Valores
Mobiliários
Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa)
Código das ações: LIGT 3 (ações ON)
Divulgação de Informações
Jornal do Commercio
Diário Oficial do Rio de Janeiro

Coordenação do Relatório de Sustentabilidade

Superintendência do Público
Carlos Alberto Piazza Timo Iaria
Gerência de Planejamento, Ambiente e Inovação
Paulo Mauricio Senra e Regiane Monteiro de Abreu

Planejamento e Conteúdo

Light
GT de Sustentabilidade
Jordana Garcia
Fundação Brasileira para o Desenvolvimento Sustentável (FBD S)
Clarissa Lins
Fabiana Moreno
Iaci Lomonaco
Report Comunicação
Alvaro Almeida
Pablo Barros

Maurette Brandt
Roberta Maia

Direção de Criação e Coordenação

Ana Laet Com.

Design:

Ana Laet

Cecília Costa

João Doria

Coordenação:

Alida Bhering

Editoração

Leandro Collares

Daniela Rocha (Selênia Serviços)

Fotografia

Rogério Reis

Bruno Veiga/Tyba

Mabel Feres (foto da Diretoria)

Gráfica

Minister

Relatório Online

Planejamento e Conteúdo: Light / FBDS / Report Comunicação

Criação e Programação: Comunique-se

Produção de Vídeo: Benedito Lado B

Legendas: Video Shake